

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
CAMPUS JAGUARI.
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
E TECNOLÓGICA**

SUSI MARA DA SILVA ALVES

**PROCESSOS E PRÁTICAS EDUCATIVAS PARA ESTUDANTES
SURDOS NOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS NA EPT**

**JAGUARI, RS
2024**

SUSI MARA DA SILVA ALVES

**PROCESSOS E PRÁTICAS EDUCATIVAS PARA ESTUDANTES SURDOS NOS
CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS NA EPT**

Dissertação apresentada junto ao programa de **Mestrado Profissional em Educação Tecnológica** do Instituto Federal de Educação, ciência e tecnologia, como requisito parcial à obtenção do título de **Mestre/Mestra em Educação Profissional e Tecnológica**.

Data de aprovação:

12 de dezembro de 2023

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Vantoir Roberto Brancher

Instituto Federal Farroupilha - Orientador

Prof. Dra. Taniamara Vizzotto Chaves

Instituto Federal Farroupilha - Avaliadora Interna

Profa. Dra. Liliane Ferrari Giordani Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Avaliadora Externa

Profa. Dra. Tania Miorando Universidade Federal de Santa Maria - Avaliadora Externa

**JAGUARI, RS
2024**

SUSI MARA DA SILVA ALVES

**PROCESSOS E PRÁTICAS EDUCATIVAS PARA ESTUDANTES SURDOS NOS
CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS NA EPT**

Produto Educacional apresentada ao programa de **Mestrado Profissional em Educação Tecnológica** do **Instituto Federal de Educação, ciência e tecnologia**, como requisito à obtenção do título de **Mestre/Mestra em Educação Profissional e Tecnológica**.

Data de aprovação:

12 de dezembro de 2023

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Vantoir Roberto Brancher

Instituto Federal Farroupilha - Orientador

Prof. Dra. Taniamara Vizzotto Chaves

Instituto Federal Farroupilha - Avaliadora Interna

Profa. Dra. Liliane Ferrari Giordani Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Avaliadora Externa

Profa. Dra. Tania Miorando Universidade Federal de Santa Maria - Avaliadora Externa

**JAGUARI, RS
2024**

Ficha catalográfica
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A474p Alves, Susi Mara da Silva
Processos e práticas educativas para estudantes surdos
nos cursos técnicos integrados na EPT / Susi Mara da Silva
Alves. – Jaguari, 2024.
269 f. : il.

Orientador: Vantoir Roberto Brancher
Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação
em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal
de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, 2024.

1. Práticas educativas. 2. Educação Profissional e Tecnológica.
3. Estudantes surdos. 4. Educação inclusiva. I. Brancher, Vantoir
Roberto, orient. II. Título.

CDU: 37.013

Elaborada por:
Márcia Della Flora Cortes CRB10/1877

Quero expressar minha sincera gratidão à minha querida família por todo o apoio inabalável que me forneceram ao longo desta jornada de mestrado. À minha mãe (in memória), que sempre foi minha fonte de inspiração e força, ao meu pai (in memória), cuja sabedoria e encorajamento constante me guiaram. Ao meu filho, que compreendeu e apoiou em cada momento de ausência durante este desafio. Aos meus irmãos e minha irmã, pela inestimável motivação, e a todos os demais membros da família que acreditaram em mim, meu mais profundo agradecimento. Este trabalho é também fruto do amor e incentivo que recebi de vocês. Dedico este marco não apenas a mim, mas a todos nós, pois cada conquista é um reflexo do nosso vínculo extraordinário. A jornada acadêmica pode ter sido minha, mas a vitória é nossa, como uma família unida e resiliente. Que esta dedicação expressa o meu profundo amor e gratidão por todos vocês, que sempre estiveram presentes, torcendo por mim.

AGRADECIMENTOS

Expresso minha mais profunda gratidão à minha amada família pelo apoio inestimável que me proporcionaram ao longo desta emocionante jornada do mestrado. Seu encorajamento constante, palavras de incentivo e presença sempre reconfortante foram fundamentais para que eu pudesse superar os desafios e perseverar nos momentos mais difíceis. Cada conquista que alcancei é um reflexo do amor, confiança e união que compartilhamos, e é com grande humildade que reconheço que esta vitória também é de vocês. Obrigado por serem minha fonte de força e inspiração, e por tornarem esta jornada acadêmica tão significativa e vivida.

É com imensa gratidão que dedico um momento para expressar meu apreço pelo meu orientador que ao longo desta jornada de mestrado foi incentivador constante. Sua orientação perspicaz, expertise e paciência foram pilares essenciais que guiaram meu percurso acadêmico. Suas valiosas orientações moldaram não apenas o desenvolvimento deste trabalho, mas também minha compreensão mais profunda da pesquisa realizada. Agradeço por compartilhar seu conhecimento de maneira generosa, por desafiar minhas ideias e por acreditar em meu potencial. Esta conquista é também um testemunho da sua dedicação como educador. Estou grata pela oportunidade de ter você como meu orientador.

Gostaria de expressar também minha profunda gratidão à banca avaliadora por dedicar seu tempo, expertise e insights valiosos à avaliação deste trabalho. Suas contribuições e sugestões construtivas enriqueceram este projeto, guiando-me em direção a um aprimoramento contínuo. E suas contribuições enriqueceram para o meu crescimento acadêmico e profissional.

Nesta jornada e caminhada de mestrado também, fui agraciada não apenas com conhecimento acadêmico, mas também com amizades preciosas que enriqueceram minha experiência de maneira única. A todos vocês, a minha sincera gratidão por tornarem esta jornada não apenas educativa, mas também incrivelmente memorável.

“Recuso-me a ser considerada excepcional deficiente. Não sou. Sou surda. Para mim, a língua de sinais corresponde à minha voz, meus olhos são meus ouvidos. Sinceramente nada me falta. É a sociedade que me torna excepcional...”

“Sabia que gritava, mas os gritos nada significavam para minha mãe ou meu pai. Eram, diziam eles, gritos agudos de pássaro do mar, como uma gaivota planando sobre o oceano. Então, dava gritos, muitos gritos, porque queria ouvir e os sons não me chegavam. Meus chamados nada queriam dizer para meus pais. Eram, diziam eles, gritos agudos de pássaros do mar. Então apelidaram-me de gaivota. [...] Frequentemente as pessoas pensam que surdo quer dizer mudo. Não sou muda.

Gaivota sim. [...] Em outras palavras: nunca vivi no silêncio completo. [...] Tenho minha imaginação, e ela tem seus barulhos em imagens. [...] Os ouvintes têm tudo a aprender com aqueles que falam com o corpo. A riqueza de sua língua gestual é um dos tesouros da humanidade. [...] Eu [...] Queria saber onde estava neste mundo, quem era eu, e por quê. E me encontrei”.

Chamava-me Emmanuelle Laborit

LABORIT, Emmanuelle, O Voo da gaivota.
São Paulo: Best Seller, 1994.

RESUMO

As práticas educativas voltadas para o ensino de estudantes surdos em ambientes inclusivos na educação básica profissional representam um campo de estudo relativamente recente e ainda pouco explorado nos contextos educacionais dos Institutos Federais. Dada à importância das práticas educativas como agentes de mudança significativa tanto para os educadores quanto para os educandos, surgiu a presente proposta de investigação intitulada “Processos e práticas educativas para estudantes surdos nos cursos técnicos integrados na EPT”. O objetivo central desta pesquisa é analisar as práticas educativas destinadas aos estudantes surdos nos cursos de ensino integrado no Instituto Federal Farroupilha, localizado no estado do Rio Grande do Sul. Os objetivos específicos incluem mapear as principais práticas educacionais disponibilizadas e identificar os desafios enfrentados por docentes e discentes, visando fornecer uma análise reflexiva das relações que se estabelecem nos espaços educacionais investigados. Este estudo está inserido no Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) na Linha de pesquisa 1 : Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT), no macroprojeto 02 - inclusão e diversidade em espaços formais e não formais de ensino na EPT e 03- Práticas Educativas no Currículo Integrado. Culminou na criação de um recurso educacional que possa auxiliar como formação permanente e contínua como Produto Educacional. Esse recurso foi desenvolvido a partir das narrativas que destacam as dificuldades e necessidades apontadas pelos participantes durante a pesquisa, com o propósito de contribuir na qualidade do processo de ensino para estudantes surdos em ambientes inclusivos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Para alcançar os objetivos propostos, a pesquisa tem como abordagem de base qualitativa. A coleta de dados foi conduzida por meio de entrevistas semiestruturadas, permitindo uma exploração aprofundada das experiências e percepções durante o percurso da pesquisa. Em relação às bases epistemológicas da EPT, são apresentados conceitos para a formação integral, omnilateral e humanizadora, que se configuram com a visão filosófica na educação profissional EPT. No contexto das práticas educativas, buscaram-se abordagens pedagógicas que visem a uma educação inclusiva, crítica, libertadora e transformadora, independentemente das diferenças. Os resultados da pesquisa evidenciam que a inclusão educacional transcende a adaptação de materiais, demandando uma abordagem abrangente. Essa abordagem exige um profundo entendimento do sujeito, incluindo a valorização de sua identidade e marcadores culturais, aliados ao compromisso de criar um ambiente que ofereça a todos os alunos a oportunidade de prosperar e atingir seu pleno potencial. A promoção de uma cultura inclusiva requer o envolvimento de todos os participantes no processo educativo, gerando ensino

significativo não apenas para os estudantes surdos, mas para toda a comunidade educacional. Ao levar em consideração as informações sobre o sujeito participante desse ambiente de ensino, é essencial utilizá-las como fundamento para a constante melhoria das práticas educativas no ensino integrado, ressaltando assim, a importância de uma abordagem inclusiva e centrada no aluno.

Palavras-chave: Práticas Educativas; Inclusão e estudantes surdos; Ensino Integrado na EPT.

ABSTRACT

Educational practices directed to teaching deaf students in inclusive environments in basic professional education represent a relatively recent field of study and still little explored in the educational contexts of Federal Institutes. Given the importance of educational practices as agents of significant change for both educators and students, emerged this research proposal entitled "Educational processes and practices for deaf students in technical courses integrated in EPT". The central focus of this research is to analyze the educational practices aimed to deaf students in integrated educational courses at the Instituto Federal Farroupilha, located in the state of Rio Grande do Sul. The specific objectives include map the main educational practices available and identify the challenges faced by teachers and students, aiming to provide a reflective analysis of the relationships that are established in the educational spaces investigated. This study is part of the Postgraduate Program in Professional and Technological Education (PROFEPT) in Research Line 1: Educational Practices in Professional and Technological Education (EPT), in macroproject 02 - inclusion and diversity in formal and nonformal teaching spaces in EPT and 03- Educational Practices in the Integrated Curriculum. It will culminate in the creation of an educational resource that can assist with permanent and continuous training as an Educational Product. This resource will be developed based on narratives that highlights the difficulties and needs pointed out by participants during the research, with the purpose of contributing to the quality of the teaching process for deaf students in inclusive environments in Professional and Technological Education (EPT). To achieve the proposed objectives, the research has a qualitative approach. Data collection was conducted through semi-structured interviews, allowing an indepth exploration of experiences and perceptions during the research journey. In relation to the epistemological bases of EPT, concepts are presented for integral, omnilateral and humanizing training, which are configured with the philosophical vision in EPT professional education. In the context of educational practices, pedagogical approaches that aim at an inclusive, critical, liberating and transformative education, regardless of differences were sought. The research results show that educational inclusion transcends the adaptation of materials, demanding a comprehensive approach. This approach requires a deep understanding of the subject, including the appreciation of their identity and cultural markers, combined with a commitment to creating an environment that offers all students the opportunity to thrive and reach their full potential. Promoting an inclusive culture requires the involvement of all participants in the educational process, generating meaningful teaching not only for deaf students, but for the entire educational community. When taking into account information about the subject participating in this teaching environment, it is essential

to use it as a basis for the constant improvement of educational practices in integrated teaching, thus highlighting the importance of an inclusive and student-centered approach.

Keywords: Educational Practices; Inclusion and deaf students; Integrated Teaching in EPT.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Apresentação dos passos seguidos nas buscas de dados na base SciELO Citation Index.	78
Figura 2 - Apresentação dos passos seguidos nas buscas de dados na base de catálogo Teses e Dissertações da CAPES.	80
Figura 3 - Autores mais citados nas dissertações analisadas.	86
Figura 4 - Folder de divulgação.	149
Figura 5 - Tela inicial do curso.	150
Figura 6 - Telas do módulo 01.	151
Figura 7 - Telas do módulo 02.	152
Figura 8 - Tela inicial do módulo 03.	153
Figura 9 - Tela inicial do módulo 04.	154
Figura 10 - Tela inicial do módulo 05.	155
Figura 11 - Tela inicial da pesquisa e avaliação.	156
Figura 12 - Pergunta 01 da pesquisa de validação do curso: Como você avalia o curso de forma geral (aspectos organizacionais, metodológicos, tecnológicos e de conteúdos)?.....	159
Figura 13 - Pergunta 01 da pesquisa de validação do curso: Como você avalia o curso de forma geral (aspectos organizacionais, metodológicos, tecnológicos e de conteúdos)?.....	159
Figura 14 - Pergunta 02 da pesquisa de validação do curso: Em relação às suas expectativas de aprendizagem, como você avalia esse curso?	161
Figura 15 - Pergunta 02 da pesquisa de validação do curso: Em relação às suas expectativas de aprendizagem, como você avalia esse curso?	161
Figura 16 - Pergunta 03 da pesquisa de validação do curso: Como você avalia os materiais dos conteúdos postados nos módulos do curso?	162
Figura 17 - Pergunta 03 da pesquisa de validação do curso: Como você avalia os materiais dos conteúdos postados nos módulos do curso?	163
Figura 18 - Pergunta 04 da pesquisa de validação do curso: Como você avalia as atividades avaliativas solicitadas nos módulos do curso?	164
Figura 19 - Pergunta 04 da pesquisa de validação do curso: Como você avalia as atividades avaliativas solicitadas nos módulos do curso?	164
Figura 20 - Pergunta 05 da pesquisa de validação do curso: Como você avalia a	

carga horária do curso em relação ao objetivo proposto e a quantidade de materiais postados nos módulos do curso?	165
Figura 21 - Pergunta 05 da pesquisa de validação do curso: Como você avalia a carga horária do curso em relação ao objetivo proposto e a quantidade de materiais postados nos módulos do curso?	166
Figura 22 - Pergunta 06 da pesquisa de validação do curso: Como você avalia o Ambiente Virtual de Aprendizagem no qual o curso foi desenvolvido?	167
Figura 23 - – Pergunta 06 da pesquisa de validação do curso: Como você avalia o Ambiente Virtual de Aprendizagem no qual o curso foi desenvolvido?	167
Figura 24 - Pergunta 07 da pesquisa de validação do curso: Como você avalia a apresentação dos materiais de aprendizagem no Ambiente Virtual de Aprendizagem?	168
Figura 25 - Pergunta 07 da pesquisa de validação do curso: Como você avalia a apresentação dos materiais de aprendizagem no Ambiente Virtual de Aprendizagem?	169
Figura 26 - Artigo submetido para futura publicação referente à nota de rodapé número 4.	268
Figura 27 - Artigo submetido para futura publicação referente à nota de rodapé número 5.	268
Figura 28 - Artigo submetido para futura publicação referente à nota de rodapé número 8.	269

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Perfil dos participantes estudantes da pesquisa.....	61
Quadro 2 - Perfil dos participantes docentes da pesquisa.	62
Quadro 3 - Síntese dos momentos das entrevistas.....	67
Quadro 4 - Produções selecionadas para categorização e análise de conteúdo.....	84

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Resultado da busca nos bancos de dados e produções selecionadas para este estudo.....	82
Tabela 2 - Nomes dos Institutos Federais e suas respectivas quantidades de dissertações produzidas.....	83

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem.
CAPES	Conselho de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.
CAPNE	Coordenação de apoio às Pessoas com Necessidades Específicas.
CEP	Conselho de Ética e Pesquisa.
IFFAR Farroupilha.	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
IF-Sertão-PE	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão do Pernambuco.
IFS	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão do Rio Grande de Sergipe.
IFAL Alagoas.	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas.
IFCE	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará.
IFAM Amazonas.	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas.
IFAL	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas.
IFMG	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais.
IFS	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão do Rio Grande de Sergipe.
IFSC	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina.
IFSulde Minas	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais.
IFSP Paulo.	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo.
IFB	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília.
LIBRAS	Língua Brasileira de Sinais.

MOOC	Cursos Online Abertos e Massivos.
NAPNE	Núcleo de apoio às Pessoas com Necessidades Específicas.
PROEN	Pró-Reitoria de Ensino.
PROFEPT	Mestrado Profissional em Educação Profissional e
Tecnológica.SETEC	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica.
TILs	Tradutor Intérprete de Língua de Sinais.
IFs	Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	22
1 INTRODUÇÃO.....	28
1. 1 CONHECENDO O INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA-LÓCUSDA PESQUISA.	33
2 REFERENCIAL TEÓRICO	37
2.1 INTRODUÇÃO.....	37
2.2 PRÁTICAS EDUCATIVAS.....	39
2.3 FORMAÇÃO DOS SUJEITOS NA EPT: ENSINO INTEGRADO/INTEGRAL.....	43
2.4 EDUCAÇÃO DE SURDOS: ENSINAR NA E PARA AS DIFERENÇAS..	47
2.5 REPRESENTAÇÕES E AUTOIMAGEM: RELAÇÕES QUE SE ESTABELECEM	50
2.6 CONCLUSÃO	54
3 METODOLOGIA.....	56
3.1 TIPO DE PESQUISA	57
3.2 AMOSTRA	58
3.3 CRITÉRIOS DE SELEÇÃO.....	59
3.4 CRITÉRIO DE EXCLUSÃO.....	63
3.5 FORMAS DE CONSTRUÇÃO DE DADOS.....	64
3.6 FORMAS DE ANÁLISE: PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE.....	68
3.7 ASPECTOS ÉTICOS	69
3.8 QUANTO AOS RISCOS	71
3.9 BENEFÍCIOS	71
3.10 RESULTADOS ESPERADOS.....	72
4 ANÁLISE DOS DADOS (RESULTADOS E DISCUSSÕES)	73
4.1 PROCESSOS E PRÁTICAS EDUCATIVAS PARA ESTUDANTES	

SURDOS DO ENSINO INTEGRADO NA EPT: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA	76
4.1.1 Introdução	76
4.2 METODOLOGIA	77
4.2.2 Tipo de pesquisa.....	77
4.2.3 Resultados e discussões	84
4.2.4 Análise dos dados do primeiro bloco.....	87
4.2.5 Análise dos dados do segundo bloco	91
4.2.6 Considerações finais	94
4.3 NARRATIVAS DA INCLUSÃO: PRÁTICAS EDUCATIVAS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGICA PARA ESTUDANTES SURDOS	97
4.3.1 Introdução	97
4.3.2 Metodologia.....	99
4.3.3 Resultados e discussões	100
4.3.3.1 Explorando a Organização das Práticas Educativas: um Estudo das Práticas em Sala de Aula.....	100
4.3.3.2 Práticas Educativas para Estudantes Surdos em Processo de Inclusão: Desafios e possibilidades/potencialidades	114
4.3.3.3 Interações entre Docentes e Estudantes Surdos nas Práticas Educativas: Relações que se estabelecem	126
4.3.3.4 Considerações finais	133
4.4 EXPLORANDO O PRODUTO EDUCACIONAL: UMA JORNADA PELAS NARRATIVAS DA PESQUISA.....	136

4.4.1	Introdução	136
4.4.2	Conhecendo um pouco mais sobre os cursos MOOC e a importância como ferramenta de formação continuada	140
4.5	CONHECENDO A ESTRUTURA DO CURSO MOOC: “PRÁTICAS EDUCATIVAS DE INCLUSÃO E O SUJEITO SURDO	150
4.5.2	Estrutura do Módulo 01: Conhecendo o sujeito Surdo.....	151
4.5.3	Estrutura do módulo 02: A LIBRAS em espaços de ensino e inclusão	151
4.5.4	Estrutura do módulo 03: O processo educacional do sujeito Surdo.	152
4.5.5	Estrutura do módulo 04: Pedagogia visual como prática educacional no processo de educação e inclusão do estudante Surdo	153
4.5.6	Estrutura do módulo 05: Estratégias e adaptações no processo de inclusão do estudante surdo.	154
4.5.7	Estrutura de pesquisa de avaliação do curso e certificação, como parte de validação: Pesquisa de Avaliação do Curso e Certificação.	155
4.5.8	O processo de pesquisa de Avaliação e Validação do Produto Educacional.....	156
4.6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	170
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	173
	REFERÊNCIAS	177
	APÊNDICE A – PRODUTO EDUCACIONAL	184
	APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTOTERMO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE 1).....	186
	TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO	186
	APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E.....	192
	TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO	192

APÊNDICE D – TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE)	197
TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO	197
APÊNDICE E – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS:	202
ROTEIRO ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA.....	202
ANEXO A – PRODUTO EDUCACIONAL RESULTANTE DA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO INTITULADA: PRÁTICAS EDUCATIVAS DE INCLUSÃO E O SUJEITO SURDO.	208
ANEXO B – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP.....	264
ANEXO C – COMPROVAÇÕES DE SUBMISSÕES DOS ARTIGOS MENCIONADOS NO TEXTO PARA FUTURAS PUBLICAÇÕES	268

APRESENTAÇÃO

A inclusão é um dos pilares fundamentais de uma sociedade justa e igualitária, onde todas as pessoas, independentemente de suas diferenças têm o direito de participar plenamente em todos os aspectos da vida. Ela se manifesta no reconhecimento, respeito e valorização das diferenças linguísticas, culturais, físicas e cognitivas, promovendo a criação de ambientes acessíveis, acolhedores e enriquecedores, onde cada indivíduo pode contribuir, aprender e prosperar.

O processo inclusivo não apenas transforma a educação e o trabalho, mas também ressalta a maneira como nos relacionamos, aprendemos e crescemos juntos, construindo um futuro mais equitativo para todos no coletivo. Freire (1967) acredita que aprender em um espaço coletivo de inclusão é fundamental para a construção de uma educação libertadora e transformadora.

Visto que, a sala de aula vai além de ser apenas um local para transmitir conhecimento, ele se configura como um ambiente onde a interação, o diálogo e as relações entre seus pares se tornam elementos essenciais para uma educação completa. Para Freire (1967), a aprendizagem em um contexto coletivo e inclusivo não apenas capacita os indivíduos que dela fazem parte, mas também permite que eles se envolvam ativamente na construção do saber. Nesse sentido, a educação se revela não somente como um meio de adquirir conhecimento, mas também como uma ferramenta para engajar na formação consciente, na transformação social e na emancipação tanto individual quanto coletiva.

A aprendizagem em um contexto coletivo e inclusivo em uma abordagem integral de ensino permite, não apenas capacitar os sujeitos que dela fazem parte, mas também permite que eles se envolvam ativamente na construção do saber. Nesse sentido, a educação se revela não somente como um meio de adquirir conhecimento, mas também como uma ferramenta para engajar na formação consciente, na transformação social e na emancipação tanto individuais quanto coletivas educativas.

Essa abordagem inclusiva não apenas garante o acesso igualitário ao conteúdo curricular, mas também fortalece as identidades individuais e contribui para a construção de uma comunidade educacional diversa e humanizadora.

De acordo com Ciavatta (2014) a formação integral promove não apenas a aquisição de conhecimento, mas também o desenvolvimento de habilidades emocionais, éticas e sociais, proporcionando a capacidade de reflexão crítica, a empatia, à responsabilidade cidadã e a consciência de si mesmo e do mundo ao redor.

Neste universo inclusivo encontra-se o grupo de estudantes surdos, que também vem ao encontro de um compromisso essencial para construir uma sociedade diversa e igualitária. Ela se traduz no reconhecimento das necessidades linguísticas e culturais, promovendo o acesso à Língua Brasileira de Sinais (Libras) e a criação de ambientes que valorizam sua identidade, por meio de práticas educativas inclusivas que possam eliminar barreiras comunicacionais.

A inclusão de surdos não apenas garante o acesso igualitário à educação, mas também contribui para o desenvolvimento de habilidades sociais, acadêmicas e profissionais que enriquecem a vida de todos os envolvidos. Ademais, a inclusão de surdos também perpassa positivamente por todos os setores da sociedade. Ao promover a conscientização sobre as necessidades dos surdos e fomentar a adoção de práticas inclusivas em diferentes contextos, como trabalho e lazer, construindo uma sociedade mais inclusiva e enriquecedora para todos.

De acordo com Skliar (1998), a inclusão de surdos não se restringe a medidas superficiais, mas envolve uma mudança de perspectiva que reconhece e valoriza a diversidade linguística e cultural, buscando a construção de um ambiente educacional enriquecedor para todos os alunos, independentemente de suas diferenças.

A inclusão de surdos não apenas fortalece os direitos humanos fundamentais, mas também lembra o valor intrínseco de cada sujeito e da importância de construir pontes de compreensão e colaboração em um mundo verdadeiramente diverso respeitando a singularidade linguística e comunicacional desta comunidade Skliar (1998).

Neste contexto, o acesso dos estudantes surdos no ensino médio integrado na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) em seus cursos é um reflexo do compromisso social que estas instituições possuem em promover uma educação inclusiva e de qualidade. Reconhecendo a singularidade linguística e cultural dos

surdos, valorizar a Língua Brasileira de Sinais (Libras) é proporcionar a acessibilidade comunicacional.

Porém, oferecer educação ao sujeito surdo perpassa além desse acesso, à importância de refletir e direcionar práticas educacionais diárias que possam desenvolver aprendizagem significativa respeitando as suas diferenças linguísticas e culturais, faz com que a sala de aula vai além de ser apenas um local para transmitir conhecimento, ele se configura como um ambiente onde a interação, o diálogo e as relações entre os alunos e professores se tornam elementos essenciais para uma educação completa, humanizadora e integral.

Nesse contexto, Skliar (2003) ressalta que a inclusão não se limita a adaptar materiais e metodologias, mas envolve uma transformação profunda na maneira como a educação é concebida e praticada. Ele enfatiza a importância de uma abordagem que valorize a interação entre alunos surdos e ouvintes, promovendo o respeito mútuo e a construção de espaços de aprendizado verdadeiramente inclusivos.

As razões que motivaram a reflexão para a investigação têm sua origem nas inquietações da autora, que foram despertadas por suas próprias experiências vivenciadas em espaços educativos voltados para a inclusão de surdos na EPT. Ao atuar como Tradutora Intérprete de Libras em salas de aula com estudantes surdos proporcionou-me um mergulho no cotidiano educacional e no complexo processo de ensino inclusivo ao longo de mais de uma década, dentro de uma rede federal de ensino da EPT.

Essa trajetória na companhia dos estudantes surdos nutriu-me a curiosidade investigativa e o desejo de compreender as experiências de ensino e as relações que se estabelecem entre os professores e os estudantes surdos, particularmente em relação à realidade de um Instituto Federal que busca fomentar em suas práticas educativas a inclusão escolar de forma de ensino integrado/integral.

Dada a diversidade linguística e cultural dos estudantes surdos, é relevante pesquisar como as práticas educativas são ofertadas para atender às necessidades individuais e coletivas desses alunos, e quais relações que se estabelecem diante aos desafios e dificuldades entre aluno e professor, bem como as capacidades e

potencialidades vividas em uma formação no ensino integrado na EPT.

Este trabalho emerge da fusão entre vivência e questionamento. Almejando contribuir de maneira significativa para as reflexões em torno das práticas educacionais oferecidas a este grupo de alunos em processo inclusivo na EPT. Logo, a pesquisa buscou lançar reflexões sobre as nuances desse processo de inclusão escolar, trazendo como objetivo principal analisar as práticas educativas ofertadas aos estudantes surdos nos cursos de ensino integrado, e as possíveis repercussões diante ao processo de ensino e aprendizagem em um viés inclusivo na rede federal de ensino.

Este estudo está inserido no Programa de Pós Graduação em Educação Profissional e Tecnológica- PROFEPT, na Linha de pesquisa 1 : Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT), no macroprojeto 02 - inclusão e diversidade em espaços formais e não formais de ensino na EPT e 03- Práticas Educativas no Currículo Integrado. Culminará na criação de um recurso educacional que possa auxiliar como formação permanente e contínua como Produto Educacional.

O foco desta pesquisa reside na análise minuciosa das práticas educacionais adotadas para os estudantes surdos que participam dos cursos de ensino integrado no Instituto Federal Farroupilha, localizado no estado do Rio Grande do Sul. Nesse sentido, os objetivos específicos abarcam a identificação e mapeamento das principais práticas educacionais abordadas nesse contexto, além disso, os desafios e as dificuldades enfrentados tanto para com os professores quanto para os alunos em suas experiências diárias que se estabelecem diante as práticas educativas ofertadas e quais relações que ocorrem neste espaço de ensino aprendizagem.

Durante o seu desenvolvimento, o texto dissertativo inicia com uma estrutura coesa que inclui a definição do problema, os objetivos gerais e específicos, bem como a justificção, que serve como introdução ao processo investigativo da pesquisa. Esta abordagem destaca as relações e vínculos intrínsecos entre os capítulos do texto, assegurando a unidade do trabalho e imergindo o leitor na busca e na curiosidade mencionadas pela autora como fontes de estudo e interesse na pesquisa.

Neste primeiro momento apresentado na introdução, o tema central é

cuidadosamente delineado, estabelecendo as bases para o restante do texto. Por uma revisão dos principais conceitos e problemas relacionados ao tema, cria-se um aporte de compreensão para uma discussão subsequente.

Surgindo, assim, o primeiro capítulo, fundamentado em uma ampla gama de embasamento teórico, aprofundando-se nas teorias e abordagens relevantes ao tema abordado. Este capítulo traz como base epistemológica na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) os conceitos voltados para a construção de uma formação integral e humanizadora no ensino integrado, esses conceitos se alinham com a visão filosófica que permeia a Educação Profissional e Tecnológica-EPT.

No âmbito das práticas educativas, a busca é por abordagens pedagógicas que promovam uma educação inclusiva, crítica, libertadora e transformadora, pautada em uma perspectiva crítica e emancipatória, enfatizando a importância de uma formação que vá além da transmissão de conhecimentos, visando o desenvolvimento integral dos indivíduos e a capacitação para a participação ativa na sociedade.

As relações entre as diferentes teorias são traçadas de forma clara, destacando suas convergências e divergências entre o assunto de interesse pesquisado e citações bibliográficas. Os autores apresentados neste referencial teórico enriquecem as discussões e reflexões, proporcionando entrelaçamento entre os dados levantados e as análises realizadas. Dessa forma, estabelecem um diálogo crítico entre as ideias e um contexto coeso para a argumentação e análises desenvolvidas no capítulo onde encontram-se as análises das narrativas.

Na sequência, o segundo capítulo encontra-se o percurso metodológico utilizado no processo de investigação referente às práticas educativas ofertadas aos estudantes surdos e as possíveis repercussões diante ao processo de ensino e aprendizagem em um viés inclusivo na EPT. A metodologia utilizada para esta pesquisa pautou-se como coleta de dados em entrevista semiestruturada, de abordagem qualitativa com base em análise de conteúdo da autora (Bardin, 1977).

No terceiro capítulo, as relações entre os capítulos anteriores culminam em uma análise profunda e articulada do tema, através das análises dos dados coletados e abordando as etapas-chave envolvidas na análise de conteúdo, como a definição de categorias, a codificação dos dados e a interpretação dos resultados.

Através destes resultados foi possível correlacionar com os autores citados no capítulo anterior, sendo revisitados à luz das teorias que enriqueceram e socializam a compreensão do tema. Além disso, as citações são habilmente integradas no texto para sustentar e exemplificar os pontos discutidos, fortalecendo a solidez da argumentação do levantamento dos dados.

Valorizando a subjetividade e a contextualização dos dados, fornecendo percepções sobre fenômenos sociais, psicológicos, comunicacionais e principalmente proporcionando a investigadora explorar a complexidade e a diversidade dos dados, abrindo portas para novas perspectivas e descobertas em suas reflexões e chegando a um resultado de conclusão do processo investigativo.

Para o quarto capítulo destaca-se a construção do Produto Educacional, através dos levantamentos de dados coletados, que através das análises foi possível desenvolver um produto que venha contribuir para aprimorar e capacitar habilidades e conhecimentos de forma de aprendizagem contínua.

Este produto foi elaborado e executado a partir das narrativas dos participantes, onde foi possível identificar dificuldades e necessidades dos participantes, surgindo assim, como resultado uma formação continuada como Produto Educacional, utilizando a ferramenta de Cursos Online Abertos e Massivo MOOC- *Massive Open Online Course*, aberto ao público que tenha interesse em formato de curso autoinstrucional.

Por último, apresentamos as considerações finais da investigação onde buscamos, a partir da retomada das questões orientadoras desta pesquisa, trazer os resultados construídos a partir das análises desenvolvidas no decorrer dessa investigação.

1 INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade, os processos tecnológicos, econômicos, sociais, políticos e ecológicos, foram se consolidando na busca da compreensão social e exercício da subjetivação do sujeito. Segundo Kieling (2010, p. 382) “subjetivação do sujeito é a subjetividade como perspectiva prática de emancipação humana nas relações dos homens entre si e com a natureza, é um projeto de superação do capitalismo”. Ou seja, sujeito como um ser social, capaz de levar a transformações na sociedade.

Nesta autoconstrução de criar e recriar o seu papel social propõe referenciar o que significa ser sujeito social segundo Pitano (2010, p. 384): “Em seu significado, o conceito emerge na concepção freiriana de mundo como processo, no qual o ser humano é parcela orgânica e ativa”. Ou seja, em seu significado o conceito emerge como um processo de mundo onde o ser humano tem sua parcela ativa fazendo parte da sua historicidade.

Nos espaços de transformação e cenários pela busca de garantia de direitos dos cidadãos, insere-se a Educação Inclusiva, configurando-se como um processo de reformulação social e educacional, exigindo das instituições novos posicionamentos para que o ensino e as práticas pedagógicas se aperfeiçoem e se adéquem à diversidade dos educandos. Pensamos que na educação escolar, é possível promover os direitos humanos e o respeito às diferenças do sujeito em processo de transformação. É nesse espaço que ocorre o respeito da dialogicidade do saber ouvir e saber falar. Para Freire (2011, p. 136) “aceitar e respeitar a diferença é uma dessas virtudes sem o que a escuta não se pode dar”. Pois, sem a escuta não acontece o diálogo e o discurso torna-se monólogo.

Certamente, por meio da escuta do outro, da convivência com o meio e da relação entre o sujeito que ensina e o sujeito que aprende é que ocorrem espaços de transformação social. Dessa forma, a educação como uma fonte de transformação, traz a necessidade de se dialogar e transitar pelos caminhos definidos pelos campos do conhecimento, buscando enfrentar os desafios para ressignificá-los.

As políticas públicas avançaram consideravelmente nas últimas décadas, no sentido da democratização do acesso educacional e na busca da qualidade do ensino, especialmente na Educação Básica. Nos últimos anos, ocorreram mudanças significativas no que se refere à Educação Inclusiva. Essa prática educacional vem provocando várias discussões nos mais diversos espaços, constituindo-se como uma proposta condizente com a igualdade de direitos e de oportunidades educacionais.

Na busca de garantia desse direito, a Educação Inclusiva configura-se como um processo de reformulação social e educacional, exigindo das instituições novos posicionamentos para o ensino e as práticas educativas. Segundo Zabala (1998, p. 18) as práticas educativas são, “o conjunto de atividades ordenadas, estruturadas para a realização de certos objetivos educacionais, que tem um princípio e um fim conhecido tanto pelos professores como pelos alunos”.

Isso significa que a sequência didática engloba todas as atividades proporcionadas naquele espaço e tempo, além de determinar variáveis que utilizará para a análise da prática educativa, vindo ao encontro da diversidade dos estudantes e suas diferenças. Principalmente quando se trata do respeito à deficiência apresentada pelo estudante.

A visão de Diniz (2007, p. 89) sobre deficiência é de que “é um conceito complexo que reconhece o corpo com lesão, mas que também denuncia a estrutura social que oprime a pessoa deficiente.” Significa que, não se deve focar na deficiência ou limitação do sujeito e sim no desenvolvimento dele como pessoa, evitando assim o olhar assistencialista diante as diferenças, rompendo com a estrutura que a própria sociedade muitas vezes coloca as pessoas com deficiência. Nesse contexto, além das Escolas de Ensino Básico, os Institutos Federais¹, recentes na realidade educacional brasileira também passam a ocupar se dos processos inclusivos, através das políticas de Inclusão para Pessoas com Deficiência-PcDs, a qual a comunidade Surda pertence.

A comunidade surda se fortalece na sociedade em busca de seus direitos e

¹ No final de 2008, a Lei nº 11.892/2008 (BRASIL, 2008) institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, vinculada ao Ministério da Educação - MEC, Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica - SETEC, ao mesmo tempo em que cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia – IFs.

cada vez mais vem ocupando o seu espaço social. Nesta busca encontra-se o movimento de acesso aos espaços educacionais e profissionais nos cursos profissionalizantes. Ao se submeter a este processo de participação, de formação, como respeito a sua deficiência, se faz necessário conhecer esse sujeito, a partir de sua língua materna, a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e seu contexto cultural.

LIBRAS é a sigla da Língua Brasileira de Sinais, reconhecida como uma língua de modalidade gestual-visual, utilizada pelo sujeito Surdo como forma de comunicação e interação social. Essa língua é reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a partir da Lei 10.436/2002. A LIBRAS é o fator principal de desenvolvimento global dos surdos, pois através dela ocorre o desenvolvimento linguístico natural, criando ambientes linguísticos e de aquisição de linguagem deste sujeito.

Quando se trata de inclusão, a valorização da língua de sinais para os surdos é questão primordial, como possibilidade de igualdade de acesso e condições de desenvolvimento dos surdos. Porém, para que as práticas educativas para esse público sejam viabilizadas de forma global e significativa em sua formação, a abordagem da língua de sinais deve ser relacional, contextualizada, e não apenas informacional de acesso.

A importância de realizar a escuta dessa comunidade fortalece a participação dos seus pares, e o caminho para inclusão escolar. Segundo Perlin e Strobel (2009, p. 28): “Isto permite compreender as posições hegemônicas e as concepções dominantes do ouvintismo, ouvi- centrismo”.

No entendimento de Skliar (1998, p. 15), às práticas oralistas como fazendo parte de uma ideologia que se denomina ouvintismo, “trata-se de um conjunto de representações dos ouvintes, a partir do qual o surdo está obrigado a olhar-se e a narrar-se como se fosse ouvinte”. Pois se trata de traduções próximas da concepção da teoria iluminista, do culturalismo, do colonialismo. Ou seja, a importância de fazer a escuta do próprio sujeito surdo respeitando a sua língua e cultura, num viés igualitário, porém em suas diferenças, respeitando sua língua, identidade e cultura.

Ao falar desse estudante e seu contexto educacional, no que tange ao processo de inclusão da educação dos surdos, não se pode levar em consideração somente o ponto de vista linguístico, mas também o sócio-político e cultural. De

acordo com Góes (2000, p. 31), “a produção de significado em relação ao mundo da cultura e a si próprio é um processo necessariamente mediado pelo outro, é efeito das relações sociais vivenciadas através da linguagem”. Relações estas, adquiridas quando ocorre, nas práticas educativas no processo de ensino.

Pesquisar essas relações entre o sujeito que aprende e o sujeito que ensina, provocará a compreensão/reflexão acerca das práticas desenvolvidas e possibilitando variáveis que focam aspectos da realidade dos envolvidos, no sentido unitário do processo de ensino e aprendizagem, conforme Zabala:

Entender a intervenção pedagógica exige situar-se num modelo em que a aula se configura como um microssistema definido por determinados espaços, uma organização social, certas relações interativas, uma forma de distribuir o tempo, um determinado uso de recursos didáticos, etc., onde os processos educativos se explicam como elementos estreitamente integrados neste sistema. (Zabala, 1998, p. 17)

Para entender os significados dessa intervenção pedagógica e todo o processo que acontece nas relações de ensino e aprendizagem na sala de aula, se faz necessário à escuta dos envolvidos. Dessa forma será possível considerar uma análise reflexiva sobre o que se ensina e o que se aprende.

Nesse sentido, na Educação Profissional e Tecnológica- EPT não é diferente, por ser um espaço educativo voltado para uma formação humanizadora, omnilateral e inclusiva. Com o compromisso social de oferecer educação profissional pública para jovens e adultos em diversas áreas do conhecimento, também necessita de espaços de formação e reflexão na formação técnica e tecnológica, que possam atingir significativamente o grupo de estudantes surdos em suas especificidades, língua, cultura e identidade ao buscar seu espaço de ensino e aprendizagem na EPT.

Desse modo, ao trazer à tona a realidade e as fragilidades dos sistemas de ensino, que atualmente procuram se configurar numa perspectiva inclusiva, desacomoda o espaço e proporciona momentos de reflexão sobre a inclusão escolar. Com base nesses pressupostos, apontamos as razões que motivaram esta pesquisa e justificamos a escolha do tema proposto para a investigação, bem como o local onde a mesma irá se desenvolver. Estas razões que motivaram a reflexão para a investigação originaram-se a partir das inquietações da autora no momento

de experiências vivenciadas em espaços educacionais ofertados como inclusão de sujeitos surdos. A partir da atuação como Tradutora Intérprete de LIBRAS em sala de aula, com estudantes surdos, acompanhando o dia a dia educacional e o processo de ensino inclusivo, por mais de dez anos em uma rede federal de ensino da EPT.

Dessas vivências despertou a curiosidade investigativa e o desejo de entender o ensino desse estudante, frente à realidade de um Instituto Federal no tocante ao processo de inclusão escolar. Em suma, o presente trabalho pretende contribuir nas reflexões sobre as práticas educativas de ensino ofertadas para estudantes surdos nos cursos de ensino integrado da rede EBPT, em um processo de inclusão escolar.

Com o intuito de enriquecer a discussão mencionada, realizamos uma abordagem mais aprofundada das práticas educacionais e sua significância no contexto da inclusão de estudantes surdos nos cursos de ensino integrado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, situado no estado do Rio Grande do Sul. Partimos do seguinte problema desta pesquisa: **Como as práticas educativas ofertadas para estudantes surdos em processo de inclusão nos cursos de ensino integrado têm repercutido em seu processo de aprendizagem?**

Diante do problema, torna-se relevante quando compreendemos a importância de ambientes de aprendizagem inclusivos, onde todos os alunos se sintam valorizados e respeitados. Isso envolve a eliminação de barreiras físicas, emocionais e cognitivas que possam impedir a participação plena dos alunos, visto que, a escola não apenas se torna um local de instrução, mas também um catalisador de uma transformação mais profunda, impulsionandonos em direção a uma visão educacional que transcende as limitações e as diferenças, almejando o pleno desenvolvimento de cada indivíduo.

Desse modo, temos como Objetivo geral:

Analisar as práticas educativas ofertadas aos estudantes surdos nos cursos de ensino integrado, e as possíveis repercussões diante ao processo de ensino e aprendizagem em um viés inclusivo na rede federal de ensino.

Como Objetivos específicos:

- Mapear as principais práticas educativas utilizadas no processo de ensino ao estudante Surdo no ensino integrado na EPT;
- Identificar os possíveis desafios enfrentados pelo professor e o estudante Surdo diante as práticas educativas;
- Refletir sobre as relações que se estabelecem entre docente e discente a partir das práticas educativas abordadas e suas representações estabelecidas na docência pelos estudantes surdos;
- Construir um Produto educacional a partir das narrativas e dificuldades apontadas pelos participantes no decorrer da pesquisa, com vistas a colaborar na qualidade ofertada no processo de ensino aprendizagem para os estudantes surdos em contexto de inclusão.

Durante o percurso traçado para esta pesquisa investigativa, foi possível aprofundar em um procedimento que possa enriquecer as considerações sobre práticas educacionais com uma abordagem inclusiva, alinhada à vivência dos estudantes Surdos e aos docentes envolvidos em sua formação educacional e profissional no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

A busca por clareza nas narrativas e uma compreensão mais profunda no contexto investigativo direcionam o olhar para o ambiente onde a pesquisa teve lugar. Nesse contexto, oferecemos um breve panorama que contextualiza o cenário de estudo. Reconhecemos a relevância desse processo, uma vez que *lócus* em questão é caracterizado por sua Política de Inclusão estabelecida e pela sua integração na rede federal de ensino, estando em sintonia com os princípios fundamentais da Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

1. 1 CONHECENDO O INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA-LÓCUS DA PESQUISA.

Em 28 de dezembro de 2008, o Governo Federal estabeleceu a Rede Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, bem como os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, marcando um momento crucial na paisagem educacional do país.

Por meio da Lei nº 11.892, datada de 29 de dezembro de 2008, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - IF Farroupilha, teve sua criação. Essa instituição tomou forma através da integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul, de sua Unidade Descentralizada de Júlio de Castilhos, da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete, além da inclusão da Unidade Descentralizada de Ensino de Santo Augusto, emergiram nos territórios das regiões Centrais, Noroeste e Oeste do Rio Grande do Sul.

Nesse contexto, a instituição progrediu, desenvolvendo uma ampla gama de atividades de ensino, pesquisa e extensão. A oferta educacional do IFFAR abrange todos os níveis e modalidades de ensino, desde a formação inicial e continuada até a pós-graduação. Priorizando os cursos técnicos de nível médio e a graduação, especialmente nas áreas tecnológicas e na formação de professores, o instituto se encaixou perfeitamente nos arranjos produtivos, sociais e culturais das comunidades locais.

O Instituto Federal Farroupilha emerge como um espaço singular de oportunidades educacionais. Sua importância é tangível tanto pela qualidade da profissionalização oferecida quanto pela perspectiva de elevação da escolaridade. Ambas as facetas estão enraizadas nos valores da inclusão, interiorização e educação integral, conferindo um caráter humanizador e emancipatório.

Em conformidade com a lei que o fundou, o IF Farroupilha é uma instituição de natureza pluricurricular e multicampi, que se destaca pela excelência na oferta de educação superior, básica e profissional. Especializado em proporcionar educação profissional e tecnológica nas mais diversas modalidades de ensino, o instituto se firma como um espaço do saber, seguindo no caminho do progresso educacional e desenvolvimento não apenas em sua região, mas também em âmbito nacional.

Com base na Constituição Federal de 1988, que garante a educação como um direito universal, e na legislação subsequente, incluindo a LDBEN nº 9394/1996, o Plano Nacional de Educação (Lei 10.172/2001) e a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), o Instituto Federal Farroupilha apresenta em sua Política de Inclusão, no documento de Planejamento de Desenvolvimento Institucional a busca de garantias de acesso igualitário, permanência e acompanhamento dos estudantes.

Este documento está de acordo com a Política de Inclusão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica na responsabilidade pelo reconhecimento das desigualdades e valorização da diversidade.

Esta política emerge quando surge a rede federal de ensino, com foco na possibilidade de oferecer ensino de qualidade e perspectiva de realização pessoal e profissional, fomentando as propostas direcionadas à inclusão social. Favorecendo a melhoria das condições de vida de grupos em desvantagem social e reconhecendo na diversidade, uma forma diferenciada de contribuir para o efetivo exercício do direito à educação de qualidade para todos os segmentos da sociedade excluídos dos processos de formação.

De acordo com documento de Políticas de Inclusão apresentado pelo Instituto Federal Farroupilha, a instituição busca promover uma educação inclusiva para todos que exige mudanças coletivas por meio de políticas públicas que fomentem a participação e a socialização humanizada. Acolhendo a todos e todas num processo de inclusão abrangendo a acessibilidade, acolhimento e permanência dos alunos na instituição de ensino, com ênfase em grupos desfavorecidos, como pessoas com deficiência, raça, gênero e cultura.

Priorizando ações que abrangem pessoas com necessidades especiais, gênero e diversidade sexual, étnico-racial, jovens e adultos, educação do campo e situação socioeconômica. Os princípios norteadores das ações inclusivas abrangem ajustes estruturais, comunicação acessível, mudanças de atitude, métodos adaptativos, materiais e programas, visando eliminar barreiras invisíveis. Segundo o documento de política de inclusão do Instituto Federal Farroupilha, há um compromisso abrangente com a inclusão, englobando a estrutura funcional, física, formativa e pedagógica, com a finalidade de assegurar o acesso, a permanência e o êxito de todos os alunos/alunas matriculados na instituição.

Dentro de sua estrutura organizacional e em seu organograma, a instituição dispõe da Coordenação de Ações Afirmativas (CAA) e da Coordenação de Ações para Pessoas com Necessidades Especiais (CAPNE) para supervisionar essas iniciativas. A CAA está focada nas ações que abrangem questões de ações afirmativas, gênero e étnico-raciais, enquanto a CAPNE se concentra nas ações relacionadas a pessoas com deficiência e necessidades especiais, através do núcleo Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais (NAPNE) e Núcleo de

Elaboração e adaptação de materiais didático e pedagógico (NEAMA).

O NAPNE (Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais) visa promover e cultivar uma cultura educacional inclusiva, rompendo as barreiras arquitetônicas, educacionais e atitudinais, visando garantir a participação de todos na educação. Ele oferece apoio e assistência aos estudantes que ingressaram por meio das cotas para Pessoas com Deficiência (PcDs), por meio de ações pedagógicas que visam prepará-los para o ingresso, fornecer as condições necessárias para a permanência, garantir a conclusão bem-sucedida e acompanhar sua trajetória após a formatura.

O núcleo desenvolve atividades de atendimento aos alunos, acompanhamento e orientação no que tange às políticas de inclusão de pessoas com deficiência e necessidades especiais, conforme as necessidades individuais de cada estudante, oferecendo acompanhamento pedagógico e acessibilidade. Esse suporte contribui para a continuidade do processo educacional oferecendo sua permanência no espaço institucional. No âmbito educacional, o núcleo promove políticas e ações inclusivas, e melhorias arquitetônicas de acessibilidade abrangente em todas as áreas da instituição.

Cada campus possui sua própria coordenação CAPNE e núcleo NAPNE, permitindo atendimento específico às necessidades locais e regionais da respectiva unidade. O NEAMA (Núcleo de Elaboração e Adaptação de Materiais Didáticos e Pedagógicos) tem como propósito criar e desenvolver recursos pedagógicos, bem como oferecer orientação aos funcionários em relação à adaptação de materiais didáticos e pedagógicos. Além disso, ele visa facilitar ações de formação e tecnologias assistivas, e operar em colaboração com as coordenações CAA e CAPNE, tanto na reitoria quanto nos campi.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 INTRODUÇÃO

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) ocupa um papel de destaque na preparação dos sujeitos para enfrentar os desafios de um mundo em constante mudança. Entretanto, sua influência vai além do âmbito técnico, uma vez que também se empenha no desenvolvimento integral dos estudantes, atentando não somente para as habilidades técnicas, mas também para a evolução pessoal, social, ética e multidimensional.

Na percepção de Frigotto et al. (2012, p. 265) a Educação omnilateral como o centro desse processo educacional, abrangendo todas as dimensões que compõem a singularidade humana e considerando as circunstâncias reais, tanto objetivas quanto subjetivas, que conduzem a uma realização histórica completa. Nesse contexto, a educação omnilateral abraça não apenas o aprendizado, mas também a emancipação humana, englobando todas as esferas da existência.

No entanto, os espaços educacionais da EPT transcendem a transmissão de informações técnicas. Eles se estendem à construção de ambientes inclusivos, onde cada estudante, independentemente de suas características individuais, pode engajar-se de forma plena e explorar seu potencial. Nesse sentido, a integração de práticas educacionais voltadas para a inclusão de estudantes surdos ganha relevância dentro do contexto da EPT.

Este trabalho aborda a interseção complexa entre práticas educativas inclusivas, a inclusão de estudantes surdos e o ensino integrado no contexto da EPT. A compreensão desses elementos interligados desempenha um papel central no desenvolvimento de uma educação que desenvolva a singularidade de cada aluno, criando um ambiente de aprendizagem que seja acessível, participativo e enriquecedor.

A análise dos fundamentos teóricos subjacentes a esses elementos-chave lança as bases para este estudo. O embasamento teórico apresentado explora as teorias conceituais que sustentam cada âmbito de conhecimento mencionado, identificando suas interconexões e impactos na pesquisa em questão, fornecendo não somente uma base sólida para a investigação atual, mas também fomentar

práticas pedagógicas que possam proporcionar a educação de estudantes surdos na EPT e aprimorar o ensino integrado em ambientes inclusivos.

Os subcapítulos seguintes delineiam um percurso através das teorias subjacentes. O primeiro subcapítulo investiga as práticas educativas como elementos importantes na transformação do sujeito durante seu processo formativo, atendendo o primeiro objetivo específico desta pesquisa. Desde a educação formal em salas de aula até as experiências moldadas pela interação com o ambiente e com os outros, essas práticas exercem um impacto profundo no desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos sujeitos. Os autores abordados incluem Saviani (2011), Freire (2011), Vasconcellos (2005) e Zabala (1998).

O segundo subcapítulo aprofunda-se no conceito de ensino integrado/integral durante a formação dos alunos na rede de Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Esta abordagem, reconhecendo a complexidade dos sujeitos, visa uma formação que considere diversos aspectos do desenvolvimento dos alunos. Contribuindo com suas perspectivas teóricas, autores como Fonte (2018), Pacheco (2011), Ciavatta (2014), Frigotto et. al., (2005), Ramos (2007), Marx (1983) e Mészáros (1981), e enriquecem o embasamento teórico desse enfoque integral.

O terceiro subcapítulo aborda práticas e estratégias pedagógicas destinadas à educação e inclusão de estudantes surdos, como possibilidades e desafios enfrentados em sala de aula pelos estudantes surdos e docentes, diante as práticas educativas atendendo ao segundo objetivo específico desta pesquisa. Assim, este contexto aprofunda o contexto da inclusão e suas práticas educativas desenvolvidas como um processo de ensino aprendizagem no espaço da instituição escolar, abordando em um contexto social e escolar diante a educação de surdos. Autores como Dorziat (2011), Stumpf (2009), Campello (2007) Skliar (2005), Goés (2000), Skliar (1998), Quadro (1997), e contribuem com um embasamento teórico essencial para a compreensão desta complexa dinâmica.

O quarto subcapítulo adentra as representações e autoimagem dentro de ambientes inclusivos, explorando as interações entre sujeitos surdos e ouvintes em busca de uma abordagem formativa, atendendo ao terceiro objetivo específico desta pesquisa. Essas representações evoluem constantemente, criando perspectivas e transformando identidades culturais. Autores como: Saviani (2011), Castoriadis (2007), Skliar (2003), Skliar (1998), Vygotsky (1998) e Quadro (1997),

contribuem para uma análise aprofundada nesta área.

Ao unir esses elementos teóricos, o presente capítulo visa proporcionar reflexões teóricas sobre as interconexões que delineiam a educação inclusiva para estudantes surdos no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Através da exploração dos subcapítulos apresentados, o objetivo não se restringe apenas a estabelecer uma base para a pesquisa em questão, mas também a enriquecer as práticas pedagógicas em sala de aula. Além disso, almeja-se cultivar um ambiente educacional que seja inclusivo, enriquecedor e significativo, contribuindo, assim, para a formação omnilateral no âmbito do ensino médio profissionalizante.

Esse enfoque direciona-se especificamente para ações prioritárias que abrangem pessoas com necessidades especiais, questões de gênero e diversidade sexual, aspectos étnico-raciais, jovens e adultos, assim como para a educação do campo e a situação socioeconômica. Ao priorizar a inclusão e abordar questões que envolvem as diferentes realidades, propõe-se a criar um espaço educacional que reconheça e atenda às diferentes necessidades e contextos dos estudantes, promovendo, assim, uma abordagem abrangente, igualitária e menos excludente no ensino profissionalizante, em contexto integrado/integral.

2.2 PRÁTICAS EDUCATIVAS

Por meio da educação que o sujeito se transforma e transforma o mundo. É neste espaço que ocorre a dialogicidade do saber ouvir e saber falar. Os estudos de Freire (2011, p. 136) demonstram que: “Aceitar e respeitar a diferença é uma dessas virtudes sem o que a escuta não se pode dar”, pois sem a escuta não acontece o diálogo, e o discurso torna-se monólogo. Haja vista que, através do diálogo se constitui princípios de amor, humildade, esperança e o pensar crítico, reflexivo e significativo para os sujeitos envolvidos.

Esse pensamento crítico e reflexivo dá-se a importância de proporcionar práticas educativas que possam ser significativas para o desenvolvimento do sujeito. Para isso, se faz necessário que o professor tenha em seu conhecimento o fazer

pedagógico, em que o ensino possa ser visto como um processo de construção compartilhada de significados orientados para a autonomia do aluno.

A visão de Freire (2011) sobre a autonomia não é apenas a capacidade de tomar decisões individuais, mas também a habilidade de entender o contexto social, político e cultural no qual se está inserido, promovendo uma consciência crítica, e a capacidade de agir de forma coletiva para transformar a realidade. Nessa perspectiva Freire (2011), considera que os educadores não são apenas transmissores de conhecimento, mas facilitadores do processo de aprendizado. Criar um ambiente de diálogo, questionamento e reflexão, permite que os alunos explorem suas próprias experiências, analisem o mundo ao seu redor e se tornem agentes ativos na busca por mudanças sociais.

No entanto, para esse processo ocorrer, a prática do ensinar envolve e estabelece uma série de relações que devem conduzir à elaboração, por parte de quem ensina e de quem aprende. Adaptar-se às diversas necessidades, as atenções à diversidade dos alunos e das situações pode determinar o tipo de participação na situação didática, assim como as características específicas. Ao discutir sobre Zabala (1998), expõe-se que: “é através do conhecimento que as atuações humanas conduzem a uma melhora, e que é o controle das variáveis apresentadas pelo professor previamente no momento do processo”.

Assim, facilitará um processo educativo possível de planejar e avaliar, o que ocorre no decorrer do desenvolvimento da ação em sala de aula. Ou seja, a realidade da aula está estreitamente vinculada ao planejamento, o desenvolvimento da aplicabilidade e a avaliação. Para tanto ocorre a necessidade de variáveis que proporcionem análise da prática educativa, as quais sejam sequências de didáticas e atividades de ensino aprendizagem, que possam proporcionar a organização dos conteúdos para os alunos.

Além disso, podem também desenvolver no sujeito capacidades cognitivas ou intelectuais, motoras, de equilíbrio pessoal e afetivo, como relações de inserção interpessoal e atuação social. A escola como contribuição social, tem como finalidade promover a formação integral aos alunos como afirma Zabala (1998): “a instituição escolar, através das relações construídas a partir das experiências vividas, e que se estabelecem os vínculos e as condições que definem as concepções sobre si e os demais”. Dessa forma, sendo necessária uma reflexão profunda e

permanente na condição de cidadania dos alunos, e da sociedade em que vivem, pois é na escola que ocorre a transformação social e integral do sujeito.

Sem dúvida, a prática educativa como intervenção pedagógica ocasiona reflexões diárias e necessárias para um bom desenvolvimento educacional, pois é nela que se encontra o elemento mais importante do aprender e integrar entre quem ensina e quem aprende. Conforme Vasconcellos (2005), a prática educativa é um processo profundamente reflexivo e transformador, que transcende a simples transmissão de conhecimento. Envolve a construção de um ambiente de aprendizado no qual o diálogo é valorizado, os alunos são encorajados a questionar criticamente a realidade, e o currículo é adaptado para ser contextualizado e significativo, promovendo, assim, uma abordagem crítica e reflexiva na educação, buscando a transformação social por meio do desenvolvimento integral dos alunos.

O professor ao planejar suas práticas de sala de aula necessita estar atento em proporcionar ações que possam contribuir para o desenvolvimento desse sujeito, em um espaço onde acolha a heterogeneidade, ou seja, um espaço educacional atento à diversidade social e inclusiva, visto que, o objetivo educacional é a busca da autonomia, equilíbrio pessoal, relações interpessoais e emancipação do sujeito no seu desenvolvimento como um todo através da formação básica, técnica e tecnológica, vindos ao encontro da construção de sujeitos libertos, participativos e comprometidos em sua transformação social.

Nessa abordagem, a educação não se restringe à mera transmissão de conhecimentos, mas sim o desenvolvimento de uma educação crítica e emancipatória, que estimula a reflexão, o questionamento e a participação ativa dos estudantes na construção do próprio conhecimento. Na percepção de Frigotto et. al., (2012), a educação é um processo que vai além da sala de aula, permeando todas as dimensões da vida dos indivíduos e contribuindo para a formação de cidadãos conscientes e responsáveis.

Ele enfatiza a importância de reconhecer e respeitar as diferentes perspectivas culturais e sociais dos estudantes, integrando esses elementos nas práticas pedagógicas. Isso não apenas enriquece o processo de aprendizado, mas também fortalece a identidade e autoestima dos alunos, possibilitando que eles se sintam parte ativa e valorizada da construção do conhecimento.

Vale ressaltar que o posicionamento do autor vai ao encontro as práticas educativas que transcendem a visão tradicional de educação podem promover sujeitos completos, críticos, autônomos e comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Essa abordagem se baseia na valorização da diversidade, no respeito às culturas, na promoção da participação cidadã e na construção coletiva do conhecimento.

No que tange às práticas educacionais para a inclusão de estudantes surdos, além de considerar a língua de sinais indispensável para sua acessibilidade no meio escolar, é necessário olhar de forma mais apurada sobre as práticas pedagógicas ofertadas, pois a se referir a língua de sinais a este sujeito, se refere o uso da língua como um fator de desenvolvimento global, e não somente como recurso de acesso às práticas educativas.

Os estudos de Dorziat (2011), demonstram que é necessário que a escola ao oferecer ensino a este estudante tenha clareza nas relações entre por que fazer, para que fazer, para quem fazer e como fazer. Isso significa que, para as práticas educativas ofertadas, seja necessária a reflexão do fazer pedagógico como forma de proporcionar aprendizagens significativas partindo do e para o estudante, a partir de sua língua, linguagem e identidade cultural.

Sendo assim, problematizar sobre as práticas educativas para surdos em um espaço inclusivo, onde esse grupo muitas vezes é a minoria pode desvendar concepções e práticas subjacentes diante ao processo educacional. Ao mesmo tempo vem a contribuir para a construção de outros olhares sobre a educação e o processo de ensino e, especificamente ao estudante surdo.

Realizar a escuta dos sujeitos envolvidos no processo educacional que envolva práticas educativas inclusivas e o respeito à diversidade, faz com que através de um processo investigativo abordar a compreensão e as mudanças significativas para vida acadêmica e social. Segundo Freire (2011), ensinar e aprender exige compreender que a educação é a forma de intervenção no mundo. Para tanto, abordar estas concepções em uma investigação é trazer reflexões que possam contribuir significativamente na vida dos sujeitos envolvidos.

A prática escolar se materializa por meio das circunstâncias que garantem a efetivação do trabalho do professor. De acordo com Saviani (2011), a prática

escolar engloba todas as atividades que ocorrem na escola, incluindo as relações entre professores e alunos, o currículo, os métodos de ensino, as avaliações e a estrutura organizacional da escola. Ele enfatiza que a prática escolar não pode ser analisada isoladamente, mas deve ser compreendida no contexto mais amplo das relações sociais e políticas da sociedade.

Ao discutir sobre práticas pedagógicas, Tardif (2011) expõe a importância de adaptar as práticas pedagógicas ao contexto específico de cada sala de aula, considerando as características dos alunos, o ambiente escolar e as demandas da sociedade. Ainda para o autor supracitado, a importância de estabelecer relações positivas com os alunos, reconhece suas necessidades individuais e busca estratégias de ensino que se adaptem a eles. Contudo, somente considerar as potencialidades e necessidades dos estudantes não é suficiente. O docente necessita equilibrar sua avaliação com os recursos à sua disposição, incluindo os de natureza temporal e material, estes recursos desempenham um papel importante para preparar suas aulas.

Neste contexto, surge a necessidade de uma prática reflexiva que possa contribuir para a importância de uma educação inclusiva, democrática e comprometida com a transformação social. Em uma leitura de Freire (2011, p. 39): “a prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer”. Ressalta-se a importância da disparidade entre teoria e prática presente no cenário educacional, em que o ato pedagógico ainda luta para se desvincular do ensino tradicional, fragmentado e destituído de significado.

2.3 FORMAÇÃO DOS SUJEITOS NA EPT: ENSINO INTEGRADO/INTEGRAL

A relação entre formação humana e trabalho vem sendo discutida há muito tempo na história da humanidade. As concepções passaram por vários processos no decorrer desse caminho.

Ao longo da história, o trabalho era visto inicialmente como forma de valorização e dignificação da produção na terra para sustento, como forma positiva, passando para a concepção em que o ócio também apontava forma positiva no

trabalho, para Fonte (2018, p. 8):

O ócio era tido como bom em si mesmo, pois, afinal, era prerrogativa de uma classe que, detentora de escravos ou servos, de fato, não precisava estar vinculada diretamente à produção como forma de punição entre rico que não precisa trabalhar e pobre que para sobreviver precisavam ser submetidos ao grupo que tinha o poder aquisitivo financeiro maior.

Em alguns momentos da história, essas concepções de trabalho foram colocadas em discussão como formas positivas, passando assim para a valorização da produção por meio do trabalho, ou seja, somente o que era produzido como trabalho prático era considerado bom, o que não se produzia era algo ruim, rompendo com a idéia do ócio como positivo. As reformas que ocorreram ao longo do tempo, contribuíram com a ideia de movimentos de valorização para o trabalho, trazendo o capitalismo, eliminando de vez a ideia do ócio não produtivo. Ressalta a autora Fonte (2018), capitalismo para seu desenvolvimento necessitava de sujeitos ativos e produtivos, ampliando e separando as classes sociais.

Nessa perspectiva, Marx (1983) considera que a ideia de alienação, afirmava que os trabalhadores sob o sistema capitalista são alienados de seu próprio trabalho, dos produtos que criam e até de si mesmos, devido à exploração e à natureza impessoal da produção, e que havia diferença entre o valor do trabalho que um trabalhador realiza e o salário que ele recebia visto como uma exploração capitalista, onde o lucro é obtido a partir do excedente de valor criado pelos trabalhadores, caracterizando pelo autor como conceito de mais valia.

Para tanto, a história humana sempre é marcada por lutas de classes motivadas por questões econômicas. Ainda para e as ideias dominantes em uma sociedade são moldadas pelas classes dominantes e servem para justificar suas posições. Ele chamou isso de “ideologia”, e acreditava que a classe trabalhadora deveria se libertar dessa ideologia para alcançar a consciência de classe.

Nesse contexto, surge à educação politécnica numa concepção de educação na qual, desenvolve amplos sentidos além de formação para o sujeito, indo além somente do profissional, o qual o meio capitalista exige. Segundo Mészáros (1993, p. 12). “Uma educação libertadora, voltada em práticas que possibilitem uma formação contínua e permanente”. Ou seja, proporcionar espaço

de educação onde tenha uma formação significativa e permanente na transformação rompendo com a ideia de servir às demandas do capitalismo.

Com foco de transformar trabalhadores em agentes que agem, pensam, e que através da palavra possam se transformar e transformar o meio que faz parte, Mészáros (1993, p. 12):

... Práticas educacionais que permitem aos educadores e alunos trabalharem as mudanças necessárias para a construção de uma sociedade na qual o capital não explore mais o tempo de lazer, pois as classes dominantes impõem uma educação para o trabalho alienante, com o objetivo de manter o homem dominado.

Na formação integral, o trabalho e a pesquisa assumem papel essencial para a educação profissional e a educação básica, tendo como unidade indissociável o trabalho, a tecnologia e a cultura. Focando em uma formação educacional omnilateral, que segundo Ciavatta (2014), é uma formação que busca desenvolver um ser humano crítico, emancipado, que tenha autonomia e que tenha consciência da sua realidade geral e específica dentro do seu contexto social e laboral.

Os estudos de Ciavatta (2014), demonstram que essa formação, tem como foco a busca de participação de todos os sujeitos na sociedade, como produtores livres que possam usufruir os produtos que os mesmos realizam na produção. Assim, evitando que não seja apenas uma peça de engrandecimento do sistema capitalista que visa apenas um lucro e que só se torna positivo para classes dominantes.

No contexto educacional, no final de 2008, emergiram não apenas novas instituições de ensino, mas também a promulgação da Lei nº 11.892/2008 (Brasil, 2008). Essa legislação estabeleceu a formação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, que ficou diretamente subordinada ao Ministério da Educação - MEC e sob a coordenação da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica - SETEC. Como parte integrante desta iniciativa também foi concebidos os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia - IFs.

Os institutos podem atuar em todos os níveis e modalidades da educação profissional, com estreito compromisso com o desenvolvimento integral do cidadão trabalhador. Como afirma Pacheco (2011). “A proposta dos Institutos Federais entende a educação como instrumento de transformação e de enriquecimento do

conhecimento, capaz de modificar a vida social e atribuir maior sentido e alcance ao conjunto da experiência humana”.

Nesse cenário, os Institutos Federais (IFs) desempenham um papel social de extrema relevância ao oferecerem educação básica profissional, comprometendo-se essencialmente com o desenvolvimento integral do cidadão trabalhador. Através da consolidação da oferta e acessibilidade educacional, bem como do compromisso com a sociedade na promoção da formação integral, esses institutos se alinham às normas legais, especialmente no que concerne ao respeito pela diversidade e à inclusão, destacando-se a inclusão de pessoas com deficiência.

No âmbito dos Institutos Federais, a abordagem adotada é a do ensino integrado. Esse novo enfoque educacional busca articular de maneira coesa e abrangente a educação profissional, científica e tecnológica. Essa perspectiva tem como objetivo proporcionar aos estudantes uma formação que não se limita ao conhecimento acadêmico, mas abrange também habilidades práticas, sociais, emocionais e culturais. Tem como foco proporcionar aos sujeitos um ensino que os tornem pensadores críticos e criativos, habilitados a enfrentar os desafios complexos da sociedade contemporânea e do mundo do trabalho.

Assim, o ensino integrado no entendimento de Ciavatta (2014), visa formar cidadãos completos, com competências não apenas técnicas, mas também habilidades de pensamento crítico, cidadania, ética e sensibilidade social. Essa abordagem busca superar a dicotomia entre educação técnica e educação geral, promovendo uma formação mais humanizadora e contextualizada. Em conjunto com a proposta integral onde a ideia é de que a educação não se limita à sala de aula, mas permeia todas as dimensões da vida dos estudantes, torna-se uma formação integrado/integral. Como destaca Ramos (2007, p. 26):

O princípio básico dessa proposta é o direito ao conhecimento. O ser humano se apropria da sua realidade pela mediação do trabalho e do conhecimento. Mas todo novo conhecimento pressupõe um conhecimento anterior, de modo que é direito de todos os acessos ao conhecimento já produzido pela humanidade; e é um direito, ainda, que a formação possibilite a apropriação desses conhecimentos para viabilizar a compreensão e a interação com a realidade no sentido de transformá-la coletivamente com base em um outro projeto de sociedade, transformando-se também a si próprio como uma dinâmica da interação com a natureza e entre seres humanos.

Na percepção de Freire (1967), a educação não deve ser apenas uma transferência de conhecimentos do educador para o educando, mas sim um processo de diálogo, reflexão e construção conjunta do conhecimento. A educação necessita ser libertadora, permitindo que os sujeitos desenvolvam sua consciência crítica, compreendam sua realidade social e se tornem agentes de transformação em suas próprias vidas e comunidades.

Isto significa ter o trabalho como princípio educativo, para Frigotto et. al., (2005) a interligação entre o trabalho e o processo educativo, ressaltando que a educação não se resume a preparar os sujeitos para o mercado de trabalho e sim para o mundo do trabalho, buscando capacitar as pessoas a compreenderem a essência do trabalho, suas ramificações sociais e econômicas, e a engajarem-se ativamente na melhoria das condições de trabalho e de vida.

O modelo de ensino integrado ilustrado pelos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs) por meio de sua abordagem educacional abrangente, revela um compromisso sólido com a formação integral do sujeito. Ao oferecer conhecimentos teóricos e práticos de maneira integrada, essas instituições ultrapassam os limites da educação tradicional, preparando os estudantes não somente para o mercado de trabalho, mas também para compreender a interconexão entre disciplinas e a aplicação do conhecimento em contextos do mundo real, ou seja, para o mundo do trabalho.

Sendo assim, os IFs, ao adotarem essa perspectiva, reforçam a noção de que a aprendizagem não deve ser fragmentada, mas sim integrada, e, desse modo, contribuem para a formação em uma perspectiva humanizadora do sujeito.

2.4 EDUCAÇÃO DE SURDOS: ENSINAR NA E PARA AS DIFERENÇAS

Ensinar *na* e *para* diferença é romper com práticas pedagógicas homogêneas, práticas estas, que durante muito tempo a escola foi organizada. A importância de oportunizar práticas e estratégias pedagógicas que possam desenvolver no aluno em uma dimensão integral na diversidade educacional. Segundo Zabala (1998, p. 197).“O objetivo do ensino não centra sua atenção em certos parâmetros finalistas para todos, mas nas possibilidades pessoais de cada um dos alunos.”

A dimensão abordada pelo autor, parte da ideia em que ao realizar estratégias de ensino em sala de aula, emerge a necessidade de o professor perceber a diversidade dos alunos, para assim, criar mecanismos que possam suprir as necessidades individuais e coletivas proporcionado na vivência com o meio e o sujeito o processo de construção e formação.

Diante desse pressuposto, apontamos algumas considerações importantes ao abordar as estratégias metodológicas para os estudantes surdos, no que tange sobre o refletir e proporcionar estratégias metodológicas que atendam suas necessidades, pois esse sujeito está imerso no mundo visual, e é através desse universo visual que ocorre às informações e a construção de seu conhecimento.

No entendimento de Skilar (1998), para que se proporcionem ambientes inclusivos se faz necessário incluir a sensibilização de professores e colegas, bem como a promoção de uma cultura escolar que valoriza a inclusão, além da importância da colaboração entre professores, intérpretes de língua de sinais e outros profissionais envolvidos na educação de surdos. Essa colaboração pode enriquecer as práticas educativas e melhor atender às necessidades dos alunos.

Para os estudantes surdos os conceitos são organizados em língua de sinais, que por ser uma língua viso-gestual, pode ser comparada e enunciada por meio de imagens. Assim, compondo cenas explorando a simultaneidade e a conectividade de eventos.

A LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais é a língua de sinais utilizada por surdos do Brasil. Segundo Stumpf (2009), possui regras próprias e apresenta estruturas sistemáticas em todos os níveis linguísticos, sendo capaz de expressar sentimentos, estados psicológicos, conceitos concretos e abstratos, processos de raciocínio .

Entretanto, para favorecer a aprendizagem do aluno surdo não basta apenas apresentar os conteúdos em LIBRAS, é preciso explicar os conteúdos em sala de aula utilizando toda a potencialidade visual que essa língua tem em uma abordagem bilíngue-bicultural. De acordo com Quadros (1997), esta abordagem propõe não apenas o ensino da língua de sinais, mas também a valorização da identidade surda e da cultura surda. Isso envolve a exposição dos alunos a aspectos da cultura surda e à história da comunidade surda. Através do processo gestual visual, essa língua

oferece os mesmos elementos simbólicos que a linguagem oral oferece para quem ouve.

Esse processo desenvolve no sujeito Surdo os elementos necessários para desenvolver suas funções psíquicas e cognitivas, como a memória, o raciocínio lógico, a formação e a generalização de conceitos. Dessa forma, para favorecer a aprendizagem do aluno surdo, é preciso explicar os conteúdos utilizando toda a potencialidade visual que essa língua apresenta e reconhecer que as abordagens tradicionais podem não ser eficazes para todos os alunos surdos. É importante ser flexível adaptar o ensino para atender às diferentes maneiras pelas quais os alunos aprendem.

Esse tipo de recurso é comum entre pessoas surdas e precisa ser compreendido e incorporado pelas práticas pedagógicas com o objetivo de favorecer a aprendizagem de alunos surdos. Assim, a pedagogia visual a ser usada na educação de surdos consiste para Campello (2007, p. 130):

... na exploração de várias nuances, ricas e inexploradas, da imagem, signo, significado e semiótica visual na prática educacional cotidiana, procurando oferecer subsídios para melhorar e ampliar o leque dos “olhares” aos sujeitos surdos e sua capacidade de captar e compreender o “saber” e a “abstração” do pensamento imagético dos surdos.

Para tanto, nesse sentido, é importante pensar em estratégias educativas que atendam as necessidades dos alunos surdos, pois os mesmos se encontram imersos no mundo visual e que apreendem, a partir dele, a maioria das informações para a construção de seu conhecimento e seu processo de ensino e aprendizagem.

Com base nos princípios de Skliar (2003), as práticas educativas de inclusão para surdos necessitam ser pautadas no respeito às diferenças, onde a abordagem central está voltada para o aluno, onde reconhece que cada sujeito é único, o respeito a língua de sinais e cada um tem suas próprias experiências, habilidades e desafios. Isso implica em considerar suas necessidades individuais ao planejar as atividades de ensino.

Concluindo, ensinar com foco nas diferenças na educação de surdos implica no reconhecimento da singularidade de cada indivíduo, fomentando um ambiente inclusivo e significativo. Isso é alcançado ao valorizar a língua de sinais e ao levar

em consideração as variadas formas de vivências, experiências, habilidades e desafios dos alunos surdos. Esta abordagem é vital para criar um ambiente de aprendizado e enriquecedor, no qual as práticas educacionais ganham força ao se adaptarem às diferenças, resultando em um aprimoramento do desenvolvimento acadêmico. Além disso, contribui para edificar uma sociedade inclusiva, permitindo que cada sujeito obtenha sua formação plenamente para um futuro mais diversificado e colaborativo.

2.5 REPRESENTAÇÕES E AUTOIMAGEM: RELAÇÕES QUE SE ESTABELECEM

Nas relações em sala de aula, as representações e a autoimagem desempenham papéis fundamentais na construção do ambiente educativo. As representações, sendo imagens mentais e concepções compartilhadas, direcionam a maneira como alunos e professores percebem a si, seus colegas e o processo de aprendizado. Essas representações podem ser influenciadas por estereótipos, preconceitos e valores culturais, afetando as expectativas e as atitudes dos sujeitos em relação aos outros.

O entendimento de Castoriadis (1982), as representações são elementos importantes da atividade humana. Elas não apenas refletem o mundo exterior, mas também são construções ativas da mente humana, influenciadas por contextos sociais, históricos e culturais. Em outras palavras, as representações não são meramente espelhos da realidade, mas sim produtos da imaginação e da interpretação humana. Essas representações ressaltam como nos percebemos a nós mesmos, aos outros e ao ambiente em que vivemos.

Por outro lado, a autoimagem, a percepção que cada indivíduo tem de si, influencia diretamente a confiança, a motivação e o envolvimento dos alunos nas atividades escolares. Uma autoimagem positiva está associada a um maior entusiasmo pelo aprendizado, enquanto uma autoimagem negativa pode resultar em desânimo e falta de participação ativa. A autoimagem, por sua vez, é fortemente influenciada por essas representações.

Consoante ao que dispõe Castoriadis (1982), a identidade individual não é um dado fixo, mas sim uma construção em constante evolução. Nossa autoimagem

é formada pela interação complexa entre nossas experiências pessoais, nossos desejos, influências culturais e as representações simbólicas que internalizamos ao longo do tempo. Ele destaca que a autoimagem não é apenas individual, mas também está intrinsecamente ligada às identidades coletivas e às estruturas sociais.

No contexto de uma sala de aula inclusiva, as representações e a autoimagem ganham uma importância ainda mais significativa. As representações, que refletem percepções e atitudes enraizadas na sociedade, podem influenciar fortemente a dinâmica da sala de aula inclusiva.

A maneira como os alunos e os educadores percebem as diferenças individuais e a necessidade de cada um pode influenciar a interação, o respeito mútuo e a colaboração no ambiente de aprendizado. Portanto, é importante desafiar as representações limitadoras e promover um ambiente que celebre as diferenças, estimulando a valorização da singularidade de cada aluno.

Em um contexto de inclusão para alunos surdos, as representações e a autoimagem desempenham um papel primordial na formação de um ambiente educacional verdadeiramente inclusivo. As representações, muitas vezes apresentadas por estereótipos e falta de compreensão, podem influenciar a maneira como os alunos surdos são percebidos pelos colegas e educadores.

É imperativo que se desafiem essas representações limitadas, promovendo a conscientização sobre a riqueza da cultura surda e suas contribuições únicas. Ao enfatizar a comunicação visual, como a língua de sinais, e destacar as habilidades e talentos individuais dos alunos surdos, é possível transformar essas representações e construir uma narrativa inclusiva e positiva.

A partir do que afirma Skliar (2003), as políticas educacionais e as práticas pedagógicas podem impactar a autoimagem e o desenvolvimento dos alunos surdos, enfatizando a necessidade de abordagens que respeitem suas identidades e culturas, já que como a construção das identidades surdas é influenciada por normas sociais dominantes e como a inclusão real requer uma compreensão crítica dessas dinâmicas, denominada segundo o autor como relações de poder e inclusão.

Nessa perspectiva Quadros (1997), contribui com as representações e autoimagem dos surdos, focando na importância da língua e a construção da

linguagem através da cultura surda e de uma educação bilíngue, que possa desenvolver a construção de uma identidade positiva e saudável entre os surdos.

Além disso, conforme Quadros (1997), o reconhecimento da identidade cultural surda, inclui o compartilhamento de experiências e valores, que pode contribuir para uma autoimagem positiva enfatizando a aceitação da própria identidade e cultura. A autora também intensifica neste contexto a valorização da língua de sinais como língua natural e legítima das comunidades surdas sendo fundamental para a comunicação e para a construção da identidade surda, aumentando a autoestima dos surdos.

O processo educacional e as relações pessoais ocorrem mediante interação da linguística. Para o sujeito surdo ocorre através da Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS, é por intermédio dela que a construção da linguagem acontece. O processo de aquisição da linguagem é essencial, pois mediante ela, por meio as relações sociais, constituíram-se os modos de ser e de agir, ou seja, a constituição do sujeito. Como menciona Góes (2000, p. 31), "a produção de significados em relação ao mundo da cultura e a si próprios é um processo necessariamente mediado pelo outro, é efeito das relações sociais vivenciadas [...]" por meio da linguagem.

De fato o sujeito surdo ao desenvolver sua linguagem constrói por significados a sua relação social no meio que participa, pois ao realizar esse processo de construção ocorre a identidade linguística particular e que também altera a perspectiva pela qual os fatos e autoconhecimento são percebidos/sentidos e narrados.

A base de todo processo educacional é consolidada através das interações sociais. De acordo com Saviani (2011) a importância de entender a educação dentro de seu contexto histórico e social, e de promover práticas pedagógicas que estimulem o pensamento crítico e a participação ativa dos alunos, promove uma educação crítica, contextualizada e voltada para a transformação social.

A educação para surdos é, em essência, uma questão que envolve interações sociais e linguísticas. A língua desempenha um papel fundamental nesse processo, atuando como meio que traduz as relações e intenções no ambiente educacional. Na concepção de Saviani (2011), a educação emancipadora implica em

compreender como a linguagem, a cultura e a história moldam a experiência de aprendizado de cada indivíduo.

A abordagem histórico-crítica consoante ao que dispõe Saviani (2011), também se relaciona à necessidade de considerar o processo de internalização da linguagem do conhecimento em um contexto social e cultural específico. Para o estudante surdo, a língua e a identidade cultural desempenham um papel significativo em sua construção de conhecimento e autoimagem.

A aquisição de sentido e significado na educação para surdos envolve, assim como em qualquer outra educação, a compreensão das relações entre o sujeito, a língua, a cultura e a sociedade. A educação emancipadora é aquela que permite que o estudante surdo construa sua identidade, compreenda seu lugar no mundo e participe de forma crítica na sociedade, integrando-se plenamente à vida social e cultural.

A língua passa a ser, então, o instrumento que traduz todas as relações e intenções do processo. Os estudos de Vygotsky (1998), demonstram que a relação do homem com o mundo não é direta, mas mediada, e as ocorrências de mediação primeiramente vão emergir através de outrem e depois irão orientar-se ao próprio sujeito.

Nesse sentido, a relação com a língua como instrumento de aquisição da linguagem como processo de internalização, proporciona ao surdo o conhecimento do mundo e de si mesma, e principalmente a interação social e a relação com o meio e os sujeitos que participam.

Nesse contexto, é importante refletir sobre as condições de língua e identidade cultural, que se faz presente significativamente para o estudante surdo, no momento que ocorre através das relações e as representações de autoimagem produzidas no meio. Essas representações como se trata de sujeitos, língua e identidade cultural estão sempre em movimento, podendo gerar conflitos e acomodações, por vezes podem de maneira dialógica produzir novas representações.

Porém, nesse contexto relacional entre o eu e o outro a construção de cada sujeito depende do lugar que ele ocupa no tempo e espaço que se encontra. Como afirma Skliar (2003, p. 29), “sem o outro não seríamos nada”. Isso significa que, para

o estudante surdo, a importância de refletir sobre seu processo de ensino e aprendizagem a partir das peculiaridades linguísticas, culturais e sociais, faz a diferença no ato educacional.

Dessa forma, atingindo o conhecimento e suas representações entre os sujeitos envolvidos, a partir das práticas ofertadas no contexto de sala de aula, proporcionará a aquisição do sentido e significado, contribuindo para o desenvolvimento desse estudante, e atingindo seu nível sócio afetivo e cognitivo ao mesmo tempo.

2.6 CONCLUSÃO

Em síntese, a elaboração deste referencial teórico mergulhou nas práticas educativas que norteiam a formação integral dos sujeitos no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). A abordagem omnilateral, buscando não apenas transmitir conhecimentos técnicos, mas também fomentar habilidades socioemocionais e estimular a construção de identidades autônomas e críticas foi minuciosamente explorado. Um destaque proeminente foi dado à inclusão de estudantes surdos e à abordagem das diferenças, ressaltando a importância de um ensino que transcende o aspecto técnico e influencia também identidades, competências sociais e visões críticas.

Adicionalmente, o reconhecimento e o respeito pelas diferenças individuais emergem como pilares essenciais para o desenvolvimento educacional efetivo. Através das práticas educativas que celebram as diversas manifestações de diferença, é possível fomentar a compreensão mútua, culminando na formação de relações interpessoais sólidas. Ao fortalecer uma autoimagem positiva e resiliente, as instituições educacionais contribuem significativamente para o progresso acadêmico e pessoal dos alunos, habilitando-os a enfrentar os desafios do mundo com autonomia humanizada, enquanto proporcionam ambientes inclusivos e acolhedores.

Destaca-se que a inclusão de estudantes surdos demanda uma reformulação profunda das estratégias pedagógicas, e as práticas educativas discutidas nas ideias embasadas nos autores citados ao longo do texto desempenham um papel

de grande valia nesse processo. Ao valorizar a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como uma ferramenta essencial de comunicação e expressão, a identidade e processo cultural do sujeito surdo, as instituições educacionais têm a capacidade de criar ambientes inclusivos, onde as barreiras linguísticas são superadas e a autoimagem positiva dos alunos surdos é fortalecida.

Em conclusão, as práticas educativas centradas na formação do sujeito no contexto do ensino integrado na EPT, aliadas à inclusão de estudantes surdos e à educação voltada para a valorização das diferenças, carregam consigo o potencial de não somente transformar o cenário educacional, mas também a sociedade como um todo. Ao promover uma abordagem que enaltece a diversidade e o respeito às diferenças, cultiva a autoestima e estimula a compreensão, as quais instituições estão buscando um caminho menos excludente e mais igualitário, tolerante e enriquecedor para todos.

3 METODOLOGIA

Neste capítulo, adentramos nas bases metodológicas que orientaram e desempenharam um papel central e estrutural nesta dissertação. Aqui, delineamos os princípios que conduziram a coleta e análise dos dados, assim como as estratégias adotadas para validar nossas conclusões e os instrumentos empregados para medir fenômenos complexos encontrados nas análises dos dados.

A seleção de uma metodologia não se restringe apenas a uma decisão técnica; ela representa um compromisso que estrutura a maneira como percebemos e interpretamos o processo investigativo. Neste sentido, apresentamos de forma minuciosa as estratégias dessa abordagem metodológica adotada para esta pesquisa. Cada aspecto desse processo foi planejado para atender aos objetivos específicos da pesquisa, desde a seleção das fontes até as técnicas de análise empregadas.

Além disso, abordamos as questões éticas que permearam esta pesquisa, enfatizando a importância de respeitar os princípios morais e dos participantes envolvidos. A transparência e a integridade do processo metodológico são de extrema relevância, pois são essas características que conferem validade e confiabilidade aos resultados que serão apresentados.

Esta pesquisa surgiu a partir do projeto “Práticas Educativas para estudantes surdos: Possibilidades de Inclusão na EPT”, aprovado pelo Conselho de Ética (CEP) do Instituto Federal Farroupilha, sob o número 5.384.640/2022. Ao imergir nas páginas deste capítulo, convidamos você não apenas a explorar os métodos que direcionam nossa investigação, mas também a compreender as razões subjacentes a cada escolha feita nas bases metodológicas que sustentam esse processo.

Este capítulo está estruturado em seções no intuito de apresentar os caminhos metodológicos pensados e executados fundamentando cada caminho realizado para essa investigação acerca dos **“Processos e práticas educativas para estudantes surdos nos cursos técnicos integrados na EPT”**.

3.1 TIPO DE PESQUISA

As práticas de pesquisa são um modo de pensar e de reunir informações necessárias para encontrar respostas ou soluções de algum problema. Através da pesquisa e do seu conjunto de procedimentos racionais e sistemáticos gerados no decorrer da investigação, é possível encontrar respostas, ou aproximar-se do problema traçado, de maneira que levam a produzir novos conhecimentos. Para Gil (2008, p. 17), pesquisa é definida como:

... o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa desenvolve-se por um processo constituído de várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão dos resultados.

Só se inicia uma pesquisa se existir uma pergunta, uma dúvida para a qual se quer buscar a resposta. Pesquisar, portanto, é buscar ou procurar respostas e caminhos que possam aflorar processos de conhecimento. O encaminhamento metodológico desta pesquisa se dará em uma abordagem de base qualitativa, essa virá ao encontro dos objetivos propostos da pesquisa apresentada. Pesquisa qualitativa é uma abordagem que tem como foco de estudo os aspectos subjetivos de fenômenos sociais e do comportamento humano. Os objetivos de uma pesquisa qualitativa ocorrem em um determinado lugar, tempo e cultura.

A pesquisa qualitativa tem como foco as especificidades humanas, e possui como ferramenta de abordagem a interpretação do sujeito ou meio, possibilitando uma ampla produção de significados entre pesquisador e participantes da pesquisa aproximando o objeto de investigação diante a realidade analisada. Para Triviños (1987, p. 121):

Alguns autores entendem a pesquisa qualitativa como uma "expressão genérica". Isto significa, por um lado, que ela compreende atividades de investigação que podem ser denominadas específicas. E, por outro, que todas elas podem ser caracterizadas por traços comuns. Esta é uma ideia fundamental que pode ajudar a ter uma visão mais clara do que pode chegar a realizar um pesquisador que tem por objetivo atingir uma interpretação da realidade do ângulo qualitativo.

Entende-se que, por meio da abordagem qualitativa, o pesquisador poderá compreender especificamente o objeto de estudo em sua especificidade, e ao mesmo tempo apontar pontos comuns que se relacionam e que ajudam no momento da interpretação. Proporcionando entendimento de forma mais clara a sua pesquisa, e produzindo significados diante os fatos analisados.

A abordagem qualitativa exige um estudo amplo do objeto de pesquisa, considerando o contexto em que ele está inserido e as características da sociedade a que pertence. Para desenvolver esta investigação considero necessário adotar alguns critérios metodológicos que sejam necessários para conduzir o trabalho, a partir da definição do tipo de pesquisa de abordagem qualitativa que seguem.

Nesse contexto, por se tratar de uma investigação que objetiva analisar as práticas educativas ofertadas aos estudantes surdos nos cursos de ensino integrado, e as possíveis repercussões diante ao processo de ensino e aprendizagem em um viés inclusivo na rede federal de ensino, identificamos, na abordagem qualitativa, os caminhos mais adequados para esta pesquisa.

3.2 AMOSTRA

A partir de uma análise preliminar do público matriculado no Ensino Médio dos cursos técnicos oferecidos pela instituição escolhida como cenário da pesquisa, estabelecemos como amostra um grupo composto por cinco docentes e três discentes. A seleção dos participantes discentes seguiu como critério de inclusão, contemplando estudantes matriculados no ensino integrado na instituição. Essa informação foi obtida por meio de levantamento junto à CAPNE da reitoria, que forneceu dados sobre o número de estudantes surdos matriculados na instituição, incluindo suas respectivas unidades de ensino.

Após conduzir entrevistas semiestruturadas com os participantes discentes, procedemos à seleção dos docentes. Inicialmente, priorizamos a coleta de informações desse grupo, permitindo que, na condição de estudantes, indicassem as disciplinas que consideravam menos desafiadoras e aquela que representava a maior dificuldade. Ao término da entrevista, solicitou-se aos estudantes que sugestionassem duas disciplinas que identificassem como suas maiores dificuldades

e outras duas que percebessem como suas maiores facilidades.

Dessa seleção, foi enviado o convite aos docentes das disciplinas por meio de e-mail. Obtemos o interesse de participação de três docentes do mesmo campus e de dois docentes de campi diferentes. Atendendo os critérios de inclusão selecionados por áreas diferentes e docentes atuantes em sala de aula com o discente do curso.

A escolha desse número de participantes foi considerada satisfatória pela pesquisadora, visando garantir uma amostra significativa, apesar de o projeto original contemplar inicialmente doze participantes. A seleção destes oito participantes foi feita para possibilitar uma compreensão e análise adequada dos dados coletados, haja vista que neste quantitativo já havia um bom significativo de material coletado para ocorrer a análise dos dados.

O *lôcus* a coleta de amostra ocorreu em três unidades de ensino Instituto Federal Farroupilha² **campus** Santo Ângelo, **campus** Júlio de Castilhos, **campus** Frederico Westphalen, nos respectivos cursos técnicos integrados: Técnico em Informática, Técnico em Agropecuária, Técnico em Agricultura. Para que o processo pudesse se desencadear, a primeira etapa consistiu em estabelecer o contato inicial com os participantes e com a instituição federal ligada à pesquisa. Isso foi efetuado por meio de uma solicitação direcionada ao (a) reitor (a) da instituição escolhida para o estudo, com o intuito de obter a autorização essencial para a condução da pesquisa e permitir o acesso à população amostral de interesse investigativo. Surgindo assim, a definição dos critérios de inclusão e exclusão, os quais estabeleceram e delinearam a escolha da população participante, conforme detalhado a seguir.

3.3 CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

Por meio da identificação dos estudantes surdos matriculados nos cursos de ensino integrado no Instituto Federal Farroupilha, foi dado início ao processo junto às

² *Lôcus* apresentado no corpo da dissertação na introdução.

unidades onde os estudantes estavam inscritos, e os dados pertinentes foram coletados. A partir desse ponto de partida, estabeleceram-se os primeiros contatos e deu-se início aos levantamentos preliminares dos participantes, coordenados pela equipe do CAPNE. A coordenação desempenha um papel importante, dirigindo todas as ações relacionadas à inclusão dos estudantes na instituição.

Por intermédio deste contato preliminar, foi possível obter os detalhes de contato dos estudantes surdos e dos docentes. O critério de inclusão para os estudantes surdos participantes consistia na matrícula ativa nos cursos de ensino integrado. Conforme o levantamento prévio com a coordenação da CAPNE, constatou-se que no momento estavam matriculados três alunos nos cursos integrados da instituição em diferentes unidades.

Quanto aos docentes, foram incluídos aqueles que têm um papel direto na condução das práticas em sala de aula, ministrando disciplinas diárias no mesmo curso dos estudantes participantes da pesquisa. Isto englobou tanto os docentes efetivos que lecionam matérias na área básica do ensino médio quanto na área técnica, bem como os docentes substitutos que atuavam na instituição.

Outro fator importante de inclusão dos participantes, como critérios de seleção referente aos docentes, foi em não repetir a disciplina por unidade, podendo assim enriquecer mais os dados coletados em diferentes áreas do conhecimento. A partir dos critérios definidos e dos encaminhamentos iniciais, o contato com os participantes foi estabelecido e a pesquisa foi apresentada. Tivemos a participação de cinco docentes e três estudantes surdos. Para não identificação em virtude da questão ética da pesquisa, foi escolhido nomes fictícios para os participantes pela autora da pesquisa. A personalização dos nomes dos estudantes teve como ponto de partida a inspiração em “gaivotas”, diferenciando-os com base nas diversas espécies da fauna brasileira, como: “gaivota marfim”, “gaivota rosada”, “gaivota de sabine”, a partir do momento em que a pesquisadora obteve a leitura do livro “O Voo da gaivota”³.

³ Destaco trechos da autobiografia de Laborit, intitulada “O Voo da Gaivota”, também conhecido como “o grito da gaivota”. Uso expressões da autora, a fim de traduzir questões desse universo. Emmanuelle Laborit é uma surda francesa, atriz do filme “Os Filhos do Silêncio”, que como grande parte de surdos passou por experiências que marcaram sua trajetória como pessoa, estudante e profissional.

”A gaivota cresceu e voa com suas próprias asas. Olho do mesmo modo com que poderia escutar. Meus olhos são meus ouvidos. Escrevo do mesmo modo que me exprimo por sinais. Minhas mãos são bilíngues. Ofereço-lhes minha diferença.” (Laborit, 1994, p. 147).

Para os docentes a personalização ocorreu por opção da pesquisadora de algumas espécies típica brasileiras de “corujas” como: “coruja listrada”, “coruja buraqueira”, “coruja mascarada”, “coruja do mato”, “coruja do cerrado”, devido ser símbolo de sensibilidade e sabedoria, a coruja tem significados que combinam com quem busca crescer e ver além, ela também traz como símbolo a reflexão e o conhecimento.

No intuito de compor um pequeno perfil dos sujeitos estudantes da pesquisa sintetizamos algumas informações que estão disponibilizadas no Quadro no 1 a seguir como: perfil do estudante e perfil escolar do estudante.

Quadro 1 - Perfil dos participantes estudantes da pesquisa.

Nome fictício	Perfil	Situação
Gaivota marfim	Tem 19 anos Masculino Fluente em libras Utiliza os serviços de intérprete de libras Família fluente em libras Primeiro contato com a libras foi na escola de surdos Sua jornada educacional começou na educação infantil e ensino fundamental, em uma escola para surdos. Teve seu primeiro contato com a Língua Brasileira de Sinais (Libras) aos 5 anos de idade. Atualmente, está matriculado no curso integrado técnico em informática, tendo ingressado na instituição em 2020.	Está no último ano do programa de estudos, com previsão de formatura.
Gaivota rosada	Tem 20 anos Feminino Fluente em libras. Família não utiliza libras para sua comunicação somente leitura labial. Utiliza serviços de intérprete de libras. Sua jornada educacional teve início na educação infantil em uma escola regular em processo de inclusão. Aos 8 anos, sua família optou por matriculá-la em uma escola de surdos para o ensino fundamental, ocorrendo seu primeiro contato com a Libras. Atualmente, está matriculada no curso integrado técnico em agropecuária. Inicialmente, ingressou na instituição em 2018 no curso técnico de informática, onde permaneceu por dois anos. Em 2020, ocorreu a troca de curso para o atual, no qual está atualmente.	Está no último ano do programa de estudos, com previsão de formatura.
Gaivota de sabine	Tem 19 anos, Masculino, Fluente em libras . Usa aparelho e realiza também leitura labial. Família não utiliza libras para sua comunicação somente leitura labial. . Utiliza serviços de intérprete de libras. Primeiro contato com a libras ocorreu na escola de inclusão. Sua educação inicial, abrangendo a educação infantil e o ensino fundamental, ocorreu em uma escola regular em processo de inclusão. Iniciou seu aprendizado de Libras aos 5 anos de idade. Atualmente está matriculada no curso integrado em agricultura. . Ingressou na instituição em 2019	Está no último ano do programa de estudos, com previsão de formatura.

Fonte: Elaborado pela Autora, (2023).

E para compor o perfil dos sujeitos docentes organizamos as seguintes informações demonstrados no Quadro 2 a seguir: perfil, formação acadêmica e experiência profissional.

Quadro 2 - Perfil dos participantes docentes da pesquisa.

Nome fictício	Perfil, Formação e Profissional.
Coruja listrada	Masculino, Graduação em Filosofia em 1995. Graduação em História em 2001. Conclusão de uma especialização em 2005. Mestrado em 2012. Doutorado obtido em 2016. Além de sua carreira como professor efetivo na área básica, também desempenha o papel de coordenador nas políticas afirmativas. Importante observar que, ao longo de sua formação, não teve disciplinas relacionadas à inclusão. Não possui curso de Língua Brasileira de Sinais (Libras). Sua primeira experiência com estudantes surdos aconteceu em 2018 na EPT.
Coruja buraqueira	Masculino, Graduação em Agronomia de 1997 a 2001. Mestrado em Zootecnia de 2002 a 2003. Doutorado em Zootecnia de 2004 a 2008. Formação pedagógica em educação profissional de 2010 a 2011 Professor efetivo na área técnica atua como coordenador substituto do curso, durante sua formação pedagógica devido a um colega surdo teve seu primeiro contato com inclusão, porém não teve disciplinas direcionada a inclusão neste período, foi obter no curso de formação pedagógica, Não possui curso de Língua Brasileira de Sinais (Libras). Está vivenciando sua primeira experiência com estudantes surdos como professor.
Coruja mascarada	Masculino, Graduação em Sistema de Computação. Graduação em matemática em 2013. Mestrado em Modelagem matemática. Professor efetivo na área básica, coordenador substituto do curso, durante a graduação de licenciatura em Matemática, obteve disciplinas relacionadas à inclusão, mas não recebeu formação específica em educação de surdos, pois naquela época o ensino de Libras não era obrigatório. Não possui curso de Língua Brasileira de Sinais (Libras). Obteve experiência com estudantes surdo no período que lecionava como professor substituto em outra unidade.

Coruja do mato	Feminino, Formação em Letras Português/Inglês, com especialização em Literatura Infantil e Literatura Infanto-juvenil, além de ter concluído o curso de docência para o ensino superior e obter um mestrado em Linguística. Professora efetiva na área básica, atuante como membro dos núcleos de ações afirmativas. Seu primeiro contato com estudantes surdos ocorreu quando ingressou em outra unidade da instituição. Durante o curso de docência para o ensino superior, recebeu poucas informações sobre educação inclusiva de maneira geral. Não possui curso de Língua Brasileira de Sinais (Libras).
Coruja do campo	Feminino, Possui formação em Educação Especial e Pedagogia. Especialização em Alfabetização e Letramento. Especialização em Psicopedagogia. Especialização em Neuropsicopedagogia. Ao longo de suas formações, obteve disciplinas relacionadas à inclusão e educação de surdos. Obteve curso de Língua Brasileira de Sinais (Libras). Professora substituta na área básica.

Fonte: Elaborado pela Autora, (2023).

Com a definição dessa pesquisa, estabelecemos os processos de construção dos dados a partir de entrevistas semiestruturadas, que foram gravadas para posterior transcrição.

3.4 CRITÉRIO DE EXCLUSÃO

No que tange aos critérios de exclusão foi considerado como grupo excluído para o processo de levantamento de dados estudantes surdos que não estavam matriculados nos cursos integrados e docentes de disciplinas que não foram indicados pelos estudantes participantes da pesquisa. Para os participantes docentes foi considerado o grupo de acordo com a indicação das disciplinas pelos estudantes, já mencionado no processo de inclusão, os demais foram considerados como critério de exclusão e a não participação no processo de levantamento dos dados.

Por fim, serão retirados da amostra todos aqueles docentes e discentes surdos que não atenderem aos critérios de inclusão citados acima.

3.5 FORMAS DE CONSTRUÇÃO DE DADOS

A coleta de dados foi conduzida por meio de entrevistas semiestruturadas, após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética da instituição à qual os grupos de participantes estão vinculados. Cada entrevista foi realizada após a apresentação e a aceitação dos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e do Termo de Assentimento (TALE), assegurando a confidencialidade das informações fornecidas e a preservação do anonimato dos participantes.

Enquanto instrumento de pesquisa entende-se que através da entrevista semiestruturada possa desenvolver na pesquisa perguntas básicas com base em teorias e hipóteses de interesse, mas que também permite que surjam novas perguntas à medida que o entrevistado responde. Segundo Triviños (1987), pesquisa semiestruturada é:

“... aquela que parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que interessam à pesquisa, e que, em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que vão surgindo à medida que se recebem as respostas do informante. Desta maneira, o informante, seguindo espontaneamente a linha de seu pensamento e de suas experiências dentro do foco principal colocado pelo investigador, começa a participar na elaboração do conteúdo da pesquisa.”

Com base neste pressuposto, este instrumento revelou sua adequação ao estabelecer-se como um espaço relevante para a interação entre os participantes desta pesquisa. As entrevistas foram organizadas a partir do Instrumento de coleta de dados, entrevista, contendo quadro com roteiro (**Apêndice E**) de captação de dados do perfil dos participantes tanto do estudante quanto do docente, e um quadro de questões a ser realizada de acordo com os seguintes objetivos abordados na pesquisa: mapear as principais práticas educativas utilizadas no processo de ensino do estudante Surdo na EPT; identificar os possíveis desafios enfrentados pelo professor e o estudante Surdo diante das práticas educativas e analisar as relações que se estabelecem entre docente e discente a partir das práticas

educativas abordadas e suas representações estabelecidas na docência pelos estudantes surdos.

Para avaliar a capacidade do instrumento de coleta de dados em alcançar os objetivos deste projeto por meio das perguntas formuladas, o roteiro das entrevistas semiestruturadas passou por um processo de validação interna, envolvendo a análise de dois docentes doutores com expertise na área abordada por esta pesquisa.

Na etapa seguinte de validação foi conduzida como entrevista piloto com o propósito de testar o instrumento de coleta de dados e o processo de gravação. Através desta coleta piloto, foram identificadas necessidades de ajustes tanto nas formulações de algumas questões do roteiro da entrevista quanto nas configurações do dispositivo de gravação.

Na percepção de Gil (2008), a entrevista piloto desempenha um papel fundamental na pesquisa. Ela se configura como um teste preliminar cujo propósito principal é avaliar a eficácia do roteiro de entrevista, a clareza das questões, a fluidez da comunicação e a adequação do tempo de entrevista. O autor argumenta que a entrevista piloto possibilita ao pesquisador identificar potenciais problemas e realizar os ajustes necessários antes de iniciar a coleta de dados com a amostra real. Isso contribui para aprimorar a qualidade das entrevistas e assegurar a confiabilidade e validade dos resultados da pesquisa.

A realização de cada entrevista aconteceu em momento individualizado e previamente agendado com os sujeitos da pesquisa. A gravação da imagem e da voz dos participantes somente ocorreu após a obtenção de sua permissão, bem como após terem conhecimento e concedido autorização por meio do termo específico de uso de imagem. Para tal, foram utilizadas as orientações contidas na Carta Circular 01/2021 da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP sobre procedimentos de pesquisa realizados em ambiente virtual (Brasil, 2021).

As entrevistas foram precedidas pela apresentação dos Termos: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido- TCLE 1 e 2 (**Apêndices B e C**) e do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido- TALE (**Apêndice D**). Nesse momento, foram explicados os objetivos do projeto, bem como os aspectos metodológicos e éticos deste estudo, permitindo que, após essa orientação, que os participantes dessem

seu consentimento formal para participar desta pesquisa.

Durante as entrevistas, foi comunicado aos participantes que não seriam obrigados a responder a todas as perguntas e que poderiam, a qualquer momento, solicitar o afastamento da investigação sem qualquer tipo de constrangimento, penalidade, sanção ou prejuízo, de acordo com os procedimentos éticos da pesquisa.

A identidade dos participantes foi preservada em todos os procedimentos desta pesquisa, uma vez que cada indivíduo foi identificado por um nome fictício correspondente aos perfis apresentados acima, garantindo o anonimato e informado que os dados coletados terão sua privacidade assegurada pelos pesquisadores, mesmo quando os resultados da pesquisa forem divulgados academicamente.

Além disso, foi comunicado aos participantes que a responsabilidade pela segurança dos dados coletados é dos pesquisadores, e para isso acontecer todo material coletado com intuito de evitar extravio ou vazamento de informações sigilosas, os dados serão armazenados por um período mínimo de cinco anos a partir da publicação dos resultados da pesquisa, no Banco de Dados do Grupo de Estudos e Pesquisa Magma, localizado no Câmpus Jaguari do Instituto Federal Farroupilha.

A Coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, as quais foram gravadas durante os encontros agendados via videochamada no Google Meet, utilizando o programa OBS (Open Broadcaster Software) para gravação da imagem e para auxiliar na transcrição das falas usando a ferramenta Tactiq, pois é uma extensão do Google Chrome utilizado para transcrições de reuniões. Ou seja, tudo que é falado na reunião é instantaneamente transformado em texto, inclusive separando os diferentes interlocutores.

A escolha destes programas se justifica pelo fato de os participantes estarem localizados em diferentes cidades distantes umas das outras, além de auxiliar no momento da transcrição das falas captando os detalhes mais profundamente, esta estrutura possibilitou alcançar todos os participantes com facilidade.

Além disso, ao gravar os estudantes participantes com a ferramenta utilizando Open Broadcaster Software, torna a acessibilidade comunicacional visual através da Língua de Sinais Brasileira - LIBRAS, utilizada como meio de comunicação,

tornou-se possível captar detalhes significativos por meio das expressões faciais e corporais oferecidas por essa língua. Isso permitiu uma compreensão mais precisa durante a transcrição e análise dos conteúdos, observando-se as variações na intensidade das respostas na comunicação.

A realização das entrevistas ocorreu por meio de agendamento prévio em formato virtual, com cada entrevista tendo uma duração máxima de uma hora, sendo conduzido pela pesquisadora, gravando-as para posterior transcrição e análise. Após a realização das entrevistas, estas foram transcritas pela autora dessa pesquisa, constituindo o corpus de análise dessa investigação. Por fim, a coleta de dados foi conduzida seguindo rigorosamente todos os procedimentos metodológicos mencionados anteriormente, assegurando a observância de todos os cuidados e princípios éticos exigidos para esta pesquisa.

A seguir, sintetizamos os momentos das entrevistas com os participantes da pesquisa e a forma de realização da entrevista, o tempo de duração desta e a dimensão, em páginas, da transcrição que constituiu o *corpus* de análise.

Quadro 3 - Síntese dos momentos das entrevistas.

Participantes	Forma e local de realização da entrevista	Local de realização da entrevista	Tempo de duração da entrevista	Dimensão do material transcrito
Gaivota marfim	Videoconferência	videochamada Google Meet	69 minutos	17 páginas
Gaivota rosada	Videoconferência	videochamada Google Meet	58 minutos	11 páginas
Gaivota de sabine	Videoconferência	videochamada Google Meet	52 minutos	15 páginas
Coruja listrada	Videoconferência	videochamada Google Meet	57 minutos	16 páginas
Coruja buraqueira	Videoconferência	videochamada Google Meet	48 minutos	15 páginas
Coruja mascarada	Videoconferência	videochamada Google Meet	59 minutos	22 páginas
Coruja do mato	Videoconferência	videochamada Google Meet	52 minutos	18 páginas
Coruja do campo	Videoconferência	videochamada Google Meet	35 minutos	11 páginas

Fonte: Elaborado pela Autora, (2023).

A partir do Quadro 3, identifica-se um total de 4 horas e 30 minutos de entrevistas realizadas, resultando em 125 páginas de material transcrito. Essas transcrições constituíram o corpus submetido aos procedimentos de análise desta pesquisa. No próximo tópico, serão detalhados os métodos pelos quais foram conduzidas as análises dos dados.

3.6 FORMAS DE ANÁLISE: PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE

Posteriormente às coletas de dados realizadas através das entrevistas semiestruturadas e de suas respectivas transcrições, teve início à etapa das análises dos dados que ocorreu por meio dos pressupostos teóricos e metodológicos da Análise de Conteúdo de (Bardin, 1977).

Nos estudos de Bardin (1977) demonstram que “existe um sentido implícito que deve ser desvendado nos discursos”. Por essa razão, optou-se por utilizar o método de análise de conteúdo na interpretação dos dados coletados, uma vez que essa abordagem visa descrever e interpretar a realidade na qual os participantes da pesquisa estão inseridos. Além disso, reconhece-se que pesquisar em educação vai além da simples coleta e análise de dados mensuráveis, adentrando na compreensão da riqueza da experiência humana em suas relações.

Nesse sentido, a Análise de Conteúdos se constituiu como uma possibilidade metodológica que orientou o aprofundamento compreensivo das singularidades das vivências compartilhadas, dos saberes, dos sentidos e dos significados que emergiram dos relatos dos participantes.

Essa oportunidade possibilitou uma abordagem aprofundada dos dados primários provenientes das entrevistas e suas transcrições, permitindo uma análise multifacetada do corpus de estudo. Desse modo, ao ir além das abordagens estritamente descritivas dos relatos, buscamos relacionar as mensagens que emergiram das narrativas com os elementos e a especificidade do contexto e da realidade em que foram produzidas.

A partir disso, a análise dos dados nesta investigação seguiu os pressupostos teóricos metodológicos delineados em consonância ao que dispõe Bardin (1977), em compreensão as seguintes etapas: a) pré-análise, envolvendo a organização do material, a leitura inicial do corpus e a sistematização das ideias

iniciais; b) exploração do material, que abrange a codificação e enumeração das categorias de respostas; e c) tratamento dos dados e interpretação, momento em que realizamos o agrupamento das respostas de acordo com as semelhanças evidenciadas nas narrativas.

O sistema de categorização foi criado com base em critérios específicos: exclusão mútua, homogeneidade, pertinência, objetividade e produtividade. Estes critérios visam garantir que as categorias sejam claras, apropriadas para o material de análise e capazes de gerar resultados significativos.

As categorias nesta pesquisa foram propostas tanto de forma antecipada, com base nos objetivos e nas teorias que orientaram o estudo, quanto de forma não antecipada, com base nas contribuições dos participantes e suas histórias. É importante destacar que o surgimento de categorias não previstas previamente não indica falta de rigor científico. Essas categorias emergiram na busca por uma compreensão mais abrangente das experiências e contextos narrados, indo além das abordagens puramente verificacionistas, mas sem perder de vista os objetivos da pesquisa.

Sendo assim, o processo de categorização visou aprofundar a compreensão das mensagens geradas pelos discursos, direcionando a criação de novos significados e conhecimentos na pesquisa, fornecendo elementos essenciais para a elaboração da dissertação.

3.7 ASPECTOS ÉTICOS

A ética é o conjunto de princípios e valores que orientam as ações humanas, direcionando o comportamento para promover o bem, a justiça e o respeito pelos direitos e dignidade de todos. Ela desempenha um papel fundamental em todas as esferas da vida, desde as decisões pessoais até as tomadas em contextos profissionais e sociais. A ética orienta a tomada de decisões moralmente corretas, incentivando a honestidade, a integridade e a responsabilidade, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

Além disso, é essencial na pesquisa científica, onde as considerações éticas asseguram o tratamento adequado dos participantes e a integridade dos resultados,

promovendo a confiabilidade e a credibilidade da investigação. De acordo com Morin (2005) uma ética global que vá além das fronteiras nacionais e culturais, reconhecendo nossa responsabilidade em relação ao mundo todo, na qual todos possam compartilhar responsabilidades éticas em relação ao ambiente, a justiça social e a preservação da diversidade cultural.

No que tange à ética na pesquisa, o papel fundamental é a garantia da integridade e credibilidade do processo de investigação científica, por este meio destaca a necessidade de respeitar os direitos e a dignidade dos participantes na pesquisa. Isso inclui obter o consentimento informado dos participantes, garantindo que eles compreendam os objetivos e procedimentos da pesquisa, bem como os possíveis riscos e benefícios envolvidos. Além disso, a confidencialidade e o anonimato de todos os participantes é considerado um fator muito importante no processo da pesquisa e necessitam ser rigorosamente protegidos.

Desta forma, a elaboração desta investigação buscou, desde a sua concepção, o compromisso com a construção de saberes científicos fundamentados em sólidos valores éticos, com o propósito de compreender, em vez de transcender, as interconexões e a interdependência das questões morais.

Nesse contexto, as pesquisas envolvendo seres humanos no Brasil são conduzidas de acordo com as diretrizes estabelecidas na Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012, que define as normas reguladoras para estudos com participação humana. O anonimato dos envolvidos será preservado em qualquer circunstância, no que envolve todas as atividades ou materiais escritos que se originarem deste estudo. Portanto, a decisão de participar ou não da pesquisa é exclusiva do participante.

À vista disso, esse projeto de pesquisa foi submetido e apreciado pelo CEP do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha. A tramitação deste projeto no CEP é detalhada no parecer consubstanciado no **(Anexo B)** deste estudo.

Para preservar a identidade e as narrativas de vida e formação, os participantes, por medidas de sigilo e anonimato, foram rigorosamente aplicadas durante o processo. Cada colaborador foi contatado e entrevistado individualmente, com uma explicação detalhada dos aspectos éticos e metodológicos, bem como a

assinatura dos Termos: TCLE 1 e 2 e o TALE entregue pelo pesquisador. Além disso, foi garantido aos colaboradores o direito de retirar sua participação na pesquisa a qualquer momento, sem qualquer consequência negativa.

3.8 QUANTO AOS RISCOS

Embora os riscos associados a esta pesquisa tenham sido avaliados como baixos (mínimos) para os participantes é importante destacar que algumas das questões formuladas têm o potencial de causar desconforto e de evocar lembranças pessoais, estimulando reflexões sobre as trajetórias de vida pessoal e profissional dos participantes. Nesse contexto, os participantes têm a opção de escolher não responder às perguntas que possam representar um risco para sua participação.

Ao longo do procedimento das entrevistas, não ocorreram casos que exigissem recorrer a este item abordado para a coleta de dados, e não houve necessidade de maior atenção, sem qualquer registro durante a participação dos estudantes e dos docentes.

3.9 BENEFÍCIOS

Os benefícios para a sociedade serão centrados nas contribuições científicas que resultaram desta pesquisa e na sua contribuição para as discussões e pesquisas sobre o ensino na Educação Profissional e Tecnológica. Além disso, essa investigação oportunizou reflexões sobre o processo de ensino de estudantes surdos em cursos técnicos de inclusão na EPT, o que pode enriquecer as práticas de ensino em sala de aula como práticas significativas de acordo com o respeito às diferenças.

É importante destacar que os resultados deste estudo tem o intuito de ser divulgados em diversos eventos na área da Educação, incluindo livros, artigos e capítulos de livros, para contribuir para o avanço da educação profissional e tecnológica. Essas reflexões promovem o desenvolvimento e a pesquisa das práticas educacionais oferecidas, bem como suas repercussões no processo de ensino e aprendizagem de estudantes surdos em cursos integrados na EPT.

No médio prazo, os benefícios e vantagens para os participantes proporcionará a oportunidade de acessar um ambiente virtual, com o propósito de promover formação continuada e reflexão sobre práticas educativas e a inclusão do estudante surdo, disponibilizado através do produto educacional mencionado no decorrer da dissertação. Além disso, a pesquisa proporcionará ressignificação e promoverá discussões mais amplas sobre a inclusão de alunos surdos e as práticas educacionais oferecidas nos cursos integrados da EPT.

Os autores desta pesquisa, Susi Mara da Silva Alves, mestrande do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), e o professor orientador Dr. Vantoir Roberto Brancher, do Instituto Federal Farroupilha, fazem parte do grupo de pesquisa MAGNA, bem como ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal Farroupilha, campus Jaguari.

3.10 RESULTADOS ESPERADOS

Dentre os resultados esperados com a pesquisa, destaca-se a produção de conhecimento teórico metodológico sobre as práticas educativas e as relações significativas que ocorrem para os estudantes surdos participantes dos cursos integrados na EBPT. Esse conhecimento poderá ser divulgado em artigos, periódicos, eventos científicos e/ou capítulos de livros.

Outro resultado esperado refere-se à criação do produto educacional, que estará disponível no repositório do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROEPT) e no site: **<https://connecta.iffarroupilha.edu.br/>**. Isso visa contribuir para o desenvolvimento dos participantes no processo de ensino e aprendizagem, promovendo suas representações significativas no processo de aquisição do conhecimento nos cursos integrados da EPT, especialmente no contexto de inclusão e as práticas educativas.

4 ANÁLISE DOS DADOS (RESULTADOS E DISCUSSÕES)

Neste capítulo, apresentaremos a análise dos resultados obtidos a partir da coleta de dados conduzida ao longo deste estudo. Será nesse espaço da dissertação que problematizamos os “achados” que emergiram da pesquisa. Além disso, destacamos as implicações desses resultados e seu significado no contexto mais amplo da área de estudo, considerando as contribuições para o conhecimento existente, bem como as possíveis aplicações e direções futuras de pesquisa.

Este capítulo tem como base para as análises os pressupostos da análise de conteúdo de Bardin (1977), esta abordagem contribui nas análises dos discursos nos ajudando a problematizar a realidade vivida e observada diante as práticas educativas para estudantes surdos no ensino integrado em processo de inclusão. Essa metodologia proporciona à pesquisadora explorar detalhadamente as entrelinhas das respostas, em busca de significados profundos e subjacentes em cada subcapítulo apresentado ao longo do texto.

Esta seção se estrutura em quatro subcapítulos, cada um explorando diferentes facetas. A disposição cuidadosa busca fornecer uma visão mais aprofundada de cada subcategoria emergente. Os subcapítulos seguem a configuração de elementos textuais em conformidade com o formato de artigo, compreendendo: Introdução; embasamento teórico; objetivos; metodologia; resultados e discussões; e considerações finais. Essa organização visa em futuras publicações.

No contexto do primeiro subcapítulo, traz como título “Processos e Práticas Educativas para Estudantes Surdos do Ensino Integrado na EPT: Uma Revisão Sistemática da Literatura”. Apresentando o estado do conhecimento, este subcapítulo consiste em uma pesquisa de revisão da literatura, englobando as principais pesquisas relacionadas às práticas educativas na inclusão de estudantes surdos no ensino integrado da EPT.

Mediante esse levantamento foi possível identificar as pesquisas em andamento nesse tema, estabelecendo assim uma base para a pesquisa subsequente. Ademais, por meio da construção deste estado do conhecimento,

aproximamo-nos de possíveis lacunas existentes nessa área e processos de investigação, e tentamos, de alguma forma, contribuir com elas, bem como estabelecer alguns direcionamentos para pesquisas futuras.

O segundo subcapítulo concentra-se na apresentação dos resultados que respondem diretamente às questões de pesquisa formuladas no início deste estudo, obtidos por meio de entrevista semiestruturada e traz como título: “Narrativas da Inclusão: Práticas Educativas na Educação Profissional Tecnológica para estudantes surdos”.

Aqui, destacamos os principais “achados” que surgiram das entrevistas, os quais se destacaram por meio da categorização realizada a partir da coleta de dados, atendendo o objetivo central da pesquisa de analisar as práticas educativas desenvolvidas com os estudantes surdos nos cursos de ensino integrado, e as possíveis repercussões diante ao processo de ensino e aprendizagem na rede federal de ensino. Neste subcapítulo, a estrutura ocorre em seções distribuídas a partir de categorias desenvolvidas a priori com base nas narrativas dos participantes.

A primeira seção se institui a partir do objetivo de mapear as principais práticas educativas utilizadas no processo de ensino do estudante Surdo no ensino integrado. Na segunda seção buscou-se identificar os possíveis desafios enfrentados pelo estudante surdo e seu professor na EPTe na terceira seção refletir sobre as relações que se estabelecem entre docente e discente a partir das práticas educativas abordadas e suas representações estabelecidas na docência pelos estudantes surdos.

Com base nos objetivos delineados e nas seções apresentadas, conseguimos compreender os elementos-chave relacionados às práticas educativas e à inclusão dos estudantes surdos no ensino integrado na EPT, bem como identificar os fatores que podem influenciar a transformação dos participantes da pesquisa.

O terceiro capítulo tem como título: “Explorando o Produto Educacional: Uma Jornada pelas Narrativas da Pesquisa”. Para este subcapítulo, examinaremos as conexões que emergem nos dados construídos a partir das entrevistas semiestruturadas, em relação ao Produto Educacional desenvolvido. Através das transcrições e da categorização realizada com base nas falas dos participantes,

focamos na construção, elaboração e produção do produto educacional. Além disso, este produto educacional, após sua elaboração ocorreu a sua validação, através do próprio questionário composto como uma ação dentro do curso de formação ofertado, com vistas nas análises apresentadas durante este capítulo.

Isso visa alcançar o objetivo proposto nesta pesquisa, que se relaciona com o desenvolvimento de um produto educacional, o qual buscou contribuir como uma ferramenta de apoio no processo de ensino e aprendizagem, com foco nas práticas inclusivas destinadas aos estudantes surdos.

Neste capítulo, exploramos as complexidades e interconexões do nosso tema de pesquisa. Por meio dos subcapítulos apresentados, analisamos os principais achados, revisamos a literatura relevante e discutimos as implicações práticas desta investigação.

4.1 PROCESSOS E PRÁTICAS EDUCATIVAS PARA ESTUDANTES SURDOS DO ENSINO INTEGRADO NA EPT: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA⁴

4.1.1 Introdução

Durante o desenvolvimento deste trabalho, buscou-se realizar uma investigação por meio de revisão bibliográfica, visando reunir produções e publicações relacionadas à educação de surdos e seu processo de inclusão no contexto educacional, especialmente no ensino médio e profissional da Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

O presente estudo visa realizar uma Revisão Sistemática, com o intuito de sistematizar as informações e conhecimentos construídos a respeito da busca, análise e discussão de artigos científicos publicados nas bases *SciELO Citation Index* e Teses e Dissertações da plataforma da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), destacando as principais ideias dos autores que abordam esse tema.

Ao longo do processo investigativo, pretende-se trazer à tona estudos relevantes sobre o assunto em questão, a partir da análise dos resultados. Nesse contexto, a pesquisa busca responder à seguinte pergunta: quais ênfases têm sido sistematizadas nas pesquisas contemporâneas sobre práticas educacionais para estudantes surdos no ensino médio integrado nos espaços de ensino inclusivo da EPT?

Esse questionamento surge a partir da proposta de pesquisa investigativa do Projeto de Pesquisa vinculado ao Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, Campus Jaguari.

A pesquisa foi inicialmente materializada por meio de uma Revisão Sistemática da Literatura e da técnica de análise bibliográfica na base de dados *Web*

⁴ Artigo em processo de submissão à Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica, CC BY 4.0 | ISSN 2447-1801 | DOI: <https://doi.org/10.15628/rbept>.

of Science, visando identificar a evolução e as influências do tema, bem como fornecer direcionamento para estudos futuros, sendo esse o processo inicial de coleta de dados. Nesse processo inicial, o protocolo de busca foi configurado com as seguintes palavras-chave: “educação de surdos”, “deficiência auditiva ou estudantes surdos”, e “práticas educativas ou modelos educacionais ou metodologia educacional”.

Após as buscas realizadas nessa base de dados, foram localizadas poucas informações específicas sobre o ensino integrado de inclusão nas redes federais de ensino profissional, que é o foco investigativo desta pesquisa. Em seguida, foi realizada uma nova busca na base de Teses e Dissertações da CAPES, direcionada especificamente ao ensino profissionalizante oferecido pelos Institutos Federais de EPT.

Leva-se em consideração que o papel social e educacional dos Institutos Federais está relacionado ao comprometimento em buscar a transformação ampla e emancipadora do indivíduo, além de cumprir as normas legais em relação ao respeito à diversidade e inclusão, especialmente das pessoas excluídas deste processo, entre as quais o público com deficiência também se encontra. Conforme Pacheco (2011, p. 16), a proposta dos Institutos Federais compreende: “[...] a educação como compromisso de transformação e de enriquecimento de conhecimentos objetivos capazes de modificar a vida social e de atribuir-lhe maior sentido e alcance no conjunto da experiência humana”.

Para que essa transformação social ocorra, é necessário que a educação proporcione vivências e reflita na vida dos envolvidos por meio de um trabalho coletivo. O estudo investigativo ocorreu nesse contexto, buscando compreender o percurso histórico do sujeito surdo em sua constituição, bem como a busca de sua trajetória de formação técnica e tecnológica em um contexto integrado.

4.2 METODOLOGIA

4.2.2 Tipo de pesquisa

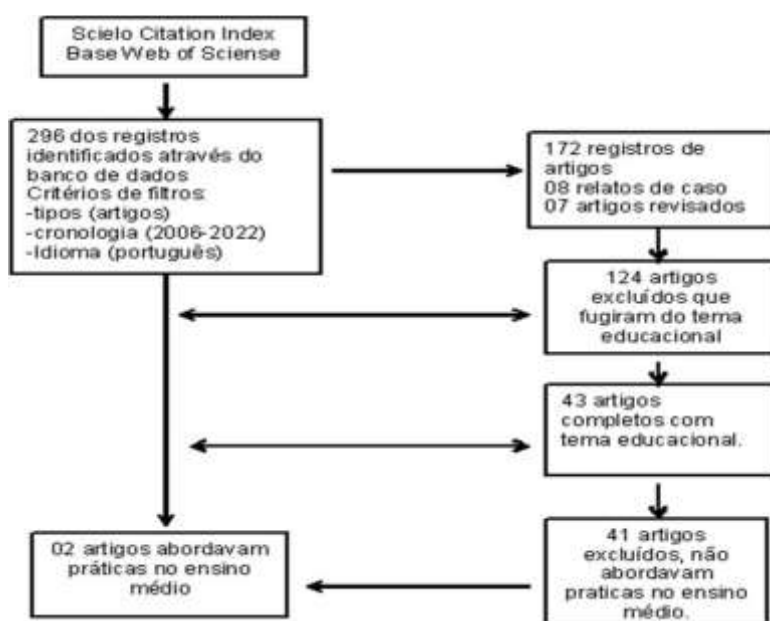
Este estudo é uma revisão bibliográfica de artigos científicos publicados na plataforma de periódicos CAPES, utilizando-se a base Web of Science como

primeira ação de busca. A segunda ação de busca utilizou o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, direcionado especificamente às publicações em nível de mestrado profissional na área de concentração em EPT, todos encontrados no banco de dados na plataforma Sucupira.

Os filtros utilizados foram escolhidos com o objetivo de mapear as práticas educativas que estão sendo desenvolvidas para estudantes surdos em processo de inclusão na rede federal da EPT. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, utilizando a análise de conteúdo (BARDIN, 1977) como procedimento, observado a partir das tabelas geradas nas categorizações decorrentes nas buscas de dados.

O primeiro conjunto de dados foi obtido das bases de dados *Web of Science* e da lista de bases do *SciELO Citation Index*, visto que essas bases possuem uma ampla cobertura temática e abrangem periódicos examinados por pares, Figura 1. Para isso, foram definidas palavras-chave, como “educação de surdos”, “surdos”, “deficiência auditiva”, “alunos surdos”, “práticas educativas”, “modelos de metodologia educacional” e “inclusão”, a fim de obter um maior número de publicações relevantes. Essas palavras-chave foram escolhidas por sua especificidade e conexão direta com os temas centrais de interesse da pesquisa: “educação de surdos, práticas e metodologias educacionais para surdos e inclusão”.

Figura 1 - Apresentação dos passos seguidos nas buscas de dados na base SciELO Citation Index.



Fonte: Elaborado pela Autora, (2023).

Foram acompanhadas as produções científicas dessa primeira busca, realizadas entre 2006 e 2022, com base no processo de expansão da Rede Federal a partir de 2005. A pesquisa na base *Web of Science* resultou em 296 produções. Em seguida, foram considerados critérios para a seleção dos estudos incluídos/excluídos, abraçando o número para 172 artigos, incluindo oito relatos de caso e sete artigos revisados.

Por meio da leitura do título e do resumo, foram excluídos 124 artigos que não estavam diretamente relacionados ao tema educacional, restando 48 artigos para a segunda categorização. Os dados obtidos da *Web of Science* foram exportados para a Microsoft Excel em formato CSV e usados para revisão e análise do banco de dados, incluindo informações como autores, título, ano de publicação, resumos, palavras-chave do autor e referências.

O processo de exclusão ocorreu por meio da leitura dos resumos das publicações, verificando se abordavam práticas e metodologias educacionais. Publicações que abordavam contextos gerais de inclusão, Atendimento Educacional Especializado (AEE) e estrutura linguística da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como processos de acessibilidade social e comunicacional foram excluídos, resultando ao final em 43 publicações válidas de acordo com o interesse da pesquisa.

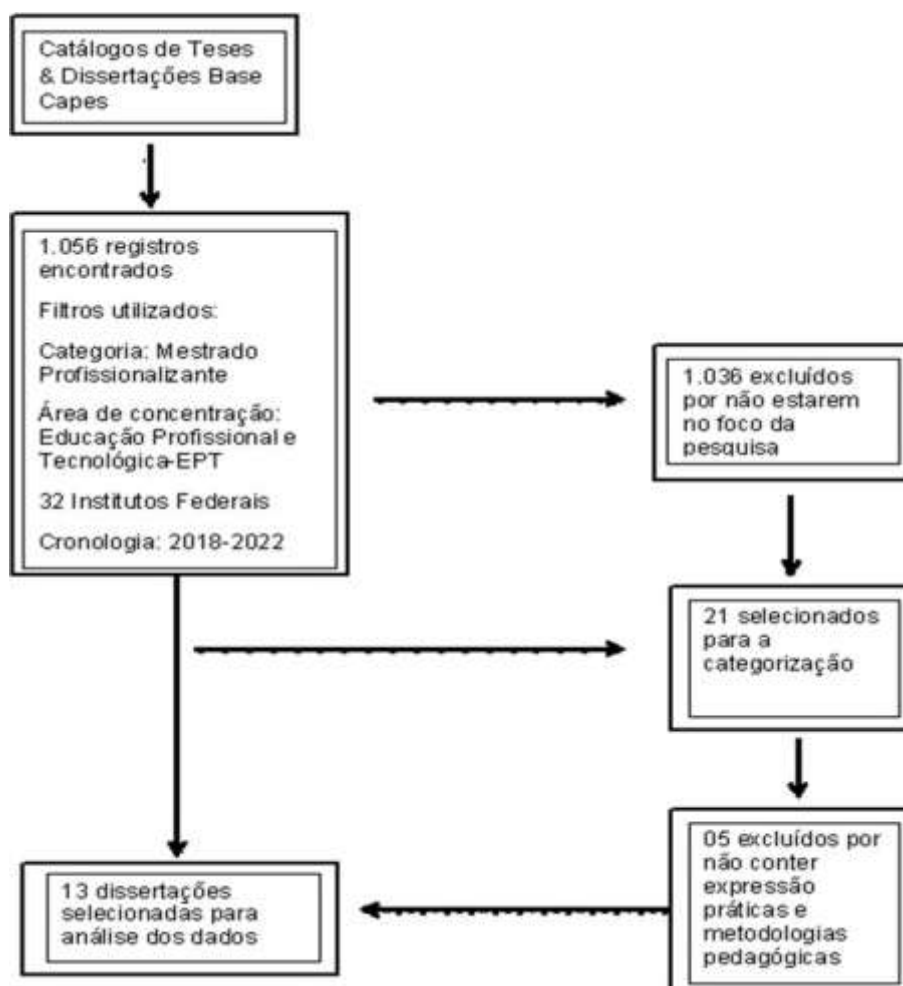
Percebeu-se que havia poucas produções de escrita nesta primeira busca e plataforma escolhida, principalmente direcionada ao ensino médio profissional EPT para estudantes surdos incluídos. Portanto, ao final da categorização, foi possível encontrar 43 artigos que relacionavam assuntos sobre tema educacional de inclusão de estudantes surdos, sendo que dois abordaram o ensino médio no contexto educacional. Sendo assim, não atingindo o foco principal da abordagem de ensino médio profissional EPT.

A pesquisa tem como objetivo mapear as publicações relacionadas ao ensino integrado no contexto da EPT, com foco na inclusão de pessoas surdas. Após identificar um número limitado de publicações sobre o ensino médio integrado profissionalizante para surdos na EPT, surgiu uma inquietação na pesquisadora, levando-a a questionar os motivos que levam à baixa produção de artigos nessa

área.

A partir desse momento, a pesquisa direcionou-se para a base de catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, utilizando como filtro a categoria de mestrado profissionalizante na área de concentração da EPT, Figura 2. Foram encontrados 32 Institutos Federais no filtro de EPT, com as palavras-chave: “inclusão de surdos”, “rede federal” e “práticas educativas”. Além desse filtro inicial, foram aplicados filtros de período, abrangendo os últimos cinco anos, de 2018 a 2022, levando em consideração a criação do PROFEPT.

Figura 2 - Apresentação dos passos seguidos nas buscas de dados na base de catálogo Teses e Dissertações da CAPES.



Fonte: Elaborado pela Autora, (2023).

Considerando a necessidade de aprimorar as práticas educativas e a gestão escolar relacionada à EPT, bem como promover o desenvolvimento do conhecimento por meio de pesquisas que integram saberes do mundo do trabalho, o PROFEPT foi criado em 2016, tendo sua primeira turma concluída em 2018, com a produção de trabalhos científicos.

Após a aplicação dos filtros, foram encontradas 1.056 publicações. Desse número, foram realizadas categorizações, utilizando-se como hipótese de exclusão as dissertações que não abordavam a inclusão de estudantes surdos. Ou seja, as dissertações que tratavam de inclusão em contexto de acessibilidade ou de outras deficiências específicas não foram selecionadas. Com isso, foram excluídas 1.034 dissertações que não estavam localizadas no foco da pesquisa.

As categorizações realizadas tiveram como inclusão de estudos direcionados especificamente para estudantes surdos. Como resultado desse processo, foram identificadas 21 publicações de dissertações com abordagem diferente, abordando temas como política inclusiva, LIBRAS e surdez, acessibilidade comunicacional, competência tradutória em LIBRAS, glossários em LIBRAS, legislação, tecnologia assistiva, ensino da Língua Portuguesa para surdos, cultura e identidade surda. Todas as dissertações estavam relacionadas ao ensino na rede federal de EPT.

Em seguida, foi realizada uma categorização dos dados, levando em consideração o título, nome do autor, ano, revista e resumo das dissertações, com o objetivo de mapear as temáticas abordadas. Posteriormente, foi analisado o problema de pesquisa, objetivo da pesquisa e abordagem metodológica. Por fim, os dados foram categorizados com base na leitura completa das dissertações, coletando e sistematizando informações sobre o foco nos seguintes dados: problema de pesquisa, objetivo da pesquisa, abordagem metodológica, lócus da pesquisa e forma de análise teórica utilizadas nas dissertações.

Nesse processo, foram excluídas cinco dissertações, dado que abordavam a inclusão de surdos na EPT de maneira geral, e não direcionaram suas expressões para práticas ou metodologias educativas de acordo com o foco investigativo. Essas dissertações foram excluídas, visto que não se concentraram nos movimentos de práticas em sala de aula, entre aluno e professor, mas sim abordou o contexto amplo de inclusão no espaço escolar, o que não atingiu o interesse da investigação sobre as práticas educativas em sala de aula voltadas para estudantes surdos na EPT.

Como resultado, restaram 13 dissertações para análise de conteúdo, que estão localizadas ao interesse e ao foco do processo de investigação da pesquisa.

Visando à categorização, foram coletados e analisados os seguintes dados como etapa inicial das buscas e coletas de dados: título, autor (a), instituição, tipo, ano, site, tema relevante para a pesquisa, objetivos, problema de pesquisa, período cronológico, resumo e foco da pesquisa, instituições relacionadas ao processo investigativo, principais autores citados, metodologia, público-alvo participante, forma de coleta e construção dos dados, método de análise e interpretação dos dados, produto educacional, principais descobertas e resultados obtidos.

Após concluir as categorizações, foi possível apresentar os resultados na Tabela 1. As dissertações selecionadas para a análise de conteúdo foram escolhidas com base nos objetivos da pesquisa. Entre as 21 produções encontradas após a filtragem, foram selecionadas 13 dissertações que abordavam o interesse da pesquisa e de alguma forma exploravam práticas de ensino e aprendizagem em sala de aula, sendo contempladas nas escritas e reflexões.

Tabela 1 - Resultado da busca nos bancos de dados e produções selecionadas para este estudo.

Ano de Defesa	Produções encontradas	Produções selecionadas
2018	0	0
2019	5	5
2020	9	5
2021	7	3
2022	0	0
Total Geral	21	13

Fonte: Elaborado pela Autora, (2023).

Embora a inclusão de surdos já esteja sendo integrada como política de inclusão na rede federal de ensino desde a sua existência como ensino profissionalizante, observa-se uma baixa adesão aos estudos investigativos dentro do programa PROFEPT, especialmente nas primeiras turmas. É evidente que o estudo reflexivo das práticas educativas em um processo inclusivo ainda é pouco explorado como processo investigativo.

A Tabela 2 descreve as produções por Institutos Federais, revelando as instituições e regiões onde há maior interesse de pesquisa sobre a temática da inclusão de surdos na EPT.

Tabela 2 - Nomes dos Institutos Federais e suas respectivas quantidades de dissertações produzidas.

	IFs	Dissertações
1	Instituto Federal do Sertão Pernambucano (IFSertãoPE)	2
2	Instituto Federal de Alagoas (IFAL)	3
3	Instituto Federal do Ceará (IFCE)	1
4	Instituto Federal do Amazonas (IFAM)	1
5	Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG)	1
6	Instituto Federal de Sergipe (IFS)	1
7	Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)	3
8	Instituto Federal do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS)	1
9	Instituto Federal de São Paulo (IFSP)	1
10	Instituto Federal do Acre (IFAC)	1
11	Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSUL)	1
12	Instituto Federal de Brasília (IFB)	1
13	Instituto Federal do Tocantins (IFTO)	1
14	Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS)	1
15	Instituto Federal do Mato Grosso (IFMT)	1
Total Geral		21

Fonte: Elaborado pela Autora, (2023).

A análise de conteúdo é realizada através da observação das tabelas geradas a partir das categorizações, que apresentam os seguintes achados encontrados nos resultados e das 13 dissertações selecionadas.

4.2.3 Resultados e discussões

Partindo do resultado, após as etapas de categorizações, direcionou-se à descrição das produções selecionadas, conforme o Quadro 4.

Quadro 4 - Produções selecionadas para categorização e análise de conteúdo

Autor (a)	Título	IFs	Ano
Neri da Silva Xavier	O percurso dos estudantes surdos no ensino profissional e tecnológico no Instituto Federal do Sertão-PE	IFSertãoPE	2020
Lenin Mendes Costa	Utilização de objetos de aprendizagem para inclusão de alunos surdos no ensino médio integrado ao técnico	IFAL	2021
Hellenvivan de Alcântara Barros	Acessibilidade no IFCE: desafios para a inclusão dos estudantes surdos	IFCE	2019
Cristiane Rodrigues de Freitas	A inclusão de alunos surdos no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas: e agora, o que fazer?	IFAM	2019
Melissa Rosana de Oliveira Menezes	Formação de professores para inclusão escolar de alunos surdos	IFAL	2020
Mariane Maria de Carvalho Cunha	Inclusão de surdos: a importância da acessibilidade de informações institucionais para efetivação de uma educação inclusiva	IFMG	2020
Scheilla Conceição Rocha	L2: Aplicativo para aprendizagem de Língua Portuguesa para surdos	IFS	2019
Hagar de Lara Tiburcio de Oliveira	Abordagem de ensino e aprendizagem para aluno surdo na Educação Profissional e Tecnológica: um estudo de caso no campus Gaspar	IFSC	2019

Rosângela Cancela Soares	Desafios e possibilidades no desenvolvimento da acessibilidade atitudinal em relação a estudantes surdos e ouvintes do IF Sudeste MG - campus Rio Pomba	IFSULDEMINAS	2020
Keller Batista de Souza	Inclusão de surdos na Educação Profissional e Tecnológica por meio de vídeo instrucional	IFSP	2021
Manoel Lacerda Santos Junior	Inclusão na EPT: conhecer mundos por trás do silêncio	IFS	2020
Safira Micaelle Andrade do Prado	O ensino da modalidade escrita da Língua Portuguesa como segunda língua da pessoa surda: um estudo de caso	IFB	2021
Karina Zaia Machado Raizer	Estratégias de ensino de química para surdos	IFSC	2020

Fonte: Elaborado pela Autora, (2023).

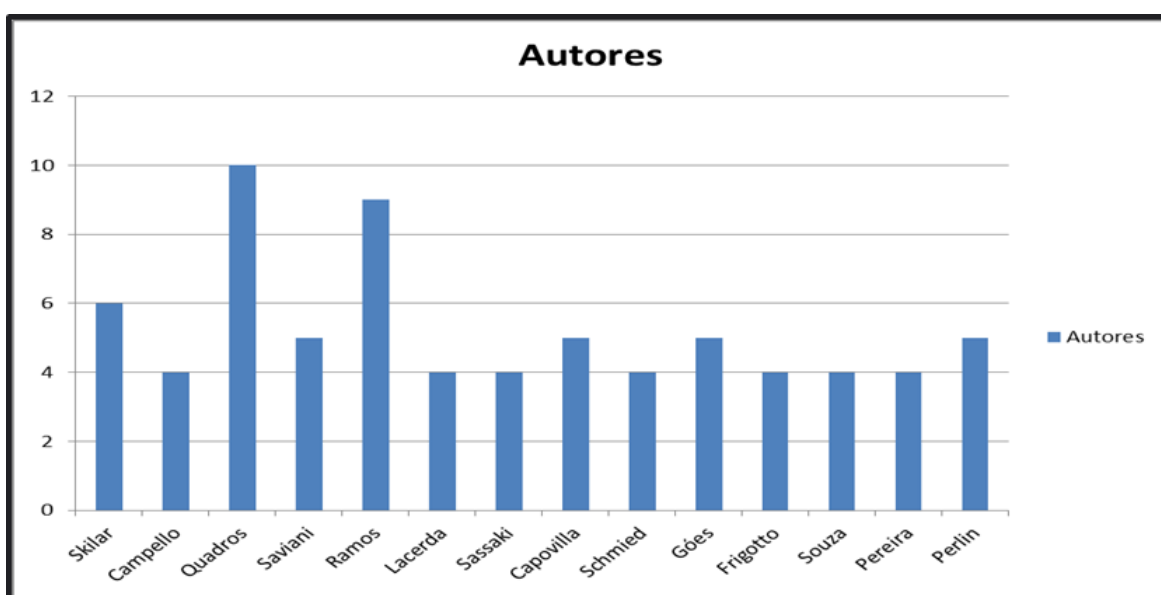
Inicialmente, buscou-se analisar as produções para identificar os pontos relacionados aos da pesquisa, ou seja, os nichos que poderiam estar interligados. Ao realizar essa análise, constatou-se que todos os estudos possuíam naturalmente em seus objetivos e metodologias aplicadas.

Entre essas produções, todas abordavam a acessibilidade comunicacional e atitudinal, assim como o acesso às instituições. Além disso, abordaram os primeiros movimentos de inclusão dentro dos institutos federais por meio do núcleo de inclusão, e destacaram a importância do ensino profissionalizante como formação integral para os estudantes da EPT.

Ao analisar as dissertações, verificou-se que todas elas abordaram conceitos de inclusão em um contexto geral e apresentaram os processos históricos das legislações como fundamentação do processo educacional e dos direitos das pessoas com deficiência. Também descreviam o histórico da educação de surdos e a formação da identidade surda, incluindo aspectos como língua e cultura.

Na categoria de autores citados nas produções, foram identificados 133 autores. Com base nessa informação, uma planilha foi criada, iniciada no gráfico da Figura 3, que mostra a quantidade de vezes que cada autor foi citado nas dissertações seguidas. Considerando a grande quantidade de autores, foi verificado como satisfatório para a elaboração do gráfico apenas os autores citados mais de quatro vezes, realizada em 14 autores mais mencionados.

Figura 3 - Autores mais citados nas dissertações analisadas.



Fonte: Elaborado pela Autora, (2023).

Observou-se que os autores mais citados estavam claramente distribuídos nas dissertações de acordo com os focos de estudo. No que diz respeito aos assuntos relacionados à inclusão de surdos, destacam-se: Perlin (2013, 2014), Góes (2012), Campello (2007, 2008), Skliar (2001, 2013, 2016), Capovilla (2000, 2008) e Quadros (1997, 2006). No contexto da EPT, foram mencionados com mais frequência: Frigotto (2014, 2015), Ramos (2007, 2014), Schmiedt (2006) e Já em relação à educação ou ensino em geral, os autores mais destacados foram: Pereira (2017), Souza (2012, 2013, 2014), Sassaki (2009), Saviani (1989, 2008) e Lacerda (1998).

As dissertações foram categorizadas em dois blocos para melhor compreensão. Essas categorias foram determinadas com base na observação

encontrada durante a leitura e categorização das produções. O primeiro bloco, com abordagem nos objetos e as estratégias de ensino e aprendizagem inclui os seguintes autores: Costa (2021), Souza (2021), Prado (2021) Raizer (2020), Menezes (2020) e Oliveira (2019), Rocha (2019). Já o segundo bloco trata de acessibilidade, acesso e inclusão no contexto educacional e inclui os seguintes autores: Xavier (2020), Cunha (2020), Soares (2020), Santos Junior (2020), Freitas (2019) e Barros (2019).

4.2.4 Análise dos dados do primeiro bloco

Diante do exposto, serão descritas inicialmente as correlações das pesquisas do primeiro bloco com autores que desenvolveram suas intenções direcionadas à abordagem, objeto e estratégias de ensino e aprendizagem.

Inicialmente, tem-se a dissertação de Oliveira (2019), intitulada “Abordagem de ensino e aprendizagem para aluno surdo na Educação Profissional e Tecnológica: um estudo de caso no campus Gaspar”. O objetivo principal é inferir como os estudantes surdos compreendem conceitos complexos, a fim de propor ideias que provocaram o acesso deles ao conhecimento formal e sua participação em igualdade de oportunidades e condições no mundo do trabalho. O problema da pesquisa é: como ensinar conceitos complexos aos estudantes surdos, de forma que tenham acesso ao conhecimento formal no contexto da formação profissional integrada ao ensino médio, proporcionando igualdade de condições e oportunidades no mundo do trabalho.

O procedimento metodológico descrito por Oliveira (2019) consiste em um estudo de caso de natureza aplicada, com abordagem qualitativa e de caráter exploratório. Os resultados de sua pesquisa argumentam que as atividades de aprendizagem devem ser vividas para os alunos, permitindo-lhes manipular objetos concretos e situações da vida real, bem como observar diferentes formas de preparação para desenvolver habilidades de relacionar, associar, continuar e produzir com eficácia.

Em seguida, Costa (2021) apresenta sua dissertação intitulada “Utilização de objetos de aprendizagem para inclusão de alunos surdos no ensino médio integrado

ao técnico”. O objetivo principal é realizar um estudo voltado para a utilização de objetos de aprendizagem (materiais adaptados) para alunos surdos no ensino médio integrado ao técnico.

A pesquisadora utiliza uma abordagem qualitativa do tipo pesquisa-ação e elabora um aprendizado aplicado aos alunos do Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Meio Ambiente do IFAL. Segundo Costa (2021), os dados conhecidos mostram que não há registros de materiais adaptados para esses alunos e que tais materiais são extremamente importantes no processo de ensino.

Além disso, a autora aponta um achado importante, onde verifica que a instituição educacional, diante de uma prática pedagógica inclusiva, precisa adequar-se à legislação e mobilizar-se para reverter esse quadro, promovendo pesquisas, novos métodos e técnicas pedagógicas. Isso é necessário para criar produtos educacionais e estratégias que atendam às necessidades educacionais especiais de certos grupos de estudantes e proporcionem condições efetivas de aprendizagem.

Na sequência, a dissertação de Rocha (2019) possui como título “L2: Aplicativo para aprendizagem de língua portuguesa para surdos”. O objetivo principal foi desenvolver uma Tecnologia Assistiva (TA) que apoie os surdos na melhoria da aprendizagem da L2 por meio de um aplicativo acessível, chamado L2. Rocha (2019) utilizou três etapas como metodologia da pesquisa: pesquisa bibliográfica, mapeamento sistêmico de literatura (MSL) e levantamento de requisitos e características para elaboração da TA. Essa abordagem foi distribuída em uma perspectiva quantitativa e qualitativa.

Os resultados destacados pela autora enfatizam a importância do aplicativo, com desafios e níveis a fim de estimular a aprendizagem e o uso do app, incentivando, assim, a aprendizagem da L2. Isso possibilita alcançar a autonomia e a inclusão social em diversos contextos comunicacionais, incluindo o escolar e o de trabalho.

Em seguida, tem-se a dissertação de Souza (2021) com o título “Inclusão de surdos na Educação Profissional e Tecnológica por meio de vídeo instrucional”. A investigação tem como objetivo geral contribuir para a efetiva inclusão do aluno surdo na EPT por meio de um vídeo instrucional. Na metodologia de pesquisa,

Souza (2021) adotou um estudo de caso e pesquisa documental, e os dados coletados são avaliados com base em elementos da análise de conteúdo.

Os resultados obtidos confirmam a falta de capacitação das instituições de ensino envolvidas na pesquisa para receber os estudantes surdos. Especialmente no que diz respeito aos recursos didáticos destinados a esse público, reforçou que as técnicas visuais, utilizadas por meio de vídeos, favorecem a inclusão do estudante surdo na educação profissional e tecnológica. Essas técnicas funcionam tanto para a aprendizagem dos conteúdos específicos quanto para o desenvolvimento de sua autonomia.

Ademais, na dissertação de Raizer (2020), intitulada “Estratégias de ensino de química para surdos”, o seguinte problema de pesquisa é apresentado: Quais estratégias de ensino estão sendo utilizadas por professores de Química nos Cursos Técnicos Integrados do IFSC para atender ao estudante surdo considerando uma formação integral? O objetivo principal é analisar as estratégias de ensino utilizadas pelos professores de Química nos cursos técnicos integrados do IFSC para atender o estudante surdo, considerando uma formação integral. A pesquisa tem abordagem qualitativa, descritiva e aplicada, com procedimentos caracterizados como bibliográficos e pesquisa de campo.

De acordo com Raizer (2020), em seus resultados, é apontada a carência na formação acadêmica dos docentes, a falta de recursos didáticos bilíngues (LIBRAS/português) na área de ensino de Química e a escassez de termos específicos de Química em LIBRAS. Isso resulta em estratégias de ensino de Química pouco eficazes para estudantes surdos.

A dissertação “O ensino da modalidade escrita da língua portuguesa como segunda língua da pessoa surda: um estudo de caso”, de Prado (2021), tem como objetivo geral favorecer a inclusão acadêmica e social das pessoas com surdez por meio da construção de propostas educacionais bilíngues, considerando a aplicação da Pedagogia Visual. A abordagem é qualitativa, com base em estudo de caso e características descritivas e exploratórias.

Como problema de pesquisa, Prado (2021) traz o seguinte questionamento: Quais recursos metodológicos de ensino podem ser empregados na educação de surdos de forma a contribuir para o ensino da Língua Portuguesa como segunda

língua e, assim, favorecer a oferta de um ensino bilíngue? Como produto educacional, foi desenvolvida uma sequência didática com textos literários por meio de histórias em quadrinhos.

Os resultados evidenciaram que a proposta metodológica fundamentada na filosofia bilíngue, utilizando a Pedagogia Visual por meio do recurso textual “história em quadrinhos”, facilitou a compreensão e interpretação dos textos literários trabalhados com o sujeito da pesquisa, confiante para o seu processo de letramento e aprendizagem da modalidade escrita da Língua Portuguesa.

A próxima dissertação é de autoria de Menezes (2020) e intitula-se “Formação de professores para inclusão escolar de alunos surdos”. Seu objetivo principal é problematizar, com base em uma pesquisa diagnóstica realizada, o processo de ensino e aprendizagem de alunos surdos.

A autora aborda como problema de pesquisa os seguintes questionamentos: Como o histórico da educação de pessoas surdas contribuiu para o atual processo de inclusão escolar de alunos surdos no IFAL? Qual é a importância do conhecimento sobre as necessidades dos alunos surdos para o processo de ensino? De que forma o professor pode colaborar de maneira mais efetiva para a inclusão escolar dos alunos surdos, sendo um elemento fundamental no processo de ensino?

Como percurso metodológico utilizou para a elaboração da pesquisa com base na abordagem qualitativa, mais especificamente na pesquisa-ação, por meio da aplicação de um ensino. Os resultados apresentados após a coleta e análise de dados, conforme Menezes (2020), destacam as seguintes lacunas no processo de inclusão do curso: falta de acolhimento no ingresso do aluno surdo, carência de planejamento pedagógico adaptado à Cultura Surda, necessidade de capacitação de mais tradutores e intérpretes de LIBRAS para acompanhamento e suporte nas atividades curriculares, e ausência de uma formação continuada sobre inclusão escolar para os professores.

Ressalta como conclusão a importância da realização de cursos de formação de professores na área da educação inclusiva, bem como o reconhecimento da importância da Cultura Surda para o ensino de alunos surdos. Além disso, destaca a necessidade de uma construção coletiva de práticas docentes administrativas inclusivas. Em sua obra, Freire (2011, p. 47) destaca a importância de adotar uma

perspectiva progressista na formação docente, na qual o professor não apenas reconheça que “ensinar não é transferir conhecimento”, mas também compreenda a necessidade de se envolver com a realidade do estudante diariamente.

Como conclusão deste bloco de estudo, foi possível perceber, por meio das dissertações visitantes, que o desenvolvimento global do aluno e os recursos incluídos por meio das práticas pedagógicas proporcionaram aprendizagens emergentes para os estudantes surdos. Apesar dos avanços no campo educacional, como o reconhecimento e a oficialização da língua de sinais como meio de comunicação e acessibilidade para os alunos surdos, é notável a falta de reflexões pedagógicas acerca do ensino de surdos nos espaços educacionais, com poucas ações e reflexões sobre as práticas utilizadas nesse processo.

4.2.5 Análise dos dados do segundo bloco

Na sequência, socializaram-se as análises do segundo bloco, com foco na acessibilidade, acesso e inclusão no contexto educacional e seus espaços. Iniciou-se com a análise da dissertação intitulada “O percurso dos estudantes surdos no ensino profissional tecnológico e no Instituto Federal do Sertão – PE”, escrita por Xavier (2020). O objetivo geral desta pesquisa foi revisar a política de inclusão destinada às pessoas surdas e como essa política se reflete nas práticas dentro do IF Sertão PE.

Como metodologia desta pesquisa, o autor utilizou um estudo de caso, realizando entrevistas semiestruturadas para coletar os dados e criar um produto educacional. A problemática que orientou essa pesquisa foi: Como ocorre o processo de educação profissional para os estudantes surdos matriculados nos sete campi do IF SERTÃO PE.

As informações transmitidas na pesquisa foram utilizadas para criar uma cartilha, denominada Produto Educacional, cujo objetivo principal é contribuir para a inclusão do aluno surdo nas instituições presentes em cada campus do IF Sertão PE. Como resultados da pesquisa, foram inseridos elementos que poderão auxiliar o Instituto na definição de políticas inclusivas para os estudantes surdos, simulando a interação entre docentes, intérpretes, discentes e até mesmo familiares, observação

às barreiras existentes para a concretização da aprendizagem e o aperfeiçoamento do perfil profissional desses estudantes.

Em seguida, prossegue-se com a autora Barros (2019) e sua pesquisa intitulada “Acessibilidade no IFCE: desafios para a inclusão dos estudantes surdos”. O objetivo da pesquisa foi analisar a atuação do IFCE na inclusão educacional dos estudantes surdos nessa instituição de ensino. Optou por uma abordagem qualitativa, realizando uma pesquisa descritiva exploratória. Para a coleta de dados, foram analisados os instrumentos normativos do IFCE e entrevistas realizadas com os alunos surdos.

Como resultado, concluiu-se que os estudantes surdos passaram por período sem os trabalhos de intérpretes de LIBRAS, e a ausência desse profissional em sala de aula impossibilita a aprendizagem dos conteúdos, uma vez que os professores desconhecem a língua de sinais. Além disso, os estudantes pesquisados revelaram que são raras as metodologias utilizadas pelos docentes direcionadas à questão da viabilidade e específica conforme suas necessidades, o que requer uma formação contínua desses profissionais pelo IFCE.

A dissertação a seguir, intitulada “Inclusão de surdos: a importância da acessibilidade de informações formuladas para a efetivação de uma educação inclusiva”, é de autoria de Cunha (2020). Esta pesquisa aborda, como objetivo geral, a compreensão e análise da acessibilidade de informações institucionais para os alunos surdos no IFMG, campus Congonhas. Utilizou-se do estudo de caso como orientação metodológica e empregou análise documental, sessões, entrevistas e gravações fotográficas para coleta de dados. Como produto educacional, a autora desenvolveu a construção de um site com um Glossário em LIBRAS.

A autora conclui que as informações disponibilizadas pela instituição não são acessíveis aos alunos surdos, estando disponíveis apenas em Língua Portuguesa. Portanto, Cunha (2020) destaca a necessidade de ações por parte do Instituto para tornar suas informações acessíveis aos alunos surdos do ensino médio integrado, bem como a importância de divulgar a LIBRAS na escola, visto que é um dos pilares para a realização da inclusão de surdos. Além disso, constatou-se que o Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) precisa compreender melhor o universo surdo, a fim de propor e desenvolver ações e atividades consistentes e coerentes com a realidade do sujeito surdo.

Na sequência, a dissertação analisada é de autoria de Soares (2020), com o título “Desafios e possibilidades no desenvolvimento da acessibilidade atitudinal em relação a estudantes surdos e ouvintes do IF Sudeste MG - campus Rio Pomba”. A autora buscou investigar as barreiras e as possibilidades na acessibilidade atitudinal entre os estudantes surdos e ouvintes no referido campus do IFSULDEMINAS.

A pesquisa realizou entrevistas em grupo com estudantes surdos e ouvintes que convivem com eles, tendo um caráter qualitativo. Como produto educacional, foram produzidos vídeos integrados, educativos, didáticos, instrutivos e pedagógicos, buscando minimizar as barreiras atitudinais e ampliar a acessibilidade atitudinal. Os resultados indicaram que os estudantes surdos e ouvintes no ambiente pesquisado possuem desconhecimento da cultura surda e de suas peculiaridades. Esse desconhecimento contribui para o fortalecimento das barreiras atitudinais, dificultando a inclusão, a convivência e o processo de aprendizagem dos alunos.

A próxima dissertação, intitulada “A inclusão de alunos surdos no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas: e agora, o que fazer?”, de autoria de (FREITAS, 2019), procura compreender o processo de inclusão dos alunos surdos nos Cursos Técnicos de Nível Médio na forma integrada do IFAM. A abordagem metodológica utilizada foi a qualitativa, por meio de um estudo de caso. Os instrumentos de coleta de dados empregados por Freitas (2019) foram entrevistas, diário de campo e roda de conversa. Para análise dos dados, foi utilizada a análise de conteúdo.

Os resultados da pesquisa apresentada segundo o autor reforçam que há diversos fatores que precisam ser considerados pela comunidade escolar do IFAM para o desenvolvimento de um processo inclusivo real para os alunos surdos. Isso inclui desde a capacitação dos profissionais que trabalham com esses alunos até a elaboração de um planejamento integrado a fim de garantir não apenas a entrada desses alunos na instituição, mas também sua permanência e sucesso. O produto educacional desenvolvido pela autora foi a elaboração de um Guia Didático-Instrucional intitulado “Inclusão Escolar de Alunos Surdos - E agora, o que fazer?”.

De acordo com Carvalho (2012), ao pensar na proposta de educação inclusiva, é importante lembrar que o processo educacional não se limita ao espaço escolar. Na escola, ele se materializa por meio do projeto curricular que orienta as

práticas pedagógicas, com destaque para estudantes surdos em sala de aula. Isso significa que o processo de inclusão não se restringe apenas ao acesso e disponibilidade de recursos de acessibilidade comunicacional. Para garantir a permanência e o sucesso do estudante, é necessário que as instituições direcionem e reflitam sobre ações de ensino e aprendizagem que promovam mudanças em diferentes aspectos, especialmente nas práticas em sala de aula.

A última dissertação compreendida, de Junior (2020), intitula-se “Inclusão na EPT: conhecer mundos por trás do silêncio”. A pesquisa tem como objetivo principal analisar o processo de inclusão dos estudantes surdos no Curso Técnico Subsequente de Suporte e Manutenção em Informática do IFS, campus Socorro.

Ao concluir a investigação o autor da pesquisa destaca que, no que diz respeito aos estudantes surdos, diversos fatores devem ser considerados para promover o desenvolvimento de um processo de inclusão efetiva. Isso envolve desde a capacitação da comunidade escolar até a execução de um planejamento integrado que engloba o acesso, a permanência e o sucesso desses estudantes. Ao finalizar a análise deste estudo, o autor destaca a necessidade de repensar as ações de inclusão que podem facilitar a entrada e a permanência dos estudantes nesses espaços, assim como seu progresso.

4.2.6 Considerações finais

Durante a análise das dissertações, observou-se que cada bloco selecionado abordou as especificidades encontradas em suas respectivas pesquisas. Todas essas especificidades são de grande importância para a inclusão de estudantes surdos na rede federal de EPT.

No primeiro bloco, os autores destacam a necessidade de abordar e novos métodos pedagógicos adaptados para os espaços de ensino profissionalizante da rede EPT, a fim de promover a inclusão de estudantes surdos. Eles ressaltam a importância de utilizar recursos que possam ser acessíveis aos alunos, através de uma abordagem pedagógica visual e de uma proposta de educação bilíngue.

Além disso, os autores enfatizaram a importância das preferências de

recursos didáticos como estratégia de ensino durante o processo de aprendizagem, levando em consideração as necessidades, interesses e desafios enfrentados pelos estudantes surdos em sua realidade. Segundo Vasconcellos (2005, p. 63):

Significar um objeto de conhecimento, para que o sujeito se debruce sobre ele, implica uma ação educativa no sentido de provocar, desafiar, estimular, ajudar o sujeito a estabelecer uma relação pertinente com o objeto, que correspondam em algum nível, à satisfação de uma necessidade sua, mesmo que essa necessidade não estivesse tão consciente de início.

Para que facilite o processo de aprendizagem significativo, é necessário levar em consideração a motivação do conhecimento, o que implica em atividades e métodos relevantes para o aluno. Além disso, Menezes (2020) e Raizer (2020) destacaram em suas pesquisas a carência e a importância da formação continuada para os professores, a fim de que possam se aproximar do aluno, conhecer sua realidade e compreender o contexto e a realidade do mesmo. Isso permitiria que os professores pudessem articular a realidade do aluno com o objeto de ensino e mediar o conhecimento de forma adequada.

No segundo grupo de autores, os resultados se concentraram na importância do acesso e da acessibilidade comunicacional, respeitando a língua de sinais utilizada pelo aluno, que é a LIBRAS e compreendendo o sujeito surdo em seu contexto de identidade, cultura e busca por autonomia em espaços inclusivos. Conforme destacado por Soares (2020) e Junior (2020) em seus resultados, a falta de consideração dessas especificidades relacionadas à acessibilidade dos estudantes surdos é um obstáculo para a efetivação da inclusão nos espaços da EPT. Além disso, ressalta-se a importância de as instituições planejarem políticas inclusivas abrangentes, garantindo o acesso, a permanência e o sucesso desses estudantes com base em suas realidades no contexto surdo. Para Dorziat (2011, p. 41):

O fato de saber quem é o seu aluno pode facilitar na escolha de estratégias e tornar o conhecimento com sentido para ele. Essa ótica faz parte de um processo educacional que concebe a educação como um movimento de formação de subjetividade, e não, apenas, de assimilação de informações.

Ao conhecer o sujeito e sua realidade, é possível buscar mediações

comunitárias que estabeleçam práticas educativas conscientes, ativas e transformadoras no processo de aprendizagem do estudante surdo. De acordo com Carvalho (2012), o ensino só acontece quando é significativo e motivador para o aluno em suas relações com os conhecimentos.

Por conseguinte, ao finalizar a análise deste contexto, é possível considerar que a inclusão de estudantes surdos em espaços de ensino na rede EPT requer ações conjuntas que envolvam a escuta do sujeito e sua realidade, além da criação de espaços de transformação e reflexão que devam a formação integral tanto do estudante quanto de todos os envolvidos nesse ambiente.

Ao rever todos os escritos apresentados, fica claro que a inclusão de estudantes surdos em cursos técnicos profissionalizantes na rede EPT ainda é um grande desafio a ser discutido e refletido. Percebe-se que as práticas pedagógicas de inclusão nesses espaços devem ser abertas às diferenças, com foco no acesso e na permanência desses estudantes.

É evidente que, ao aprofundar-se nas leituras sobre o direito de acesso, observa-se um avanço positivo nas políticas de inclusão. No entanto, para que a inclusão ocorra de fato na sala em aula, são necessárias ações e reflexões nas práticas pedagógicas, de modo a fornecer o conhecimento e o aprendizado a esses estudantes, com participação efetiva e sem submissão à língua majoritária, evitando a marginalização das minorias em grupos de inclusão.

Como conclusão, após a leitura das dissertações e seus resultados sobre a inclusão de estudantes surdos na EPT, fica claro a necessidade de prosseguir com as discussões sobre propostas pedagógicas de formação continuada e práticas inclusivas direcionadas especificamente a este estudante, respeitando sua língua, cultura, identidade e a pedagogia da visualidade. Dessa maneira, esse espaço poderá promover as mudanças necessárias para proporcionar questões essenciais, como igualdade e condições de permanência, e desenvolver práticas pedagógicas que atendam às necessidades integrais e sociais dos estudantes surdos na rede EPT.

A escola, como contribuição social, tem como objetivo promover a formação integral dos alunos. Conforme afirma Zabala (1998), é por meio das relações construídas a partir das experiências vividas na instituição escolar que são formados

os vínculos e as condições que definem as concepções de si e dos outros. Portanto, é necessária uma reflexão profunda e constante sobre a cidadania dos alunos e da sociedade em que vivem, visto que é na escola que ocorre a transformação social e integral do sujeito.

Desse modo, conforme os dados da investigação e após a análise e revisão bibliográfica, conclui-se a importância de ampliar reflexões, ações e publicações que contribuam significativamente para o ensino e aprendizagem dos estudantes surdos em processo de inclusão na rede EPT. A ênfase nesse assunto ainda é considerada um desafio a ser explorado, ampliado e aprimorado, de acordo com os autores, principalmente no que diz respeito às práticas educativas em sala de aula e todo contexto escolar.

4.3 NARRATIVAS DA INCLUSÃO: PRÁTICAS EDUCATIVAS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGICA PARA ESTUDANTES SURDOS⁵

4.3.1 Introdução

A educação é um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento da sociedade e de cada sujeito, pois enfatiza a importância na formação de sujeitos capazes de contribuir de maneira significativa para a sociedade mais humanizada e menos excludente no contexto social. Nesse contexto, é essencial considerar as características pessoais, interesses e necessidades dos estudantes, ajustando as práticas educativas para tornar o ensino mais significativo dentro do ambiente educacional.

É por meio das práticas diárias no contexto educacional que se impulsiona a formação de sujeitos críticos, conscientes, empoderados, autônomos e com capacidade de agir de maneira ética e consciente no mundo. A formação do sujeito não se limita à aquisição de conhecimento, mas também inclui a construção de valores, atitudes, habilidades e competências que permitem ao indivíduo participar de forma crítica e ativa na sociedade.

⁵ Artigo em processo de submissão à Revista Perspectiva, Revista do Centro de Ciências da Educação, <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva>.

Nesse contexto, a escola desempenha um papel fundamental, pois é nela que ocorre a socialização do conhecimento e a formação para uma consciência crítica e democrática. Para Saviani (1999), a importância de uma escola necessita estar ligada à realidade social, atuando como um instrumento de transformação social e inclusão dos sujeitos, e para que essa transformação se efetive, é fundamental refletir sobre as práticas pedagógicas adotadas.

Estas práticas representam o papel principal do sistema educacional, fornecem a base para a construção do conhecimento e o desenvolvimento de habilidades essenciais. Elas transcendem apenas a transmissão de informações; envolvem estratégias, métodos e abordagens que impactam diretamente nos aprendizados. Seja no ambiente formal das salas de aula ou em cenários informais, as práticas educativas desempenham um papel fundamental na formação dos sujeitos preparados para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

No entendimento de Freire (1967), as práticas de ensino devem ser baseadas na problematização da realidade vivida pelos estudantes. Isso significa que os temas abordados devem ser relevantes e significativos para a vida dos alunos, permitindo-lhes refletir criticamente sobre sua própria existência e contexto social, o empoderamento e a participação ativamente do processo educacional, desenvolvendo sua consciência crítica na transformação de sua realidade social, tornando-se uma educação libertadora, igualitária e possível de transformação individual e social.

No contexto da educação profissional tecnológica as práticas educativas são processos complexos que visam preparar os estudantes não apenas com habilidades técnicas, mas também com uma compreensão crítica das dimensões sociais, éticas e econômicas. Conforme Ramos (2007), um ensino que proporcione a garantia do direito de acesso aos conhecimentos socialmente construídos, tomados em sua historicidade, sobre uma base unitária que sintetize humanismo e tecnologia. Isso implica abordagens pedagógicas que promovam estratégias de ensino significativas, e que seja centrada no estudante, contextualizada e baseada em uma colaboração construtiva entre quem ensina e quem aprende.

Diante destes pressupostos, por meio da análise das narrativas, buscamos compreender, ao longo deste texto, a relevância das práticas educativas no contexto de ensino integrado, ofertado por uma instituição de ensino na educação

profissional tecnológica EPT, e seus variados enfoques de como que se manifestam as experiências de ensino e aprendizagem dos estudantes surdos e seus respectivos professores em cursos técnicos em uma perspectiva inclusiva, atendendo o objetivo geral da pesquisa:

4.3.2 Metodologia

Na análise dos dados, trabalhamos com Análise de Conteúdo, conforme Bardin (1977), que destaca a necessidade de desvendar o sentido implícito presente nos discursos. Optamos por essa abordagem para interpretar os dados construídos, uma vez que o objetivo é descrever e interpretar a realidade na qual os participantes da pesquisa estão inseridos.

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, seguindo um roteiro de perguntas direcionadas conforme cada objetivo específico. Essas entrevistas foram gravadas durante encontros previamente agendados via videochamada no Google Meet. Para registrar a imagem, utilizou-se o programa OBS (Open Broadcaster Software), enquanto a transcrição das falas foi facilitada pela ferramenta Tactiq, uma extensão do Google Chrome.

O sistema de categorização foi elaborado com base em critérios específicos, como exclusão mútua, homogeneidade, pertinência, objetividade e produtividade. Esses critérios foram estabelecidos para garantir a clareza das categorias, sua adequação ao material de análise e a capacidade de gerar resultados significativos.

Durante as etapas de análise, realizamos o processo de pré-análise como uma etapa inicial na abordagem dos dados construídos. Esta fase visou explorar as narrativas que emergiram significativamente, apontadas como semelhanças destacadas, contidas em todos os discursos dos participantes. Adicionalmente, essa etapa contribuiu para a definição das categorias, estabelecendo critérios mais nítidos para o processo em si.

Este processo de análise inicial foi explorado como pré-análise. Nesta fase, organizamos o material coletado, organizando as transcrições. Na sequência realizamos a exploração do material, dando a leitura inicial do corpus, e sistematizamos as narrativas segundo os objetivos específicos da pesquisa, tendo

como base o quadro da entrevista semiestruturada.

Nesse processo, exploramos o material coletado ao proceder com a codificação e enumeração das categorias, utilizando o material já sistematizado como ponto de partida. Na sequência, avançamos para os dados e interpretação, empregando procedimentos de agrupamento das respostas nas categorias previamente estabelecidas, com base nas semelhanças dos dados obtidos. Isso resultou na definição das categorias de análise, onde descrevemos suas características e limitações, contribuindo para assegurar a consistência na classificação dos dados.

A elaboração das categorias de análise contribuiu para a compreensão e reflexão das narrativas presentes nos discursos, oferecendo orientações e gerando novos significados na pesquisa. Além disso, essas categorias foram desenvolvidas com o intuito de alcançar os objetivos propostos nesta investigação e tornaram-se elementos essenciais que serão utilizados nas seções a seguir.

Os estudos de Bardin (1977) demonstram a importância de adotar procedimentos e critérios claros na estruturação e condução da análise de conteúdo, abrangendo todas as etapas, desde a organização inicial dos dados até a interpretação final. Segundo a autora, essa ênfase se baseia na necessidade de garantir a qualidade e a confiabilidade dos resultados obtidos por meio dessa abordagem metodológica.

Ao estabelecer critérios claros, definir categorias de análise e documentar cada fase do processo, possibilitou os resultados e discussões, que contribuíram, assim, para o desenvolvimento da pesquisa.

4.3.3 Resultados e discussões

4.3.3.1 Explorando a Organização das Práticas Educativas: um Estudo das Práticas em Sala de Aula

As narrativas ocorreram a partir do processo de categorização cujo objetivo foi aprofundar nossa compreensão das mensagens presentes nos discursos, contribuindo para novos significados e conhecimentos ao longo do

processo da pesquisa.

Partimos para as análises das narrativas que expressam como o estudante surdo se encontra no meio desse processo de ensino, considerando as práticas educativas, e como o professor percebe a aplicação de suas práticas em sala de aula em relação a esse estudante, em um contexto de inclusão. Chamamos essa análise inicial de “Explorando a Organização das Práticas Educativas: um Estudo das Práticas em Sala de Aula”.

No primeiro momento, relacionado ao contexto do objetivo de mapear as principais práticas educativas utilizadas no processo de ensino para estudantes surdos no ensino integrado na Educação Profissional Técnica (EPT), deparamo-nos com narrativas de práticas educativas realizadas em sala de aula.

Para a construção de dados, com o intuito de atingir este objetivo por meio de entrevistas semiestruturadas, direcionamos nossa investigação para a compreensão das práticas educativas em sala de aula, em ambientes inclusivos que englobam tanto estudantes surdos quanto ouvintes. Também observamos e analisamos o processo de planejamento e a metodologia empregados nesse contexto educacional. Além disso, buscamos observar se os participantes, especialmente os docentes, possuíam conhecimento acerca da educação de surdos e como manifestavam o enfoque pedagógico diante das diferenças e necessidades destes estudantes.

Destacamos esses relatos como fatores importantes no processo de categorização, para a reflexão e compreensão das análises das narrativas, diante ao contexto de como ocorre o processo de ensino e aprendizagem neste ambiente educacional, com um enfoque inclusivo para os estudantes surdos, percebidos nas narrativas dos participantes docentes:

Coruja Mascarada: [...]Eu não tenho assim no planejamento como eu falei uma coisa específica para ele é algo geral para turma, mas assim algumas vezes eu preciso explicar para ele de uma forma diferente, mas isso é na hora ali no improviso mesmo.

Coruja do Mato: [...] Mas sabe que eu praticamente fiz as mesmas coisas que eu trabalhava com os outros alunos [...] sabe que eu não mudei nada

*muito da minha metodologia em função da aluna, sou bem sincera.*⁶

Isso significa que as práticas oralistas buscam forçar os surdos a assimilarem a cultura e a língua dos ouvintes como o padrão ideal. Conforme Skliar (1998), as práticas oralistas têm raízes em ideias historicamente problemáticas que enfatizam a superioridade de uma cultura ou grupo sobre outros, promovendo a assimilação à cultura e à língua dos ouvintes como o padrão ideal, resultando em uma abordagem que destaca a indiferença diante ao reconhecimento e o respeito pelas diferenças linguísticas e culturais das pessoas surdas.

Na percepção de Freire (2005), existe uma cultura que se configura a partir da opressão, na qual as vozes das pessoas são silenciadas pelas estruturas de poder dominantes, as quais não permitem que elas expressem suas opiniões, necessidades e aspirações. A "cultura do silêncio" é, portanto, um reflexo da opressão e da exclusão social. Mesmo que essas práticas ocorram no espaço educacional sem necessariamente serem intencionais, podemos perceber, nas narrativas dos estudantes, destacando-se nas narrativas a seguir:

Gaivota Marfim: [...] Fica difícil quando professor não explica antes, tem alguns que não explicam antes daí fica difícil de entender conceitos porque eu preciso conhecer antes porque é novo e todo tempo precisando atenção nos slides. Melhor ter antecipado o material. [...] Professor quando terminar de falar, eu pergunto. Daí fico esperando até o professor poder vir tirar dúvida pessoalmente, precisa muita paciência nessa hora.

No relato da **Gaivota Marfim**, destaca-se a importância de adquirir previamente o conhecimento do material, permitindo que se familiarize e estude os conceitos e vocabulários desconhecidos. Isso se justifica pelo fato de que ao ter acesso antecipado a esse material, estará focando sua atenção na interpretação em LIBRAS, com o foco voltado para o intérprete de LIBRAS durante este processo, permitindo assim melhor compreensão da interpretação em LIBRAS e a contextualização do processo de ensino e aprendizagem.

⁶ As narrativas apresentam uma formatação diferenciada, escolhida pela autora com o objetivo de destacar a importância dos interlocutores e reconhecer a relevância dos discursos. Dessa forma, esse formato será mantido em todas as narrativas subsequentes ao longo da escrita.

Essa abordagem possibilita uma compreensão mais profunda da interpretação em LIBRAS, a aprendizagem significativa no momento de contextualizar o conhecimento e a sequência das atividades apresentadas pelo professor. Dessa forma, proporciona aos estudantes uma abordagem contextualizada tanto na comunicação quanto no conhecimento adquirido naquele contexto de sala de aula atendendo às diversas necessidades educacionais deste estudante e dos demais.

Na aprendizagem significativa, as ideias expressas interagem de maneira substancial e não arbitrária com aquilo que o sujeito já sabe. Na percepção de Ausubel (2003), substancial quer dizer não literal, e não arbitrária significa que a interação não é com qualquer ideia prévia, mas sim com algum conhecimento especificamente relevante já existente na estrutura cognitiva do sujeito que aprende.

Vale ressaltar que o posicionamento do autor vai ao encontro da aprendizagem significativa, ocorrendo quando conceitos específicos são ancorados em estruturas cognitivas já existentes, promovendo uma compreensão mais profunda e duradoura, promovendo a necessidade de relacionar o material de aprendizagem com o conhecimento já presente na mente do estudante, enfatizando o caráter não arbitrário desse processo, visando uma aprendizagem mais significativa.

Durante esse processo, o estudante não apenas amplia sua base de conhecimento, mas também revitaliza e redefine suas compreensões prévias, conferindo novos significados ao seu repertório intelectual. Consoante ao que dispõe Moreira (2012, p. 2), entende-se que:

A aprendizagem significativa se caracteriza pela interação entre conhecimentos prévios e conhecimentos novos, e essa interação é não literal e não arbitrária. Nesse processo, os novos conhecimentos adquirem significado para o sujeito e os conhecimentos prévios adquirem novos significados ou maior estabilidade cognitiva.

Para que esse processo dinâmico ocorra de maneira plena, se faz necessário que o docente adote abordagens pedagógicas que estimulem a reflexão e a conexão entre conceitos. Da mesma forma, ocorra a disposição do estudante para aprender, tendo o papel essencial na assimilação de conhecimentos.

É primordial reconhecer que tanto os conhecimentos preexistentes quanto as interpretações de sentido são influenciados por interações sociais. Dessa forma, a relevância de um tema para o estudante transcende a simples transmissão de informações, demandando a preservação do seu significado social real e a consideração de suas características socioculturais intrínsecas. Faz-se necessário promover reflexão e negociação de significados.

Entende-se que nesta abordagem não somente se atinge o estudante surdo como também o estudante ouvinte. Ao proporcionar em um contexto inclusivo, todos poderão se apropriar de uma informação fornecida de maneira distinta, pois, com isso, também se estará possibilitando outras formas de avaliar se cada atividade é pertinente para alcançar os objetivos educacionais, e se algumas atividades estão faltando ou se é necessário dar mais ênfase a algumas delas.

Nessa perspectiva Zabala (1998), considera que a importância das sequências didáticas como uma ferramenta para planejar e organizar as atividades de ensino de forma a alcançar objetivos educacionais específicos e avaliar a eficácia dessas atividades no processo de aprendizagem. Ao ser colocado em prática em sala de aula, pode enfatizar a importância da flexibilidade e da adaptação às necessidades individuais dos alunos, bem como o envolvimento ativo dos estudantes em sua própria aprendizagem.

Diante deste pressuposto, ao considerar a sequência didática permeando no espaço de sala de aula, segundo Zabala (1998), o professor poderá também abranger diferentes dimensões. Como conceituais (relacionadas a conceitos), procedimentais (relacionadas a habilidades práticas) e atitudinais (relacionadas a atitudes e valores), de uma forma integrada. Nesse processo, surge a necessidade de desenvolver estratégias de ensino que considerem as diversidades presentes na sala de aula, superando o antigo paradigma da padronização do ensino.

Quando se busca a uniformidade e não se respeita a diversidade de experiências e identidades individuais, isso pode prejudicar não apenas o sucesso na educação, mas também o desenvolvimento pessoal, as relações sociais e a identidade cultural do sujeito. Conforme Quadros (2003, p. 85): “a consequência dessa tentativa de homogeneização é o fracasso, não somente no âmbito acadêmico, mas também na formação de pessoas com sérios problemas de ordem pessoal, social, cultural e política.”

Para oferecer a inclusão do sujeito surdo, é fundamental abordar a educação de forma ampla e inclusiva, levando em conta suas características visuais, suas singularidades e as múltiplas maneiras pelas quais eles interpretam o mundo ao seu redor. Os surdos percebem a si mesmos como distintos, ou seja, como indivíduos diferentes em relação aos ouvintes, sendo uma das muitas diversidades que existem.

A percepção de alguém como diferente dos padrões socialmente estabelecidos ou como pessoa com deficiência, varia de acordo com a perspectiva tanto de quem realiza a avaliação quanto da pessoa que está sendo avaliada. Isso implica que a interpretação está intrinsecamente ligada às posições e pontos de vista de ambos os envolvidos no processo de avaliação. Por exemplo, o que uma pessoa considera como diferente ou deficiência pode ser interpretado de maneira completamente análoga por outra, dependendo das suas próprias experiências e crenças.

A partir do que afirma Quadros (2003, p. 94) pensar, então, em educação de surdos é considerar, pelo menos, os aspectos apresentados, entre tantos outros possíveis que representam as experiências visuais das pessoas surdas. Os estudos de Skliar (1998), também demonstram que é importante entender a surdez como uma diferença e não como uma deficiência. Conforme observamos nos relatos das corujas abaixo:

Gaivota de Sabine: [...] A apresentação é normal dos conteúdos para todos, faz alguns slides com fotos, imagens, mas sempre usam a fala para explicar e texto. As aulas práticas para mim são melhores, o uso do material visual nas atividades práticas consigo melhor aprender.

Gaivota Rosada: [...] Na sala de aula eu demoro um pouco mais quando o assunto é mais complicado, difícil e quando é apresentado mais com fala e escrita. É um pouco demorado, mas eu consigo.

Outro elemento importante apontado na narrativa, que se conecta com as práticas educativas em sala de aula, surge quando se analisam as representações visuais e as variações entre os alunos surdos que estão sendo incluídos. Isso remete à escolha da metodologia de ensino utilizada, uma vez que esses estudantes necessitam das experiências visuais para comunicação e aprendizado,

segundo Quadro (2003), é um requisito essencial para a educação dos surdos. Essa variável se vincula às narrativas identificadas e salientadas durante o processo de categorização, como se segue:

Coruja Mascarada: [...] Nunca precisei fazer adaptações então a minha forma de trabalhar é bem tradicional, né expositiva e expositiva dialogada. Acho que tem muitas outras formas [...] já experimentei outras formas, e acabei voltando para para essa forma que eu chamo de tradicional, é uma forma expositiva dialogada, então assim o que eu cuido é falar um pouco mais devagar.

A vivência narrada pela **Coruja Mascarada** emerge da abordagem da metodologia tradicional. O método tradicional de ensino se refere a uma abordagem pedagógica convencional e estruturada em que o ensino está centralizado no professor, considerado a principal fonte de conhecimento, enquanto os alunos desempenham um papel passivo como meros receptores.

Além disso, as aulas seguem uma estrutura rigidamente definida pelo professor, com pouca margem para adaptação às necessidades individuais dos alunos. Conforme já mencionado por Vasconcellos (2005), diante ao modelo pedagógico. Os estudantes são muitas vezes tratados como receptores passivos de informações, frequentemente apresentadas de forma descontextualizada e desconectada da realidade que vivenciam. Diante desse cenário, o autor ressalta a necessidade de tornar o conteúdo curricular mais significativo para os alunos. Isso possibilita aos professores uma melhor compreensão das necessidades individuais dos estudantes e os capacita a ajustar suas práticas de ensino de acordo com tais necessidades.

Ao discutir sobre as bases curriculares, Perlin (2000) chama a atenção para a emergência na revisão das bases curriculares, pois esse currículo deve prever o contato do sujeito surdo para haver manifestações culturais surdas. No que diz respeito aos estudantes surdos em processo de formação na EPT, a avaliação das bases curriculares direcionadas às manifestações culturais surdas pode proporcionar uma estrutura mais inclusiva no fazer pedagógico. Isso vai além do simples acesso à comunicação por meio da oferta de acompanhamento com intérprete de LIBRAS.

Esse movimento possibilitará ações inclusivas que visam a garantir a permanência do estudante surdo em busca de uma formação integral. Para Ciavatta (2014), a formação integral abrange o desenvolvimento completo do indivíduo em várias dimensões, não se limitando apenas ao aspecto técnico-profissional. Ela engloba também aspectos éticos, cívicos, culturais, sociais e emocionais.

Destacando a importância de uma formação que leve em consideração as realidades e contextos específicos dos alunos, promovendo uma aprendizagem significativa e contextualizada, indo além da mera transmissão de conhecimentos e habilidades técnicas, visando à preparação de cidadãos conscientes e comprometidos com a sociedade em todas as suas dimensões.

Haja vista que, o currículo integrado visa à integração da formação geral, técnica e política, com o trabalho sendo o princípio educativo central. O trabalho é visto como uma prática humana fundamental pela qual as pessoas produzem sua própria existência, interagindo com a natureza e com outros seres humanos. Através desse princípio, o processo educacional promove a compreensão da história da produção científica e tecnológica, como conhecimentos desenvolvidos e socialmente apropriados para melhorar as condições naturais da vida e expandir as capacidades, potencialidades e significados humanos.

As Corujas do Campo e do mato em suas narrativas buscam alguns ensaios iniciais para a adaptação de materiais visuais ou estratégias de ensino em suas práticas de sala de aula, onde talvez nem se deem por conta, como podemos observar nos relatos abaixo:

Coruja do Campo: [...] Deixei bem livre para ela fazer da maneira dela, eu acho que é ativa [...] Algumas coisas consegui, mas sozinha é bem difícil, precisa de ajuda [...] Era sempre em cima dos slides do ano passado em aula, então foi feita uma apresentação e explicação e depois no final eu entregava para ela o resumo daquele material e também era passado os slides, os resumo que era dado, era tudo em cima daquilo que já tinha sido explicado para ela ter o registro e fazer no caderno.

Coruja do Mato: [...] comecei então trazer mais imagens, trazer mais questões até da atualidade que eles pudessem fazer relações, mais imagens e mais questões mais claros, assim enunciados mais curtos também.

A **Coruja do Campo** ao relatar a entrega do resumo do material que havia

explicado estava, neste momento, fornecendo um material adequado para o estudante surdo, atendendo às suas necessidades específicas. No entanto, observe-se que esse material é oferecido apenas ao estudante surdo, de acordo com suas necessidades decorrentes de sua surdez.

Ao analisar este contexto, emerge aqui um questionamento trazendo à tona as peculiaridades de cada estudante ouvinte que também encontra-se com suas diferenças e necessidades de aprendizagem, surgindo, assim, a reflexão sobre a sequência didática que abordamos anteriormente. Neste momento, surge para a pesquisadora a reflexão de que esta estratégia metodológica talvez ajudaria a todos estudantes tanto surdo quanto ouvintes de forma positiva no processo de ensino aprendizagem.

Nos relatos acima, é evidente que constantemente buscam em sala de aula o acontecimento das manifestações surdas como práticas educativas que reflitam sua realidade e contexto específico, levando em consideração as particularidades de ser surdo, haja vista que, talvez, possam atingir não somente estudantes surdos, mas também ouvintes.

Na narrativa da **Coruja do Mato**, a abordagem se concentra no uso de material visual para contextualizar a realidade e atender às necessidades dos estudantes surdos. Essa estratégia, ao empregar imagens, não apenas beneficia os estudantes surdos, mas também pode ser vantajosa para os estudantes ouvintes. A aprendizagem através da visualização de imagens é uma abordagem educacional que se apoia na utilização de elementos visuais para simplificar a compreensão e melhorar a retenção de informações. Essa metodologia educacional aproveita a capacidade da visão para contextualizar conceitos, ideias e conhecimentos de forma mais eficaz, tornando-se uma ferramenta valiosa para estudantes de modo geral.

O material visual desempenha um papel fundamental no processo de aprendizagem para estudantes surdos. Ao apresentar informações por meio de recursos visuais, os professores proporcionam aos estudantes surdos uma maneira mais acessível e significativa de assimilar conhecimentos. Esses materiais visuais não apenas facilitam a compreensão dos conceitos, mas também ajudam a contextualizá-los dentro da realidade dos estudantes surdos, tornando o aprendizado mais relevante a sua necessidade e realidade.

Além disso, o uso de material visual possibilita aos estudantes surdos uma compreensão profunda e abrangente dos tópicos, contribuindo assim para uma educação inclusiva, visto que para estudantes surdos, as aulas práticas visuais, onde possam manusear ver e experimentar tem um significado importante, representando uma oportunidade para uma aprendizagem rica e inclusiva possível de relacionar e contextualizar os conceitos apresentados.

Reconhecer a importância do material visual na sala de aula é essencial para promover uma educação significativa que abrange todos os aspectos culturais, sociais e emocionais para este estudante. Podemos perceber nos relatos dos estudantes abaixo:

Gaivota de Sabine: *“Às vezes é difícil, porque têm conteúdos mais teóricos, alguns usam slides imagem, que ajuda bastante e tem outros que não depende muito do conteúdo, falta material visual. [...] A maioria das vezes são em aulas práticas, onde consigo visualizar melhor e nos slides com imagens. Sim, nessas aulas eu consigo elaborar melhor os conceitos de aprendizagem. Não gosto da parte teórica, português [...] Aquelas que posso visualizar, as aulas de computador onde consigo ver e praticar ao mesmo tempo é melhor. As aulas práticas são mais fáceis de aprender.”.*

Gaivota Rosada: *“Gosto das aulas práticas que sai para campo, eu aprendo muito rápido, consegui visualizar o material da aula prática, no sentido de botar a mão na massa de fazer as tarefas dentro da sala, consigo visualizar colocar em prática o que aprendi na teoria com exemplos práticos. [...] na sala de aula eu demoro um pouco mais quando o assunto é mais complicado, difícil e quando apresentado mais com fala e escrita. É um pouco demorado mas eu consigo.”.*

Diante as propostas de aulas onde ocorrem estratégias visuais, nas quais o estudante consegue relacionar um saber conceitual em ações concretas apontadas nas narrativas das **Gaivotas de Sabine e Rosada**. Acredito que tem um significado particularmente relevante e significativo, pois oferecem uma abordagem de ensino que transcende as barreiras linguísticas e se concentra na experiência sensorial e na aprendizagem vivencial do estudante.

Para estudantes surdos, que frequentemente enfrentam desafios na compreensão de conteúdos não tão concretos devido à falta de recursos visuais, as aulas com experimentação/vivenciais proporcionam uma oportunidade valiosa de envolver todos os sentidos na aprendizagem. Isso permite que adquiram

conhecimento de maneira mais significativa, pois podem ver, tocar, experimentar e interagir diretamente com os conceitos e os materiais, o que contribui para uma compreensão mais profunda e contextualizada.

No entendimento de Moreira; Masini (2006) é de fundamental importância o material como mediação, uma vez que o estudante possa não ter conhecimentos prévios adequados para atribuir os significados no contexto do componente. Essa dinâmica não se resume a uma simples questão de motivação ou identificação com o componente; trata-se, primordialmente, de uma predisposição para estabelecer relações com novos conhecimentos, conferindo-lhes significados antecipados para auxiliar e contribuir no momento da socialização do conhecimento em sala de aula. Quando alguém atribui significados a um conhecimento a partir da interação com seus conhecimentos prévios, estabelece a aprendizagem significativa.

A aprendizagem significativa, segundo Moreira; Masini (2006), requer condições fundamentais que incluem a presença de material potencialmente significativo. Esse material deve possuir uma lógica intrínseca à sua estrutura e abranger conhecimentos especificamente relevantes. Além disso, é determinante que exista uma predisposição para aprender, destacando a importância da abertura e a receptividade do aprendiz ao processo educativo.

A inclusão educacional é um processo fundamental que requer a adoção de estratégias específicas para atender às necessidades e diferenças dos estudantes. As incorporações de recursos visuais desempenham um papel essencial nesse contexto. Essas estratégias são necessárias para melhorar o processo de ensino e aprendizagem, tornando-o mais significativo para os estudantes surdos.

O entendimento de Moreira; Masini (2006) sobre a aprendizagem significativa e de que ela seja concebida como um processo interativo, no qual o novo conhecimento adquire significados, integra-se e diferencia-se em relação ao conhecimento já existente. Esse dinamismo implica que o conhecimento pré-existente também passa por transformações ao adquirir novos significados, tornando-se mais estável, diferenciado, enriquecido e capaz de servir como ancoragem para novos conhecimentos. Esse ciclo contínuo de assimilação e reestruturação é fundamental para o desenvolvimento cognitivo e a construção de um repertório de conhecimentos sólido e significativo.

A abordagem convencional de repetição como método de aprendizado deve ser reduzida, cedendo espaço à promoção da auto estruturação significativa. Recomenda-se que os estudantes participem ativamente na construção de aprendizagens significativas por conta própria, fomentando uma compreensão profunda e facilitando a assimilação de novos conhecimentos ao aproveitar a estrutura cognitiva já existente. Esse processo, em última instância, fortalece a capacidade dos alunos de aprender de forma autônoma e contínua.

A base da intervenção educativa exige uma transformação significativa na abordagem adotada. Mais do que apenas transmitir conhecimento, a abordagem deve incorporar a aplicação prática de habilidades, destacando não apenas a importância de aprender, mas também de desenvolver continuamente a habilidade de aprender. Conforme Moreira; Masini (2006), reconhecer a diversidade cognitiva dos alunos implica adaptar a abordagem educativa aos diferentes estágios de desenvolvimento, ultrapassando as tradicionais avaliações evolutivas.

Além disso, a exploração dos conhecimentos prévios dos alunos torna-se fundamental, compreendendo o que já está presente em seus esquemas cognitivos. A combinação da competência cognitiva com os conhecimentos prévios define o nível de desenvolvimento de cada aluno. Diante deste contexto, para que o estudante surdo possa interagir, nos diferentes estágios de desenvolvimento tanto do conhecimento prévio quanto do novo conhecimento, faz-se necessária a linguagem para envolver, por meio dos signos, os significados.

Nessa perspectiva Moreira; Masini (2006) considera que a essencialidade da linguagem na facilitação da aprendizagem significativa, as palavras, enquanto signos linguísticos desempenham um papel primordial, sendo indispensáveis para a comunicação de qualquer conjunto organizado de conhecimentos em contextos formais de ensino. Ao aprimorar o processo de ensino e aprendizagem em um ambiente inclusivo de sala de aula, é primordial fundamentar a compreensão do contexto histórico, social, cultural e linguístico, na prática social. Neste contexto, torna-se necessário adaptar-se às necessidades dos estudantes e respeito às suas diferenças culturais e linguísticas.

A educação atua como uma ponte para a prática social, estabelecendo um ponto de partida e de chegada, compartilhado por todos os participantes. É essencial enriquecer a discussão com argumentos fundamentados na prática social,

promovendo assim um processo de envolvimento coletivo.

Ao discutir sobre a prática social, Saviani (2011) expõe ao entender as questões que surgem da prática social compartilhada entre professores e alunos, apesar de ocuparem funções diferentes dentro desse contexto, estão comprometidos em buscar soluções para essas questões. Ou seja, apesar das diferenças de papéis e perspectivas entre professores e alunos, ambos estão envolvidos na tentativa de respostas ou maneiras de lidar com os desafios apresentados no contexto de sala de aula.

A prática social, de acordo com Saviani (2011), é utilizada como ponto de partida da prática educativa. A prática social constitui um terreno comum tanto para o professor quanto para os alunos, embora a compreensão dessa prática social possa variar. O professor traz consigo uma compreensão sintética e articulada, resultado de sua formação e experiência, enquanto os alunos podem trazer perspectivas diversas, frequentemente, mais ligadas ao senso comum.

A partir dessa base, a problematização emerge como diretriz fundamental na prática educativa. Isso implica a identificação dos principais problemas da prática social e a determinação de quais conhecimentos são necessários para superá-los. Nesse processo, a instrumentalização desempenha um papel importante, à medida que se busca adquirir os instrumentos para enfrentar os desafios identificados.

Diante destes pressupostos, os referenciais apontados neste processo investigativo, no que se refere ao mapeamento das práticas educativas ofertadas para estudantes surdos em um processo de inclusão de formação no Ensino Médio integrado no contexto da EPT, estão em constante evolução, e essa mudança reflete uma visão mais ampla da função social do ensino, buscando cada vez mais compreensão e a concepção do processo de ensino e aprendizagem.

Além de refletir sobre a diversidade e as diferenças no contexto de formação integral com ações integradoras que possam dar atenção às necessidades do sujeito, é importante considerar que, talvez os resultados da metodologia não possam ser tão padronizados como a abordagem metodológica tradicional apresenta, pois as relações entre o ato de ensinar e aprender transcende a “transmissão” de informações existentes ao conhecimento.

Na prática, social e global, os professores desempenham o papel de

integradores e divulgadores do conhecimento e informações, envolvendo a integração de diversos tipos de saberes com os quais mantêm diferentes conexões. Conforme Tardif (2011, p. 37): “a prática docente não é apenas um objeto de saber das ciências da educação, ela também é uma atividade que mobiliza diversos saberes que podem ser chamados de pedagógicos”. Sendo assim, podem ter origem em sua formação profissional, na especialização em disciplinas específicas, no currículo de ensino e na experiência pessoal e profissional adquirida em salas de aula e outros contextos educacionais e sociais.

Aprimorar a prática pedagógica requer um embasamento teórico sólido que possibilite uma análise profunda das diversas abordagens disponíveis, com o intuito de se adequar às necessidades e diferenças específicas. Isso implica na busca constante por intervenções e estratégias pedagógicas que estejam em sintonia com o contexto vivenciado na sala de aula. Para alcançar esse objetivo, é necessário realizar uma reflexão contínua sobre as sequências e adaptações pedagógicas possíveis. No entanto, é fundamental também superar os paradigmas que limitam a inclusão apenas à acessibilidade e à adaptação pedagógica.

Adotando a perspectiva de que a inclusão engloba todas essas questões, o mais importante é que de fato o processo de inclusão ocorrer se faz necessário criar um ambiente educacional enriquecedor que beneficie a todos os estudantes, tanto surdos quanto ouvintes. Isso implica em promover um aprendizado significativo e acolhedor das diferenças, com abordagens pedagógicas que possam beneficiar todos que naquele espaço e tempo de aprendizagem se fazem presente.

No entanto, ao analisar as narrativas dos participantes da pesquisa, visando mapear como esse processo ocorre em um ambiente inclusivo com estudantes surdos no Ensino Integrado da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), foi possível identificar detalhes significativos e reflexivos sobre as práticas educativas compartilhadas pelos participantes da pesquisa, assim como ações com foco maior na direção das práticas educativas que possam atingir um grande número de estudantes. No entanto, alcançar uma inclusão que possa ofertar espaços e contextos significativos aos sujeitos e a sua busca de conhecimento, requer a superação das práticas educativas tradicionais, que frequentemente se restringem a estratégias adaptativas de ensino. Este processo torna essencial uma profunda reflexão sobre o processo de ensino para transformar a abordagem tanto do

professor quanto do aluno.

Tendo em vista que a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) desempenha um papel determinante na preparação dos sujeitos para enfrentar os desafios de um mundo em constante transformação. Além de fornecer conhecimentos técnicos, a EPT se dedica ao desenvolvimento abrangente dos estudantes, deixando não apenas habilidades técnicas, mas também seu crescimento pessoal, social, ético e multidimensional em uma formação omnilateral e integral. Como destacado por Frigotto et al. (2012, p. 265), a educação omnilateral constitui o foco desse esforço, considerando todas as dimensões que compõem a singularidade humana e as coisas objetivas e subjetivas que levam à realização plena e abrangente na vida das pessoas e suas trajetórias.

Este conceito reforça a importância de uma abordagem educacional, que valoriza o desenvolvimento em todas as esferas da existência. A formação omnilateral na EPT vai além do aspecto técnico, prepara os sujeitos participantes da história, para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo, ao mesmo tempo em que os empodera para uma participação ativa e significativa na sociedade em constante transformação.

Diante deste contexto apresentado, torna-se necessário refletir e aprimorar constantemente as práticas educativas neste ambiente de ensino e aprendizagem durante o processo de planejamento da sala de aula. Isso se revela de grande valia no momento de aquisição dos conhecimentos, tanto para os estudantes surdos quanto para os estudantes ouvintes, contribuindo para um espaço inclusivo e significativo para todos.

Considerando as diversas fundamentações, reflexões e argumentações apresentadas anteriormente sobre práticas educativas e suas abordagens de ensino, nas narrativas subsequentes, destacam-se as possibilidades/potencialidades e desafios encontrados no processo de categorização da pesquisa. A análise dessas narrativas revelam contribuições significativas para a reflexão sobre os processos e abordagens de ensino e aprendizagem diante as práticas educativas que se estabelecem no ambiente escolar em questão.

4.3.3.2 Práticas Educativas para Estudantes Surdos em Processo de Inclusão:

Desafios e possibilidades/potencialidades

As reflexões que emergiram desta seção representam o processo de categorização, voltado para a identificação dos desafios que tanto professores quanto estudantes surdos podem enfrentar no contexto das práticas educativas, direcionado ao objetivo específico de “identificar os possíveis desafios enfrentados pelo professor e o estudante Surdo diante as práticas educativas”.

Esta etapa teve como intuito aprofundar a compreensão das narrativas subjacentes nos discursos, fornecendo, assim, uma contribuição substancial neste campo da pesquisa, despontando como fonte importantes em análises reflexivas, acerca das práticas educativas destinadas à inclusão do estudante surdo no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Ao aprofundar sobre estas análises, o propósito foi identificar tanto os desafios quanto às potencialidades que emergiram a partir da categorização das narrativas, sendo essencial para compreender de maneira mais abrangente e detalhada os relatos apontados pelos professores e estudantes surdos diante deste objetivo.

Um fator de grande relevância destacado nas narrativas dos estudantes e dos professores, apontado na categorização, está relacionado ao aspecto linguístico, uma vez que está intrinsecamente ligado ao processo de comunicação e influencia significativamente o contexto cultural e as experiências de vida dos estudantes surdos, emergindo fortemente a importância da prática social, mediante a prática educativa.

É importante observar que, ao analisar as narrativas, não nos aprofundamos nas questões de acessibilidade comunicacional e socialização dos estudantes como direitos, uma vez que essas concepções já estão devidamente atendidas no ambiente educacional do local de pesquisa. Isso se deve à política de inclusão abrangente adotada pela instituição investigada, que também abarca os estudantes surdos, garantindo a acessibilidade comunicacional.

Como também, é relevante mencionar que todos os estudantes surdos atendidos são fluentes na Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e contam com o suporte de intérpretes de LIBRAS disponíveis em sala de aula e em todos os espaços da instituição. Embora o processo de acessibilidade comunicacional e a

socialização através do uso e divulgação da LIBRAS desempenhem um papel significativo na formação do sujeito; não foram o foco principal de aprofundamento desta pesquisa. No entanto, destacamos esses aspectos como potencialidades essenciais para promover a acessibilidade e inclusão de estudantes surdos neste ambiente educacional.

Ao conhecer o *lócus* de pesquisa, observamos que as políticas de inclusão são promovidas por meio da oferta de cursos de LIBRAS e materiais de acolhimento para estudantes surdos. Os NAPNES (Núcleos de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas) desempenham um papel essencial nesse processo, apoiando e impulsionando essas iniciativas na instituição, contribuindo para a inclusão dos estudantes surdos e da comunidade escolar.

Nas narrativas de estudantes e professores, a questão linguística desempenha um papel central, uma vez que a LIBRAS influencia tanto o ensino quanto a socialização. Ela se apresenta como um desafio e uma oportunidade no contexto educacional. Importante ressaltar que as narrativas analisadas neste processo de investigação se concentram nas práticas e interações em sala de aula, envolvendo tanto estudantes ouvintes quanto surdos em um ambiente educacional inclusivo. Nesse espaço e tempo, duas línguas, o português e a LIBRAS, coexistem.

Neste contexto, ao considerar as particularidades linguísticas de cada língua, podemos identificar em relatos de estudantes surdos marcadores significativos no contexto das práticas educativas diárias em sala de aula, conforme evidenciado nos relatos dos estudantes:

Coruja Rosada: [...] mais difícil é português e literatura, onde precisa ler livros e entender conexões português. Isso é difícil para mim porque tenho dificuldade nessa língua, difícil entender gramática em português, principalmente algumas conexões e contexto.[...] Às vezes não consigo fazer, sou surda, às vezes o que me impede de não entender é que a comunicação é difícil. Então o maior desafio está na comunicação e na forma que o professor usa para trazer os materiais e apresentar os conteúdos.

Gaivota Marfim: [...] depois de terminar a aula combino com intérprete tempo para estudar os vocabulários que eu não entendo. [...] Dificuldade pouca no geral, acontece mais na comunicação, poucas pessoas conhecem a LIBRAS, daí difícil entender e comunicar.

Gaivota de Sabine: *O maior desafio é a comunicação, professor conhecer pouco sobre surdo, sobre LIBRAS, [...] em sala de aula no momento de explicar conteúdo e usar muita escrita no português.*

Analisando as narrativas dos estudantes, destacam-se dois elementos de extrema relevância que se configuram como desafios nas práticas educativas: a questão linguística e a adaptação pedagógica, estando ambos intrinsecamente ligados. O primeiro elemento está diretamente associado à questão linguística, mais precisamente à Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Por se tratar de uma língua, surge um desafio linguístico que, por conseguinte, revela uma dificuldade tanto para os estudantes quanto para os professores. O segundo elemento aborda a adaptação e as estratégias metodológicas de ensino, as quais são moldadas de acordo com as necessidades individuais dos estudantes, como podemos perceber nos relatos a seguir:

Coruja Buraqueira: *“não sei se existe algum programinha que teria uma tradução simultânea em LIBRAS, eu acho que isso poderia ser muito útil”. [...] para mim o maior desafio é saber se o estudante está se sentindo inserido naquela prática que apresento.*

Coruja do Campo: *“Eu acho que alguma coisa a gente consegue, mas sempre com ajuda de intérpretes, sozinha é bem difícil”.*

Coruja Listrada: *“A gente tem algumas dificuldades, justamente nesse caso é de documentário de um material visual, então isso se torna uma limitação então eu prefiro não levar para não deixar ninguém de fora e de repente porque são difíceis de encontrar os materiais adaptados.”.*

Os estudos de Quadros (1997), demonstram que a aquisição da LIBRAS é essencial para o desenvolvimento linguístico e cognitivo dos estudantes surdos, pois é por meio dela que os surdos podem expressar suas ideias, sentimentos e pensamentos, o que resulta em uma aprendizagem significativa. A Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) desempenha um papel fundamental no contexto real de ensino e aprendizagem para o estudante surdo, uma vez que possibilita a expressão de suas ideias, a compreensão de conceitos complexos e uma participação ativa no processo educacional, assegurando, assim, uma aprendizagem significativa e inclusiva. No entanto, por ser uma língua com uma estrutura gramatical própria, a Língua de Sinais se apresenta de maneira independente da gramática do português.

Uma vez que se torna evidente nos relatos de **Gaivota Rosada e Gaivota de Sabine**, quando mencionam as dificuldades em compreender a gramática do português, assim como na leitura de livros literários e didáticos, que são apresentados na forma escrita em português. Isso os leva a necessitar de estudos adicionais de vocabulário fora do horário de aula.

Para os estudantes surdos, a língua portuguesa é considerada uma segunda língua, já que a Língua de Sinais é a sua primeira língua. É por meio dela que esses estudantes conseguem expressar suas ideias e ativar cognitivamente conceitos complexos do conhecimento formal.

Percebe-se o desafio no processo linguístico de compreensão enfrentado pelo estudante, sendo talvez necessário implementar intervenções pedagógicas para buscar melhorias nesse contexto, considerando que a língua portuguesa lhe é apresentada como segunda língua. Isso ocorre porque sua inserção social e conceitual está predominantemente relacionada à escrita em língua portuguesa.

Nesse contexto, torna-se de grande importância para o seu desenvolvimento aprender a estrutura linguística do português, mantendo a língua de sinais como primeira língua, pois será através dela que ocorrerá o aprendizado, o conhecimento e a compreensão conceitual do contexto formal quanto informal, bem como proporcionará autonomia a esse estudante, reduzindo sua dependência do trabalho da tradutora intérprete de LIBRAS. Isso torna-se importante para o empoderamento de seu processo de formação, incentivando a transformação do indivíduo na busca pela autonomia e abrindo novos horizontes em sua educação, tanto formal quanto informal.

Na percepção de Freire (2011), é por intermédio do empoderamento, que os estudantes tornam-se conscientes de sua realidade, das estruturas de poder e das desigualdades sociais que os cercam. Isso envolve a reflexão crítica sobre o mundo e a compreensão das condições sociais que afetam suas vidas, instruindo-os a se tornarem agentes ativos de mudança, desafiando as diferenças e contribuindo para a transformação social.

Quando o empoderamento vai além, emergem também a autonomia intelectual e a capacidade de pensamento crítico desses estudantes, permitindo-lhes exercer controle sobre seu próprio processo de aprendizado. Isso significa que

deixam de ser meros receptores passivos de informações para se tornarem participantes ativos na construção de seu conhecimento.

Ao considerar o relato da Coruja do Mato em relação ao contexto da língua e à necessidade do tradutor intérprete de LIBRAS, surgem observações como “sozinha é bem difícil”, “alguma coisa a gente consegue” e “preciso da ajuda do intérprete”. Isso destaca a importância desse profissional como suporte fundamental no processo de ensino e aprendizagem, e na mediação da comunicação nesse cenário.

Entretanto, é relevante enfatizar o papel do professor em adquirir conhecimento básico em LIBRAS, não buscando fluência na língua no momento de socializar os conceitos em sala de aula, mas sim como uma maneira de reconhecer o estudante como sujeito, respeitar sua identidade e suas expressões culturais. Ao considerar as narrativas da **Coruja Buraqueira e da Coruja Mascarada**, destacam-se a relevância e a complexidade de encontrar uma ferramenta tecnológica que possa ser útil na adaptação ao contexto da sala de aula. Essa ferramenta usaria a língua de sinais para apresentar os conteúdos específicos das diferentes áreas de ensino. Essa abordagem poderia ser um instrumento adicional de apoio durante a socialização dos conhecimentos conceituais.

Embora, é importante notar que a inclusão muitas vezes se concentra exclusivamente na adaptação do material didático, o que pode resultar na falta de abordagem abrangente na construção da identidade do estudante, considerando suas diversas diferenças e subjetividades.

No contexto inclusivo, o reconhecimento da identidade surda e o respeito pela cultura surda são essenciais para criar um ambiente que celebre as diferenças e permita que cada estudante se sinta valorizado por ser surdo. Essa abordagem não apenas enriquece o processo educacional, mas também contribui para a construção de uma sociedade mais inclusiva, igualitária e menos excludente. Isso não só promove a transformação, o empoderamento e a autonomia do estudante, mas também permite que ele se sinta parte integrante desse ambiente, sendo reconhecido como uma pessoa surda com suas próprias singularidades e diferenças. Percebidas nas seguintes narrativas em destaque na categorização como desafios encontrados em sala de aula.

Gaivota Marfim: [...] mas a forma que o professor explica, fala devagar, mostra fotos, imagens e também sempre busca outros recursos diferentes para repassar para mim em horários diferentes, faz que eu consiga entender melhor conceitos.

Gaivota Rosada: “Já percebi que quando é só teoria daí complica, tenho dificuldade de compreender o conteúdo, quando tem muita escrita do português.”

Gaivota de Sabine: O maior desafio é a comunicação, professor conhecer pouco sobre surdo, sobre LIBRAS, [...] em sala de aula no momento de explicar conteúdo e usar muita escrita do português.

A narrativa da **Gaivota Marfim** destaca a importância da exploração metodológica visual como um meio fundamental para facilitar a compreensão conceitual por parte dos estudantes surdos. Essa abordagem não apenas incentiva os alunos a explorarem de forma autônoma, capacitando-os a aquisição do conhecimento e informações sem depender de terceiros, mas também os motiva a romper com a tradicional dependência do professor e do intérprete de LIBRAS. Para a **Gaivota Rosada e Gaivota de Sabine**, além da questão metodológica visual, também destaca que quando o conteúdo é apresentado somente com escrita na língua portuguesa, torna-se mais difícil para a compreensão.

Essa mudança de paradigma estimula os estudantes a buscar recursos visuais e tecnológicos que vão além das limitações da sala de aula, enriquecendo assim seu vocabulário conceitual para os estudantes. Como resultado, eles se tornam mais confiantes e preparados para compreender os conceitos formais apresentados pelo professor durante suas práticas educacionais.

Ao adotar essa abordagem visual metodológica, o professor também torna os momentos de interação na sala de aula mais produtivos, criando um ambiente propício para o crescimento e desenvolvimento acadêmico dos estudantes surdos; levando em consideração suas necessidades e seu contexto linguístico e cultural, como apontado na narrativa da coruja do mato.

Coruja do Mato: Eu fiz mais adaptação das aulas, pegar textos mais acessíveis e textos jornalísticos nesses momentos de gramática nas literaturas[...] Eu procurei trazer textos mais curtos, é muito melhor você

trabalhar texto contextualizado do que ficar com frases soltas.

Certamente, o uso desse recurso metodológico visual pela **Coruja do Mato**, amplia a aprendizagem do estudante surdo, proporcionando-lhe o caminho mais significativo para o processo de ensino e aprendizagem, como já abordamos e justificamos anteriormente.

Nesta narrativa, buscamos uma reflexão sobre a prática social como um ponto de partida da prática educativa, em um conjunto de ações que possa transcender a adaptação como prática educativa e que leve a explorar novas possibilidades de abordagens e recursos metodológicos no contexto da inclusão, atingindo assim os sujeitos que ali se encontram, amenizando o distanciamento entre a maioria sobre a minoria linguística em sala de aula.

A prática social, como ponto de partida da prática educativa, constitui um terreno comum tanto para o professor quanto para os alunos, embora a compreensão dessa prática social possa variar. O professor traz consigo uma compreensão sintética e articulada, resultado de sua formação e experiência, enquanto os alunos podem trazer perspectivas diversas, frequentemente mais ligadas ao senso comum, relacionados ao seu contexto de vida e necessidades.

A partir dessa base, a problematização emerge como diretriz fundamental na prática educativa. Isso implica a identificação dos principais problemas da prática social e a determinação de quais conhecimentos são necessários para superá-los. Nesse processo, a instrumentalização desempenha um papel importante, à medida que se busca adquirir os instrumentos teóricos e práticos essenciais para enfrentar os desafios identificados.

A jornada educativa, desse modo, não é uma mera transferência de conhecimento, mas sim uma trajetória que transforma tanto o professor quanto os alunos. De acordo com Saviani (2011) a prática educativa, ao partir da prática social, leva-os a um ponto de problematização e instrumentalização, onde se encontram na abordagem dos conteúdos. O método pedagógico transcende a teoria para se tornar uma prática que sustenta a transformação do próprio professor.

Simultaneamente, os conteúdos não permanecem isolados, ou uma estratégia adaptada de ensino, mas são integrados à prática social dos alunos,

afastando-se do senso comum e aproximando-se de uma possibilidade de mudança diante a sua consciência, a qual Vasconcellos(2005, p. 61), corrobora suas ideias:

...a relação cognoscitiva do aluno com os objetos de estudo é uma relação socialmente produzida, ou seja, o processo de aquisição de conhecimento é condicionado pela percepção social da realidade a ser conhecida mediatizada pela linguagem, pela situação de classe e interesses e motivações de seu grupo social...”

Destacamos, aqui, que o processo de aprendizagem não é apenas uma questão individual, mas é influenciado por interações sociais e contextos culturais. O conhecimento não é adquirido de forma isolada, mas é construído em um contexto social. Conforme Vasconcellos (2005), o conhecimento abordado em sala de aula não é um fim em si mesmo; seu verdadeiro propósito reside em capacitar os alunos a compreender, desfrutar e transformar a realidade. Além disso, o conhecimento contribui para a conquista de direitos bem como para a preparação para o trabalho. O desenvolvimento do conhecimento é alcançado quando se proporciona a oportunidade de interação e proximidade com o objeto de estudo. Nesse processo educativo, a abordagem desempenha um papel primordial, especialmente quando se trata de alunos surdos. O fator linguístico é de extrema importância, pois traz consigo não apenas a linguagem, mas também marcadores culturais que desempenham um papel significativo na busca do conhecimento.

Nessa perspectiva, o autor vai ao encontro ao objeto de ensino, e que para significar um objeto de conhecimento, e para que o sujeito se debruce sobre ele, implica uma ação educativa no sentido de provocar, desafiar, interagir, estimular ajudar o sujeito a estabelecer uma relação pertinente com o objeto, que corresponda em algum nível, na satisfação de uma necessidade, mesmo que esta não estivesse tão consciente de início. Observamos na narrativa a seguir alguns elementos reflexivos diante a abordagem do conhecimento e o objeto de estudo, apontando como desafio, porém possível de se transformar em possibilidades, quando aplicada como prática social e a metodologia dialética do conhecimento na sala de aula:

Coruja Buraqueira: *Procurando dentro de uma determinada temática, eu uso bastante o livro didático, porque ele traz um elemento de um texto anterior a partir desse texto esses alunos passam num primeiro momento a responder*

algumas questões relacionadas a esse texto então o que eu acho fundamental primeiro que eles tenham um conhecimento prévio daquilo que depois vai ser discutido de uma forma dialogada com eles. Num segundo momento a gente faz esse processo explicar de mais profundamente aquilo que eles leram de ver as dúvidas de conversar a respeito. Então a gente faz uma explicação mais dialogada se a turma responder que a gente não só tem um diálogo se duas pessoas quiserem conversar, senão a gente acaba fazendo mais um monólogo.

A reflexão, aqui, centraliza-se na natureza do objeto de conhecimento disponibilizado ao estudante e na forma como esse objeto é mediado para facilitar o processo de aprendizagem. Segundo Vasconcello (2005, p. 79), o objeto de conhecimento é apresentado ao aluno por meio de mediação, que pode ser objetiva, ilustrada, verbal ou simbólica. Essa mediação assume diversas formas, desde livros didáticos, filmes, exposições dos professores, gravações, documentos, textos, modelos, vídeos, entre outros.

O aspecto fundamental é que o estudante deve apreender essa mediação, integrando o objeto de conhecimento de maneira crítica, histórica e completa. Esse contato integral com o objeto é importante, pois orientará o subsequente trabalho de análise e síntese do conhecimento.

A qualidade da mediação do objeto exerce uma influência significativa no processo de aquisição de conhecimento. Um exemplo ilustrativo é o relato da experiência da **Coruja Buraqueira**, que emprega o livro didático como uma realidade simbólica. Isso desencadeia diálogos que atuam como estímulos desafiadores, provocando o questionamento e aprofundamento do conhecimento científico.

Esse estágio inicial visa construir uma representação preliminar do conhecimento, revelando o potencial e as possibilidades de uma prática educativa. Ao que dispõe Vasconcelos (2005), entende-se que o sujeito, nesse processo, começa a compreender o conhecimento em sua totalidade, para depois conduzi-lo à análise e síntese. No entanto, a significação completa só emerge com a construção da síntese do conhecimento.

Ao relatar sua experiência, a **Coruja Buraqueira** utiliza o livro didático como uma realidade simbólica para introduzir o objeto de conhecimento. Nesse cenário, a interação e os diálogos desempenham um papel importante, atuando como

catalisadores, provocadores e mediadores, estimulando o questionamento e aprofundando o entendimento científico.

Esse processo inicial de experimentação visa estabelecer uma representação preliminar, indicando o potencial e as oportunidades que se apresentam na prática educativa. À medida que o sujeito se envolve integralmente, passa a compreender o conhecimento em sua totalidade, preparando-se para a subsequente análise e síntese, sendo que a plena significação do conhecimento só é alcançada por meio da construção da síntese.

É relevante destacar a questão da linguagem, particularmente no contexto dos estudantes surdos. Conforme mencionado ao longo da escrita, a linguagem desempenha um papel central na comunicação e na construção do conhecimento para os estudantes surdos. Vasconcellos (2005, p. 80) ressalta a importância da mediação linguística, que afeta significativamente a capacidade dos estudantes de acessar e compreender o conhecimento de forma significativa.

A mediação na linguagem emerge como um fator relevante a ser considerado no processo educativo, especialmente para atender às necessidades específicas do estudante surdo, além de promover a mobilização para o conhecimento na totalidade de uma prática educativa. Ocorrendo assim, o interesse significativo, a autonomia na construção de seu conhecimento e a elaboração da síntese, pois há necessidade da ação do sujeito sobre o objeto de conhecimento, pois predomina um clima favorável a interação.

Observamos no relato da **Coruja Buraqueira** o seguinte desafio no fragmento, “a gente só tem um diálogo se duas pessoas quiserem, senão a gente acaba fazendo mais um monólogo.” Ao relatar sua experiência, a **Coruja Buraqueira** utiliza o livro didático como uma realidade simbólica para introduzir o objeto de conhecimento.

Nesse cenário, a interação e os diálogos desempenham um papel importante, atuando como, provocadores e mediadores, estimulando o questionamento e aprofundando o entendimento científico. Esse processo inicial de experimentação visa estabelecer uma representação preliminar, indicando o potencial e as oportunidades que se apresentam na prática educativa.

Os estudos de Vasconcellos (2005), indicam que à medida que o sujeito se

envolve integralmente, passa a compreender o conhecimento em sua totalidade, preparando-se para a subsequente análise e síntese, sendo que a plena significação do conhecimento só é alcançada por meio da construção da síntese.

Sem dúvida, é relevante destacar a questão da linguagem, particularmente no contexto dos estudantes surdos. Conforme mencionado ao longo desta escrita, a linguagem desempenha um papel central na comunicação e na construção do conhecimento para o estudante surdo. Para Quadros (1997, p. 15), é importante entendermos que no processo de aquisição da linguagem da pessoa surda, ganhou com duas linguagens, e que, segundo ela, há uma 'necessidade de se conhecer as duas línguas envolvidas no processo educacional e o lugar que cada uma delas ocupa, considerando os fatores sociais, culturais e linguísticos.

Todavia, a adequada mediação da linguagem emerge como um fator relevante a ser considerado no processo educativo, especialmente para atender às necessidades específicas dos estudantes surdos. Além de promover a mobilização para o conhecimento na totalidade de uma prática educativa, ocorrendo assim, o interesse significativo, a autonomia na construção de seu conhecimento e a elaboração da síntese, haja vista que a necessidade da ação do sujeito sobre o objeto de conhecimento predomina um interesse favorável à interação, emergindo assim as relações estabelecidas entre estudante surdo e o professor.

O processo de aquisição da linguagem de uma pessoa surda difere em vários aspectos do processo de uma pessoa que desenvolve a linguagem oral. No caso das pessoas surdas, esse processo não depende apenas delas, mas também da interação que recebem no ambiente social em que estão inseridas. É a partir dessas relações de interação que seu desenvolvimento linguístico tem início, destacando-se que os ambientes de convívio podem ter tanto influências positivas quanto negativas nesse processo.

Haja vista que para atingir a proposta da formação oferecida como um currículo integrado, na perspectiva da formação politécnica e ampla dos sujeitos, é fundamental definir as finalidades da educação escolar com base nas necessidades da formação humana. De acordo com Ramos (2007), as aprendizagens na escola devem capacitar a classe trabalhadora a compreender a realidade para além de sua superfície e, assim, desenvolver as condições necessárias para transformá-la em benefício de suas necessidades de classe e

aprendizado.

Com o objetivo de alcançar os propósitos da formação proporcionada por meio de um currículo integrado, com ênfase na formação política e abrangente dos sujeitos, é fundamental que os objetivos da educação escolar sejam cuidadosamente delineados, levando em consideração as demandas da formação humana, que vão além da transmissão de conhecimento. Isso implica não apenas na aquisição de habilidades técnicas, mas também no desenvolvimento de uma consciência crítica e na capacidade de agir para transformar a realidade de acordo significativos com suas necessidades e interesses.

Nesse contexto, o papel da escola transcende o ensino tradicional engloba o fortalecimento da cidadania, o empoderamento individual e coletivo, e a promoção de uma sociedade mais justa e igualitária. A educação possui o potencial de ser uma força motriz para a mudança social e o progresso, e, portanto, deve ser direcionada por esses princípios para cumprir sua máxima finalidade.

4.3.3.3 Interações entre Docentes e Estudantes Surdos nas Práticas Educativas: Relações que se estabelecem

Nesta seção, detemo-nos na análise das relações que se estabelecem entre os professores e os estudantes, sob a perspectiva das práticas educativas voltadas para estudantes surdos em processo de inclusão na EPT. Na dinâmica de sala de aula, diante as práticas educativas, as representações e a autoimagem desempenham papéis importantes na formação do ambiente educacional. As representações, que consistem em imagens e concepções compartilhadas, desempenham um papel significativo na maneira como professores e estudantes percebem a si, seus colegas e o processo de aprendizagem na totalidade.

O propósito primordial desta fase da pesquisa foi aprofundar a compreensão das narrativas subjacentes presentes nos discursos, contribuindo de maneira significativa para enriquecer o campo de estudo em questão. Especificamente, o objetivo da pesquisa foi refletir sobre as relações que se estabelecem entre

estudante surdo e professor, a partir das práticas educativas abordadas, bem como examinar as representações estabelecidas que se constituem nesse espaço e tempo na construção do conhecimento e o processo de ensino aprendizagem.

As descobertas resultantes dessas análises emergem como um processo reflexivo, proporcionando uma compreensão mais profunda das práticas educacionais voltadas para a inclusão de estudantes surdos no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Destacando-se, assim, as seguintes narrativas nas categorizações:

Gaivota Marfim: *No começo foi difícil, mas depois todos começaram aprender LIBRAS, conhecer sobre surdos [...] Colegas bastante interesse em interagir, aprender quem são os surdos e alguns professores também, mas ainda tem outros que falta interesse principalmente em conhecer como é surdo e sua língua. Professor muito dependente da intérprete tem que cuidar isso, então bom seria conhecer um pouco sobre surdo.*

Gaivota de Sabine: *[...] alguns que não conseguem estabelecer uma relação de troca porque não tem interesse de conhecer como é o surdo e a LIBRAS e não fazer material visual. Mesmo assim não me sinto excluído em sala de aula, sempre tento interagir e aprender.*

Gaivota Rosada: *Tem alguns professores que ficam nervosos e não conseguem me entender, daí sempre precisam da intérprete. Eu fico lendo os lábios, tentando se comunicar e gostaria que todos eles aprendessem a língua de sinais.*

Nos relatos, é evidente a categoria emergente relacionada às dinâmicas entre o estudante surdo e o professor, enfatizando a importância de compreender a realidade educacional do aluno. A importância de conhecer a realidade do aluno é um elemento valioso no processo de ensino e aprendizagem. Entender o contexto, as vivências e as necessidades individuais dos estudantes permite que os professores desenvolvam estratégias de ensino mais significativas e relevantes.

Na percepção de Saviani (2011), a abordagem da prática social, enfatiza que a educação deve ser uma experiência que se conecta com a vida dos alunos, relacionando o aprendizado com os desafios e problemas da sociedade em que vivem. Dessa forma, a educação não se torna apenas transferência de informações, mas uma ferramenta para a conscientização e a participação ativa dos estudantes na transformação social.

Essa ênfase, na prática social, na contextualização e na compreensão da realidade dos alunos também se relaciona com o processo de conhecimento explorado por Vasconcellos (2005), o autor enfatiza que o conhecimento não deve ser abstrato e desvinculado da realidade, mas sim construído de forma colaborativa, crítica e contextualizada. Ao conhecer a realidade dos alunos e ao conectar o ensino à prática social, os educadores podem adotar uma abordagem mais participativa e engajada no processo de aquisição de conhecimento, tornando-o mais significativo e transformador para os estudantes.

Dessa forma, esta perspectiva enfatiza a necessidade de uma educação que reconheça a importância de conhecer o aluno e que integra o processo de aprendizado com a realidade social e cultural dos estudantes. Para Frigotto et. al., (2012) a importância de conhecer o sujeito no ensino integrado enfatizam a necessidade de uma abordagem educacional que leve em consideração a individualidade e a contextura do aluno, o que o preparará não apenas academicamente, mas também como um cidadão engajado e capaz de lidar com os desafios da sociedade contemporânea.

Observamos no relato da **“Gaivota Marfim”** a importância de os professores conhecerem a realidade dos surdos, como eles se comunicam e como é a cultura surda. Isso é fundamental para a inclusão de sujeitos surdos. A educação desejada pelo relato da **“Gaivota marfim”** é fundamentada em pressupostos culturais essenciais, que incluem a incorporação da identidade, da alteridade, da cultura e das diferenças surdas.

A cultura surda é rica em significados e símbolos que constituem a base dessa identidade única. É fundamental que a educação leve em consideração esses aspectos culturais, para promover uma experiência de aprendizado mais significativa e inclusiva para a comunidade surda, como também atentamos a mesma necessidade no relato da **“Gaivota de Rosada”**, destacando a importância de professores e outros colegas aprenderem a língua de sinais para melhorar a comunicação por meio da LIBRAS, possibilitando, além da socialização da comunicação, uma base de significados para a construção da linguagem. Por meio desta, irá desenvolver seu conhecimento, construindo sua análise e sua síntese a partir da significação do objeto de ensino proporcionado em respeito à sua diferença na mediação intercultural.

Esta modalidade oferece fundamentos para a educação dos surdos a partir da visão em que a educação se dá no momento em que o surdo é colocado em contato com sua diferença para acontecer a subjetivação e as trocas culturais. A modalidade da diferença se fundamenta na subjetivação cultural. Ela surge quando os surdos atingem sua identidade, por intermédio da diferença cultural, que surge no espaço de sala de aula.

Neste espaço, ocorre a aprendizagem nativa própria do surdo. Os estudos de Perlin; Strobel (2009) demonstram que este procedimento intercultural de educação de surdos é um processo coerente com a necessidade de habilidades e competências, face à necessidade de o sujeito surdo posicionar-se frente às diferentes culturas e suas peculiaridades. A cultura surda, sua realidade, é determinada pela existência da língua de sinais, de jeito surdo de ser diferente, de viver, de entender o mundo.

Dentro desse cenário, emerge o modelo do bilinguismo crítico, que vai além da utilização da língua de sinais como língua de instrução, buscando estabelecer um equilíbrio cultural e linguístico que promova a valorização das diferenças e da identidade surda. Esse modelo não apenas reconhece a importância do respeito pela cultura surda, mas também reconhece o seu papel primordial ao colocar-se na prática da inclusão de estudantes surdos.

Nas narrativas da **Gaivota Marfim** quanto à **Gaivota de Sabine**, é mencionado o desinteresse de alguns professores em conhecer a realidade dos surdos, a LIBRAS e em criar material visual que possa ajudar na comunicação. Os relatos mencionam que alguns professores demonstram interesse em aprender a LIBRAS e em conhecer a realidade dos surdos, enquanto outros não demonstram essa disposição.

Essa variação na atitude dos professores pode ter um impacto significativo na experiência do estudante surdo, conforme aborda em seu relato a **Gaivota Rosada** sobre a necessidade de professores aprenderem a língua de sinais para melhorar a compreensão e a comunicação. Quando se trata de aprender LIBRAS, não se está falando apenas de aprender a usá-la no momento da apresentação conceitual em sala de aula, pois, para essa finalidade, o espaço de sala de aula já consta com o profissional intérprete de LIBRAS, cuja função é mediar essa comunicação, relatada pela **Coruja Marfim e Rosada**.

A verdadeira importância reside em compreender como o estudante aprende e de que forma constrói seu processo de aprendizagem, de modo a facilitar a apresentação do conhecimento a partir da Língua de sinais e a construção da linguagem, para, assim, transformar em processo de ensino aprendizagem.

No entendimento de Vasconcellos (2005), a linguagem desempenha um papel fundamental nesse processo, pois é por meio da linguagem que os alunos expressam suas ideias, pensamentos e dúvidas. A construção da linguagem, para ele, é um elemento-chave na compreensão do conteúdo e na capacidade dos estudantes de analisar e sintetizar as informações. Por meio da linguagem, os alunos podem estruturar seu conhecimento, relacionar conceitos e desenvolver habilidades de pensamento crítico.

Com base nessa premissa, podemos afirmar que o professor que aprende LIBRAS passa a compreender o processo de aquisição de linguagem pelos estudantes surdos. Isso permite que o docente identifique os canais envolvidos nesse processo cognitivo e como a aprendizagem se desenvolve quando estimulada segundo as necessidades visuais desses alunos.

Diante a esse entendimento, vem contribuir para resgatar a dimensão da prática social e promover o respeito à diferença intercultural. Além disso, sensibiliza para uma visão mais completa do estudante, reconhecendo-o como um sujeito intrinsecamente ligado ao contexto, espaço e tempo na escola.

Essa abordagem é oferecida nas palavras da **Gaivota Rosada**, quando ela expressa o desejo de que todos aprendam a língua de sinais, bem como também se destaca de maneira marcante na narrativa da Gaivota de Sabine, evidenciando a falta de alguns professores em estabelecer uma conexão, simplesmente por não se interessarem em conhecer a LIBRAS e compreender o universo dos surdos. Isto posto, a LIBRAS é uma língua autêntica, carregada de lutas e sobretudo de representações e autoimagem, reconhecê-la como língua materna, é reconhecer também o surdo como um sujeito que dispõe de uma cultura própria.

No entendimento de Vygotsky (1998), a relação do ser humano com o mundo não ocorre diretamente, mas é mediada, inicialmente por meio de outras pessoas e, posteriormente, se direciona ao próprio indivíduo. Neste contexto, a língua de sinais é vista como um instrumento essencial para a aquisição da

linguagem e para a internalização do conhecimento, permitindo ao surdo compreender o mundo, a si mesmo, e promover interações sociais e relações com o ambiente e com outras pessoas.

Vale ressaltar que o autor vai ao encontro da interação do ser humano e seu ambiente, desempenhando um papel fundamental no desenvolvimento humano, e que é por meio dessa interação que a aquisição da linguagem também ocorre. Não podemos negar a importância dessa interação no processo de adquirir linguagem e o conhecimento.

A discussão ressalta a importância de reflexão sobre as condições linguísticas e culturais que afetam o estudante surdo, uma vez que essas condições se manifestam por meio de relações interpessoais e das representações da autoimagem gerada no meio. Essas representações, relacionadas aos estudantes surdos, a língua, a linguagem e a identidade cultural, estão em constante evolução, podendo gerar conflitos e adaptações, mas também podem, de forma dialogada, dar origem a novas formas de compreensão e representação. Nas dinâmicas das relações em sala de aula, as representações e a autoimagem desempenham papéis fundamentais na construção do ambiente educativo. As representações, que consistem em imagens mentais e concepções compartilhadas, exercem uma influência significativa na forma como os estudantes surdos percebem a si seu processo de aprendizagem.

Nas relações em sala de aula, as representações e a autoimagem desempenham papéis significativos na construção do ambiente educativo. Representações são imagens mentais e concepções compartilhadas que influenciam como alunos e professores percebem a si mesmos, seus colegas e o processo de aprendizagem. Estas representações podem ser moldadas por estereótipos, preconceitos e valores culturais, afetando atitudes e expectativas em relação aos outros.

O entendimento de Castoradis (1982), as representações não são meros espelhos da realidade, mas construções ativas da mente humana, influenciadas por contextos sociais, históricos e culturais. Elas refletem não apenas o mundo exterior, mas também a imaginação e interpretação humana, moldando como nos perceberam e perceberam o ambiente em que vivemos.

A autoimagem, por sua vez, desempenha um papel primordial na motivação e confiança dos alunos. Uma autoimagem positiva está associada a um maior entusiasmo pelo aprendizado, enquanto uma autoimagem negativa pode resultar em desânimo e falta de participação ativa. A autoimagem é influenciada pelas representações que internalizamos ao longo do tempo.

Ressaltando o posicionamento do autor, a identidade individual não é estática, mas sim uma construção em constante evolução, formada pela interação complexa entre experiências pessoais, desejos, influências culturais e representações simbólicas. Além disso, a autoimagem não é apenas individual, mas também está intrinsecamente ligada às identidades coletivas e às estruturas sociais.

No contexto de inclusão para alunos surdos, as representações e a autoimagem desempenham um papel fundamental na criação de um ambiente educacional verdadeiramente inclusivo. Muitas vezes, as representações são influenciadas por estereótipos e falta de compreensão, afetando como os alunos surdos são percebidos. É fundamental desafiar essas representações limitadas, promovendo a conscientização sobre a cultura surda e suas contribuições únicas.

Enfatizar a língua de sinais e as habilidades individuais dos alunos surdos pode transformar essas representações e construir uma narrativa inclusiva e positiva. Skliar (2003) destaca a importância das políticas educacionais e práticas pedagógicas que respeitem as identidades e culturas dos alunos surdos, reconhecendo que a construção das identidades surdas.

A promoção de representações positivas desempenha um papel primordial na vida dos alunos surdos, influenciando diretamente sua autoimagem e autoestima. Ao retratar os surdos como indivíduos capazes, com talentos únicos, em vez de focar apenas em suas limitações associadas à surdez. Essa perspectiva estimula a confiança e a motivação, encorajando-os a se esforçarem para atingir seu potencial máximo.

A autoimagem e a autoestima estão intrinsecamente relacionadas à forma como os alunos surdos são percebidos e valorizados na comunidade escolar e na sociedade em geral. Quando eles se enxergam como membros valorizados e respeitados, são mais propensos a se envolverem ativamente na aprendizagem e a

se tornarem indivíduos confiantes e determinados.

A valorização da identidade surda, que inclui o reconhecimento e apoio à língua de sinais e à cultura surda, é um componente essencial para o desenvolvimento positivo dos alunos surdos. Fornecer um ambiente inclusivo onde eles se sintam aceitos e compreendidos em sua identidade surda é fundamental para promover uma autoimagem positiva.

4.3.3.4 Considerações finais

A prática educativa desempenha um papel fundamental na inclusão do sujeito surdo na educação, e a importância desse processo se faz necessário refletir no ato de ensinar e aprender. Ao considerar as características visuais dos estudantes surdos e suas singularidades, é essencial adotar uma abordagem ampla e inclusiva, reconhecendo as múltiplas maneiras pelas quais eles interpretam o mundo ao seu redor.

A abordagem pedagógica proposta por Quadros (2003) destaca a necessidade de experiências visuais na comunicação e aprendizado dos surdos. Isso vai além da simples acessibilidade por meio de intérpretes de LIBRAS, buscando criar uma estrutura mais inclusiva no ambiente educacional. A revisão das bases curriculares para contemplar as manifestações culturais surdas é um passo importante nesse sentido, pois reconhece a identidade surda e respeita a cultura surda como parte integral da educação.

Diante desses pressupostos, emerge o ensino integrado que de acordo com Ciavatta (2014) enfatiza a importância de uma formação integral, que vai além do aspecto técnico-profissional. Essa abordagem requer a consideração das realidades e contextos específicos dos alunos, promovendo uma aprendizagem significativa e contextualizada.

O uso de material visual como estratégia educacional não beneficia apenas os estudantes surdos, mas todos os alunos, tornando a educação mais abrangente e rica. A aprendizagem por meio da visualização de imagens simplifica a compreensão e melhora a retenção de informações, tornando-se uma ferramenta valiosa para

estudantes de modo geral.

O reconhecimento da importância do material visual na sala de aula é fundamental para promover uma educação que leve em consideração aspectos culturais, sociais e emocionais. A prática educativa é um processo contínuo que se baseia na prática social compartilhada por todos os envolvidos.

No entanto, adotar a prática social como ponto de partida na prática educativa representa um passo significativo na promoção da inclusão e no estreitamento das lacunas entre a maioria e a minoria linguística na sala de aula. Ao transcender ao uso exclusivo somente da adaptação como abordagem educacional, os educadores têm a oportunidade de explorar novas estratégias e recursos que podem verdadeiramente envolver todos os alunos, de acordo com sua necessidade.

Isso não só enriquece o processo de aprendizagem, mas também fomenta um ambiente de respeito e aceitação das perspectivas diversificadas que os alunos trazem consigo, construindo uma ponte entre as experiências do professor e as dos alunos. Com a prática social como base, a problematização emerge como um guia vital para a prática educativa. Ela desafia os educadores a identificarem os desafios subjacentes à prática social e a determinarem os conhecimentos necessários para enfrentá-los de maneira eficaz.

O processo como ensino e aprendizagem neste contexto, desempenha um papel central, instruindo professores e alunos com as ferramentas elementares para superar os obstáculos identificados. Isso, por sua vez, contribui para o fortalecimento da educação inclusiva, em que cada aluno, independentemente de sua origem linguística ou cultural, é necessário para participar plenamente na construção de um ambiente de aprendizado enriquecedor e igualitário.

A formação omnilateral na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) vai além do aspecto técnico e prepara os alunos para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo. Isso implica não apenas acessibilidade e adaptação pedagógica, mas também a conscientização, o comprometimento e a emancipação dos alunos.

Portanto, a consideração das particularidades linguísticas é essencial no processo educativo de estudantes surdos, com a língua de sinais desempenhando um papel fundamental. A adaptação e as estratégias metodológicas de ensino

devem ser moldadas de acordo com as necessidades individuais dos alunos, porém perpassando o além de estratégias metodológicas de acordo com sua necessidade.

Contudo, a valorização da identidade surda e a incorporação da cultura surda no ambiente educacional não apenas enriquecem o processo de aprendizado, mas também desempenham um papel fundamental na construção de uma sociedade inclusiva e igualitária. Ao reconhecer o sujeito Surdo como “Ser Surdo”⁷ com sua própria identidade, é possível envolver a compreensão e exploração da identidade surda dentro do contexto das características fundamentais que moldam as identidades das pessoas surdas e influenciam as relações de poder.

A experiência de ser surdo é vivenciada na interação com a diferença, sugerindo que a identidade surda se desenvolve em relação à diversidade e à maneira como as pessoas surdas se relacionam com o mundo ao seu redor. Olhar a identidade surda dentro dos componentes que especificam as identidades essenciais com as quais se agenciam as dinâmicas de poder. É uma experiência na convivência do ser na diferença. Conforme Perlin e Miranda (2003, p. 217), entender a identidade surda vai além do reconhecimento da condição de diferença; esse processo implica também no respeito diário e na aplicação prática dessa relação e socialização.

Isso envolve compreender como essa identidade se articula com as estruturas de poder, marcadas pela dinâmica entre maioria e minoria, durante a convivência com a diversidade. Dessa forma, ao adquirir conhecimento em Língua de Sinais (LIBRAS) e o conhecimento de quem é o sujeito Surdo como “Ser Surdo”, os professores não apenas se habilitam a compreender o processo de aquisição de linguagem pelos estudantes surdos, mas também se tornam facilitadores de uma educação mais inclusiva e culturalmente respeitada.

Essa compreensão não se limita à sala de aula somente para aprendizagem docente, ela estende-se à promoção do respeito às diferenças e ao reconhecimento

⁷ Ser Surdo: Não é apenas uma condição individual, mas uma vivência que ocorre em meio à diversidade e à diferença em relação às normas predominantes da sociedade. Essa diferença pode envolver não apenas a deficiência auditiva em si, mas também as maneiras como a sociedade percebe e responde à surdez. Ser Surdo é a abordagem complexa para entender a identidade surda, incorporando não apenas a condição física, mas também as interações sociais, políticas e culturais que moldam a experiência das pessoas surdas em relação ao poder e à diferença.

do estudante surdo como um sujeito integralmente inserido em seu contexto escolar e cultural. Assim, o investimento no aprendizado de LIBRAS se traduz não apenas em habilidades linguísticas, mas em uma transformação mais ampla na prática educativa e social.

4.4 EXPLORANDO O PRODUTO EDUCACIONAL: UMA JORNADA PELAS NARRATIVAS DA PESQUISA⁸

4.4.1 Introdução

Os produtos educacionais desempenham um papel fundamental na melhoria do processo de ensino e aprendizagem. Eles representam recursos, ferramentas e sistemas cuidadosamente desenvolvidos de apoio para auxiliar professores, estudantes e todos os envolvidos na busca pelo conhecimento em suas práticas educativas. Neste capítulo, apresentaremos o produto educacional desenvolvido com base nos resultados dessa investigação. Essa iniciativa surgiu como uma resposta às necessidades identificadas no contexto educacional inclusivo em relação aos estudantes surdos.

Os produtos educacionais transcendem na condição de recursos; eles são específicos com intuito na busca de transformação de apoio e aprimoramento e qualidade no ensino e aprendizagem. Ao proporcionar flexibilidade, engajamento e acessibilidade, visam capacitar tanto professores quanto estudantes a alcançarem seus objetivos educacionais, fortalecendo o processo de ensino e aprendizagem. A relevância dos produtos educacionais reside em seu potencial para contribuir para a qualidade e a acessibilidade da educação, tornando-se elementos para o aprimoramento contínuo do ambiente educacional.

A proposta de desenvolver um curso de formação online destinada a professores que atendem estudantes surdos em processo de inclusão teve sua origem na pesquisa investigativa de mestrado intitulada “Processos e Práticas Educativas para estudantes surdos nos cursos Técnicos Integrados na EPT”. O foco da pesquisa foi mapear, identificar e analisar as práticas pedagógicas e as relações para os estudantes surdos.

⁸ Artigo em processo de submissão à EPT em Revista, <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept>.

O desdobramento desse processo investigativo culminou na concepção de um produto educacional relacionado à pesquisa, com a intenção de promover transformações sociais e melhorar a qualidade educacional, particularmente em relação à inclusão de estudantes surdos.

Além disso, a proposta visou criar espaços de formação onde o conhecimento circula, possibilitando reflexões e momentos formativos que aprimorem as práticas pedagógicas, especialmente quando baseadas em narrativas vivenciadas no cotidiano escolar dos professores. De acordo com Brancher (2020, p. 49), “através de narrativas orais, se pode contribuir com um novo olhar sobre os dispositivos de formação dos docentes nos tempos e espaços por eles vivenciados, proporcionando uma voz e uma perspectiva adicional para a formação permanente do fazer professorado.”

Portanto, essas narrativas dão voz aos envolvidos, afetando tanto o professor como o estudante, e fornecem uma visão única e complementar para o aprimoramento contínuo na formação de professores, pois as narrativas podem enriquecer e diversificar a maneira como a formação de professores é concebida e realizada, incorporando as experiências reais dos docentes em seus próprios ambientes e realidades com seus estudantes. Percebemos nos relatos abaixo:

Coruja do Mato: [...] eu fico preocupada, será que fiz certo? Será que fiz o melhor para ele? ...eu penso na barreira da comunicação e relação ao português, porque ele já tem tanta barreira na vida e eu não gostaria de ser mais uma barreira na vida dele, assim como na minha vida na minha vida profissional, sempre a gente acha que pode ser melhor, né? Fico muito preocupada com este estudante, se estou conseguindo atingir ele.

Coruja Buraqueira: Eu não tenho digamos assim, eu não tenho o domínio de libras para tentar fazer essa relação comunicacionalfluir melhor, não me sinto confortável ainda. Creio que sim e daí viria através de algumas metodologias. Se tivesse alguma metodologia específica, que dessa forma ela compreende mais fácil, talvez eu deveria facilitar as disciplinas mais aplicadas, digamos assim.

O relato da **Coruja do Mato** expressa ansiedade e dúvidas sobre sua capacidade de atender às necessidades do aluno, temendo que a barreira da comunicação possa prejudicar a relação e o progresso acadêmico do estudante. Ela ressalta o desejo de não ser uma barreira adicional na vida do aluno e sua busca

por maneiras de melhor atingi-lo.

Já a **Coruja Buraqueira**, reconhece que não possui fluência em Língua de Sinais (Libras) para facilitar a comunicação eficaz com o estudante surdo. Ela expressa desconforto com essa limitação e deseja encontrar metodologias ou estratégias que possam ajudá-la a melhorar a compreensão e a relação com o aluno.

O relato inicial da **Coruja Buraqueira**, expressa sua insegurança ao afirmar “eu não tenho o domínio de libras”, revela a complexidade de sua relação com um estudante surdo em sala de aula. Essa insegurança é um obstáculo para uma comunicação eficaz e para a compreensão da cultura surda, que, por sua vez, afeta em desenvolver metodologias adequadas para esse contexto. A afirmação de que, ao dominar a língua de sinais, novas metodologias poderiam surgir, reflete a importância de superar essa barreira linguística para uma educação inclusiva.

Em seguida, menciona a possibilidade de facilitar as disciplinas mais aplicadas para o estudante surdo, sugerindo que isso poderia resolver o problema. No entanto, essa abordagem levanta uma questão mais profunda: a de que um bom professor não se limita a transmitir conteúdo, mas sim a garantir que o maior número possível de estudantes aprenda.

Isso implica reconhecer a necessidade de adaptação e compreensão da cultura dos estudantes para desenvolver estratégias de ensino eficazes. Assim, o desafio de atender às necessidades dos estudantes surdos e de outras minorias é reconhecido, mas também compreendido como uma tarefa trabalhosa que requer esforço e dedicação por parte do professor.

Nesse contexto, fica claro que o professor está ciente das dificuldades que enfrenta, principalmente devido à sobrecarga de tarefas. No entanto, é essencial que ele reconheça a importância de entender e adaptar-se à cultura dos estudantes, estudando suas necessidades e desafios específicos, a fim de se tornar um professor verdadeiramente inclusivo e eficaz.

Ambos os relatos destacam a importância de estarem cientes de suas limitações e buscarem maneiras de oferecer um ambiente educacional mais inclusivo e acessível para todos os estudantes. Segundo Freire (2011), o ensino não se resume à transferência de informações, mas sim a um processo de diálogo e

questionamento e um pensamento crítico, na prática docente. Ele enfatiza que os educadores devem estar em constante reflexão sobre sua prática, questionando suas próprias suposições, e buscando compreender as realidades dos alunos.

Dessa forma, a pesquisa e o desenvolvimento de metodologias mais adequadas podem desempenhar um papel fundamental na promoção da aprendizagem e na superação das barreiras que os estudantes surdos enfrentam no ambiente educacional. Partindo destes pressupostos, o produto educacional elaborado, vem com o intuito em atingir o objetivo da pesquisa em construir um produto a partir das narrativas e dificuldades apontadas pelos participantes no decorrer da pesquisa, com vistas a colaborar na qualidade ofertada no processo de ensino e aprendizagem para os estudantes surdos em contexto de inclusão.

A concepção e execução deste produto educacional se concretizaram como uma ferramenta de formação continuada e permanente, contribuindo significativamente na qualidade da educação oferecida no ambiente inclusivo para estudantes surdos. Além disso, esse recurso destina-se a capacitar os professores com conhecimento abrangente sobre o sujeito surdo, compreendendo sua identidade e os marcadores culturais que o definem. De acordo Imbernón (2010) a formação continuada dos professores deve ser mais do que um mero exercício acadêmico; ela deve ser uma resposta direta às demandas e desafios que surgem em suas salas de aula e escolas. Além disso, deve ser uma ferramenta concreta que contribui para a resolução eficaz de problemas reais e, assim, para o aprimoramento contínuo da prática docente.

Diante a questão da inclusão dos estudantes surdos, essa compreensão manifesta-se no planejamento das práticas de sala de aula, permitindo que conheçam as formas visuais de aprendizagem e a maneira como este estudante se relaciona com o ambiente de aprendizado. Assim, esse produto educacional busca ofertar uma formação abrangente e adaptada às necessidades e particularidades individuais dos estudantes surdos.

A elaboração dos conteúdos abordados na formação, ocorreu a partir das narrativas apresentadas em destaque nas coletas de dados. Esta formação se deu através do recurso tecnológico dos cursos de formação MOOC, que significa *Massive Open Online Course*, e em Português, Cursos Online Abertos e Massivos. Estes são cursos abertos disponibilizados em formato de aprendizagem online em

um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), ofertado pelo Instituto Federal Farroupilha, por meio da plataforma IFFar conecta, cursos abertos online.

São cursos de curta duração destinados à formação continuada, nos quais os participantes organizam seu próprio tempo e realizam o curso quando desejam, utilizando a plataforma Moodle. Esses cursos têm uma data de início e término definida, porém, diferentemente de cursos tradicionais, os MOOCs (*Massive Open Online Courses*) não contam com tutoria e são cursos autoinstrucionais. Além disso, são oferecidos gratuitamente à comunidade.

A escolha dessa abordagem autoinstrucional ocorre devido à preocupação da pesquisadora em criar um produto educacional que possa continuar a ser utilizado após a conclusão da pesquisa sem a intervenção da pesquisadora. Isso permite uma formação contínua, sem depender da intervenção de tutores. Dessa forma, evita-se que a formação esteja limitada ao período de execução somente a duração desta pesquisa.

Com essa ferramenta de cursos MOOC, os participantes têm a flexibilidade de gerenciar seu próprio tempo de aprendizagem. Além disso, o curso permanece disponível na plataforma por um período de seis meses, com a possibilidade de ser reestruturado para uma nova edição pela instituição após esse período, ou reaberto em outro período, pois o mesmo estará sendo parte do repositório de cursos oferecidos pela instituição como formação continuada. Isso significa que o produto educacional pode ter um fluxo contínuo, não ficando restrito apenas ao período da pesquisa. Assim, possibilita uma formação contínua e permanente no contexto da inclusão e educação de surdos.

4.4.2 Conhecendo um pouco mais sobre os cursos MOOC e a importância como ferramenta de formação continuada

Cursos MOOC (*Massive Open Online Courses*) são cursos online de ensino superior ou de nível acadêmico, oferecidos pelas instituições de ensino e plataformas de aprendizado online em larga escala, visando atingir um amplo público. Esses cursos são caracterizados por várias características distintivas como:

- Acesso gratuito: A maioria dos MOOCs oferece acesso básico ao conteúdo do curso de forma gratuita, permitindo que qualquer pessoa com uma conexão à internet participe;
- Escala massiva: MOOCs podem acomodar inúmeros participantes, muitas vezes alcançando milhares ou até mesmo centenas de milhares de alunos de todo o mundo. Essa escalabilidade é uma das principais razões pelas quais são chamados de “massivos”;
- Diversidade de tópicos: MOOCs abrangem uma ampla variedade de campos e disciplinas;
- Recursos interativos: Eles geralmente incorporam vídeos de palestras, quizzes, fóruns de discussão, avaliações e outras atividades interativas para promover o engajamento dos alunos;
- Certificados: Muitos MOOCs oferecem certificados de conclusão que os alunos podem adquirir após a conclusão bem-sucedida do curso, o que pode ser benéfico para a validação do aprendizado.

A contribuição dos cursos MOOC para a formação continuada é significativa. Eles oferecem oportunidades de aprendizado flexíveis para profissionais em busca de aprimoramento de habilidades, aquisição de novos conhecimentos ou atualização em suas respectivas áreas. Algumas maneiras pelas quais os MOOCs contribuem para a formação continuada incluem:

1. Acesso global: Profissionais de todo o mundo podem acessar cursos relevantes para sua carreira, independentemente de sua localização geográfica;
2. Flexibilidade: Os cursos MOOC permitem que os alunos escolham quando e onde estudar, tornando-os adequados para aqueles que têm horários variados ou compromissos pessoais;
3. Atualização de habilidades: Profissionais podem se manter atualizados em suas áreas, adquirindo conhecimento sobre as últimas tendências e avanços;
4. Certificação: A obtenção de certificados MOOC pode ajudar a comprovar a competência e o comprometimento com a aprendizagem ao empregador ou ao buscar novas oportunidades de emprego;

5. Custos acessíveis: A maioria dos MOOCs oferecem acesso gratuito, tornando-os uma opção acessível para aqueles que desejam buscar educação continuada.

No entanto, os cursos são geralmente autodirigidos, eles representam uma ferramenta valiosa e acessível para pessoas que desejam buscar formação continuada e permanente ao longo de sua formação profissional e de atuação no ensino. Em suma, os Cursos MOOC representam uma importante ferramenta de formação na educação. Essas características distintivas tornam os MOOCs uma opção atraente para aqueles em busca formação continuada que proporcione processo de ensino e aprendizagem acessível, diversificado e flexível.

Diante destes pressupostos, levou-se em conta a elaboração e execução deste produto educacional como formação continuada em formato de curso MOOC, partindo das narrativas abaixo dos participantes da pesquisa:

Gaivota Rosada: *Meu sonho é que todos os professores soubessem libras, tudo iria facilitar para a comunicação. No curso de informática a professora sabia um pouco de libras então eu fiquei bem feliz porque conseguimos conversar mais, e eu aprendi, mas também, porque não precisava de intérprete direto. Espero que todos aprendam língua de sinais e **conheçam o surdo**⁹. Eu percebo que tem bastante colegas que têm interesse em aprender, já com os professores a maioria, exceto alguns que tem medo **eu acho ou falta de interesse mesmo**. Mas me sinto bem incluída aqui no campus.*

Gaivota de Sabine: *No começo ninguém conhecia e aos poucos foram conhecendo que é o surdo e a libras, agora sinto incluído, normal em todos os espaços, me sinto feliz aqui com inclusão [...] Só sugiro que para **melhorar a inclusão é preciso divulgar mais a libras e quem é o surdo com acesso a cursos de formação para todos**.*

O relato das **Gaivotas Rosadas e de Sabine** destacam a conscientização de que estão inseridas em um espaço de inclusão onde constituem a minoria. No entanto, ao mesmo tempo, demonstram como esse processo foi facilitado quando, além de utilizar a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como meio de comunicação no ambiente educacional, também adquiriram conhecimento sobre a identidade do

⁹ As narrativas deste bloco apresentam formatação em negrito, uma escolha deliberada pela autora com o propósito de realçar os interlocutores e reconhecer a importância das palavras destacadas nos discursos.

sujeito surdo e seus marcadores culturais.

No relato, fica evidente que, quando esse momento de entendimento ocorre, se sentem acolhidas e integrantes daquele espaço. Em bora tenham se esforçado e lutado ao longo do tempo para encontrar seu lugar em meio a tantos outros, perceberam que a verdadeira inclusão acontece quando se empoderam e mostram sua identidade como sujeitos no coletivo; trazendo como possibilidades positivas no espaço educacional de formação.

Ao conhecer a cultura surda, é possível criar um ambiente que respeite as particularidades dos alunos, promovendo um espaço acolhedor e estimulante para o aprendizado. Ao reconhecer a singularidade do “Ser Surdo”, os professores poderão apoiar os alunos em seu percurso educacional, considerando não apenas as necessidades acadêmicas, mas também os aspectos emocionais e sociais que podem influenciar o processo de aprendizagem de cada estudante.

Conhecer o “ser surdo” não se limita apenas à aquisição de conhecimento teórico, mas também implica em promover uma mudança de atitude. Isso leva a práticas educativas mais inclusivas, que reconhecem a diversidade e as diferenças conforme as necessidades individuais, permitindo que eles participem plenamente da sala de aula.

Entender a experiência e a identidade dos alunos surdos é essencial para promover um ambiente de aprendizado que atenda às suas necessidades específicas. Ao compreender o sujeito surdo, os professores podem adaptar suas estratégias pedagógicas para tornar o ensino mais acessível e significativo. Além disso, a compreensão da cultura surda e das questões que envolvem a identidade surda e a língua de sinais ajuda a criar um espaço de aprendizado que respeita e valoriza as experiências e perspectivas dos alunos.

Neste contexto, destaca-se o relato da “Gaivota de Sabine”, **“Só sugiro que para melhorar a inclusão é preciso divulgar mais a librase quem é o surdo com acesso a cursos de formação para todos”**. Diante desse relato cheio de esperança e da luta para se fazer presente no ambiente educacional, assim como tantos outros, justifica-se fortemente a criação de um produto educacional voltado para a formação continuada, conforme evidenciado também nos relatos dos professores, podemos observar no relato a seguir:

Coruja do Mato: [...] aqui na quarta-feira a gente tem o atendimento aluno, então às vezes essas formações acontecem num turno que a gente não consegue participar, acontece muito, e muita informação que a gente não consegue participar porque tá em sala de aula, aí não consegue participar. ***Uma sugestão, eu acho que um curso rápido, com embasamento teórico sobre o tema sobre o assunto, eu acho que isso tá ótimo sobre práticas assim bem específicas,*** assim eu realmente não tenho conhecimento, então fica difícil, mas eu acho que um curso assim nesse sentido de dar um bom embasamento teórico iria contribuir bastante.

No relato da **Coruja do Mato**, destacam-se dois elementos importantes de análise reflexiva: a importância das formações continuadas e o excesso de demandas presentes nas responsabilidades educacionais na instituição durante a oferta de formação em trabalho.

Neste relato, é mencionado que a instituição fornece algumas informações e formações continuadas, mas o acesso ocorre durante os turnos e horários em que a mesma está na sala de aula ou outras demandas como professora, o que dificulta sua participação efetiva nas formações presenciais. Isso acaba dificultando sua participação efetiva nas atividades presenciais, e também gera uma sensação de cansaço e impotência devido à abundância de demandas de cumprimento dos afazeres pedagógicos na instituição.

Se tivesse menos compromissos pedagógicos para seguir e uma jornada de trabalho menos agitada, talvez conseguisse facilitar realizar essas formações. Isso remete a pensar que cursos rápidos destacados pela Coruja do Mato, destacando em seu relato ***“uma sugestão, eu acho que um curso rápido, com embasamento teórico sobre o tema sobre o assunto, eu acho que isso tá ótimo sobre práticas assim bem específicas”***.

Apontou a necessidade de uma formação com características de cursos ágeis e objetivos, que possam ser realizados de acordo com sua disponibilidade de tempo, por meio de ferramentas tecnológicas. Além disso, enfatiza a importância de cursos que ofereçam embasamento teórico e sugestões práticas que possam auxiliar em seu planejamento e nas suas práticas em sala de aula.

Partindo destas necessidades apontadas nas narrativas, surgiu o curso de formação continuada MOCC: “Práticas Educativas de Inclusão e o sujeito surdo,” como produto educacional. O curso se encontra no link:

<https://conecta.iffarroupilha.edu.br/> , no ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), nos cursos interdisciplinar, ofertado pelo Instituto Federal Farroupilha por intermédio da plataforma IFFar conecta, cursos abertos online.

O curso pretende orientar professores e demais profissionais da área da educação e a comunidade em geral, a compreender as práticas pedagógicas de inclusão em sala de aula para estudantes surdos, proporcionando conhecimento básico e compartilhando estratégias pedagógicas relevantes para a educação de surdos que estão passando pelo processo de inclusão.

A carga horária total do curso é de 25 horas, divididas em 5 módulos que abordam os seguintes conteúdos: 1. Conhecendo o Sujeito Surdo, 2. O Processo Educacional do Sujeito Surdo, 3. A LIBRAS em Ambientes de Ensino e Inclusão, 4. A Pedagogia Visual como Prática Educacional no Processo de Educação e Inclusão do Estudante Surdo, e 5. Estratégias e Adaptações no Processo de Inclusão de Estudantes Surdos.

Os conteúdos abordados tiveram como base teórica autores que desempenharam um papel fundamental ao longo desta pesquisa, sendo mencionados tanto no referencial teórico quanto nas análises das narrativas. Alguns desses autores incluem Strobel (2008), Campello (2007), Perlin (2006), Skliar (2005), Zabala (1998), Quadros (1997), e entre outros.

Quanto à metodologia, além de seguir a estrutura métrica padrão dos cursos MOOC oferecidos pela instituição, também se priorizou a acessibilidade para os estudantes surdos, fazendo uso da ferramenta acessível VLibras. Diversas estratégias pedagógicas foram empregadas, como a utilização de vídeos, materiais textuais e links para recursos online. Todos esses recursos de aprendizagem e de acessibilidade foram disponibilizados de forma aberta e acessível, conforme as diretrizes métricas dos cursos MOOCs.

Ao término do curso, os participantes têm a oportunidade de gerar seus certificados quando completam as atividades avaliativas. Essas atividades são apresentadas na forma de questionários, compostos por perguntas de múltipla escolha. Cada módulo do curso apresenta um questionário, consistindo em 2 a 4 questões, com 4 alternativas para cada uma. Não há limite de tempo para responder às questões, mas existe um limite de 3 tentativas permitidas para cada

questionário. E para obter a certificação, o participante deve alcançar uma pontuação mínima de 70% da nota máxima, que é calculada somando todas as pontuações obtidas nas atividades avaliativas realizadas ao longo do curso.

É fundamental destacar que a estrutura do curso já estava previamente estabelecida como uma ferramenta tecnológica de formação utilizada pelo IFFarroupilha. Portanto, o produto educacional não envolveu a criação da ferramenta em si, mas sim a oferta de um curso de formação continuada e permanente por meio desta ferramenta tecnológica. Nesse processo tecnológico, seguimos os parâmetros e diretrizes métricas, já definidos pela equipe de apoio responsável na instituição dos cursos Conecta IFFar.

Para organizar as etapas metodológicas na plataforma conforme a base metodológica do curso foi utilizado o método de desenvolvimento educacional conhecido como Desenho Instrucional ADDIE. Esse método envolve cinco etapas de planejamento e implementação visando proporcionar a aprendizagem. As cinco etapas do método ADDIE são: Análise, Desenho/Design, Desenvolvimento, Implementação, Acompanhamento e Avaliação.

Na primeira fase, realizou-se o levantamento das necessidades de aprendizagem do público-alvo, das restrições e das variáveis apresentadas. Foi observada a necessidade que mais se destacou nas análises dos discursos através das narrativas, e encaminhou-se a solução a partir das análises das entrevistas semiestruturadas realizadas na pesquisa “Processos e Práticas Educativas para estudantes surdos nos cursos Técnicos Integrados na EPT”, dando continuidade como etapa seguinte a organização do design. Nesta etapa ocorre o planejamento das variáveis, estas apontaram os conteúdos a partir dos assuntos em destaque das narrativas apresentadas, apresentando a duração do curso, e as atividades propostas segundo os conteúdos apontados, constituindo, assim, as atividades e a forma de avaliar.

Na terceira etapa, a construção dos materiais foi realizada, seguindo os passos de produção dos materiais, desenvolvimento dos recursos mediáticos, criação das avaliações e organização de todos os recursos a serem utilizados no curso, de acordo com o estabelecido na etapa anterior. Decorrendo a quarta etapa da implementação em que a execução do curso, a publicação do conteúdo e o acompanhamento dos participantes, mediante verificação do funcionamento da

proposta do curso. Seguindo para última e quinta etapa, que ocorreu a validação e a avaliação do curso, com intuito de atingir o objetivo, e de avaliar a efetividade do curso como formação continuada e permanente, atingindo o público da proposta do curso.

Ao final da execução e criação do curso, foi elaborado um folder destinado à divulgação do mesmo tanto para a comunidade acadêmica quanto para o público. Essa divulgação ocorreu por meio das redes sociais, como o *Facebook*, *Instagram* e *WhatsApp*, além do envio de *e-mails* à Pró-reitoria de Ensino da instituição IFFar, o qual foi compartilhado via *e-mail* institucional para lista geral de todos os servidores, com objetivo de disponibilizar e promover o acesso ao curso como uma forma de formação continuada para todas as unidades campus da instituição.

Compreende-se que a formação continuada não se limita apenas a adquirir novos conhecimentos ou habilidades, mas também envolve a reflexão sobre a prática profissional, a análise crítica das experiências vividas e a busca de maneiras de melhorar o desempenho e a qualidade do trabalho. A formação continuada envolve a promoção da reflexão crítica sobre a prática e a busca de elementos essenciais para o aprimoramento profissional, contribuindo para constante melhoria da qualidade da educação.

Os estudos de Imbernón (2011) demonstram que é importante refletir sobre a prática teórica por meio da análise, compreensão, interpretação e intervenção na realidade vivida dentro da sala de aula. Essa abordagem promove a capacidade do professor de adquirir conhecimento pedagógico por meio da prática educativa, incentivando um trabalho conjunto para transformar essa prática, pois a solução para aprimorar a formação de professores não reside apenas na aproximação com o contexto, mas sim no desenvolvimento de novos processos teóricos e práticos, permeados por perspectivas e metodologias inovadoras. Essas abordagens poderiam estimular o desenvolvimento pessoal, profissional e institucional, transformando a prática por meio do trabalho coletivo.

A formação continuada envolve a ideia de que a educação e o aperfeiçoamento profissional não se encerram com a conclusão de um curso de formação inicial, é um processo contínuo ao longo da vida. Isso significa que os profissionais da educação, como os professores, devem buscar oportunidades de aprendizado ao longo de suas carreiras para se manter atualizados e eficazes em

sua prática. Nessa perspectiva, o autor considera que a formação continuada não se limita apenas a adquirir novos conhecimentos ou habilidades, mas também envolve a reflexão sobre a prática profissional, a análise crítica das experiências vividas e a busca de maneiras de melhorar o desempenho e a qualidade do trabalho.

Ao discutir sobre práticas em sala de aula Freire (2011, p. 40), expõe que “é pensando criticamente, na prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que quase se confunde com a prática.” Dessa forma, a reflexão sobre a prática passada e atual, aliada a uma teoria prática e concreta, é fundamental para aprimorar a prática profissional.

Consoante também ao que dispõe Imbernón (2011), entende-se que a formação continuada desempenha diversas funções, incluindo a de questionar o conhecimento profissional aplicado na prática. Seu objetivo é remover aspectos pedagógicos desequilibrados e restabelecer a harmonia entre os esquemas práticos e teóricos que sustentam a prática educativa. As práticas devem ser o elemento central em torno do qual gira a formação do conhecimento profissional fundamental do professor. Partindo destes pressupostos surgiu a elaboração e criação do produto educacional como curso de formação continuada em formato de curso MOOC: “Práticas Educativas de Inclusão e o sujeito surdo,” apresentado à Figura 4 a seguir.

Figura 4 - Folder de divulgação.



Fonte: Elaborado pela Autora, (2023).

4.5 CONHECENDO A ESTRUTURA DO CURSO MOOC: “PRÁTICAS EDUCATIVAS DE INCLUSÃO E O SUJEITO SURDO.”

Neste espaço são apresentadas algumas telas iniciais do curso. O curso na íntegra está disponível pelo site: <https://conecta.iffarroupilha.edu.br/>.

4.5.1 Estrutura de apresentação: do curso no ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA): Estrutura e informações gerais do curso

A Figura 5, refere-se às informações gerais sobre o curso, avisos, dados e ementas do curso e uma breve apresentação de boas-vindas aos participantes, bem como os tópicos que serão abordados nos cinco módulos do curso.

Figura 5 - Tela inicial do curso.

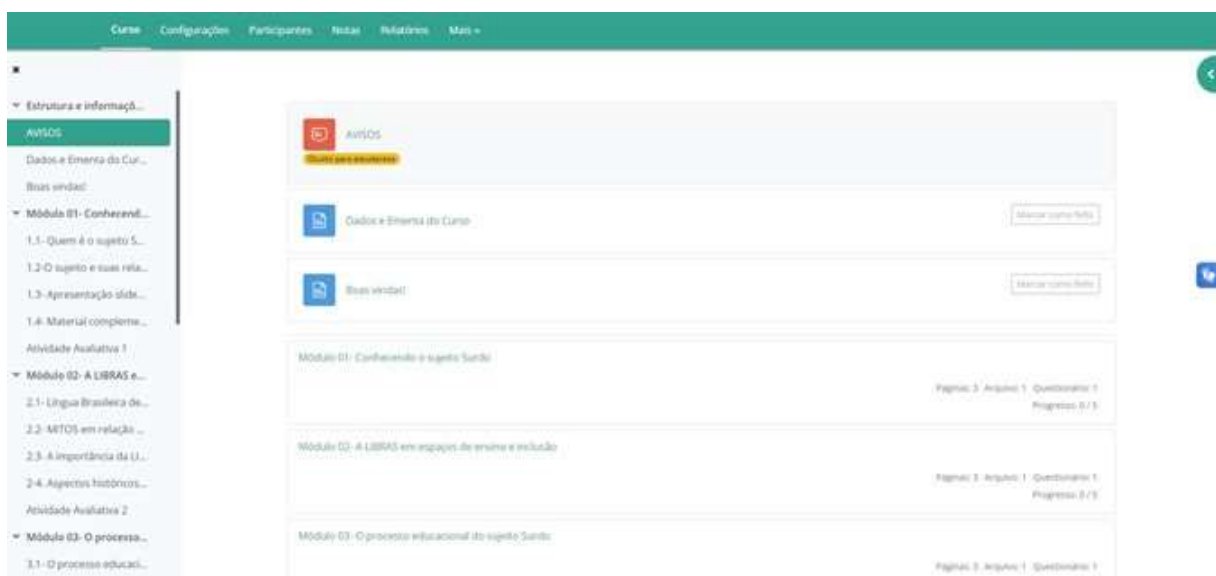


Fonte: <https://conecta.iffarroupilha.edu.br/>, (2023).

4.5.2 Estrutura do Módulo 01: Conhecendo o sujeito Surdo

Conforme a Figura 6, a seção apresenta o primeiro módulo “Conhecendo o Sujeito Surdo”, com os seguintes conteúdos abordados: 1.1 Quem é o sujeito surdo; 1.2 O sujeito e suas relações: identidade, cultura e língua. Também neste módulo constam atividades complementares com vídeo e questionário avaliativo.

Figura 6 - Telas do módulo 01.



Fonte: <https://conecta.iffarroupilha.edu.br/>, (2023).

4.5.3 Estrutura do módulo 02: A LIBRAS em espaços de ensino e inclusão

Na Figura 7, a seção encontra-se a apresentação do segundo módulo “A libras em espaço de ensino e inclusão”, com os seguintes conteúdos: 2.1 Língua Brasileira de Sinais- LIBRAS; 2.2 MITOS em relação à Língua Brasileira de sinais- LIBRAS; 2.3 A Importância da LIBRAS nos espaços escolares; 2.4 Aspectos históricos e culturais da surdez e da Libras; Atividade avaliativa.

Figura 7 - Telas do módulo 02.

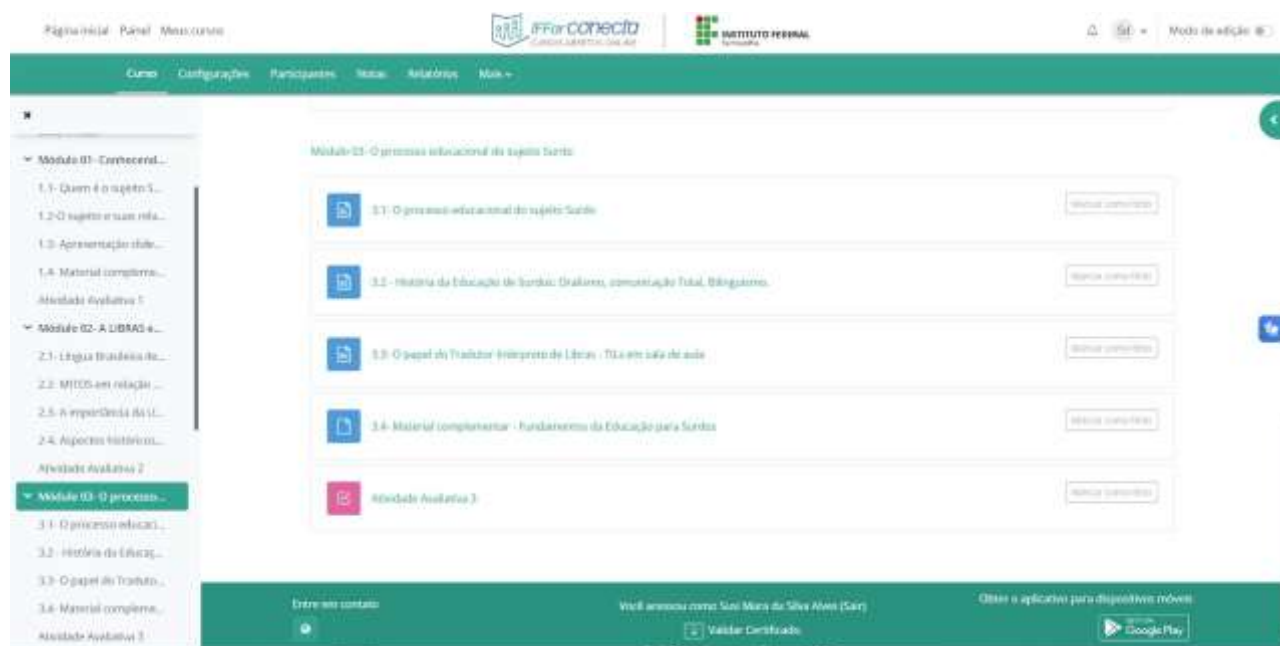


Fonte: <https://conecta.iffarroupilha.edu.br/>, (2023).

4.5.4 Estrutura do módulo 03: O processo educacional do sujeito Surdo.

Na Figura 8 a seção encontra-se a apresentação do terceiro módulo “O processo educacional do sujeito Surdo”, com os seguintes conteúdos abordados: 3.1 O processo educacional do sujeito surdo; 3.2 História da Educação de Surdos: Oralismo, Comunicação total, Bilinguismo; 3.3 O papel do Tradutor Intérprete de Libras- TILs em sala de aula.

Figura 8 - Tela inicial do módulo 03.



Fonte: <https://conecta.iffarroupilha.edu.br/>, (2023).

4.5.5 Estrutura do módulo 04: Pedagogia visual como prática educacional no processo de educação e inclusão do estudante Surdo

Na Figura 9, a seção, está disponibilizado o módulo 04 abordando o seguinte assunto “Pedagogia visual como prática educacional no processo de educação e inclusão do estudante surdo”, distribuído os seguintes conteúdos: 4.1 Inclusão e o processo educacional para o sujeito surdo; 4.2 Pedagogia e experiências visuais para estudantes surdos; 4.3 Português como segunda língua para surdos.

Figura 9 - Tela inicial do módulo 04.

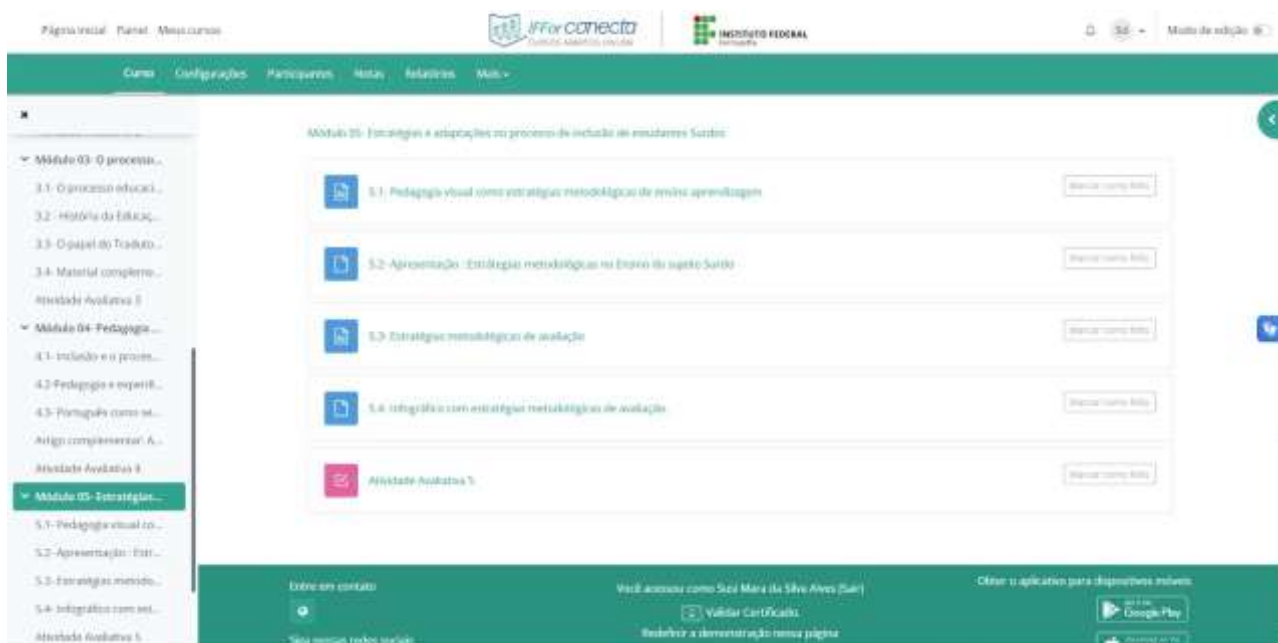


Fonte: <https://conecta.iffarroupilha.edu.br/>, (2023).

4.5.6 Estrutura do módulo 05: Estratégias e adaptações no processo de inclusão do estudante surdo.

Na Figura 10, a seção apresenta o módulo 05 disponibilizando o seguinte assunto “Estratégias e adaptações no processo de inclusão de estudantes Surdos”, destacando os seguintes conteúdos: 5.1 Pedagogia visual como estratégias metodológicas de ensino e aprendizagem; 5.2 Estratégias metodológicas no Ensino do sujeito Surdo; 5.3 Estratégias metodológicas de avaliação.

Figura 10 - Tela inicial do módulo 05.

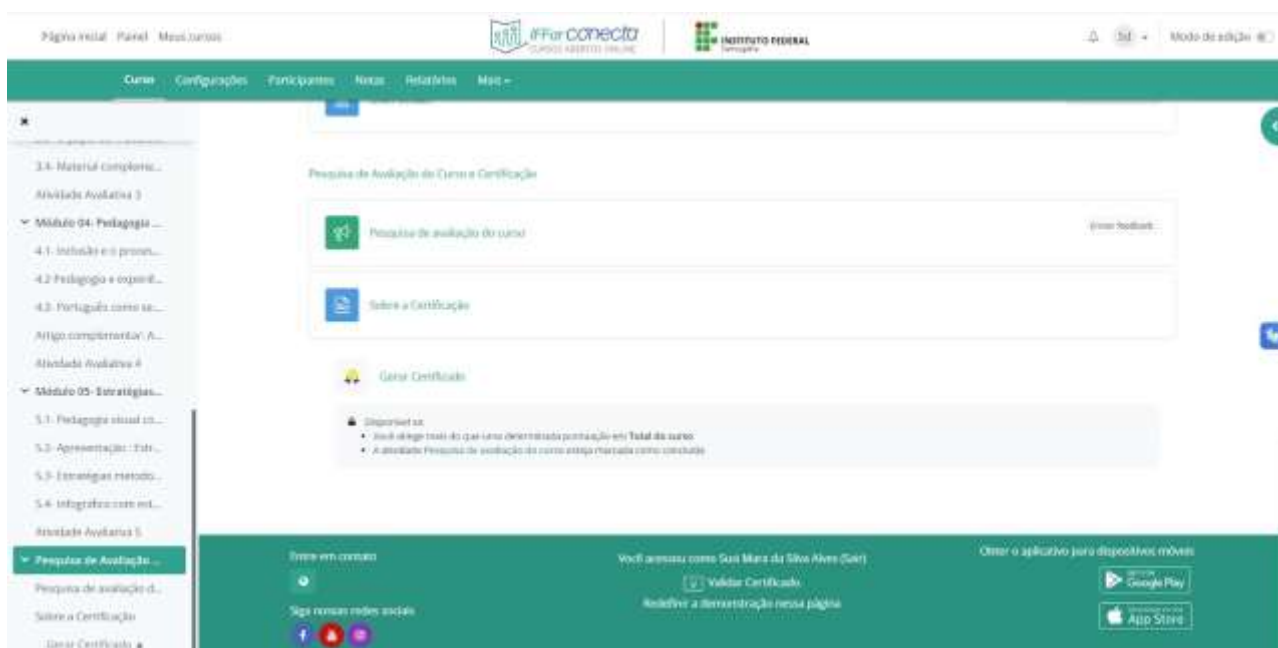


Fonte: <https://conecta.iffarroupilha.edu.br/>, (2023).

4.5.7 Estrutura de pesquisa de avaliação do curso e certificação, como parte de validação: Pesquisa de Avaliação do Curso e Certificação.

Nesta seção, abordamos a etapa final do curso, na qual o cursista, ao concluir a formação, terá a oportunidade de contribuir para a pesquisa de avaliação, a fim de validar o curso. Essa pesquisa inclui sete perguntas objetivas relacionadas à estrutura e ao conteúdo do curso, com o propósito de avaliar e validar o produto educacional como formação continuada. Através dessa pesquisa, será possível gerar um relatório que analisa dados importantes e relevantes, conforme apresentado na Figura 11 a seguir.

Figura 11 - Tela inicial da pesquisa e avaliação



Fonte: <https://conecta.iffarroupilha.edu.br/>, (2023).

4.5.8 O processo de pesquisa de Avaliação e Validação do Produto Educacional.

Nesta seção, analisaremos as percepções dos cursistas acerca do curso de formação. Estas percepções serão observadas por meio de questionamentos/perguntas que desempenham um papel fundamental não apenas na avaliação do curso, mas também na validação do Produto Educacional apresentado. Através dessa análise minuciosa, nosso objetivo é entender como as perguntas refletem a estrutura e os conteúdos do curso, bem como o impacto delas na experiência de aprendizado dos cursistas e na realização do objetivo de pesquisa.

A avaliação das perguntas nos permitiu examinar sua aplicabilidade na consecução do objetivo específico da pesquisa, que visa “Construir um Produto Educacional a partir das narrativas e dificuldades apontadas pelos participantes ao longo da pesquisa, com o propósito de aprimorar a qualidade do processo de ensino e aprendizagem para estudantes surdos em contexto de inclusão”. Isso nos fornecerá uma análise abrangente da qualidade do curso na totalidade e como

validação do Produto Educacional ofertado como formação continuada no formato decursos MOOC.

Como processo de validação, examinaremos as perguntas em detalhes, identificando os critérios de avaliação que norteiam as análises. Além disso, procuramos compreender como as respostas e às perguntas contribuem para a avaliação do conhecimento adquirido pelos cursistas. Através desta avaliação das perguntas, foi possível reunir informações valiosas que nos auxiliam a determinar se o curso atingiu seus objetivos educacionais de maneira eficaz e, assim, validar o produto educacional como uma ferramenta de aprendizado significativa.

A pesquisa realizada como parte integrante do curso MOOC é um elemento fundamental no processo de conclusão do programa. Essa pesquisa é conduzida simultaneamente à obtenção do certificado do curso, o que implica que os participantes devem responder às perguntas da pesquisa para poderem receber o certificado. É importante destacar que as perguntas da pesquisa não foram formuladas pela pesquisadora, uma vez que elas fazem parte das métricas do próprio curso e são uma ação institucional.

Após uma análise, a pesquisadora constatou que essas perguntas eram adequadas para validar o produto educacional desenvolvido. Portanto, decidiu-se utilizar as perguntas e a pesquisa já integradas ao curso MOOC para conduzir a análise de validação do produto educacional, considerando o público que concluiu o curso.

Essa abordagem garante que o processo de pesquisa e validação do produto educacional seja diretamente alinhado com a estrutura e os objetivos do curso MOOC, aproveitando as perguntas existentes para obter insights valiosos sobre a eficácia do produto educacional e a experiência dos participantes. Isso demonstra a importância da pesquisa como parte integrante do processo de aprendizado e certificação dentro do curso MOOC, contribuindo para uma análise aprofundada de qualidade do produto educacional oferecido aos cursistas.

O curso permanecerá aberto por um período de até seis meses, durante os quais os participantes poderão se inscrever e concluir as atividades. Até o momento da conclusão desta dissertação para análise da validação, tivemos 90 inscrições e 42 respostas na pesquisa de avaliação do curso. A possibilidade de atingir um

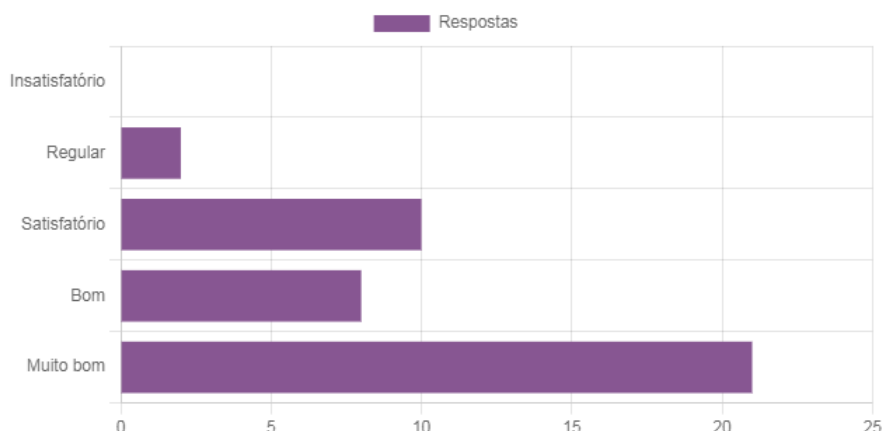
número maior de participantes ao longo do curso em aberto está diretamente ligada ao interesse e ao tempo disponível dos participantes para a certificação, bem como à sua decisão de participar da pesquisa. Isso significa que os participantes têm a opção de recusar a pesquisa, uma vez que ela está intrinsecamente relacionada ao seu interesse de certificação ou não.

Essa abertura e flexibilidade do curso também permite que os participantes escolham o momento mais adequado para sua conclusão e a obtenção da certificação, garantindo que a pesquisa tenha um alcance mais amplo e representativo futuramente. A interligação entre o curso, a certificação e a pesquisa é de caráter anônimo e ressalta a importância de participar ativamente em todas as etapas, contribuindo para uma compreensão mais abrangente dos resultados e do impacto do produto educacional. A seguir, fragmentos dos dados coletados das análises da pesquisa, utilizado como validação do produto educacional, das 42 respostas obtidas.

As Figuras 12 e 13 apresentam a primeira pergunta do questionário de avaliação e validação do curso.

Figura 12 - Pergunta 01 da pesquisa de validação do curso: Como você avalia o curso de forma geral (aspectos organizacionais, metodológicos, tecnológicos e de conteúdos)?

(1) Como você avalia o curso de forma geral (aspectos organizacionais, metodológicos, tecnológicos e de conteúdos)?



Fonte: <https://conecta.iffarroupilha.edu.br/>, (2023).

Figura 13 - Pergunta 01 da pesquisa de validação do curso: Como você avalia o curso de forma geral (aspectos organizacionais, metodológicos, tecnológicos e de conteúdos)?

	Respostas
Insatisfatório	0
Regular	2 (4,76 %)
Satisfatório	10 (23,81 %)
Bom	8 (19,05 %)
Muito bom	21 (50,00 %)

Fonte: <https://conecta.iffarroupilha.edu.br/>, (2023).

A análise das respostas à pergunta sobre a avaliação geral do curso revela um nível positivo geralmente de satisfação entre os participantes. A maioria dos respondentes (69,05%) avaliou o curso como “Satisfatório”, “Bom” ou “Muito Bom”, indicando que a qualidade do curso em termos de aspectos organizacionais, metodológicos, tecnológicos e de conteúdos atendeu às expectativas de grande parte dos alunos. Notavelmente, a avaliação “Muito Bom” foi a mais comum, com

metade dos participantes (50%) considerando o curso excelente, o que é um indicativo muito positivo.

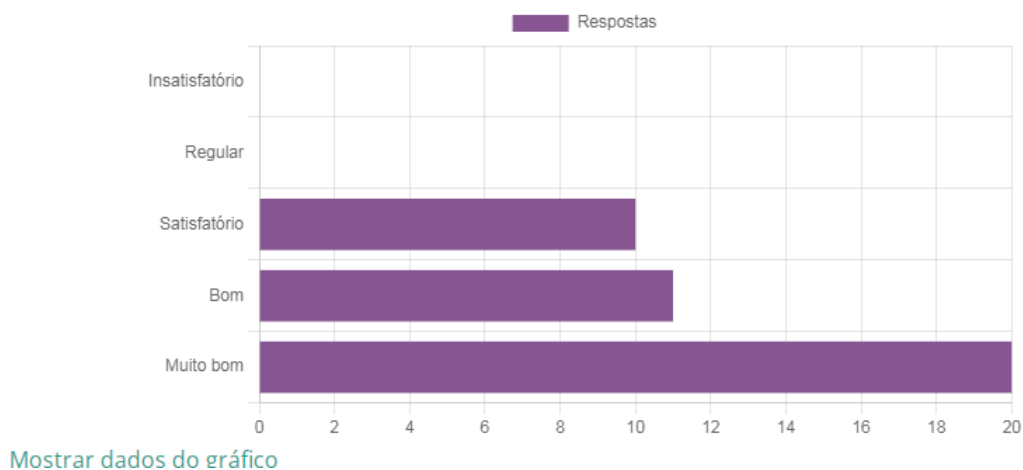
No entanto, a avaliação “Regular” recebeu uma porcentagem relativamente baixa de 4,76%, sugerindo que apenas um pequeno número de participantes teve uma experiência menos satisfatória. Esses resultados destacam a importância de investigar mais a fundo as razões por trás dessas avaliações e identificar áreas de melhoria para garantir a satisfação de todos os participantes. É encorajador notar que nenhum participante avaliou o curso como “Insatisfatório”, o que indica que, pelo menos entre os respondentes, não houve uma insatisfação extrema com o curso.

Apesar da maioria das avaliações positivas, é fundamental analisar os comentários e *feedbacks* detalhados dos participantes para entender melhor quais áreas específicas do curso podem ser aprimoradas. Essa análise permitirá identificar oportunidades para aprimorar o curso futuramente atendendo às expectativas e necessidades de todos os alunos, garantindo um nível ainda mais elevado de satisfação.

As Figuras 14 e 15 apresentam a segunda pergunta do questionário de avaliação e validação do curso.

Figura 15 - Pergunta 02 da pesquisa de validação do curso: Em relação às suas expectativas de aprendizagem, como você avalia esse curso?

(2) Em relação às suas expectativas de aprendizagem, como você avalia esse curso?



Fonte: <https://conecta.iffarroupilha.edu.br/>, (2023).

Figura 14 - Pergunta 02 da pesquisa de validação do curso: Em relação às suas expectativas de aprendizagem, como você avalia esse curso?

	Respostas
Insatisfatório	0
Regular	0
Satisfatório	10 (23,81 %)
Bom	11 (26,19 %)
Muito bom	20 (47,62 %)

Fonte: <https://conecta.iffarroupilha.edu.br/>, (2023).

A análise das respostas à pergunta sobre as expectativas de aprendizagem em relação ao curso revela percepções valiosas sobre a qualidade e eficácia do mesmo. Nenhum dos 42 participantes avaliou o curso como “insatisfatório” ou “regular”, indicando que o curso atendeu satisfatoriamente às expectativas de todos. No entanto, cerca de 23,81% dos participantes o classificaram como

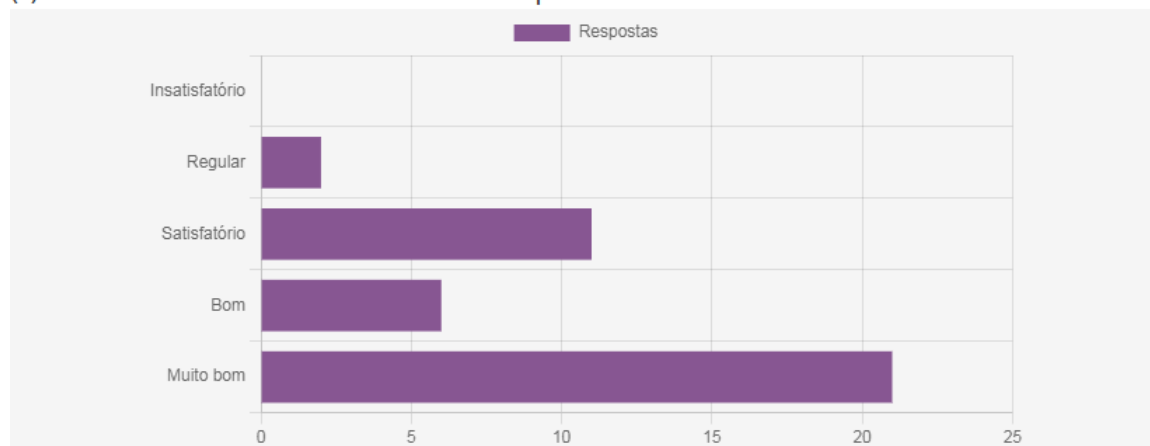
“Satisfatório”, sugerindo a necessidade de investigar as razões por trás dessa avaliação e melhorar a experiência dos envolvidos.

Por outro lado, aproximadamente 26,19% consideraram o curso “bom” e a maioria, cerca de 47,62%, o avaliou como “muito bom”. A análise sugere que, embora a maioria esteja satisfeita, sempre há espaço para melhorias. Isso pode ser alcançado ao entender as razões por trás das avaliações e tomar medidas para aprimorar a qualidade e eficácia do curso, garantindo que todas as expectativas de aprendizagem sejam atendidas de maneira satisfatória. Isso pode ser feito por meio de *feedback* detalhado e ajustes nos cursos futuros, se necessário, para atender melhor às expectativas de todos os participantes.

As Figuras 16 e 17 apresentam a terceira pergunta do questionário de avaliação e validação do curso.

Figura 16 - Pergunta 03 da pesquisa de validação do curso: Como você avalia os materiais dos conteúdos postados nos módulos do curso?

(3) Como você avalia os materiais dos conteúdos postados nos módulos do curso?



Fonte: <https://conecta.iffarroupilha.edu.br/>, (2023).

Figura 17 - Pergunta 03 da pesquisa de validação do curso: Como você avalia os materiais dos conteúdos postados nos módulos do curso?

	Respostas
Insatisfatório	0
Regular	2 (4,76 %)
Satisfatório	11 (26,19 %)
Bom	6 (14,29 %)
Muito bom	21 (50,00 %)

Fonte: <https://conecta.iffarroupilha.edu.br/>, (2023)

A análise desses resultados revela que a grande maioria dos participantes avaliou os materiais dos conteúdos postados nos módulos do curso de forma positiva. Cerca de 76,19% dos participantes classificaram os materiais como bons ou muito bons, o que indica um nível geral de satisfação relativamente alto.

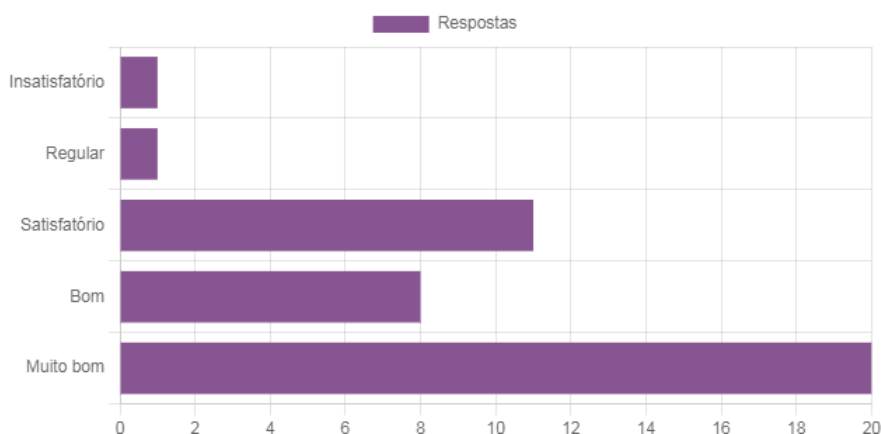
A categoria “Muito bom” foi a mais escolhida, representando metade das respostas (50,00%). Isso sugere que a maioria dos participantes considera os materiais do curso de qualidade. A categoria “Satisfatório” também obteve uma proporção significativa de respostas (26,19%), apresentando o número de participantes destes materiais como aceitáveis, porém com espaço para melhorias.

Por outro lado, as categorias “Insatisfatória” e “Regular” receberam pouca ou nenhuma avaliação, o que é uma boa indicação de que a maioria dos participantes não teve uma experiência negativa com os materiais do curso. Em geral, com base nas respostas quantitativas, podemos concluir que os materiais dos conteúdos postados nos módulos do curso foram bem avaliados pela maioria dos participantes, com a maioria classificando-os como “Satisfatório”, “Bom” ou “Muito bom”. Isso sugere que o curso fornece materiais de qualidade que atendem às expectativas dos participantes.

As Figuras 18 e 19 apresentam a quarta pergunta do questionário de avaliação e validação do curso.

Figura 18 - Pergunta 04 da pesquisa de validação do curso: Como você avalia as atividades avaliativas solicitadas nos módulos do curso?

(4) Como você avalia as atividades avaliativas solicitadas nos módulos do curso?



Fonte: <https://conecta.iffarroupilha.edu.br/>, (2023).

Figura 19 - Pergunta 04 da pesquisa de validação do curso: Como você avalia as atividades avaliativas solicitadas nos módulos do curso?

	Respostas
Insatisfatório	1 (2,38 %)
Regular	1 (2,38 %)
Satisfatório	11 (26,19 %)
Bom	8 (19,05 %)
Muito bom	20 (47,62 %)

Fonte: <https://conecta.iffarroupilha.edu.br/>, (2023).

A maioria dos participantes (67,86%) avaliou as atividades avaliativas de forma positiva, classificando-as como “Satisfatórias”, “Boa”, ou “Muito boa”. Na categoria “Muito bom” foi a mais escolhida, representando quase metade das respostas (47,62%). Isso indica que uma parcela significativa dos participantes considerou as atividades avaliativas excelentes.

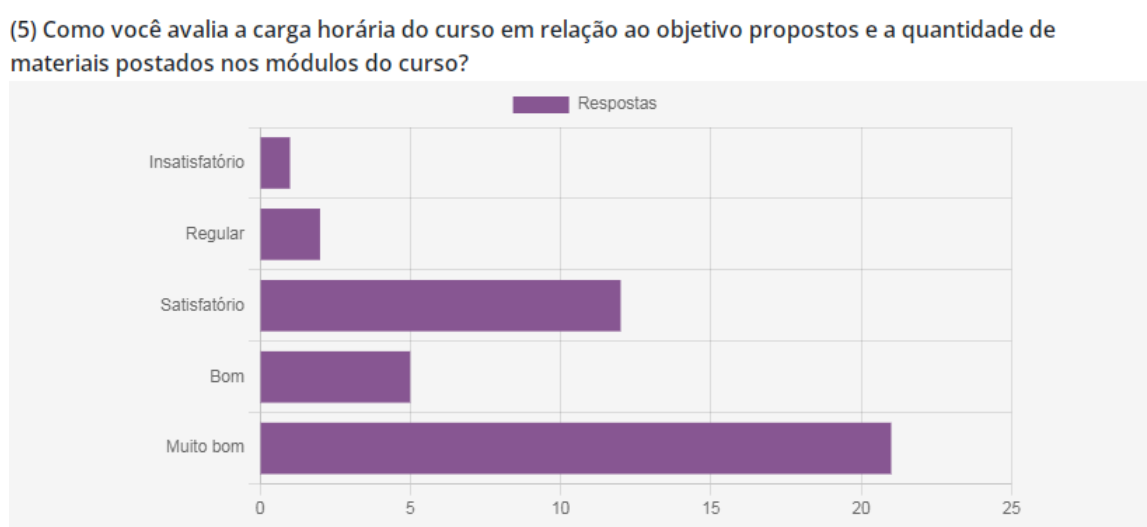
As categorias “Insatisfatório” e “Regular” receberam um número menor de

avaliações, sugerindo que a maioria dos participantes não teve uma experiência negativa em relação às atividades avaliativas. Apenas 2,38% consideraram as atividades insatisfatórias. A categoria “Bom” também obteve uma proporção considerável de respostas (19,05%), indicando que uma parcela dos participantes avaliou as atividades como boa, embora não tenham atingido a classificação mais alta de “Muito bom.”

Em suma, com base nas respostas quantitativas, as atividades avaliativas solicitadas nos módulos do curso foram avaliadas de maneira geral como positivas pela maioria dos participantes. A categoria “Muito bom” se destacou, indicando que muitos participantes consideraram as atividades como de alta qualidade. As categorias “Satisfatório” e “Bom” também receberam avaliações positivas, reforçando a impressão geral de satisfação com as atividades avaliativas. As categorias “Insatisfatório” e “Regular” receberam avaliações minoritárias, o que sugere que há espaço para melhorias, mas a maioria dos participantes teve uma experiência positiva com as atividades avaliativas do curso.

As Figuras 20 e 21 apresentam a quinta pergunta do questionário de avaliação e validação do curso.

Figura 20 - Pergunta 05 da pesquisa de validação do curso: Como você avalia a carga horária do curso em relação ao objetivo proposto e a quantidade de materiais postados nos módulos do curso?



Fonte: <https://conecta.iffarroupilha.edu.br/>, 2023.

Figura 21 - Pergunta 05 da pesquisa de validação do curso: Como você avalia a carga horária do curso em relação ao objetivo proposto e a quantidade de materiais postados nos módulos do curso?

	Respostas
Insatisfatório	1 (2,38 %)
Regular	2 (4,76 %)
Satisfatório	12 (28,57 %)
Bom	5 (11,90 %)
Muito bom	21 (50,00 %)

Fonte: <https://conecta.iffarroupilha.edu.br/>, (2023).

Para analisar a pergunta Como você avalia a carga horária do curso em relação ao objetivo proposto e a quantidade de materiais postados nos módulos do curso? Com as respostas quantitativas fornecidas por 42 pessoas participantes, consideramos algumas observações: Uma pequena parcela dos participantes avaliou o curso como insatisfatório em relação à carga horária e à quantidade de materiais postados.

Isso sugere que há um pequeno número de pessoas que não acharam o curso adequado em termos de conteúdo e tempo dedicado. Outra pequena parcela classificou o curso como regular, indicando que eles não o consideraram muito eficaz em relação ao objetivo proposto e à quantidade de materiais disponíveis. A maioria dos participantes avaliou o curso como satisfatório. Isso indica que uma parcela significativa deles acredita que a carga horária e a quantidade de materiais disponíveis atendem aos objetivos do curso de forma aceitável.

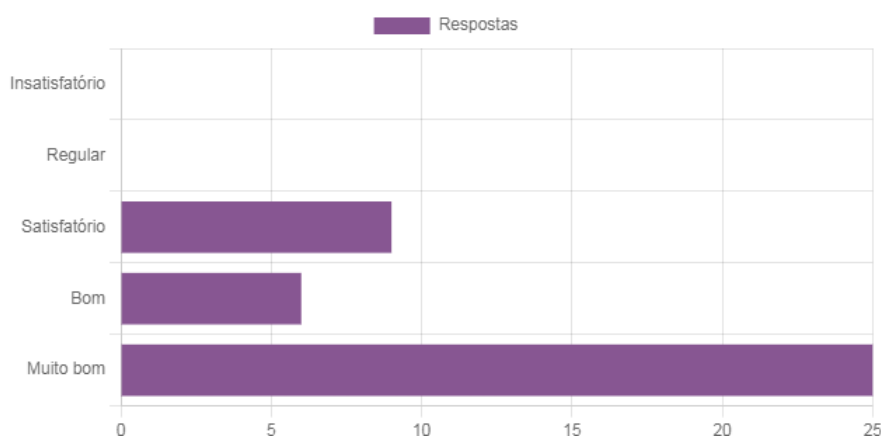
Uma parcela menor, mas ainda considerável, avaliou o curso como bom. Isso sugere que eles estão mais satisfeitos do que aqueles que o avaliaram como apenas satisfatório. A maioria dos participantes avaliou o curso como muito bom. Isso reflete uma forte aprovação da carga horária e da quantidade de materiais disponíveis em relação aos objetivos do curso.

Observando esses resultados, entende-se que a maioria das pessoas que participaram da pesquisa está satisfeita com a carga horária do curso e a quantidade de materiais postados nos módulos do curso em relação ao objetivo proposto.

As Figuras 22 e 23 apresentam a sexta pergunta do questionário de avaliação e validação do curso.

Figura 22 - Pergunta 06 da pesquisa de validação do curso: Como você avalia o Ambiente Virtual de Aprendizagem no qual o curso foi desenvolvido?

(6) Como você avalia o Ambiente Virtual de Aprendizagem no qual o curso foi desenvolvido?



Fonte: <https://conecta.iffarroupilha.edu.br/>, (2023)

Figura 23 - Pergunta 06 da pesquisa de validação do curso: Como você avalia o Ambiente Virtual de Aprendizagem no qual o curso foi desenvolvido?

	Respostas
Insatisfatório	0
Regular	0
Satisfatório	9 (21,43 %)
Bom	6 (14,29 %)
Muito bom	25 (59,52 %)

Fonte: <https://conecta.iffarroupilha.edu.br/>, (2023).

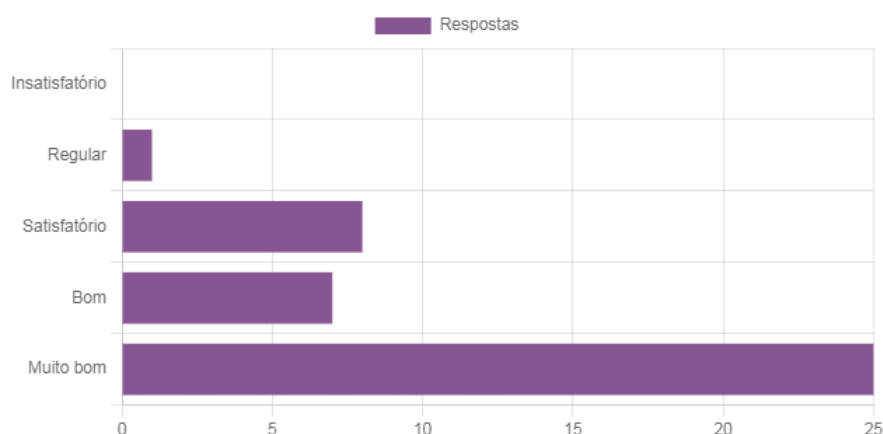
A análise das respostas mostra uma tendência bastante positiva em relação ao ambiente virtual de aprendizagem. A maioria dos participantes avaliou o ambiente como “Muito Bom” (59,52%), seguido por “Satisfatório” (21,43%) e “Bom” (14,29%). Notavelmente, ninguém classificou o ambiente como “Insatisfatório” ou “Regular”.

Esses resultados apontam que a maioria dos participantes teve uma experiência de aprendizagem online positiva no ambiente virtual fornecido para o curso. Isso pode ser atribuído a vários fatores, como a usabilidade, o conteúdo, a interatividade e a acessibilidade do ambiente virtual. A alta satisfação dos participantes é um indicativo de que o ambiente virtual de aprendizagem atendeu suas expectativas. Em suma, os resultados quantitativos demonstram uma avaliação positiva do Ambiente Virtual de Aprendizagem do curso, o que é um indicativo promissor da qualidade do ambiente e do impacto positivo que teve na experiência de aprendizagem dos participantes.

As Figuras 24 e 25 apresentam a setima pergunta do questionário de avaliação e validação do curso.

Figura 24 - Pergunta 07 da pesquisa de validação do curso: Como você avalia a apresentação dos materiais de aprendizagem no Ambiente Virtual de Aprendizagem?

(7) Como você avalia a apresentação dos materiais de aprendizagem no Ambiente Virtual de Aprendizagem?



Fonte: <https://conecta.iffarroupilha.edu.br/>, (2023)

Figura 25 - Pergunta 07 da pesquisa de validação do curso: Como você avalia a apresentação dos materiais de aprendizagem no Ambiente Virtual de Aprendizagem?

	Respostas
Insatisfatório	0
Regular	1 (2,38 %)
Satisfatório	8 (19,05 %)
Bom	7 (16,67 %)
Muito bom	25 (59,52 %)

Fonte: <https://conecta.iffarroupilha.edu.br/>, (2023)

A análise dos resultados mostra que a maioria dos participantes (quase 60%) avaliou a apresentação dos materiais de aprendizagem como “muito boa”, tornando-se um nível de satisfação. Um número também específico classificado como “bom” e “satisfatório”.

Esses resultados indicam um desempenho positivo do Ambiente Virtual de Aprendizagem na apresentação dos materiais. Apenas uma pequena minoria foi avaliada como “regular”, e nenhum participante foi classificado como “insatisfatório”.

Nenhuma das 42 pessoas participantes classificou a apresentação dos materiais de aprendizagem como insatisfatória. Isso é um bom sinal e sugere que os materiais podem atender pelo menos um nível mínimo de qualidade. Apenas uma pessoa (2,38%) considera a apresentação dos materiais como regular. Isso indica que a maioria dos participantes teve uma percepção mais positiva da qualidade dos materiais.

Sendo que oito participantes (19,05%) avaliaram a apresentação dos materiais como satisfatórios. Isso sugere que uma parcela significativa dos entrevistados teve uma experiência de aprendizado aceitável. E Sete participantes (16,67%) classificaram a apresentação dos materiais como boa, indicando que uma parte específica dos participantes teve uma experiência de

aprendizado positiva. A maioria, 25 participantes (59,52%), considerou a apresentação dos materiais como muito boa. Concluindo que a maioria dos participantes ficou satisfeita com a qualidade dos materiais de aprendizagem no Ambiente Virtual.

4.6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na análise dos resultados, é notório que a avaliação geral do curso é bastante positiva. A maioria dos participantes avaliou o curso como “Satisfatório”, “Bom” ou “Muito Bom”, demonstrando que os aspectos organizacionais, metodológicos, tecnológicos e de conteúdos atenderam às expectativas de grande parte dos alunos. Notavelmente, metade dos participantes considerou o curso como “Muito Bom”, o que é um sinal consideravelmente positivo.

Além disso, a análise das expectativas de aprendizagem em relação ao curso revela que nenhum dos participantes o avaliou como “insatisfatório” ou “regular”, o que indica que o curso atendeu satisfatoriamente a todas as expectativas. No entanto, existe uma parcela que classificou o curso como “Satisfatório”, sugerindo a necessidade de investigar as razões por trás dessa avaliação e melhorar a experiência dos envolvidos para as edições futuras.

Os materiais do curso foram bem avaliados pela maioria dos participantes, com a categoria “Muito Bom” sendo a mais escolhida. Isso sugere que os materiais do curso são de alta qualidade e atendem às expectativas dos participantes. As atividades avaliativas também receberam avaliações positivas, com a maioria dos participantes considerando-as de alta qualidade. A carga horária e a quantidade de materiais disponíveis foram consideradas satisfatórias pela maioria, indicando que atendem aos objetivos do curso de forma aceitável.

A experiência de aprendizagem online no ambiente virtual fornecido para o curso foi geralmente positiva, o que pode ser atribuído a fatores como usabilidade, conteúdo, interatividade e acessibilidade. A alta satisfação dos participantes sugere que o ambiente virtual de aprendizagem atendeu às suas expectativas, indicando a qualidade do ambiente e o impacto positivo na experiência de aprendizagem.

A avaliação da apresentação dos materiais de aprendizagem também foi bastante positiva, com a maioria dos participantes classificando-a como “Muito Boa”.

Isso reflete um alto nível de satisfação em relação à forma como o conteúdo é apresentado.

Em resumo, os resultados quantitativos indicam uma avaliação global positiva do curso de formação, do ambiente virtual de aprendizagem e dos materiais de aprendizagem. A maioria dos participantes teve uma experiência de aprendizagem satisfatória, com poucas avaliações negativas. Isso sugere que o curso de formação continuada, atendeu às expectativas da maioria dos participantes e forneceu uma experiência de aprendizagem significativa de qualidade. No entanto, há sempre espaço para melhorias, especialmente na categoria “Satisfatório”, e é importante continuar buscando maneiras de aprimorar ainda mais a experiência dos participantes nas edições futuras.

Diante dos resultados positivos do curso, é possível concluir que, o curso de formação MOOC “Práticas Educativas de Inclusão e o sujeito surdo” como um produto educacional destinado a professores que atendem estudantes surdos em processo de inclusão, representa um importante resultado decorrente da pesquisa investigativa mencionada. Sua criação marcou um passo significativo na busca por práticas pedagógicas inclusivas de qualidade, atendendo às necessidades específicas desse grupo de estudantes, principalmente diante as práticas educativas de inclusão no contexto escolar para surdos.

A pesquisa de mestrado que deu origem a essa iniciativa demonstrou a importância de mapear, identificar e analisar as práticas pedagógicas e as relações estabelecidas com os estudantes surdos nos cursos técnicos integrados. Ela proporcionou um profundo entendimento das lacunas e desafios enfrentados no processo de inclusão educacional, bem como identificou processos de apoio pedagógico nos espaços de sala de aula e potencialidades significativas diante as práticas educativas de inclusão para estudantes surdos.

O produto educacional concebido a partir desse processo investigativo visou promover transformações sociais e melhorar a qualidade educacional, principalmente no que diz respeito à inclusão de estudantes surdos nos espaços de ensino. Ao oferecer o curso de formação online MOOC aberto para toda a sociedade, e principalmente a profissionais e professores que buscam formação continuada, pode-se afirmar que o objetivo da pesquisa em construir um produto a partir das narrativas e dificuldades apontadas pelos participantes no decorrer da pes-

quisa foi atingido com êxito. Isso colabora para a qualidade do processo de ensino e aprendizagem para os estudantes surdos em contexto de inclusão.

A elaboração deste produto educacional possibilitou a criação de espaços de aprendizado nos quais o conhecimento circula e se compartilha. Permitindo reflexões e momentos formativos que, por sua vez, contribuem para aprimorar as práticas pedagógicas e, conseqüentemente, proporcionar uma educação inclusiva onde o respeito às diferenças se constitui na interação dos sujeitos.

Portanto, a importância desse curso como produto educacional foi demonstrada através das análises de validação, mostrando que colaborou positivamente como método de ressignificação e formação continuada no processo de ensino e aprendizagem para os estudantes surdos em contexto de inclusão. A pesquisa e a elaboração desse curso demonstram o compromisso com a melhoria contínua da educação para estudantes surdos, contribuindo para uma sociedade que busca um processo inclusivo menos excludente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da problemática central que norteou esta pesquisa, a análise das práticas educativas destinadas aos estudantes surdos inseridos no contexto de ensino integrado revelou uma complexidade de desafios e reflexões essenciais para a promoção de uma inclusão efetiva e significativa. A investigação empreendida buscou mapear e compreender as principais estratégias educativas adotadas no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e como essas práticas repercutiram no processo de aprendizagem dos alunos surdos.

O levantamento das práticas educativas empregadas permitiu uma visão abrangente do espaço educacional, identificando tanto aspectos positivos quanto desafios enfrentados pelos professores e alunos surdos. A pluralidade de abordagens e a diversidade de contextos evidenciaram a necessidade de se considerar a singularidade de cada estudante surdo, reconhecendo suas potencialidades e limitações.

Os desafios identificados, tanto por parte dos docentes quanto dos estudantes surdos, apontam para a urgência de estratégias mais eficazes e inclusivas. O enfrentamento das barreiras comunicativas e a adequação dos recursos pedagógicos são elementos essenciais para o sucesso do processo de aprendizagem. Além disso, a pesquisa destacou a importância de promover uma reflexão constante sobre as relações estabelecidas entre docentes e discentes surdos, visando uma construção de vínculos mais sólidos e colaborativos.

Ao refletir sobre as representações construídas na docência pelos estudantes surdos, torna-se evidente a necessidade de uma abordagem pedagógica que vá além da simples adaptação de materiais, promovendo uma verdadeira inclusão que valorize a diversidade e o respeito às diferenças, que estimule a participação ativa dos alunos surdos no processo educativo em um processo de inclusão.

A construção do Produto Educacional, alicerçado nas narrativas e dificuldades apresentadas pelos participantes ao longo da pesquisa, emerge como uma ferramenta relevante para a melhoria da qualidade no processo de ensino e aprendizagem para os estudantes surdos em contexto de inclusão. Esse produto visa não apenas suprir lacunas identificadas, mas também inspirar práticas

inovadoras e inclusivas, proporcionando um ambiente educacional mais acessível, enriquecedor e menos excludente.

Dessa forma, a pesquisa não apenas respondeu ao problema central, mas também contribuiu para a construção de soluções práticas e aplicáveis. Ao avançarmos, é importante que a comunidade educacional considere essas informações sobre o sujeito participante daquele espaço de ensino, e utilizá-las como base para aprimorar continuamente as práticas educativas no ensino integrado, garantindo uma educação de qualidade para todos, independentemente de suas diferenças e necessidades.

No entanto, os resultados desta pesquisa apontam para a necessidade premente de repensar e aprimorar as práticas educativas no contexto de ensino integrado na EPT, visando uma inclusão efetiva e uma educação de qualidade para os estudantes surdos. A promoção de uma cultura inclusiva requer o engajamento de todos envolvidos no processo educativo, culminando em benefícios não apenas para os estudantes surdos, mas para toda a comunidade educacional.

A formação omnilateral na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) transcende o aspecto técnico e prepara os alunos para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo. Isso implica não apenas em acessibilidade e adaptação pedagógica, mas também na conscientização, no comprometimento e na emancipação dos alunos.

Logo, para alcançar uma inclusão significativa, é fundamental ir além da adaptação de material didático, incorporando recursos visuais e integrando teoria com prática. Além disso, a abordagem pedagógica deve ser vista como uma totalidade, envolvendo conhecimentos técnicos, científicos e políticos, bem como a compreensão do contexto histórico, econômico, social e cultural. Conhecer o sujeito de acordo com suas necessidades é primordial para que o processo de ensino-aprendizagem valorize as diferenças, permitindo ao estudante surdo sentir-se participante de seu lugar no espaço de conhecimento e formação.

No entanto, a valorização da identidade surda e o respeito pela cultura surda são essenciais para criar um ambiente educacional enriquecedor. Isso não apenas promove a transformação, o empoderamento e a autonomia do estudante surdo, mas também contribui para a construção de uma sociedade menos excludente.

Portanto, a inclusão educacional exige uma abordagem abrangente que vai além da adaptação de material. Ela requer o conhecimento profundo do sujeito, a valorização de sua identidade e marcadores culturais, e o compromisso em criar um ambiente que permita a todos os alunos prosperar e alcançar seu pleno potencial. Esta pesquisa reforça a importância de uma educação inclusiva que celebra a diversidade e as diferenças nos espaços de sala de aula e capacita todos os estudantes, independentemente de suas diferenças, a alcançarem seus objetivos educacionais e pessoais.

Em suma, a prática educativa no contexto da inclusão transcende a simples adaptação de materiais. Compreender quem é o sujeito que aprende, como ele apropria o conhecimento e quais são suas necessidades individuais constitui-se como essencial desse processo. Ao reconhecer a singularidade e a subjetividades de cada estudante, a prática educativa torna-se uma ferramenta essencial na socialização do saber em sala de aula. No caso específico do estudante surdo, essa abordagem adquire uma importância ainda maior, proporcionando estímulos adequados ao seu processo de aprendizagem, pautados em suas diferenças.

Assim, a prática educativa inclusiva não apenas adapta, mas transforma, oferecendo uma experiência educacional significativa e alinhada às necessidades específicas de cada aluno, promovendo, assim, um ambiente de aprendizado mais justo e igualitário.

Na conclusão desta pesquisa, é fundamental enfatizar que o término do estudo não marca o fim de uma jornada, mas sim o ponto de partida para futuras investigações. A continuidade se estende tanto ao aprimoramento do produto educacional desenvolvido, sujeito a melhorias em edições subsequentes, quanto à análise das narrativas coletadas. Destaca-se a percepção de potenciais narrativos que ainda não foi explorado, exigindo uma investigação mais aprofundada e proporcionando uma valiosa oportunidade para enriquecer o entendimento das representações e autoimagem frente às práticas em sala de aula, indo além das estratégias de materiais pontuais adaptados visualmente. Assim, a pesquisa não apenas abre portas para novas possibilidades de conhecimento, mas também destaca a importância de investigações contínuas para aprimorar o campo educacional.

Além disso, a aplicação prática dos resultados deste estudo vai além do

ambiente acadêmico, gerando a necessidade de novos cursos de formação continuada e permanente. A transformação desses resultados em cursos no formato MOOC (Massive Open Online Course) tem o potencial de disseminar o conhecimento, alcançando um público diversificado. Essa iniciativa não apenas amplia a abrangência da pesquisa, mas também impulsiona ferramentas de formação e reflexão sobre o processo educacional de inclusão de estudantes surdos no ensino técnico profissional. Adaptando-se aos desafios contemporâneos, essa abordagem promove mudanças significativas no contexto educacional, consolidando a relevância do estudo para além dos limites da dissertação.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D. P. **Aquisição e Retenção de Conhecimentos**. Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 2003. Tradução do original *The Acquisition and Retention of Knowledge* (2000).

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Paris: Robert Laffont, 1977.

BARROS, H. d. A. **Acessibilidade no IFCE: Desafios para a Inclusão dos Estudantes Surdos**. Tese (Dissertação de Mestrado) — Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Fortaleza, 2019.

BRANCHER, V. R. **Formação, saberes e representações: história de vida de Helena Ferrari Teixeira**. 3. ed. Curitiba: Brazil Publishing, 2020.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Brasília, DF: [s.n.], 2008. Diário Oficial da União. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciências e Tecnologia, e dá outras exceções.

CAMPELLO, A. R. S. Pedagogia visual/sinal na educação dos surdos. In: QUADROS, R. M. d.; PERLIN, G. (Ed.). **Estudos Surdos II**. Petrópolis: Arara Azul, 2007. p.100–131.

CARVALHO, R. E. **Educação Inclusiva: Reorganização do Trabalho Pedagógico**. 6 ed. Petrópolis: Mediação, 2012.

CASTORIADIS, C. **A Instituição Imaginária da Sociedade**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982. Tradução Guy Reynoud, Título original: *L'institution imaginaire de La société*.

CASTORIADIS, C. **Sujeito e Verdade no Mundo Social-Histórico: Seminários 1986-1987: A Criação Humana I**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

CIAVATTA, M. Ensino integrado, a politecnia e a educação omnilateral: por que lutamos? **Revista Trabalho & Educação**, v. 23, n. 1, p. 187–205, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9303>. Acesso em 25 set. 2022.

COSTA, L. M. **Utilização de Objetos de Aprendizagem para Inclusão de Alunos Surdos no Ensino Médio Integrado ao Técnico**. Tese (Dissertação de Mestrado) — Instituto Federal de Alagoas, Maceió, 2021.

CUNHA, M. M. d. C. **Inclusão de Surdos: A Importância da Acessibilidade de Informações Institucionais para Efetivação de uma Educação Inclusiva**. (Dissertação de Mestrado) — Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020.

DINIZ, D. **O que é deficiência**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2007.

DORZIAT, A. (Ed.). **Estudos Surdos: Diferentes Olhares**. Porto Alegre: Mediação, 2011.

FONTE, S. S. D. Formação no e para o trabalho. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, IFES, Vitória, v. 2, n. 2, p. 10–19, 2018. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/383>. Acesso em 25 set. 2022.

FREIRE, P. **Educação como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 42. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREITAS, C. R. d. **A Inclusão de Alunos Surdos no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas: E Agora, o Que Fazer?** (Dissertação de Mestrado) — Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Manaus, 2019.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. **Ensino Médio Integrado: Concepções e Contradições**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. N. **Ensino Médio Integrado: Concepções e Contradições**. São Paulo: Editora Cortez, 2005.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 2008.

GÓES, M. **Linguagem, Surdez e Educação**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2000.

IMBERNÓN, F. **Formação Continuada de Professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010. Tradução Juliana dos Santos Padilha.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se a mudança e a incerteza**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

JUNIOR, M. L. S. **Inclusão na EPT: Conhecer Mundos por Trás do Silêncio**. Tese (Dissertação de Mestrado) — Instituto Federal de Sergipe, Aracaju, 2020.

KIELING, J. Subjetividade/objetividade. In: STRECK, D. R.; REDIN, E.; ZITKOSKI, J. (Ed.). **Dicionário Paulo Freire**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p. 381–382.

LABORIT, E. **O vôo da gaivota**. [S.l.]: BEST SELLER, 1994.

MARX, K. **O Capital**. São Paulo: Abril Cultural, 1983. v. 1.

MENEZES, M. R. d. O. **Formação de Professores para Inclusão Escolar de Alunos Surdos**. (Dissertação de Mestrado) — Instituto Federal de Alagoas, Maceió, 2020.

MOREIRA, M. A. O que é afinal aprendizagem significativa? **Revista Cultural La Laguna**, 2012. Disponível em: <http://moreira.if.ufrgs.br/oqueeafinal.pdf>. Acesso em 25 set. 2022.

MOREIRA, M. A.; MASINI, E. A. F. **Aprendizagem Significativa: A Teoria de David Ausubel**. 2. ed. São Paulo: Centauro Editora, 2006.

MORIN, E. **O Método 6: ética**. Porto Alegre: Sulina, 2005.

MÉSZÁROS, I. **Marx: A Teoria da Alienação**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

MÉSZÁROS, I. **Filosofia, Ideologia e Ciência Social: Ensaio de Negação e Afirmação**. São Paulo: Ensaio, 1993. Tradução do CENEX/FALE/UFMG.

OLIVEIRA, H. d. L. T. d. **Abordagem de Ensino e Aprendizagem para Aluno Surdo na Educação Profissional e Tecnológica: Um Estudo de Caso no Campus Gaspar**. (Dissertação de Mestrado) — Instituto Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019.

PACHECO, E. **Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica**. Brasília-São Paulo: Fundação Santillana, Editora Moderna, 2011.

PERLIN, G. Identidade surda e currículo. In: LACERDA, C. B. d.; GÓES, M. C. R. d. (Ed.). **Surdez – Processos educativos e subjetividade**. São Paulo: Editora Lovise, 2000.

PERLIN, G.; MIRANDA, W. Surdos: o narrar e a política. **Estudos Surdos – Pontode Vista: Revista de Educação e Processos Inclusivos**, Florianópolis, n. 5, 2003.

PERLIN, G.; STROBEL, K. **Fundamentos da Educação de Surdos**. Florianópolis: UFSC/CCE-CE, 2009.

PITANO, S. Sujeito social. In: STRECK, D. R.; REDIN, E.; ZITKOSKI, J. (Ed.).

Dicionário Paulo Freire. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p. 384–385.

PRADO, S. M. A. d. **O Ensino da Modalidade Escrita da Língua Portuguesa como Segunda Língua da Pessoa Surda: Um Estudo de Caso.** (Dissertação de Mestrado) — Instituto Federal de Brasília, Brasília, 2021.

QUADROS, R. M. d. **Educação de Surdos: A Aquisição da Linguagem.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

QUADROS, R. M. d. Situando as diferenças implicadas na educação de surdos: inclusão/exclusão. **Ponto de Vista**, Florianópolis, n. 5, p. 81–111, 2003.

RAIZER, K. Z. M. **Estratégias de Ensino de Química para Surdos.** (Dissertação de Mestrado) — Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, Florianópolis, 2020.

RAMOS, M. **Concepção do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional.** Natal: Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Norte, 2007.

ROCHA, S. C. **L2: Aplicativo para Aprendizagem de Língua Portuguesa para Surdos.** (Dissertação de Mestrado) — Instituto Federal de Sergipe, Aracaju, 2019.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia.** 32. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1999.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica: Primeiras Aproximações.** Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

SKLIAR, C. (Ed.). **A Surdez: Um Olhar sobre as Diferenças.** Porto Alegre: Ed. Mediação, 1998.

SKLIAR, C. **Pedagogia (Improvável) da Diferença e Se o Outro Não Estivesse Aí?**

Rio de Janeiro: DP&A, 2003. Tradução Giane Lessa.

SKLIAR, C. Um olhar sobre nosso olhar acerca da surdez e das diferenças. In: SKLIAR, C. (Ed.). **A Surdez: Um Olhar sobre as Diferenças**. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.

SOARES, R. C. **Desafios e Possibilidades no Desenvolvimento da Acessibilidade Atitudinal em Relação a Estudantes Surdos e Ouvintes do IF Sudeste MG-Campus Rio Pomba**. (Dissertação de Mestrado) — Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais, Rio Pomba, 2020.

SOUZA, K. B. d. **Inclusão de Surdos na Educação Profissional e Tecnológica por Meio de Vídeo Instrucional**. (Dissertação de Mestrado) — Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo, Sertãozinho, 2021.

STUMPF, M. R. A educação bilíngue para surdos: Relatos de experiências e a realidade brasileira. In: QUADROS, R. M.; STUMPF, M. R. (Ed.). **Estudos Surdos IV**. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2009.

TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 12. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

TRIVIÑOS, A. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais**. São Paulo: Atlas, 1987.

VASCONCELLOS, C. S. **Construção do Conhecimento em Sala de Aula**. 18. ed. São Paulo: Libertad, 2005.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. [S.l.: s.n.], 1998.

VYGOTSKY, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. [S.l.: s.n.], 2000.

v. 2.

XAVIER, N. d. S. **O Percurso dos Estudantes Surdos no Ensino Profissional e Tecnológico no Instituto Federal do Sertão-PE.** (Dissertação de Mestrado) — Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, Salgueiro, 2020.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

APÊNDICE A – PRODUTO EDUCACIONAL

Com alegria apresentamos o Produto Educacional resultante da dissertação de mestrado intitulada "**Processos e Práticas Educativas para estudantes surdos nos cursos técnicos integrados na EPT.**", que se organiza no formato MOOC e se intitula "**Práticas Educativas de Inclusão e o Sujeito Surdo**".

Este curso de formação continuada visa oferecer um espaço de conhecimento e aprendizado voltado para o respeito às diferenças dos estudantes surdos em um ambiente inclusivo.

Seu objetivo principal é contribuir para docentes e outros profissionais da educação, fomentando a reflexão sobre práticas pedagógicas inclusivas para estudantes surdos.

Com uma carga horária de 25 horas, o curso adota uma abordagem de aprendizagem colaborativa e multiplicadora. Os conteúdos se baseiam em dados de pesquisa de mestrado conduzida no PROFEPT, centrada nos processos educativos para estudantes surdos em cursos técnicos integrados na EPT.

A pesquisa foi produzida por, Susi Mara da Silva Alves, com orientação do Profº. Drº. Vantoir Roberto Brancher. A mesma está inserida no Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), nos macroprojetos 02 e 03, relacionados à inclusão e às práticas educativas.

Ela contribui para a Linha de Pesquisa 1: Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT), e está vinculada ao grupo de pesquisa MAGMA <https://magma872.webnode.page/>

O curso aborda pontos relevantes identificados na pesquisa, reconhecendo que a educação para sujeitos surdos é um processo complexo e contínuo. É considerado um ponto de partida para a cultura surda e incentiva a busca contínua de formação no tema. Também traz sugestões e caminhos para práticas educativas inclusivas para estudantes surdos, enfatizando o respeito às diferenças, como base para uma educação inclusiva e enriquecimento do espaço educacional inclusivo.

O embasamento teórico do Curso de Formação MOCC "Práticas Educativas de Inclusão e o Sujeito Surdo" está fundamentado nas obras de autores e

pesquisadores, tais como Zabala (1998), Skliar (2005), Campello (2007), Strobel (2008), Quadros (1997), Perlin (2006), entre outros. O papel essencial desempenhado por esses autores na pesquisa contribuiu significativamente para a construção de um referencial teórico sólido, que serve de base para os conteúdos abordados ao longo do curso.

Temos o prazer de convidá-lo (a) a se juntar a nós em uma jornada de por meio do nosso Curso de formação continuada MOOC!

Duração: 25 horas

Plataforma: <https://conecta.iffarroupilha.edu.br>/Acesso: Gratuito e Aberto.

Como Participar: A participação é simples e descomplicada

Registre-se gratuitamente e comece a explorar os módulos conforme sua conveniência.

Participe das atividades e expanda seus horizontes. Estamos empolgados em tê-lo (a) conosco nesta aventura educacional. Forte abraço a todos (as).



**APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO TERMO LIVRE E ESCLARECIDO
(TCLE 1)**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

Título do Projeto: “Práticas Educativas para Estudantes Surdos: possibilidades de Inclusão na EPT”.

Pesquisadora Responsável: Susi Mara da Silva Alves

Endereço: Rua Antônio Gonçalves do Amaral, 2215, casa 101, Camobi- Santa Maria -RS.

Telefone para Contato: 055-999482650

Orientadora: Prof. Dr. Vantoir Roberto Brancher

Endereço: Rua Marquês do Herval, 102, apt. 101- Nossa senhora de Lourdes- Santa Maria- RS.

Telefone para Contato: 055-999683751

IF Farroupilha – *Campus Jaguari*

Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT)

E-mail da Pesquisadora Responsável: susi.alves@iffarroupilha.edu.br

Prezado (a) entrevistado (a),

Você está sendo convidado (a) a participar voluntariamente da pesquisa de mestrado intitulada **“Práticas Educativas para Estudantes Surdos: possibilidades de Inclusão na EPT”**, que está sendo desenvolvida por Susi Mara da Silva Alves, mestranda do Curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (PROFEPT), do Polo IFFAR, Campus Jaguari, sob a orientação da Prof. Dr. Vantoir Roberto Brancher.

Antes de concordar em participar desta pesquisa, é muito importante que você

compreenda as informações e instruções contidas neste documento. O pesquisador responderá todas as suas dúvidas antes que você decida participar.

Objetivo: O objetivo desta pesquisa é “Compreender as práticas educativas ofertadas aos estudantes surdos e possíveis repercussões em seu processo de ensino e aprendizagem”.

Metodologia: O estudo adota uma metodologia qualitativa, que prevê a sua participação em entrevistas semiestruturadas, que serão agendadas previamente em horários, conforme a sua disponibilidade. Estima-se a realização de um encontro com duração aproximada de uma hora. Por ordem da saúde pública, que inspirem restrição no contato físico entre os sujeitos, devido à pandemia da COVID-19, as entrevistas serão realizadas remotamente, por videochamada Meet online, a fim de resguardar a segurança e a saúde dos colaboradores, sem nenhum prejuízo aos procedimentos éticos da pesquisa.

A entrevista será realizada pela pesquisadora, que fará a gravação da mesma em imagem e áudio, para que seja transcrita e analisada posteriormente. Após a transcrição, você receberá devolutiva da mesma, para sua apreciação, antes da análise do conteúdo. Ao final do trabalho de análise, as conclusões da pesquisa serão disponibilizadas aos participantes e publicadas.

A participação nesse estudo é voluntária e anônima e a decisão de participar ou não da pesquisa é exclusiva do(a) participante. Em qualquer momento do estudo, poderá solicitar informações sobre os procedimentos relacionados à pesquisa. Também poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento, sem sofrer nenhum tipo de penalidade ou prejuízo. Fica garantido o anonimato dos envolvidos em qualquer circunstância, no que envolve todas as atividades ou materiais escritos que se originarem deste estudo.

Benefícios: Os benefícios e vantagens para os colaboradores entrevistados desta pesquisa serão as reflexões e investigações sobre a investigação das práticas educativas ofertadas e possíveis repercussões que a mesma atinge ao ocorrer o processo de ensino e aprendizagem de estudantes surdos. Estas reflexões geram formação e investigação sobre as práticas educativas ofertadas e suas repercussões em seu processo de ensino e aprendizagem para com estudantes surdos em cursos

integrados na EPT.

Em médio prazo, os benefícios e vantagens aos colaboradores será a possibilidade de usufruírem de um ambiente virtual, criado e destinado aos colaboradores, para formação continuada e reflexão sobre suas práticas de ensino, que será executado como produto educacional. A pesquisa também proporcionará ressignificações e maiores discussões sobre a inclusão de alunos surdos e as práticas educativas ofertadas nos cursos integrados da EPT.

Os benefícios da pesquisa à sociedade serão a produção de conhecimento científico sobre o tema abordado, pois se pretende divulgar os resultados encontrados neste estudo em veículos e eventos científicos da área da Educação, para contribuir na área da educação profissional e tecnológica e Inclusão. Além disso, contribuir na oportunidade de formação de professores para atuação na educação inclusiva direcionada ao estudante surdo.

Riscos: Os riscos desta pesquisa se classificam como grau baixo (mínimo) para os participantes. Porém, por envolver questionamentos que poderão causar algum desconforto, tendo em vista que poderão se emocionar em razão de alguns questionamentos que possam suscitar lembranças de cunho particular e reflexão sobre suas narrativas, trajetórias de vida pessoal e profissional, poderão desenvolver sentimentos e emoções diversos. Se isso ocorrer, a pesquisadora perguntará ao participante quanto ao desejo de continuar ou interromper a entrevista naquele momento. Caso a entrevista seja interrompida, será sugerido outro horário para a finalização da mesma de acordo com disponibilidade do(a) participante. Porém, caso não deseje mais participar, será informado (a) que não acarretará nenhum dano de caráter pessoal e nem institucional.

Caso ocorra a necessidade por parte do participante, de intervenção de saúde, no que se refere em atendimento médico e psicológico, e o mesmo sinta a necessidade de amparo emocional, será de inteira responsabilidade de a pesquisadora assumir a assistência integral das complicações e danos decorrentes dos riscos previstos. E sendo necessário o atendimento por profissional de saúde, o (a) participante será encaminhado para o serviço de saúde público mais próximo ou de sua preferência.

Despesas e danos: Não haverá despesa alguma e nem compensação

financeira durante a sua participação na pesquisa, exceto o direito a indenização em caso de dano, ou ressarcimento em caso de despesas. Os gastos necessários para a participação na pesquisa serão assumidos pelo autor da pesquisa.

Sigilo: Todos os cuidados serão tomados para garantir o sigilo e a confidencialidade das suas informações, preservando assim a identidade de todos os envolvidos. Nenhum tipo de prejuízo ocorrerá, quanto ao seu envolvimento no estudo, pois você não sofrerá nenhum tipo de atividade invasiva ou privativa de benefícios. Os dados coletados ficarão sob responsabilidade dos pesquisadores, contra eventual extravio ou vazão de informações sigilosas, e serão armazenados por um período mínimo de cinco anos, a contar da publicação dos resultados da pesquisa, na sala do Grupo de Estudos e Pesquisa Magma, no Campus Jaguari do Instituto Federal Farroupilha.

As pessoas que estarão acompanhando os procedimentos serão os pesquisadores Susi Mara da Silva Alves, mestrande do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT); e o orientador Dr. Vantoir Roberto Brancher, professor do Instituto Federal Farroupilha. O projeto desta pesquisa, foi apreciado pelas exigências éticas e validações do Comitê de Ética do IFFarroupilha. Toda e qualquer informação fornecida por você neste estudo serão confidenciais. Solicitamos a sua autorização para o uso de seus dados para a produção de artigos técnicos e científicos. A sua privacidade será mantida através da não identificação do seu nome, em nenhum momento da apresentação pública de dados, você será identificado (a). Informações adicionais podem ser obtidas com a autora da pesquisa ou com seu orientador conforme dados a seguir:

Pesquisadora Responsável: Susi Mara da Silva Alves

Endereço: Rua Antônio Gonçalves do Amaral, 2215, casa 101, Camobi- Santa Maria - RS.

Telefone para Contato: 055-999482650

E-mail: susi.alves@iffarroupilha.edu.br

Professor orientador: Prof. Dr. Vantoir Roberto Brancher

Endereço: Rua Marquês do Herval, 102, apt. 101- Nossa senhora de Lourdes-Santa Maria- RS.

Telefone para Contato: 055-999683751

E-mail: vantoir.brancher@iffarroupilha.edu.br

IF Farroupilha – *Campus* Jaguari

Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT)

Este documento será apresentado em duas vias, sendo que uma delas ficará em poder do pesquisador e outra com o participante da pesquisa.

Comitê de Ética em Pesquisa – CEP IF Farroupilha Alameda Santiago do Chile, 195 – Bairro Nossa Senhora das Dores – CEP: 97050 – 685 Santa Maria, Rio Grande do Sul – Fone/Fax: (55)3218-9850 / E-mail: cep@iffarroupilha.edu.br

CONEP – Comissão Nacional de Ética em Pesquisa SEPN 510, Norte, Bloco. A 3º andar, Ed. Ex-INAN, Unidade II – Brasília – DF CEP: 70750-521 - Fone: (61) 3315-5878/5879, e-mail: conep@saude.gov.br

TERMO DE CONSENTIMENTO

SUSI MARA DA SILVA ALVES, brasileira, CPF n.º 666.548.900-00 e RG n.º 9061065695, assume o compromisso de manter confidencialidade e sigilo sobre todas as informações técnicas e outras relacionadas ao projeto de pesquisa apresentado acima. Pelo não cumprimento do presente termo está ciente que responderei por possíveis consequências.

Local: Data: ____/____/____.

Pesquisador Responsável

Declaro que estou ciente e suficientemente informado(a) sobre todos os procedimentos desta pesquisa, que todos os dados a meu respeito serão sigilosos e que recebi de forma clara e objetiva todas as explicações pertinentes ao objetivo do estudo. Estou suficientemente informado(a) e esclarecido(a) que minha participação é voluntária e que posso retirar este consentimento a qualquer momento sem penalidades ou perda de qualquer benefício. Diante do exposto e de espontânea vontade, expresso minha concordância em participar deste estudo.

Local: Data: ____/____/____.

Nome por extenso:

Assinatura do(a) entrevistado(a)

**APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E
ESCLARECIDO PARA RESPONSÁVEL POR MENOR DE IDADE(TCLE 2)
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO**

Título do Projeto: “Práticas Educativas para Estudantes Surdos: possibilidades de Inclusão na EPT”.

Pesquisadora Responsável: Susi Mara da Silva Alves

Endereço: Rua Antônio Gonçalves do Amaral, 2215, casa 101, Camobi- Santa Maria -RS.

Telefone para Contato: 055-999482650

Orientadora: Prof. Dr. Vantoir Roberto Brancher

Endereço: Rua Marquês do Herval, 102, apt. 101- Nossa senhora de Lourdes- Santa Maria- RS.

Telefone para Contato: 055-999683751

IF Farroupilha – *Campus Jaguari*

**Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica
(PROFEPT)**

E-mail da Pesquisadora Responsável: susi.alves@iffarroupilha.edu.br

Antes de concordar em autorizar a participar desta pesquisa, é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento. O pesquisador responderá todas as suas dúvidas antes que você decida autorizar a participação.

Prezado (a) responsável pelo entrevistado (a),

Seu filho (a) está sendo convidado (a) a participar voluntariamente da pesquisa de mestrado intitulada “*Práticas Educativas para Estudantes Surdos: possibilidades de Inclusão na EPT*”, que está sendo desenvolvida por Susi Mara da Silva Alves, mes-

tranda do Curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (PROFEPT), do Polo IFFAR, *Campus Jaguari*, sob a orientação da Prof.Dr. Vantoir Roberto Brancher.

Objetivo: O objetivo geral da pesquisa é: “Compreender as práticas educativas ofertadas aos estudantes surdos e possíveis repercussões em seu processo de ensino e aprendizagem”.

Procedimentos: A participação de seu filho (a) nesta pesquisa consiste em uma entrevista semiestruturada, que será realizada através de videochamada Meet online tomando por base as questões validadas no questionário. Metodologia: O estudo adota uma metodologia qualitativa, que prevê a sua participação em entrevistas semiestruturadas, que serão agendadas previamente em horários, conforme a sua disponibilidade. Estima-se a realização de um encontro com duração aproximada de uma hora. As entrevistas serão realizadas remotamente, sem nenhum prejuízo aos procedimentos éticos da pesquisa.

A entrevista será realizada pela pesquisadora, que fará a gravação da mesma em imagem e áudio, para que seja transcrita e analisada posteriormente. Após a transcrição, seu filho (a) participante da entrevista, receberá devolutiva da mesma, para sua apreciação, antes da análise do conteúdo. Ao final do trabalho de análise, as conclusões da pesquisa serão disponibilizadas aos participantes e publicadas.

A participação neste estudo de seu filho (a) é voluntária e anônima e a decisão de participar ou não da pesquisa é exclusiva do (a) participante. Em qualquer momento deste estudo, seu filho (a) poderá solicitar informações sobre os procedimentos relacionados à pesquisa. Como também o responsável do menor de idade, ambos poderão retirar o consentimento ou interromper a participação a qualquer momento, sem sofrer nenhum tipo de penalidade ou prejuízo. Fica garantido o anonimato de seu filho (a) em qualquer circunstância, no que envolve todas as atividades ou materiais escritos que se originarem deste estudo.

Benefícios: Os benefícios decorrentes da participação de seu filho (a) nesta pesquisa são indiretos e centrar-se-ão ao nível das contribuições científicas que serão produzidas com a investigação. Serão gerados conhecimentos, reflexões importantes sobre o processo de ensino e aprendizagem de estudantes surdos em

cursos integram-dos na EPT.

Riscos: Os riscos de participação de seu filho (a) nesta pesquisa são considerados mínimos. Os possíveis riscos que poderão ocorrer, estão relacionados ao tempo despendido para participar da entrevista, ao cansaço, e ao desconforto em responder a algumas perguntas. Caso surgir insegurança, quanto à resposta que melhor refletir di- ante a opinião de seu filho (a) e ao ser percebido por ele(a) a ocorrência de tontura, dores ou mesmo constrangimento emocional, pois, na oportunidade, farão reflexões sobre suas vivências e suas narrativas e trajetória de vida pessoal e acadêmica. Seu filho (a) poderá se desejar, interromper a entrevista ou continuar com a mesma. A pesquisadora será responsável por ceder o tempo necessário para o seu restabelecimento.

Despesas e danos: Não haverá despesa alguma e nem compensação financeira durante a pesquisa, exceto o direito a indenização em caso de dano, ou ressarcimento em caso de despesas. Os gastos necessários para a participação na pesquisaserão assumidos pela autora da pesquisa.

Sigilo: Todos os cuidados serão tomados para garantir o sigilo e a confidencialidade das suas informações, preservando assim a identidade de todos os envolvidos. Nenhum tipo de prejuízo ocorrerá, quanto ao envolvimento no estudo, pois seu filho (a) não sofrerá nenhum tipo de atividade invasiva ou privativa de benefícios. Os dados coletados ficarão sob-responsabilidade dos pesquisadores, por conta de eventual extravio ou vazão de informações sigilosas. Bem como serão armazenados por um período mínimo de cinco anos, a contar da publicação dos resultados da pesquisa, na sala do Grupo de Estudos e Pesquisa Magma, no Campus Jaguari do Instituto Federal Farroupilha.

As pessoas que estarão acompanhando os procedimentos serão os pesquisadores Susi Mara da Silva Alves, mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT); e o orientador Dr. Vantoir Roberto Brancher, professor do Instituto Federal Farroupilha. O projeto desta pesquisa será submetido ao Comitê de Ética do IFFARROUPILHA, garantindo assim, as exigências éticas e qualquer informação fornecida pelo seu filho (a) neste estudo.

Solicitamos a sua autorização para seu filho (a), para participar na pesquisa, a

qual irá gerar dados para a produção de artigos técnicos e científicos. A privacidade dos mesmos será mantida através da não identificação de nomes, em nenhum momento da apresentação pública de dados. Informações adicionais podem ser obtidas com a autora da pesquisa ou com seu orientador conforme dados a seguir:

Pesquisadora Responsável: Susi Mara da Silva Alves

Endereço: Rua Antônio Gonçalves do Amaral, 2215, casa 101, Camobi- Santa Maria -RS.

Telefone para Contato: 055-999482650

E-mail: susi.alves@iffarroupilha.edu.br

Professor orientador: Prof. Dr. Vantoir Roberto Brancher

Endereço: Rua Marquês do Herval, 102, apt. 101- Nossa senhora de Lourdes- Santa Maria- RS.

Telefone para Contato: 055-999683751

E-mail: vantoir.brancher@iffarroupilha.edu.br

IF Farroupilha – *Campus* Jaguari

Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT)

Este documento será apresentado em duas vias, sendo que uma delas ficará em poder do pesquisador e outra com o participante da pesquisa.

Comitê de Ética em Pesquisa – CEP IF Farroupilha Alameda Santiago do Chile, 195 – Bairro Nossa Senhora das Dores – CEP: 97050 – 685 Santa Maria, Rio Grande do Sul – Fone/Fax: (55)3218-9850 / E-mail: cep@iffarroupilha.edu.br

CONEP – Comissão Nacional de Ética em Pesquisa SEP/510, Norte, Bloco A, 3º andar, Ed. Ex-INAN, Unidade II – Brasília – DF CEP: 70750-521 - Fone: (61)3315-5878/5879 - e-mail: conep@saude.gov.br

TERMO DE CONSENTIMENTO

SUSI MARA DA SILVA ALVES, brasileira, CPF n.º 666.548.900-00 e RG n.º 9061065695, assume o compromisso de manter confidencialidade e sigilo sobre todas as informações técnicas e outras relacionadas ao projeto de pesquisa apresentado acima. Pelo não cumprimento do presente termo está ciente que responderei por possíveis consequências.

Local: Data: ____/____/____.

Pesquisador

Declaro que estou ciente e suficientemente informado(a) sobre todos os procedimentos desta pesquisa, que todos os dados informados pelo(a) meu filho(a) a qual sou responsável, serão sigilosos e que recebi de forma clara e objetiva todas as explicações pertinentes ao objetivo do estudo. Estou suficientemente informado(a) e esclarecido(a) que a participação de meu filho(a) é voluntária e que, posso retirar este consentimento a qualquer momento sem penalidades ou perda de qualquer benefício. Diante do exposto e de espontânea vontade, expresso minha concordância em autorizar a participação de meu filho(a) menor de idade, a qual sou responsável para participar neste estudo.

Local: Data: ____/____/____.

Nome por extenso:

Assinatura do(a) responsável pelo menor de idade

**APÊNDICE D – TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE EESCLARECIDO (TALE)
TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO**

Título do Projeto: "Práticas Educativas para Estudantes Surdos: possibilidades de Inclusão na EPT."

Pesquisadora Responsável: Susi Mara da Silva Alves

Endereço: Rua Antônio Gonçalves do Amaral, 2215, casa 101, Camobi- Santa Maria - RS.

Telefone para Contato: 055-999482650

Orientadora: Prof. Dr. Vantoir Roberto Brancher

Endereço: Rua Marquês do Herval, 102, apt. 101- Nossa senhora de Lourdes-Santa Maria- RS.

Telefone para Contato: 055-999683751

IF Farroupilha – *Campus Jaguari*

Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT)

E-mail da Pesquisadora Responsável: susi.alves@iffarroupilha.edu.br

Prezado (a) responsável pelo entrevistado (a),

Você está sendo convidado (a) a participar voluntariamente da pesquisa de mestrado intitulada "***Práticas Educativas para Estudantes Surdos: possibilidades de Inclusão na EPT***", que está sendo desenvolvida por Susi Mara da Silva Alves, mestranda do Curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (PROFEPT), do Polo IFFAR, *Campus Jaguari*, sob a orientação do Prof. Dr. Vantoir Roberto Brancher.

Antes de concordar em participar desta pesquisa, é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento. A pesquisadora responderá todas as suas dúvidas antes que você decida autorizar a participação.

Objetivo: O objetivo geral da pesquisa é: “Compreender as práticas educativas ofertadas aos estudantes surdos e possíveis repercussões em seu processo de ensino e aprendizagem”.

Metodologia: O estudo adota uma metodologia qualitativa, que prevê a sua participação em entrevistas semiestruturadas, que serão agendadas previamente em horários, conforme a sua disponibilidade. Estima-se a realização de um encontro com duração aproximada de uma hora. Por ordem da saúde pública, que inspirem restrição no contato físico entre os sujeitos, devido à pandemia da COVID-19, as entrevistas serão realizadas remotamente, por videochamada Meet online, a fim de resguardar a segurança e a saúde dos colaboradores, sem nenhum prejuízo aos procedimentos éticos da pesquisa.

A entrevista será realizada pela pesquisadora, que fará a gravação da mesma em imagem e áudio, para que seja transcrita e analisada posteriormente. Após a transcrição, você receberá devolutiva da mesma, para sua apreciação, antes da análise do conteúdo. Ao final do trabalho de análise, as conclusões da pesquisa serão disponibilizadas e publicadas.

A participação nesse estudo é voluntária e anônima e a decisão de participar ou não da pesquisa. Em qualquer momento do estudo, poderá solicitar informações sobre os procedimentos relacionados a esta pesquisa. Também poderá retirar o consentimento ou interromper a participação a qualquer momento, sem sofrer nenhum tipo de penalidade ou prejuízo. Fica garantido o anonimato em qualquer circunstância, no que envolve todas as atividades ou materiais escritos que se originarem deste estudo. Benefícios: Os benefícios decorrentes da sua participação nesta pesquisa são indiretos e centrar-se-ão ao nível das contribuições científicas que serão produzidas com a investigação. Serão gerados conhecimentos, reflexões importantes sobre a formação e investigação sobre as práticas educativas ofertadas e, quais possíveis repercussões que a mesma atinge ao ocorrer o processo de ensino e aprendizagem de estudantes surdos em cursos integrados na EPT.

Riscos: Os riscos de sua participação nesta pesquisa são considerados mínimos por envolver apenas a participação na entrevista. Os possíveis riscos que poderão ocorrer, estão relacionados ao tempo despendido para participar da

entrevista, ao cansaço, e ao desconforto em responder algumas perguntas. Caso surgir insegurança, quanto à resposta que melhor refletir diante a sua opinião e ao ser percebido a ocorrência de tontura, dores ou mesmo constrangimento emocional, pois, na oportunidade, fará reflexões sobre suas vivências e suas narrativas e trajetória de vida pessoal e acadêmica.

Poderá se desejar, interromper a entrevista ou continuar com a mesma. A pesquisadora será responsável por ceder o tempo necessário para o seu restabelecimento. Caso necessite de amparo emocional, será de inteira responsabilidade da pesquisadora, assumir a assistência integral das complicações e danos decorrentes dos riscos previstos. E se, caso seja necessário atendimento por profissional de saúde, será encaminhado para o serviço de saúde pública mais próxima ou de sua preferência.

Despesas e danos: Não haverá despesa alguma e nem compensação financeira durante a sua participação na pesquisa, exceto o direito a indenização em caso de dano, ou ressarcimento em caso de despesas. Os gastos necessários para a participação na pesquisa serão assumidos pelo autor da pesquisa.

Sigilo: Todos os cuidados serão tomados para garantir o sigilo e a confidencialidade das suas informações, preservando assim a sua identidade.

Nenhum tipo de prejuízo ocorrerá, quanto ao seu envolvimento no estudo, pois não sofrerá nenhum tipo de atividade invasiva ou privativa de benefícios. Os dados coletados ficarão sob responsabilidade dos pesquisadores, contra eventual extravio ou vazão de informações sigilosas, e serão armazenados por um período mínimo de cinco anos, a contar da publicação dos resultados da pesquisa, na sala do Grupo de Estudos e Pesquisa Magma, no Campus Jaguari do Instituto Federal Farroupilha.

As pessoas que estarão acompanhando os procedimentos serão os pesquisadores Susi Mara da Silva Alves, mestrande do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT); e o orientador Dr. Vantoir Roberto Brancher, professor do Instituto Federal Farroupilha. O projeto desta pesquisa será submetido ao comitê de ética do IFFARROUPILHA, garantindo assim, as exigências éticas de toda e qualquer informação fornecida pelo seu filho (a) neste estudo serão confidenciais.

Solicitamos a sua autorização para participar na pesquisa, a qual irá gerar dados para a produção de artigos técnicos e científicos. Sua privacidade será mantida através da não identificação de nomes, em nenhum momento da apresentação pública de dados. Informações adicionais podem ser obtidas com a autora da pesquisa ou com seu orientador conforme dados a seguir:

Pesquisadora Responsável: Susi Mara da Silva Alves

Endereço: Rua Antônio Gonçalves do Amaral, 2215, casa 101, Camobi- Santa Maria - RS.

Telefone para Contato: 055-999482650

E-mail: susi.alves@iffarroupilha.edu.br

Professor orientador: Prof. Dr. Vantoir Roberto Brancher

Endereço: Rua Marquês do Herval, 102, apt. 101- Nossa senhora de Lourdes-Santa Maria- RS.

Telefone para Contato: 055-999683751

E-mail: vantoir.brancher@iffarroupilha.edu.br

IF Farroupilha – *Campus* Jaguari

Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT)

Este documento será apresentado em duas vias, sendo que uma delas ficará em poder do pesquisador e outra com o participante da pesquisa.

Comitê de Ética em Pesquisa – CEP IF Farroupilha Alameda Santiago do Chile, 195 – Bairro Nossa Senhora das Dores – CEP: 97050 – 685 Santa Maria, Rio Grande do Sul – Fone/Fax: (55)3218-9850 / E-mail: cep@iffarroupilha.edu.br

CONEP – Comissão Nacional de Ética em Pesquisa SEP 510, Norte, Bloco A, 3º andar, Ed. Ex-INAN, Unidade II – Brasília – DF CEP: 70750-521 - Fone: (61)3315-5878/5879 - e-mail: conep@saude.gov.br

TERMO DE ASSENTIMENTO

SUSI MARA DA SILVA ALVES, brasileira, CPF n.º 686.548.900-00 e RG n.º 9061065895, assume o compromisso de manter confidencialidade e sigilo sobre todas as informações técnicas e outras relacionadas ao projeto de pesquisa apresentado acima. Pelo não cumprimento do presente termo está ciente que responderei por possíveis consequências.

Local: Data: ____/____/____.

Pesquisador

Declaro que estou ciente e suficientemente informado(a) sobre todos os procedimentos desta pesquisa, que todos os dados a meu respeito serão sigilosos e que recebi de forma clara e objetiva todas as explicações pertinentes ao objetivo do estudo. Estou suficientemente informado(a) e esclarecido(a) que a participação é voluntária e que posso retirar esse assentimento a qualquer momento sem penalidades ou perda de qualquer benefício. Diante do exposto e de espontânea vontade, expresso minha concordância em participar deste estudo.

Local: Data: ____/____/____.

Nome por extenso:

Assinatura do(a) responsável pelo menor de idade

**APÊNDICE E – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS:
ROTEIRO ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA**

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

1. ROTEIRO ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA DOS ESTUDANTES

Perfil do estudante	Nome: _____ Gênero: () Feminino () Masculino () outro() Idade: _____ Fluência em Libras () sim () não () razoável 5- Qual meio de comunicação utiliza: () intérprete de libras () aparelho auditivo () leitura labial 5- Em que idade iniciou contato com a Libras _____
Perfil Escolar	Qual curso básico integrado frequenta? _____ Qual campus está matriculado? _____ Que ano ingressou no Instituto Federal? _____ Comente como foi seu processo de ingresso na instituição Ocorreu alguma reprovação durante a permanência no curso? Sua formação de ensino básico, antes do IF, ocorreu em escola de surdos ou escola regular com inclusão? Em que idade ingressou na escola? Como foi o processo de ingresso no ensino regular? Como era a metodologia utilizada em suas práticas de sala de aula usadas pelos professores?

Etapas	Objetivos	Questões a ser realizada
01	Mapear as principais práticas educativas utilizadas no processo de ensino do estudante surdo na EPT.	1. Os professores adaptam materiais no momento de apresentar os conteúdos em sala de aula? 2. Como é apresentado, de que forma? 3. A forma que apresenta o conteúdo em sala de aula, ajuda na sua aprendizagem? 4. Qual é a prática que você considera melhor para seu processo de ensino aprendizagem? Comente sobre ela.

02	Identificar os possíveis desafios enfrentados pelo professor e o estudante surdo diante das práticas educativas	1. Quais são as dificuldades pedagógicas que você encontra em sala de aula? 2. Quais são os desafios que você encontra em sala de aula? 3. No momento que o professor apresenta o conteúdo em sala de aula, você consegue interagir e participar como todos os alunos? Comente como você se sente quando ocorre esse momento.
----	---	--

		4. Seu professor se dirige diretamente a você para orientar e explicar os conteúdos e atividades? 5. Comente como você se sente quando percebe a dificuldade comunicacional do professor. 6. Comente como você se sente quando percebe a dificuldade comunicacional diante aos colegas.
03	Analisar as relações que se estabelecem entre docente e discente a partir das práticas educativas abordadas e suas representações estabelecidas na docência.	1. Comente como é, e como se sente diante sua relação com os professores? 2. Como gostaria que fosse a relação entre você e o professor? 3. Comente como você se sente em sala de aula diante da relação entre os colegas e professores? 4. Como é a relação de seus colegas quando a proposta são trabalhos coletivos.
04	Construir um Produto educacional a partir das narrativas e dificuldades apontadas pelos participantes no decorrer da pesquisa. Colaborar na qualidade ofertada no processo de ensino aprendizagem para os estudantes surdos em contexto de inclusão.	1- Qual é a sua opinião de ações que poderiam auxiliar em suas práticas de sala de aula diante dos estudantes surdos? 2. Frente às dificuldades e desafios enfrentados em ambientes de sala de aula, você poderia compartilhar sugestões para enriquecer cursos de formação destinados à comunidade em geral e aos professores, a fim de aprimorar o processo de ensino e aprendizagem em salas de aula inclusivas para estudantes surdos.

2. ROTEIRO ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA DOCENTES

PERFIL	Nome: Gênero: ()Feminino () Masculino () Outrolidade:
FORMAÇÃO PROFISSIONAL	1- Formação: Graduação () Especialização () Doutorado () Pós- doutorado () Exerce outra função na instituição, além da docência? Se sim, qual? () SIM, Coordenação () OUTRAS. Qual? () NÃO Na sua formação obteve disciplinas que abordavam a inclusão?Comente como foi essa experiência. Na sua formação obteve disciplinas específicas que abordam educação de surdos e LIBRAS? Comente como foi caso seja positiva a resposta. Quais itens você possui experiência como docente? () Educação Básica () Educação Profissional e Tecnológica () Ensino Superior 6- Comente sua experiência inicial como docente. 7- Comente sua experiência como docente na EPT. É a sua primeira experiência com estudante surdo? () sim () não Comente caso seja positiva a resposta anterior como foi o início dessa experiência e como é hoje.

ETAPAS	OBJETIVOS	QUESTÕES A SER REALIZADA
01	Mapear as principais práticas educativas utilizadas no processo de ensino ao estudante Surdo no ensino integrado na EPT.	1- É sua primeira experiência com alunos surdos ou já obteve outros momentos? Comente como foi esse processo. 2- Sobre as práticas educativas que envolvemos estudantes surdos, você tem conhecimentos sobre esse assunto? Comente sobre o que possui de conhecimento. 3- Quais metodologias de ensino você utiliza em sala de aula nas turmas com estudantes surdos e por quê? 4- Você realiza adaptações pedagógicas para os alunos surdos diante dos conteúdos apresentados? Comente como faz. 5- Como você percebe que os alunos surdos aprendem em suas aulas? De que forma? 6- Comente como realiza a avaliação do estudante surdo, e como percebe que o aluno conseguiu adquirir o conhecimento dos conteúdos repassados em sala de aula?
02	Identificar os possíveis desafios enfrentados pelo professor e o estudante Surdo diante das práticas educativas.	1- Quais principais dificuldades encontradas para implementar e colocar em prática seu planejamento em sala de aula diante do estudante surdo? 2- Quais os principais desafios encontrados para colocar em ação a sua prática educativa? 3- Tendo em vista, sua vivência como docente, analise suas maiores facilidades durante esse percurso com o estudante surdo? 4- Você participa das formações quando ofertada sobre educação de surdos? Comente sobre o que pensa sobre as formações de apoio sobre educação de surdos

		5- Você consegue socializar sobre suas práticas educativas com outros professores acerca de dificuldades/facilidades da atividade docente diante ao estudante surdo? Comente a resposta, justificando. 6- Como você percebe as dificuldades e as facilidades do estudante diante das suas aulas?
03	Refletir sobre as relações que se estabelecem entre docente e discente a partir das práticas educativas abordadas e suas representações estabelecidas na docência pelos estudantes surdos.	1- Como você percebe a sua relação em sala de aula com os alunos. Com o estudante surdo existe alguma distinção? 2- Quais atitudes e saberes que considera como essenciais na sua relação como docente? 3- Ao estabelecer essa relação com o estudante surdo, qual é a forma de comunicação que utiliza? Comente como você se sente diante desse momento em sala de aula de comunicação e interação com o aluno surdo.
04	Construir um Produto educacional a partir das narrativas e dificuldades apontadas pelos participantes no decorrer da pesquisa, com vistas a colaborar na qualidade ofertada no processo de ensino aprendizagem para os estudantes surdos em contexto de inclusão	1- Qual é a sua opinião de ações que poderiam auxiliar em suas práticas de sala de aula diante dos estudantes surdos? Frente às dificuldades e desafios enfrentados em ambientes de sala de aula, você poderia compartilhar sugestões para enriquecer cursos de formação destinados à comunidade em geral e aos professores, a fim de aprimorar o processo de ensino e aprendizagem em salas de aula inclusivas para estudantes surdos

**ANEXO A – PRODUTO EDUCACIONAL RESULTANTE DA DISSERTAÇÃO DE
MESTRADO INTITULADA: PRÁTICAS EDUCATIVAS DE INCLUSÃO E O
SUJEITO SURDO.**



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA.**
Autarquia criada pela Lei nº 11.892 de 29 de Dezembro de
2008

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**



Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal Farroupilha, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre/Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.
Validado em 12 de dezembro de 2023.

Susi Mara da Silva Alves
Mestranda em Educação Profissional Tecnológica

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Vantoir Roberto Brancher
Instituto Federal Farroupilha
Orientador
Profa. Dra. Taniamara Vizzotto Chaves
Instituto Federal Farroupilha
Avaliadora interna

Profa. Dra. Liliane Ferrari Giordani
Universidade Federal do Rio Grande
Avaliadora externa

Profa. Dra. Tania Miorando
Universidade Federal de Santa Maria
Avaliadora externa

BOAS VINDAS!

Olá, estudante! Seja muito bem-vindo (a)!

Estamos felizes em recebê-lo(a) em nosso ambiente virtual do curso "Práticas Educativas de Inclusão e o Sujeito Surdo".

Quem sou...

Eu sou Susi Mara da Silva Alves, licenciada em Pedagogia e pós-graduada em Educação Inclusiva e Educação Especial. Atualmente, sou mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional - PROFEPT.

Apresento o curso "Práticas Educativas de Inclusão e o Sujeito Surdo", com o intuito de oferecer um espaço de conhecimento e aprendizagem voltado para o respeito às diferenças do estudante surdo em um ambiente inclusivo.

O objetivo deste curso é contribuir com docentes e outros profissionais da educação, incentivando a reflexão sobre práticas pedagógicas inclusivas para estudantes surdos em um ambiente inclusivo. O curso possui carga horária de 25 horas e, a partir do objetivo geral, desenvolvemos uma proposta de formação que busca promover uma aprendizagem colaborativa e multiplicadora.

Os conteúdos apresentados ao longo dos cinco módulos têm como base os dados obtidos por meio de uma pesquisa de mestrado realizada no PROFEPT, intitulada "Processos e Práticas Educativas para Estudantes Surdos nos Cursos Técnicos Integrados na EPT".

A autora da pesquisa é a mestranda Susi Mara da Silva Alves <http://lattes.cnpq.br/3320984849270492>.

Tem como professor orientador o Dr. Vantoir Roberto Brancher. <http://lattes.cnpq.br/3260077562370842>.

Esta pesquisa está inserida no Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), no macroprojeto 02 - inclusão e diversidade em espaços formais e não formais de ensino na EPT e 03- Práticas

Educativas no Currículo Integrado, na Linha de pesquisa 1 : Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Além disso, este vinculado ao grupo de pesquisa

MAGMA: <https://magma872.webnode.page/> e <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/39457>.

É importante ressaltar que, devido à carga horária deste curso, apenas alguns pontos relevantes identificados na pesquisa foram abordados. No entanto, a educação para sujeitos surdos é um processo de inclusão que exige muito mais do que os conceitos básicos apresentados neste curso. Por isso, consideramos este curso como um ponto de partida importante e encorajamos a busca contínua de formação nesse tema.

Diante disso, apresentamos aqui alguns caminhos possíveis para as práticas educativas a serem realizadas em um ambiente inclusivo para estudantes surdos, em que o respeito às diferenças se torna o ponto de partida para uma jornada inclusiva na sala de aula.

Sintam-se acolhidos (as)!

Bons estudos!

Dados e Ementa do curso

Nome do curso: Práticas Educativas de inclusão e o sujeito Surdo

Objetivo do Curso: O curso visa orientar docentes e demais profissionais de educação a compreender as práticas pedagógicas de inclusão em sala de aula para estudantes surdos, proporcionando conhecimento básico e a socialização de estratégias pedagógicas para a educação de surdos em processo de inclusão.

Carga Horária: 25 h

Idioma: Português

Nível de dificuldade: Básico

Requisitos técnicos: Necessário computador ou smartphone com acesso a internet.

Conteúdos

- ✓ Conhecendo o sujeito Surdo
- ✓ O processo educacional do sujeito Surdo
- ✓ A LIBRAS em espaços de ensino e inclusão.
- ✓ Pedagogia visual como prática educacional no processo de educação e inclusão do estudante Surdo.
- ✓ Estratégias e adaptações no processo de inclusão de estudantes surdos.

Metodologia: Os conteúdos, a serem estudados de forma livre pelo cursista, estão disponíveis em forma de vídeos, materiais textuais e links para internet.

Há questionários avaliativos de correção automática.

Este curso não possui tutoria.

Processo de avaliação: As atividades avaliativas são apresentadas, no formato questionário, composta de questões de múltipla escolha, disponibilizadas ao término de cada módulo no ambiente virtual Moodle (AVA).

O questionário de cada módulo contém de 02 á 04 questões sempre com 04 alternativas

Nas atividades de aprendizagem, não terá tempo limite para respondê-las.

A nota final foi a mais alta entre as tentativas realizadas pelo aluno em um limite das 03 tentativas permitidas.

Para obter a certificação, o cursista deverá alcançar no mínimo 70% da nota máxima no curso, construída da soma de todas as atividades avaliativas realizadas ao longo do curso.

Referências

BARROS, Maria Patrícia Lourenço. Desafios na formação docente para a inclusão

de surdos no IF Sertão – PE Campus Salgueiro. Dissertação de Mestrado.

Universidade Federal da

CAMPELLO, A. R. Aspectos da visualidade na educação de surdos. Tese de doutorado.

CAMPELLO, A. R. S. Pedagogia Visual / Sinal na Educação dos Surdos. In: Quadros, R. M. de. Perlin, G. (orgs). Estudos Surdos II. Petrópolis: Arara Azul, 2007. p. 100 - 131.

Dorziat, Ana, ed. Estudos surdos: diferentes olhares. Editora Mediação, 2011. Florianópolis, 2003.

GÓES, M.C.R. Linguagem, surdez e educação 2. ed. Campinas: Autores Associados, 1999.

LACERDA, C. B. F; SANTOS, L.F. Tenho um aluno surdo. E agora? : Introdução a Libras e educação de surdos. São Carlos: EdUFScar, 2013. Mediação, 2016.

PERLIN Gladis e MIRANDA WILSON. Surdos: o Narrar e a Política In Estudos Surdos – Florianópolis, UFSC, 2008.

PERLIN, G.; STROBEL, K. Teorias da Educação e Estudos Surdos. Universidade Federal de Santa Catarina Licenciatura em Letras-Libras na Modalidade à distância. Florianópolis. 2009.

PERLIN, Gladis. Identidades Surdas. In C. Skliar (Org.) A Surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998.

PERLIN, Gladis. O Lugar da Cultura Surda, In THOMA, Adriana da Silva e LOPES, Maura Corcini (orgs), A Invenção da Surdez: Cultura, alteridade, Identidade e Diferença no campo da educação, Santa Cruz do Sul, EDUNISC, 2004

PERLIN, Gladis; STROBEL, Karin. Fundamentos da educação de surdos. Florianópolis: UFSC/CCE-CE, 2006. Ponto de Vista: Revista de Educação e Processos Inclusivos nº 5, UFSC/ NUP/CED,

QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. ArtMed. Porto Alegre. 2004.

QUADROS, R.M. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

SKLIAR, C.(Org.). A atualidade da educação bilíngue para surdos: processos e projetos pedagógicos. Porto Alegre: Mediação, 1999 a. v. 1.

_____. (Ed.). Educação & exclusão: abordagens sócio-antropológicas em educação especial. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2004. p. 75-110.

_____. Atualidade da educação bilíngue para surdos: interfaces entre pedagogia e linguística. Porto Alegre: Mediação, 1999 b. v. 2. Bahia, 2018.

SKLIAR, Carlos (org.). A surdez: um olhar sobre as diferenças – 8 ed. Porto Alegre

STROBEL, Karin. As imagens do outro sobre a cultura surda. 2. ed. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2008.

STROBEL, Karin. As imagens do outro sobre a cultura surda. 4. Ed. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2018.

ZABALA, A. A Prática Educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Estrutura e informações Gerais do curso

Olá Cursista.

Seja bem vindo ao curso! Neste item você terá acesso às informações gerais do curso como: descrição, carga horária, idioma, nível de dificuldade, requisitos técnicos para o curso. Assim como, conteúdos, metodologia e processo de avaliação.

O povo surdo é formado por sujeitos que compartilham dos mesmos costumes, história, tradições em comuns, compartilham mesmas peculiaridades culturais e constroem a sua concepção de mundo através do artefato cultural visual. Os sujeitos surdos podem não habitar o mesmo local, mas estão ligados por um código de formação visual independentemente do nível linguístico (STROBEL, 2009).

26 de setembro é o Dia Nacional do Surdo data que relembra, a toda a sociedade, a luta da comunidade surda brasileira por direitos e inclusão.

A comunidade surda conta com características culturais que são essenciais para a criação de uma identidade surda e usam como meio de comunicação a LIBRAS - língua Brasileira de Sinais.

A cultura surda engloba possibilidades e elementos próprios da vida dos sujeitos que se reconhecem como surdos. Conhecer mais sobre a comunidade surda e seus desafios é entender que os surdos são cidadãos engajadas na defesa de seus direitos, do respeito à sua cultura e da aceitação das diferenças pela sociedade como um todo.

O curso é organizado em 5 módulos, totalizando 25 horas.

Módulo 1- Conhecendo o sujeito Surdo

Módulo 2- A LIBRAS em espaços de ensino e inclusão

Módulo 3- O processo educacional do sujeito Surdo

Módulo 4- Pedagogia visual como prática educacional no processo de educação e inclusão do estudante Surdo

Módulo 5- Estratégias e adaptações no processo de inclusão de estudantes Surdos

Ao final de cada módulo, será disponibilizado um questionário avaliativo.

Bons estudos!

MÓDULO 01- CONHECENDO O SUJEITO SURDO

1.1 Quem é o Sujeito Surdo

DECRETO Nº 5.626, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2005.

Art. 2º Para os fins deste Decreto considera-se pessoa surda àquela que, devido à perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais - Libras.

Parágrafo único. Considera-se deficiência auditiva a perda bilateral, parcial ou total, de quarenta e um decibéis (dB) ou mais, aferida por audiograma nas frequências de 500Hz, 1.000Hz, 2.000Hz e 3.000Hz.

Quem é considerado surdo?

O sujeito surdo é aquele que apreende o mundo por meio de contatos visuais, sendo capaz de se apropriar da língua de sinais, da língua escrita e de outras formas de

comunicação, o que propicia seu pleno desenvolvimento cognitivo, cultural e social (CAMPOS, 2018).

O sujeito surdo pode utilizar diferentes formas de comunicação, como a língua de sinais, a leitura labial, a escrita, entre outras, para se comunicar com outras pessoas. É importante destacar que ser surdo não define as habilidades, personalidade ou capacidades intelectuais de um indivíduo, e muitos surdos vivem uma vida plena e bem-sucedida em diversos campos profissionais e pessoais.

Como é a visão do sujeito surdo pela sociedade?

A maneira como a sociedade enxerga o sujeito surdo pode variar de acordo com diferentes contextos e culturas.

- Visão Clínica: Do ponto de vista clínico, todas as pessoas que possuem perda auditiva bilateral acima de 50 dB são chamadas de Deficientes Auditivos.
- Visão Social: Socialmente, existem divergências quanto a quem é considerado surdo, pois são chamados de deficientes, surdos-mudos, mudos, entre outros termos.
- Visão Cultural: Com a mobilização da comunidade surda, na militância e luta pela valorização e direitos, culturalmente eles se denominam SURDOS.

Infelizmente, muitas vezes as pessoas surdas enfrentam estigmas, preconceitos e barreiras sociais devido à falta de compreensão e conscientização sobre a surdez. Alguns estereótipos negativos associados à surdez incluem a crença equivocada de que ser surdo é uma deficiência que precisa ser corrigida, a ideia de que a surdez implica em incapacidade intelectual, além da marginalização e exclusão social baseadas em preconceitos e discriminação.

No entanto, é importante ressaltar que a sociedade está em constante evolução e cada vez mais consciente da necessidade de inclusão e respeito à diversidade. Há um movimento crescente para valorizar a identidade surda, promover a inclusão e garantir direitos iguais para as pessoas surdas.

Existem avanços legislativos, como a ratificação de leis que reconhecem e protegem

os direitos das pessoas surdas, incluindo o acesso à educação, emprego e serviços de comunicação adequados. Além disso, há um esforço crescente para aumentar a conscientização sobre a cultura e a língua de sinais, promovendo uma compreensão mais abrangente da surdez e dos desafios enfrentados pelos indivíduos surdos.

No geral, é fundamental que a sociedade veja o sujeito surdo como um indivíduo único, com habilidades e perspectivas valiosas a oferecer. A inclusão e a igualdade de oportunidades devem ser buscadas para permitir que as pessoas surdas participem plenamente da sociedade, sejam ouvidas e valorizadas em todos os aspectos da vida.

Como o sujeito surdo deve ser visto?

O sujeito surdo deve ser visto como uma pessoa completa, com habilidades, potenciais e direitos individuais, assim como qualquer outra pessoa. A surdez não define a identidade, o valor ou as capacidades de um indivíduo. É essencial reconhecer e respeitar a individualidade de cada pessoa surda, assim como suas escolhas e preferências.

É importante adotar uma abordagem inclusiva e garantir a acessibilidade para o sujeito surdo. Isso significa proporcionar meios de comunicação adequados, como a língua de sinais ou outras formas de comunicação visual, para que possam se expressar e se comunicar plenamente. Além disso, a inclusão também envolve criar ambientes acessíveis, oferecer oportunidades educacionais e de emprego equitativas e respeitar a diversidade linguística e cultural da comunidade surda.

Ao interagir com um sujeito surdo, é fundamental lembrar-se de não fazer suposições com base na surdez e estar disposto a aprender e adaptar-se às necessidades individuais de comunicação. O respeito mútuo, a empatia e a valorização das perspectivas e experiências do sujeito surdo são fundamentais para promover uma sociedade inclusiva e igualitária.

Em resumo...

O sujeito surdo deve ser visto como uma pessoa com uma identidade própria, que merece respeito, inclusão e oportunidades iguais. A surdez é apenas uma parte de

sua experiência e não deve ser usada para definir ou limitar sua capacidade de participar plenamente da sociedade.

Pensar nas identidades surdas a partir do conceito de diferença, e não de deficiência, é importante. Isso implica distanciar-se do conceito de diferença como exclusão e marginalização daqueles que são considerados como os "outros" ou "fora do lugar". A surdez, como diferença, nega uma atribuição puramente externa do ser surdo a alguma característica marcante, como a incapacidade de ouvir (Skliar, 2000).

Uma **política baseada nas diferenças exige um olhar atento às especificidades e suas implicações**. Mudanças profundas requerem a participação política das pessoas surdas para apontar o significado das diferenças e como elas precisam ser consideradas no currículo. A experiência visual, muitas vezes negligenciada, deve ser colocada no centro das atenções, pois é a base do pensamento e da linguagem dos surdos (Quadros, 2003).

A **experiência visual** permeia todos os aspectos da vida do sujeito surdo, desde as interações físicas até os processos mentais. A cultura surda é visual, e as produções linguísticas, artísticas, científicas e as relações sociais são expressas visualmente. Mesmo para aqueles que ouvem dentro de uma comunidade surda, o olhar se sobrepõe ao som (Quadros, 2003).

É importante destacar que...

A experiência visual dos sujeitos surdos representa o uso da visão como meio de comunicação em substituição total à audição. Essa experiência visual é a base da cultura surda, que se manifesta na língua de sinais, na forma diferente de ser, de expressar-se, de conhecer o mundo e de se envolver nas artes, no conhecimento científico e acadêmico. A cultura surda inclui a língua de sinais, a necessidade de intérpretes e o uso de tecnologias de leitura (Perlin e Miranda, 2003, citados por Strobel, 2018).

Fonte: Quadros, Ronice Muller. **Situando as diferenças implicadas na educação de surdos: inclusão/exclusão**. Ponto de Vista, Florianópolis, n.05, p. 81-111, 2003

1.2- O Sujeito e suas relações: identidade, cultura e língua.

Cultura surda

A comunidade surda, por meio de aspectos culturais e sua representação de ser, definem e produzem sua própria cultura e aspectos de identidades surdas. "O jeito de o sujeito surdo entender o mundo e modificá-lo a fim de torná-lo acessível e habitável ajustando-o com suas percepções visuais, contribui para a definição das identidades surdas e das 'almas' das comunidades surdas. Isso significa que abrange a língua, as ideias, as crenças, os costumes e os hábitos do povo surdo" (Strobel, 2008).

Na comunidade surda, existem vários artefatos que, em conjunto, formam uma representação de seu grupo e que, na cultura, constituem produções do sujeito que tem seu próprio modo de ser, ver, entender e transformar o mundo (Strobel, 2008). A partir daí, surge uma identidade cultural, que se refere "ao sentimento de pertencimento a uma cultura, isto é, na interação do sujeito surdo com sua comunidade" (Strobel, 2008).

Identidade Surda

A identidade surda refere-se à consciência e ao sentimento de pertencimento de uma pessoa à comunidade surda. Ela envolve a adoção de uma identidade cultural, linguística e social como parte integrante da comunidade surda, compartilhando uma história, uma língua (como a Língua de Sinais) e experiências de vida semelhantes.

[...] As identidades surdas são construídas dentro das representações possíveis da cultura surda. Elas moldam-se de acordo com a maior ou menor receptividade cultural assumida pelo sujeito. E dentro dessa receptividade cultural também surge àquela luta política ou consciência oposicional pela qual o indivíduo representa a si mesmo, se defende da homogeneização, dos aspectos que o tornam um corpo menos habitável, da sensação de invalidez, da inclusão entre os deficientes, da menos valia social (Perlin, 2004).

A identidade surda é moldada pela percepção e aceitação da surdez como uma parte fundamental da própria identidade, em vez de considerá-la como uma

deficiência que precisa ser superada ou corrigida. Os indivíduos surdos desenvolvem um senso de orgulho em sua cultura e língua, e muitos se identificam como surdos em primeiro lugar, antes de qualquer outra característica.

Essa identidade surda pode se manifestar em diversos aspectos da vida cotidiana, desde a escolha da língua utilizada para se comunicar até a participação em eventos e atividades específicas da comunidade surda. A identidade surda também pode influenciar a forma como os indivíduos se relacionam com sua própria surdez e com o mundo ao seu redor.

É importante respeitar e valorizar a identidade surda, reconhecendo a diversidade dentro da comunidade surda e promovendo a inclusão e a igualdade de oportunidades para os indivíduos surdos. Ao fazer isso, podemos contribuir para uma sociedade mais inclusiva e compreensiva, na qual a identidade surda seja reconhecida e valorizada como parte da diversidade humana.

Língua de sinais

Sobre a língua de sinais, Strobel (2008) destaca que "[...] Se uma língua transborda de uma cultura, é um modo de organizar uma realidade de um grupo que discursa a mesma língua como elemento em comum. Concluimos que a cultura surda e a língua de sinais seriam uma das referências do povo surdo [...]".

A língua passa a ser, então, o instrumento que traduz todas as relações e intenções do processo. Algumas questões precisam ser consideradas: a questão da língua ao analisar-se o processo educacional mediante a proposta de inclusão; a interação com outros surdos que compartilham uma língua com uma mesma história é fundamental para o desenvolvimento da cultura, da identidade surda e da própria construção do conhecimento; e a aquisição da linguagem e a interação com outros surdos podem garantir às crianças o acesso aos instrumentos que sua cultura oferece para pensar, aprender e manipular o conhecimento, tornando-as capazes de ser sujeitos de um grupo com identidade cultural (Quadros, 2003).

Fontes: Strobel, Karen. "As imagens do outro sobre a cultura surda". Editora UFSC, Florianópolis – Santa Catarina, 2008. Perlin, Gladis. "O ser e o estar sendo surdos: Alteridade, Diferença e Identidade". Porto Alegre, 2003.

1.4 Materiais complementar- Vídeo.

<https://youtu.be/M4w1e297pWU>

ATIVIDADE AVALIATIVA 01

Agora que já explorou o módulo, vamos testar seus conhecimentos!

É importante que você faça com calma e atenção!

Bons estudos!

Marque a resposta correta.

Questão 1- Pelo decreto nº 5.626/2005, como é considerado pessoa surda:

- a. Pessoa surda é aquela que conhece da língua de sinais , porém usa aparelho auditivo e se considera surda que ouve através de aparelhos auditivos, pois realiza treino com a fala em fonoaudiologia.
- b. Pessoa surda é aquela que tem perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da língua Brasileira de Sinais.
- c. Pessoa surda é aquela que usa aparelho auditivo, oraliza o tempo todo e não manifesta sua cultura e identidade, pois não é usuária da Língua Brasileira de Sinais.
- d. Pessoas surdas são aquelas que se manifestam por gestos e interagem por meio de leitura labial.

Questão 2- Para Campos 2018, sujeito Surdo é aquele que:

- a. Que apreende o mundo por meio de contatos visuais, que é capaz de se apropriar da língua de sinais, proporcionar seu pleno desenvolvimento, cognitivo, cultural e social.
- b. Precisa de suporte somente da língua portuguesa para se comunicar e que aprende por meio de leitura labial e gestos para se desenvolver cognitivamente,

culturalmente e socialmente.

c. É visto somente como aspecto clínico chamado de deficiente e surdo-mudo.

d. É aquele que possui uma perda auditiva leve, faz treino de fala e consegue fazer leitura labial, sem necessidade da língua de sinais.

Questão 3- Strobel, 2008, afirma que:

a. A cultura surda não é própria do sujeito surdo pois não faz parte da comunidade surda.

b. Todas as alternativas estão corretas.

c. O sujeito surdo não necessita da cultura surda para desenvolver sua identidade.

d. Na comunidade surda existem vários artefatos que em conjunto formam uma representação de seu grupo e que na cultura constitui produções do sujeito que tem seu próprio modo de ser, ver, entender e transformar o mundo.

Questão 4- Quadros, 2003, destaca que:

a. A identidade surda se constitui quando o surdo imita a identidade do ouvinte.

b. A interação com os outros surdos que compartilham uma mesma história é fundamental para o desenvolvimento da cultura, da identidade surda e da própria construção do conhecimento.

c. A cultura surda e a língua de sinais seriam uma referência do povo ouvinte.

d. A língua passa a ser o instrumento que não traduz todas as relações e interações do processo.

MÓDULO 02- A LIBRAS em espaços de ensino e inclusão.

2.1- Língua Brasileira de Sinais- LIBRAS

O que é LIBRAS ?

LIBRAS é uma língua visual gestual criada pela comunidade surda, que permite aos surdos ter acesso a todas as informações do meio, pois possui características linguísticas próprias, oportunizando o pleno desenvolvimento do sujeito/cidadão na sociedade.

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) é a língua de sinais utilizada pela comunidade surda no Brasil. É reconhecida oficialmente como meio de comunicação e expressão da comunidade surda brasileira por meio da Lei nº 10.436/2002, que a reconhece como uma língua completa e natural, com estrutura gramatical própria.

A Libras utiliza gestos, expressões faciais e corporais para transmitir significados e se comunicar. Assim como qualquer outra língua, possui vocabulário, gramática e variações regionais. Cada sinal na Libras representa um conceito ou uma palavra, e a combinação desses sinais permite a formação de frases e a expressão de ideias complexas.

Em resumo:

LIBRAS é a língua natural do povo surdo brasileiro, enquanto a Língua Portuguesa é sua segunda língua (L2).

LIBRAS possui uma gramática própria.

LIBRAS foi reconhecida pela Lei 10.436 de 24/04/2002.

A Lei 12.319 de 01/09/2010 reconhece a profissão de tradutor e intérprete de Libras.

A língua de sinais não é universal, cada país tem a sua própria, assim como acontece com as línguas orais.

É importante destacar que a Libras é uma língua independente do português, com estrutura gramatical e expressões próprias. Embora haja semelhanças entre a Libras e o português falado, são línguas distintas e não devem ser confundidas. O aprendizado da Libras é essencial para a comunicação efetiva com pessoas surdas e é uma forma de promover inclusão e acessibilidade.

É fundamental que a sociedade reconheça e respeite a importância da Libras como

meio de comunicação para a comunidade surda, promovendo a inclusão e a igualdade de oportunidades.

2.2- MITOS em relação a Língua Brasileira de Sinais- LIBRAS

Curiosidade sobre a LIBRAS....

Libras é mímica?

Não é verdade! A mímica é a expressão do pensamento por meio de gestos, expressões faciais e corporais, representando objetos e situações por meio de imitações. Libras é uma língua com estrutura gramatical própria, natural e complexa, assim como as línguas orais.

Libras é limitada?

Não! Línguas de sinais podem expressar ideias abstratas, emoções, pensamentos, opiniões, realizar apresentações acadêmicas, peças teatrais, criar poesias, músicas, contar e inventar histórias e piadas, por exemplo.

Libras é uma linguagem?

Isso não é verdade, pois Libras possui uma estrutura gramatical própria, muitas vezes diferente da língua portuguesa. Libras também não é uma forma de abreviar o português, nem é português feito com as mãos. Os sinais em Libras não substituem cada palavra falada, nem seguem a mesma estrutura da frase em português.

Língua de Sinais é universal?

Língua de sinais não é igual para todos os surdos do mundo. Cada país possui sua própria língua de sinais, como a ASL (American Sign Language) nos Estados Unidos e a LSF (Langue des Signes Française) na França. Existem 136 línguas de sinais diferentes em todo o mundo, com uma imensa diversidade, assim como nas línguas faladas.

Língua de Sinais é somente o uso do alfabeto manual?

Não! O alfabeto manual é uma forma de representação da ortografia da língua oral,

utilizado apenas em situações específicas, como soletrar nomes de pessoas, lugares ou palavras que ainda não possuem um sinal conhecido. Em geral, cada palavra possui seu próprio sinal em Libras, o que significa que Libras vai muito além do alfabeto manual.

Libras é português sinalizado?

Isso não é verdade, pois Libras possui uma estrutura gramatical própria, muitas vezes diferente da língua portuguesa. Libras também não é uma forma de abreviar o português, nem é português feito com as mãos. Os sinais em Libras não substituem cada palavra falada, nem seguem a mesma estrutura da frase em português.

Saber LIBRAS significa que posso ser intérprete de Libras?

Interpretar é uma profissão, e fazer isso bem envolve mais do que simplesmente conhecer o idioma. Um intérprete não qualificado pode cometer erros, e a responsabilidade é muito grande. Para ser intérprete de Libras, é necessário ter formação específica, fluência na língua de sinais e muito conhecimento e contato com a comunidade surda.

Todo surdo é mudo?

Não é correto dizer que todo surdo é surdo-mudo. A maioria dos surdos tem as cordas vocais em perfeito funcionamento. Muitos surdos não falam porque não aprenderam a falar. Alguns surdos falam, sendo conhecidos como surdos oralizados, que desenvolveram a fala por meio de trabalho com fonoaudiologia. O termo "surdo-mudo" é encarado como um erro social pela cultura surda, devido à falta de conhecimento do real significado das palavras. Portanto, é mais adequado utilizar o termo "surdo".

Todo surdo sabe língua de sinais?

Não, nem todos os surdos se comunicam por meio da língua de sinais. Muitas pessoas surdas optam por não utilizar a língua de sinais por vários motivos. Por exemplo, algumas pessoas perdem a audição depois de aprenderem a língua falada e preferem ler os lábios. Outras decidem usar implante coclear, um dispositivo

implantado cirurgicamente que proporciona percepção do som. Alguns surdos não conhecem a língua de sinais por falta de oportunidade de aprendizado.

Todo surdo participa e conhece a cultura e comunidade surda?

Nem todas as pessoas surdas optam por participar da cultura e comunidade surda. A cultura surda requer uma língua comum, valores, crenças, normas e comportamentos compartilhados. Nem todas as pessoas surdas usam a língua de sinais. Alguns preferem assimilar o máximo possível do mundo auditivo e não se associar com outras pessoas surdas.

Todo surdo realiza leitura labial?

Não, nem todos os surdos conseguem. A leitura labial requer muito esforço por parte do surdo, além de acompanhamento fonoaudiólogo. A capacidade de leitura labial varia de pessoa para pessoa e depende da identidade construída e das escolhas individuais.

Fonte: Quadros, R. M; Karnopp, L. B. Língua de Sinais Brasileira. Estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed; 2004.

2.3- A importância da LIBRAS nos espaços escolares

Por que ensinar LIBRAS nas escolas?

Ensinar LIBRAS nas escolas é fundamental por diversas razões. Primeiramente, a LIBRAS é a língua natural das pessoas surdas, sendo sua forma primária de comunicação. Ao ensinar LIBRAS, estamos proporcionando uma inclusão efetiva dos estudantes surdos, permitindo que eles se expressem plenamente e sejam compreendidos em seu ambiente escolar.

Além disso, a aprendizagem de LIBRAS pelos alunos ouvintes traz benefícios significativos. A LIBRAS é uma língua visual-espacial, o que estimula diferentes áreas do cérebro e promove um desenvolvimento cognitivo mais abrangente. Ao aprender LIBRAS, os alunos também têm a oportunidade de se conectar com a cultura e a comunidade surda, promovendo uma maior compreensão e respeito pela diversidade linguística e cultural.

A inclusão da LIBRAS nas escolas também contribui para a quebra de barreiras e para a promoção de uma sociedade mais igualitária. Ao oferecer aulas de LIBRAS, estamos capacitando os estudantes a se comunicarem de forma eficaz com pessoas surdas, abrindo portas para interações sociais mais inclusivas e o respeito às diferenças.

Libras não deve ser apenas um recurso utilizado apenas para o intérprete de Libras e o estudante surdo. Ela deve ser um espaço de interlocução entre o estudante surdo e toda a escola. É de suma importância circular no ambiente escolar, pois contribui para o desenvolvimento cognitivo do surdo, além de promover relações sociais e de comunicação entre surdos e ouvintes. Ensinar Libras nas escolas efetiva o acesso desse estudante a todos os espaços escolares, respeitando sua diferença e língua. Destaca-se a importância da língua de sinais como qualquer outro idioma aprendido no ambiente escolar, tornando esse ambiente bilíngue em comunicação.

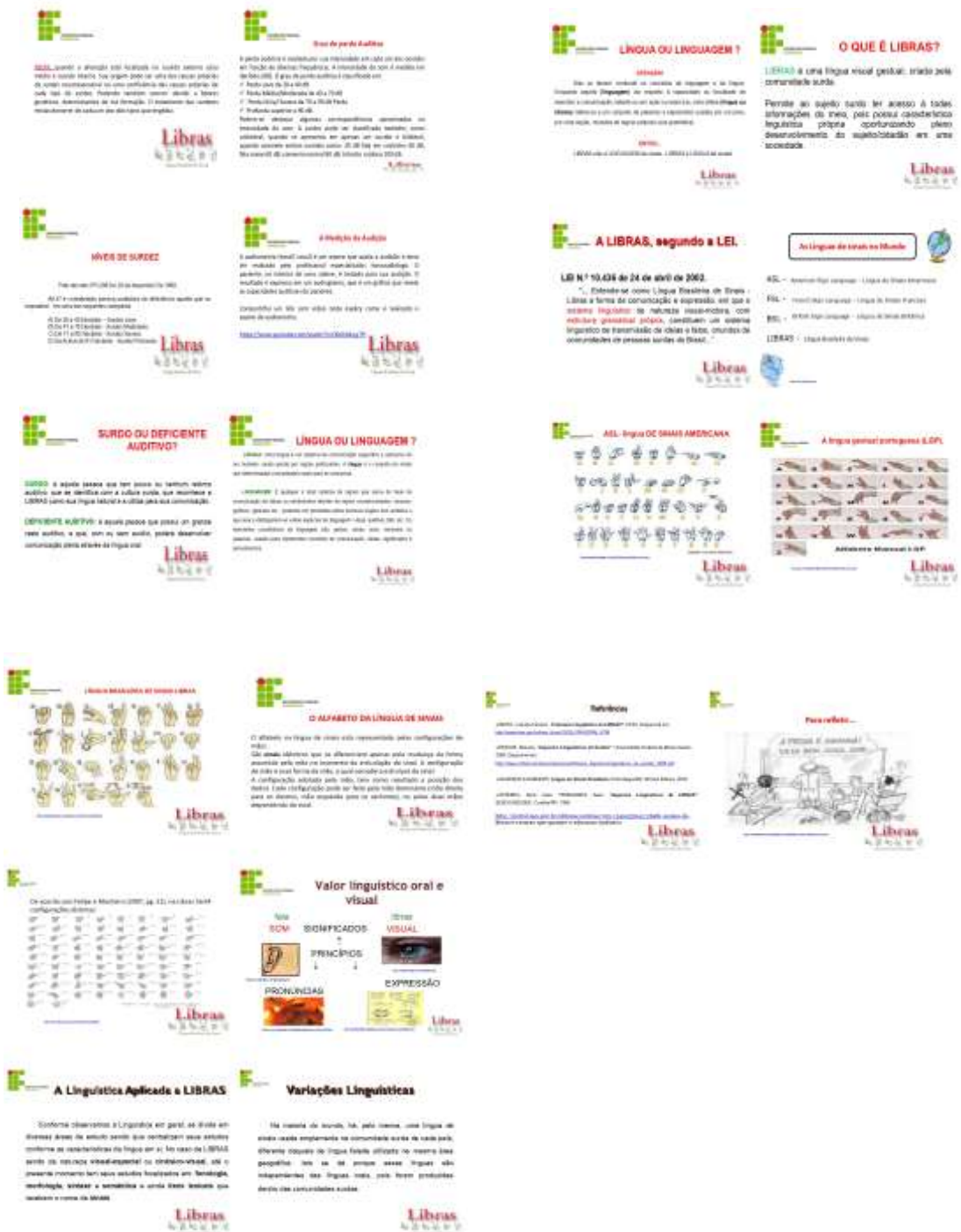
Em suma, ensinar LIBRAS nas escolas é uma medida de inclusão e valorização da diversidade linguística, proporcionando benefícios educacionais, culturais e sociais para todos os alunos envolvidos.

Porque realizar Práticas Inclusivas nas escolas?

Realizar práticas inclusivas nas escolas é de extrema importância por várias razões. A valorização da língua de sinais para pessoas surdas é essencial quando se trata de inclusão, pois proporciona igualdade de oportunidades de desenvolvimento para todos. No entanto, para que a prática pedagógica seja eficaz e promova a formação de forma abrangente, é necessário adotar uma abordagem relacional e contextual da língua, em vez de se restringir apenas a formas informais ou a códigos e padrões predefinidos (Dorziat, Araújo, Soares, 2011, p. 27).

É fundamental que as escolas estabeleçam de maneira clara e sólida as relações entre o porquê fazer, para que fazer, para quem fazer e como fazer. Isso significa definir os propósitos, os beneficiários, os métodos e as estratégias adequadas para a implementação das práticas inclusivas (Dorziat, 1999).

Em resumo, as práticas inclusivas nas escolas são fundamentais para promover a



Fonte: Material elaborado pela autora: <https://conecta.iffarroupilha.edu.br/>

ATIVIDADE AVALIATIVA 02

Agora que já explorou o módulo, vamos testar seus conhecimentos!

É importante que você faça com calma e atenção!

Bons estudos!

Marque a alternativa correta.

Questão 1- O que é Libras Segundo a Lei 10.4360/2002.

- a. Libras é um código utilizado pelas pessoas com deficiência visual.
- b. Libras é a forma de comunicação e expressão ,em que o sistema linguístico e de natureza oral-auditivo, sem estrutura gramatical própria.
- c. Libras não possui estrutura gramatical própria , devido não transmitir ideias e fatos
- d. Libras é a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidade de pessoas surdas do Brasil.

Questão 2- Porque é considerado dentro da LIBRAS afirmar que ela é uma língua e não uma linguagem.

- a. Porque a Libras é uma língua, com estrutura gramatical própria, natural e complexa, assim como as línguas orais. E NÃO é português feito com as mãos.
- b. Porque a Libras é somente apresentada pelo alfabeto brasileiro e é universal , utilizada em todo o mundo.
- c. Porque a Libras é uma linguagem porque ela é considerada uma mímica a qual expressa pensamento por meio de gestos, expressões faciais e corporais, representando objetos e situações através de imitações.
- d. Porque a Libras é o português sinalizado usando códigos específicos .

Questão 3- Todo surdo conhece e é usuário da LIBRAS.

- a. Todo surdo só se comunica pela LIBRAS porque aprende desde o seu nascimento.

- b. Nem todo o surdo se comunica através da língua de sinais. Muitas pessoas surdas optam por não utilizar a língua de sinais por vários motivos. Alguns surdos não conhecem a língua de sinais, pois não tiveram a oportunidade de aprender.
- c. Todo surdo conhece a LIBRAS , e não precisam aprender a língua , utilizam diariamente naturalmente.
- d. O surdo ao nascer já conhece e tem contato com a língua de sinais e não precisa aprender esta língua, por isso é considerada usuária de libras de origem.

Questão 4- A LIBRAS é um recurso que somente intérpretes de Libras e surdos podem utilizar.

- a. Libras é conhecida pelo ouvinte e somente este sujeito pode utilizar como recurso.
- b. A LIBRAS é um recurso que somente surdos podem utilizar com seus respectivos intérpretes de libras nos espaços escolares.
- c. A Libras não pode ser apenas um recurso utilizado somente para o intérprete de Libras e o estudante surdo, ela deve ser um espaço de interlocução entre o estudante surdo e toda a escola, é de suma importância circular no ambiente escolar, pois contribui no desenvolvimento cognitivo do surdo, além de contribuir e proporcionar relações sociais e de comunicação entre surdo e ouvinte. Efetivando a permanência de acesso a este estudante em todos os espaços escolares respeitando a sua diferença e língua.
- d. A LIBRAS não proporciona espaço de relações sociais entre surdo e ouvinte, portanto não se faz necessário utilizar em espaços de inclusão e interlocução entre surdo e ouvinte.

MÓDULO 03- O processo educacional do sujeito Surdo

3.1- O processo educacional do sujeito Surdo

O processo histórico educacional dos surdos.

Os surdos sempre existiram na sociedade, porém nem sempre foram vistos como

sujeitos e grupos sociais possíveis de participar ativamente em uma sociedade. Desde a antiguidade, os surdos foram discriminados e considerados incapazes. Conforme Capovilla & Raphael (2008), nesse período prevalecia a concepção de que a linguagem falada era a única forma de linguagem existente na sociedade.

Ao longo da história, eles continuaram a sofrer preconceitos de todas as formas, sendo excluídos do convívio social e proibidos de exercerem seus direitos. A história da educação de surdos é marcada por várias tentativas e métodos de comunicação. Alguns historiadores se dedicaram a ensinar os surdos e, principalmente, a se comunicar com eles por meio de sinais. Entre os principais nomes, destaca-se o Abade L'Épée, um francês que criou a primeira escola para surdos em Paris, em 1760, sendo uma referência na formação de professores surdos. Outro destaque é Hernest Huet, um professor surdo francês, que veio ao Brasil a convite de D. Pedro II para fundar a primeira escola para surdos.

Para Perlin e Strobel (2006), o evento mais marcante na história da educação de surdos foi o Congresso de Milão, realizado em 1880, no qual, por uma votação com maioria quase absoluta de professores ouvintes, decidiu-se abolir a língua de sinais da educação de surdos, prevalecendo o uso da língua oral. Essa decisão teve um impacto devastador na educação dos surdos, que foram proibidos de usar sua língua e tiveram que abandonar sua cultura por cerca de cem anos.

A educação de surdos é um campo específico da educação que se concentra nas necessidades e habilidades dos estudantes surdos. É importante entender que a surdez não é uma deficiência, mas sim uma diferença na forma como as pessoas percebem e processam a informação auditiva. Portanto, a educação de surdos se baseia em abordagens que valorizam a língua de sinais e a comunicação visual.

Existem várias abordagens educacionais para surdos, e a escolha da abordagem pode depender de vários fatores, incluindo a preferência da família, as necessidades individuais do aluno e a disponibilidade de recursos educacionais na região. Algumas das principais abordagens incluem:

Comunicação Total: Essa abordagem enfatiza o uso de qualquer meio de comunicação disponível, como língua de sinais, fala, leitura labial e uso de recursos

visuais. O objetivo é facilitar a comunicação efetiva, adaptando-se às preferências e habilidades de cada aluno.

Bilinguismo: Essa abordagem promove o uso de duas línguas: a língua de sinais como primeira língua, e a língua falada do país como segunda língua. O objetivo é desenvolver habilidades de comunicação tanto na língua de sinais quanto na língua falada, permitindo que os alunos sejam bilíngues.

Oralismo: Essa abordagem enfatiza o desenvolvimento da fala e da leitura labial como principal forma de comunicação. O objetivo é que os alunos surdos se comuniquem oralmente, fazendo uso de amplificação sonora, leitura labial, terapia da fala e técnicas de treinamento auditivo.

Além dessas abordagens, é essencial garantir um ambiente inclusivo e acessível nas escolas para os alunos surdos. Isso pode incluir a presença de intérpretes de língua de sinais, tecnologias assistivas, como sistemas de amplificação sonora e legendas em tempo real, e formação adequada aos professores para atender às necessidades dos alunos surdos.

É importante ressaltar que a educação de surdos não se limita apenas à instrução acadêmica, mas também deve abordar o desenvolvimento sócio/emocional, o fortalecimento da identidade cultural surda e a participação plena na sociedade. A educação inclusiva, que promove a igualdade de oportunidades para todos os alunos, independentemente de suas habilidades auditivas, é fundamental para o sucesso educacional e pessoal dos estudantes surdos.

Fonte: Capovila, F. C., & Raphael, W. D. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira (3ª ed., Vol. II: sinais de M a Z). São Paulo, SP: Edusp. 2008.

Perlin, Gladis; Strobel, Karin. Fundamentos da educação de surdos. Florianópolis, 2006.

3.2- História da Educação de Surdos: Oralismo, Comunicação Total, Bilinguismo.

Resumindo.....

Quanto à trajetória da educação das pessoas surdas, pode-se apontar a existência

de três grandes correntes filosóficas educacionais aplicadas nessa área: Oralismo, Comunicação Total e Bilinguismo. Ao longo da história, as pessoas surdas continuaram a sofrer preconceitos de toda sorte, sendo excluídas do convívio social e proibidas de exercerem seus direitos.

A história da Educação de Surdos é marcada por diversas tentativas e métodos de comunicação, e pode ser dividida em três grandes fases definidas por Strobel (2009):

Revelação cultural: Nessa fase, os povos surdos não enfrentavam problemas com a educação. A maioria dos surdos dominava a arte da escrita, e há evidências de que antes do Congresso de Milão havia muitos escritores surdos, artistas surdos, professores surdos e outros indivíduos surdos bem sucedidos.

Isolamento cultural: Essa fase é marcada pelo isolamento da comunidade surda como consequência do Congresso de Milão de 1880, que proibiu o uso da língua de sinais na educação dos surdos. Nessa fase, as comunidades surdas resistem à imposição da língua oral.

O despertar cultural: A partir dos anos 60, inicia-se uma nova fase de renascimento na aceitação da língua de sinais e da cultura surda, após muitos anos de opressão ouvintista em relação às pessoas surdas.

Strobel (2009) aponta que a história da educação de surdos percorre várias trajetórias e olhares diferentes, representados no contexto histórico apresentado pela autora na tabela abaixo, com as seguintes representações: Historicismo, História Crítica e História Cultural.

Historicismo	História na visão crítica	História Cultural
Os surdos narrados como deficientes e patológicos.	Os surdos narrados como 'coitadinhos' que precisam de ajuda para se promoverem, se integrar.	Os surdos narrados como sujeitos com experiências visuais.
Os surdos são categorizados em graus de surdez.	Os surdos têm capacidade, mas dependentes e com limites.	As identidades surdas são múltiplas e multifacetadas.
A educação deve ter um caráter clínico-terapêutico e de reabilitação.	A educação como caridade, surdos 'precisam' de apoio escolar, porque tem dificuldades de acompanhar.	A educação de surdos deve ter respeito à diferença cultural.
A língua de sinais é prejudicial aos surdos.	A língua de sinais é usada como apoio ou recurso para a aprendizagem de língua oral.	A língua de sinais é a manifestação da diferença linguística-cultural relativa aos surdos.

Fonte: Strobel, 2009.

Segundo Perlin e Strobel (2006), o evento mais marcante na história da Educação de Surdos foi o Congresso de Milão, ocorrido em 1880, no qual, por meio de uma votação com maioria quase absoluta de professores ouvintes, decidiu-se abolir a Língua de Sinais da Educação de Surdos, prevalecendo o uso da Língua Oral. Essa decisão teve um impacto devastador na Educação dos Surdos, que foram proibidos de usar sua Língua e tiveram que abandonar sua cultura por cerca de cem anos.

De acordo com Marinho, Oliveira e Lima (2001), em relação à trajetória da educação das pessoas surdas, podem-se apontar três grandes correntes filosóficas educacionais aplicadas nessa área: Oralismo, Comunicação Total e Bilinguismo.

A corrente Oralista envolve o acompanhamento de profissionais especializados, como fonoaudiólogos, psicólogos, pedagogos, entre outros, com o objetivo de treinar a audição e a fala. Frequentemente, são utilizados recursos tecnológicos, como aparelhos auditivos e implantes cocleares.

A Comunicação Total é entendida como uma forma de aquisição da língua que envolve todos os esforços para que o surdo aprenda a falar oralmente e a escrever, utilizando pistas visuais. O propósito é condicionar o surdo a interpretar gestos, leitura labial, alfabeto manual, leitura do código escrito (língua portuguesa na

modalidade escrita no caso do Brasil), ritmo e dança.

A corrente do Bilinguismo envolve o surdo adquirindo a Língua de Sinais como sua língua materna (L1), sendo uma modalidade visual-espacial, e a Língua Portuguesa como segunda língua (L2), ensinada na modalidade escrita/leitura.

Para aprofundar seus conhecimentos, você encontrará no material complementar um texto para leitura complementar deste resumo.

Fonte: Strobel, Karin. História da Educação de Surdos. Florianópolis, 2009.

3.3- O papel do Tradutor Intérprete de Libras- TILs em sala de aula.

Quem é o Tradutor Intérprete de Língua de Sinais (Libras) - TILs...

Quem é um intérprete de língua de sinais?

É um profissional qualificado que domina a língua de sinais e a língua falada do país, capaz de desempenhar a função de intérprete.

O que envolve o ato de interpretação?

A interpretação é um processo cognitivo-linguístico no qual o intérprete se depara com pessoas que usam línguas diferentes, com intenções comunicativas específicas. O intérprete está totalmente envolvido na interação comunicativa (social e cultural), tendo pleno poder de influenciar o objeto e o resultado da interpretação.

Ele processa as informações fornecidas na língua de origem e faz escolhas lexicais, estruturais, semânticas e pragmáticas na língua de destino, buscando se aproximar o máximo possível das informações originais. Portanto, o intérprete também deve ter conhecimento técnico para fazer escolhas apropriadas. Assim, a interpretação envolve processos altamente complexos.

Quem é o intérprete de Libras?

O intérprete de Libras deve dominar a Língua Brasileira de Sinais e a Língua Portuguesa. Ele também pode dominar outras línguas, como inglês, espanhol e a Língua de Sinais Americana, e realizar a interpretação para ou a partir da Libras (por

exemplo, em conferências internacionais). Além do domínio das línguas envolvidas no processo de tradução e interpretação, o profissional precisa ter qualificação específica para atuar nessa área. Isso significa ter domínio dos processos, modelos, estratégias e técnicas de tradução e interpretação.

Qual é o papel do intérprete?

O intérprete profissional também deve ter formação específica em sua área de atuação. Ele realiza a interpretação da língua falada para a língua de sinais e vice-versa, observando os seguintes princípios éticos:

- a) Confiabilidade (sigilo profissional);
- b) Imparcialidade (o intérprete deve ser neutro e não interferir com opiniões próprias);
- c) Discrição (o intérprete deve estabelecer limites em seu envolvimento durante a atuação);
- d) Distância profissional (o profissional intérprete e sua vida pessoal são separados);
- e) Fidelidade (a interpretação deve ser fiel; o intérprete não pode alterar a informação para ajudar ou expressar opiniões sobre o assunto. O objetivo da interpretação é transmitir o que foi realmente dito).

Quadros (2004) define intérprete de língua de sinais como o profissional que domina a língua de sinais e a língua falada do país qualificada para desempenhar a função de intérprete. O intérprete é o mediador da comunicação entre uma língua e outra, podendo atuar em várias áreas, como educação, saúde, judiciária, eventos, política, cinema, etc., enfim, em todos os espaços.

Fonte: Quadros. Ronice. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa / Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos - Brasília : MEC ; SEESP, 2004.

3.4- Material complementar- Fundamentos da Educação de Surdos

Onde encontrar:

<https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificafundamentosDaEducacaoDeSurdos/asset>

ATIVIDADE AVALIATIVA 03

Agora que já explorou o módulo, vamos testar seus conhecimentos!

É importante que você faça com calma e atenção!

Bons estudos!

Marque a alternativa correta

Questão 1- A história da Educação de Surdos é marcada por historiadores dedicados a ensinarem aos Surdos e, principalmente, a se comunicarem com eles por meio dos sinais. Dentre os principais nomes, destaca-se:

- a. Lima (2001), por definir e referir à trajetória da educação das pessoas surdas existente de três grandes correntes filosóficas educacionais aplicadas na educação, tais quais: Oralismo, comunicação total e bilinguismo.
- b. O Abade L'Épée, francês que criou a primeira escola para Surdos na cidade de Paris, no ano de 1760, sendo referência na formação de professores Surdos e Hernet Huet, professor Surdo, também francês, que veio ao Brasil, para fundar a primeira Escola para Surdos, a convite de D. Pedro II.
- c. Capovilla & Raphael (2008), por encontrar e destacar em suas pesquisas o período que ocorreria fortemente a concepção da linguagem falada e que era a única forma de linguagem existente possível na sociedade para os surdos.
- d. Strobel (2009), por apontar que a história da educação de surdos perpassa por várias trajetórias e diferentes olhares, representações importantes no contexto histórico apresentado pela autora na tabela abaixo como: Historicismo, História Crítica e História Cultural.

Questão 2- Quanto à trajetória da educação das pessoas surdas pode-se apontar a existência de três grandes correntes filosóficas educacionais

aplicadas na educação destes, tais quais:

a. Revelação cultural: Nesta fase os povos surdos não tinham problemas com a educação. Isolamento cultural: Ocorre uma fase de isolamento da comunidade surda. O despertar cultural: fase para o renascimento na aceitação da língua de sinais e cultura surda após muitos anos de opressão ouvintista para com os povos surdos.

b. Todas as alternativas estão corretas.

c. Corrente Oralista: os surdos são acompanhados por diversos profissionais especializados: fonoaudiólogos, psicólogos, pedagogos, e outros, com a finalidade de treinar a audição e a fala. Corrente da Comunicação Total: entende-se como uma forma de aquisição da língua que mobiliza todos os esforços com o intuito do surdo aprender a falar oralmente e a escrever utilizando-se de pistas visuais. Corrente do Bilinguismo: o surdo adquire a Língua de Sinais como a sua língua materna (L1), vista que, é uma modalidade visual-espacial e a segunda língua sendo a Língua Portuguesa (L2), deverá ser ensinada na modalidade escrita da língua /leitura.

d. Corrente do Historicismo, Corrente da História Crítica e Corrente da História Cultural.

Questão 3- Quem é o intérprete de LIBRAS?

a. É aquele que conhece a Libras, fez um curso básico e tem a formação em educação especial, não necessitando ter conhecimento técnico, fluência e habilidade na língua de sinais.

b. Todas as alternativas estão corretas.

c. Quadros (2004) define intérprete da língua de sinais, como sendo o profissional que domina a língua de sinais e a língua falada do país, e que é qualificado para desempenhar a função de intérprete, que para a mesma, a função do intérprete está na interpretação da língua falada para a língua sinalizada e vice-versa.

d. É o professor de surdos que deve saber e utilizar muito bem a língua de sinais,

ser fluente de libras e que pode atuar sem formação na área.

Questão 4- O profissional intérprete também deve ter formação específica na área de sua atuação e os seguintes preceitos éticos:

- a. O intérprete deve ser neutro imparcial, deve interferir com opiniões próprias e assumir a posição de opinião do surdo em sala de aula.
- b. Fidelidade (a interpretação deve ser fiel, o intérprete não pode alterar a informação por querer ajudar ou ter opiniões a respeito de algum assunto, o objetivo da interpretação é passar o que realmente foi dito).
- c. Assumir o ensino dos conteúdos desenvolvidos em sala de aula, quando o professor não consegue dar a atenção pedagógica ao surdo.
- d. Deve comentar o processo educacional do surdo aos professores quebrando o sigilo profissional e a se envolvendo com assuntos particulares do aluno.

MÓDULO 04- Pedagogia visual como prática educacional no processo de educação e inclusão do estudante Surdo.

4.1- Inclusão e o processo educacional para o sujeito Surdo.

Prática educacional de inclusão....

Ensinar na diversidade e para a diversidade é romper com práticas pedagógicas homogêneas que foram predominantes por muito tempo nas escolas. É de extrema importância oferecer práticas e estratégias pedagógicas que possam desenvolver integralmente o aluno no contexto da diversidade educacional. Como afirmado por Zabala (1998, p.197), "O objetivo do ensino não está centrado em parâmetros finalistas universais, mas sim nas possibilidades pessoais de cada aluno".

Ao considerar a inclusão de estudantes surdos, além de garantir a acessibilidade por meio da língua de sinais, é essencial examinar cuidadosamente as práticas pedagógicas oferecidas. Ao se referir à língua de sinais para esse grupo, estamos nos referindo ao seu uso como fator de desenvolvimento global, e não apenas como um recurso para acesso à educação.

De acordo com Dorziat (2011), é fundamental que a escola tenha clareza sobre as relações entre o porquê, para quê, para quem e como ensinar aos estudantes surdos. Isso implica refletir sobre as práticas educativas oferecidas como forma de proporcionar aprendizagens significativas, levando em consideração as características individuais dos estudantes, sua língua, linguagem e identidade cultural.

Portanto, ao problematizar as práticas educativas para surdos em um ambiente inclusivo, onde esse grupo é frequentemente minoritário, podemos questionar concepções e práticas subjacentes ao processo educacional. Ao mesmo tempo, isso contribui para a construção de novas perspectivas sobre a educação, o processo de ensino e, especificamente, sobre os estudantes surdos.

Refletir sobre as condições de língua e identidade cultural, que são significativas para os estudantes surdos, é essencial para promover a inclusão e o respeito às diferenças. Essas representações, relacionadas aos indivíduos, à língua e à identidade cultural, estão em constante movimento ao longo do processo diário de ensino-aprendizagem em sala de aula.

Conforme afirmado por Skliar (2003, p.29), "sem o outro, não seríamos nada". Isso significa que, para o estudante surdo, é importante refletir sobre seu processo de ensino e aprendizagem a partir das peculiaridades linguísticas, culturais e sociais, o que faz toda a diferença no ato educacional.

Com base nesse pressuposto, destacamos algumas considerações importantes ao abordar as estratégias metodológicas para os estudantes surdos, visando refletir e fornecer estratégias que atendam às suas necessidades. Esse aluno está imerso em um mundo visual, e é através desse universo visual que ocorrem as informações e a construção de seu conhecimento.

Para os surdos, os conceitos são organizados em língua de sinais, que é uma língua viso-gestual e pode ser expressa por meio de imagens. Assim, a construção de cenas que exploram a simultaneidade e a conectividade de eventos é fundamental.

No entanto, para favorecer a aprendizagem do aluno surdo, não basta apenas apresentar os conteúdos em LIBRAS; é necessário explicar os conteúdos em sala

de aula utilizando toda a potencialidade visual que essa língua oferece. Através do processo gestual visual, essa língua fornece os mesmos elementos simbólicos que a linguagem oral oferece para quem ouve.

Esse processo desenvolve nos alunos surdos os elementos necessários para o desenvolvimento de suas funções psíquicas e cognitivas, como memória, raciocínio lógico, formação e generalização de conceitos. Portanto, para promover a aprendizagem dos alunos surdos, é essencial explicar os conteúdos utilizando toda a potencialidade visual que essa língua apresenta.

As práticas de inclusão para estudantes surdos são fundamentais para garantir que eles tenham acesso igualitário à educação e possam participar plenamente do ambiente escolar. Aqui estão algumas práticas importantes que podem ser adotadas:

Língua de Sinais: Oferecer a língua de sinais como uma opção de comunicação na escola é essencial. Contratar intérpretes de língua de sinais para acompanhar as aulas e outras atividades permite que os estudantes surdos compreendam o conteúdo e interajam com os colegas e professores.

Legendas e recursos visuais: Utilizar legendas em vídeos, apresentações e materiais audiovisuais é uma forma de garantir que os estudantes surdos possam acompanhar o conteúdo. Além disso, é importante fornecer recursos visuais como gráficos, imagens e diagramas para complementar as informações transmitidas oralmente.

Sensibilização e conscientização: Promover atividades de sensibilização e conscientização sobre a surdez na escola é importante para desenvolver uma cultura inclusiva. Isso pode incluir palestras, workshops ou atividades interativas que ajudem os estudantes e funcionários a entenderem as necessidades e capacidades dos colegas surdos.

Ambiente físico acessível: Garantir que o ambiente físico da escola seja acessível para estudantes surdos é fundamental. Isso pode incluir a instalação de sistemas de amplificação sonora nas salas de aula, a utilização de sinais visuais para indicar informações importantes e a adaptação de espaços para acomodar necessidades específicas.

Grupos de apoio e mentoria: Estabelecer grupos de apoio ou programas de mentoria para estudantes surdos pode ajudá-los a se conectar com outros colegas que compartilham experiências semelhantes. Isso proporciona um espaço seguro para trocar ideias, receber orientação e compartilhar desafios enfrentados.

Currículo inclusivo: Adaptar o currículo para atender às necessidades dos estudantes surdos é fundamental. Isso pode incluir o uso de materiais didáticos visuais, a incorporação de atividades práticas e a utilização de recursos tecnológicos, como softwares de tradução de texto para voz.

Participação ativa dos pais: Envolver os pais dos estudantes surdos no processo educacional é importante. Manter uma comunicação aberta, fornecer atualizações regulares sobre o progresso acadêmico e envolver os pais em reuniões e eventos escolares ajuda a criar um ambiente de apoio.

É fundamental lembrar que cada estudante surdo é único, e as práticas de inclusão devem ser adaptadas às suas necessidades individuais. Trabalhar em estreita colaboração com os estudantes, suas famílias e profissionais especializados pode ajudar a identificar as melhores abordagens para garantir sua inclusão e sucesso na educação.

Fonte: Fragmentos da dissertação da mestranda do programa PROF EPT Susi Alves

4.2- Pedagogia e experiências visuais para estudantes surdos.

A PEDAGOGIA VISUAL PARA OS SURDOS...

A pedagogia visual para surdos é uma abordagem educacional que enfatiza o uso de elementos visuais na aprendizagem e na comunicação com pessoas surdas. Essa abordagem reconhece que a língua de sinais é uma forma natural de comunicação para os surdos e utiliza recursos visuais para transmitir informações de maneira mais clara. A pedagogia visual para surdos envolve o uso de uma variedade de estratégias visuais, como imagens, gráficos, vídeos e diagramas, para facilitar a compreensão e o aprendizado dos surdos. Esses recursos visuais podem ser

usados em conjunto com a língua de sinais, ajudando os surdos a compreender conceitos complexos, expressar suas ideias e participar ativamente das atividades educacionais.

Além dos recursos visuais, a pedagogia visual para surdos também pode incluir o uso de tecnologias assistivas, como tablets, computadores e aplicativos educacionais projetados especificamente para pessoas surdas. Essas ferramentas podem oferecer suporte adicional na aprendizagem, permitindo que os surdos acessem informações de forma visualmente envolvente e interativa.

Um dos princípios fundamentais da pedagogia visual para surdos é criar um ambiente visualmente rico e inclusivo. Isso significa garantir que os materiais educacionais sejam adaptados às necessidades dos surdos, com legendas em vídeos, imagens descritivas e recursos visuais adequados. Além disso, é importante fornecer oportunidades para que os surdos participem ativamente das atividades, permitindo-lhes criar e compartilhar suas próprias representações visuais.

A pedagogia visual para surdos reconhece a importância da cultura surda e da língua de sinais na educação. Ela valoriza a identidade e a comunidade surdas, promovendo uma abordagem inclusiva que valoriza a diversidade linguística e cultural. Ao adotar essa abordagem, os educadores podem proporcionar uma educação de qualidade para os surdos, garantindo que eles tenham acesso equitativo ao conhecimento e às oportunidades educacionais.

Segundo Campello (2008), a pedagogia visual é uma abordagem educacional que se baseia na visualidade para reorientar os processos de ensino e aprendizagem como um todo. As experiências visuais geram subjetividade, marcadas pela presença da imagem e pelos discursos viso-espaciais, provocando novas formas de ação em nosso aparato sensorial. A imagem não é mais apenas uma ilustração do discurso oral, mas algo que requer interpretação e atribuição de sentido. Portanto, os processos de pensamento se tornam complexos e exigem a interpretação da imagem como discurso. Essa realidade implica em uma resignificação da relação entre sujeito e conhecimento, especialmente no contexto do ensino e da aprendizagem.

De acordo com Skliar (221), a experiência visual dos surdos vai além da questão linguística, abrangendo todas as formas de significação comunitária e cultural. Ela está incorporada e faz parte da subjetividade do processo de vida dos surdos. Por isso, as experiências visuais para esses estudantes são ainda mais significativas e abrangentes do que para os ouvintes.

A descrição imagética visual está incorporada nas questões culturais desses estudantes, não se limitando apenas a elementos linguísticos, mas principalmente para compreender o contexto e o discurso da língua de sinais, que é utilizada como meio de comunicação e interação. Esse aspecto é especialmente relevante no contexto de aquisição de conhecimento, ensino e aprendizagem diária na sala de aula. A experiência visual desempenha um papel extremamente importante ao fornecer **apoio linguístico, cultural e conceitual**.



Fonte: https://www.usabilidoido.com.br/afinal_o_que_e_semiotica.html

Qual é a função do material visual para estudantes surdos?

O uso de material visual desempenha um papel fundamental no aprendizado e desenvolvimento dos estudantes surdos. Ele não apenas auxilia no aspecto pedagógico, mas também promove um desenvolvimento cognitivo mais abrangente. A utilização de imagens visuais possibilita a criação de um ambiente inclusivo que atende às necessidades dos alunos surdos, oferecendo-lhes uma forma visual de acesso ao conhecimento.

A Pedagogia da Imagem é uma abordagem educacional que busca estabelecer uma relação ativa e criativa entre educadores e alunos no ambiente educacional. Ela desperta habilidades e estratégias pedagógicas nos professores, utilizando imagens visuais e sonoras como recursos didáticos para construir conhecimento.

No entanto, é importante compreender que não basta ser surdo para "ler" e

interpretar uma imagem. É necessário extrair, compartilhar, socializar e, principalmente, contextualizar as imagens e o conhecimento que está sendo apresentado. Para que a compreensão visual e a interpretação dessas imagens ocorram, o estudante surdo precisa passar pelo processo de aprendizagem do letramento visual, adquirido por meio de práticas sociais e culturais de leitura e compreensão.

Diante disso, surge a pergunta: É possível utilizar apenas imagens como recurso pedagógico, sem o uso de texto escrito?

É preciso ter cuidado para não reduzir o aspecto "visual" a algo superficial. O uso de imagens e recursos visuais é extremamente importante para conferir significado ao processo de ensino-aprendizagem do estudante surdo. No entanto, esse processo não estará completo se não for contextualizado e complementado com recursos textuais. Ambos devem caminhar juntos para que ocorra a apropriação conceitual, pois um complementa o outro.

Para encerrar a reflexão, quais práticas pedagógicas seriam efetivas para a aprendizagem do estudante surdo?

Sugerimos algumas abordagens importantes que podem auxiliar na aproximação com esse estudante, proporcionando possibilidades de aprendizagem em sala de aula:

Demonstrar interesse em aprender e utilizar a Língua Brasileira de Sinais (Libras). Não é necessário ter fluência na língua, mas ter um conhecimento mínimo sobre a língua utilizada pelo estudante para comunicação e aprendizado faz com que ele se sinta acolhido e integrado ao processo educacional.

Ao planejar as aulas, ter em mente a pedagogia visual, levando em consideração a presença de alunos surdos. Isso beneficiará tanto os alunos ouvintes quanto os surdos, além de proporcionar ações que atendam às necessidades específicas desses estudantes.

Pesquisar sobre a cultura dos surdos e sobre o ensino para esses indivíduos, incluindo o ensino de História. Conhecer sua cultura e aspectos sociais é

fundamental para uma abordagem educacional mais inclusiva e eficaz.

Utilizar estratégias e recursos pedagógicos diferenciados de acordo com as necessidades do estudante surdo.

Contar com o suporte de acessibilidade comunicacional por meio de um intérprete de Libras durante as aulas. Esse profissional possui fluência na língua de sinais e atua como mediador entre a linguagem oral/falada e a linguagem visual/espacial.

Fonte: Campello, Ana Regina. "Aspectos da visualidade na Educação de Surdos". Tese de Doutorado. Universidade Federal de Santa Catarina. 2008.

4.3- Português como segunda língua para Surdos.

COMO É VISTA A LÍNGUA PORTUGUESA PARA O ESTUDANTE SURDO...

As políticas públicas para a educação de surdos têm como objetivo garantir o acesso e a permanência dos alunos surdos nas escolas regulares de ensino. No entanto, há um impasse em relação ao direito linguístico dos surdos de terem acesso aos conhecimentos acadêmicos na língua de sinais, conforme estabelecido pela legislação vigente. Isso ocorre porque as políticas públicas orientam o acesso ao conhecimento na rede regular de ensino por meio da LIBRAS, com a ajuda de intérpretes. Nesse contexto, percebe-se uma política linguística que ainda prioriza o ensino da língua portuguesa, embora ela possa ser mediada pelos sinais, mantendo-se centrada na língua majoritária falada pelos ouvintes.

Para que seja estabelecido um ambiente educacional verdadeiramente bilíngue e para que a inclusão dos alunos surdos não se limite apenas ao aspecto físico, é essencial que a Língua de Sinais, juntamente com a Língua Portuguesa escrita, assumam o status de língua de instrução. Isso exigirá novos esforços para que ambas as línguas possam desempenhar um papel significativo na educação dos surdos. Caso contrário, estaremos perpetuando a política de fracasso apontada por Quadros (1997).

É fundamental que os surdos adquiram a língua de sinais desde a infância e, a partir desse momento, entrem em contato com a estrutura da Língua Portuguesa, a fim de terem a oportunidade de ampliar sua capacidade de produção textual, superar

dificuldades gramaticais e permitir novas formas de trabalho com os surdos em uma educação bilíngue e bicultural. Skliar (1997/2004) defende que as crianças surdas devem crescer bilíngues, com a língua de sinais como primeira língua e a língua majoritária (português) na modalidade escrita como segunda língua. A língua de sinais é uma língua natural, com sua própria gramática, e é adquirida sem dificuldades pelas pessoas surdas. A aquisição da língua de sinais permitirá às crianças surdas o desenvolvimento linguístico, cognitivo e socioemocional.

Além disso, a língua de sinais também possibilitará a identificação das crianças surdas com o mundo surdo, um dos dois mundos aos quais elas pertencem. Isso levará a produções textuais diferentes, uma vez que os surdos lêem e escrevem a partir de suas vivências culturais e discursivas estabelecidas no mundo em que vivem. Portanto, abandonar o ideal centrado na cultura majoritária que se baseia na oralidade/escrita é uma questão urgente para romper com o padrão de normalidade imposto aos surdos.

O reconhecimento de que a língua de sinais possibilita o desenvolvimento pleno das pessoas surdas, juntamente com a reivindicação das comunidades surdas pelo direito de usar essa língua, tem levado muitas instituições nos últimos anos a adotarem um modelo bilíngue na educação dos alunos surdos.

Ensinar a Língua Portuguesa como segunda língua para pessoas surdas requer uma abordagem específica que leve em consideração suas necessidades e particularidades na comunicação. Aqui estão algumas considerações importantes:

- ✓ Língua de Sinais: Para pessoas surdas, a língua de sinais é geralmente sua língua primária de comunicação. No caso do Brasil, a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) é a língua utilizada pela comunidade surda. É fundamental reconhecer e respeitar a LIBRAS como língua natural da pessoa surda.
- ✓ Aquisição do Português: O ensino da Língua Portuguesa para surdos deve levar em conta que a LIBRAS é a base para a aquisição do português. Os conceitos e estruturas gramaticais da LIBRAS podem ser diferentes daquelas do português. É importante considerar as diferenças e as dificuldades que os surdos podem enfrentar ao aprender a segunda língua.

- ✓ **Visualização e Contextualização:** Ao ensinar o português como segunda língua para surdos, é importante utilizar estratégias visuais e contextualizadas. Isso inclui o uso de imagens, gestos, recursos visuais e exemplos práticos que facilitem a compreensão dos conceitos linguísticos.
- ✓ **Adaptação dos materiais:** Os materiais utilizados no ensino do português devem ser adaptados para atender às necessidades dos surdos. Isso pode incluir o uso de recursos visuais, vídeos, diagramas, ilustrações e outros suportes visuais que auxiliem na compreensão da língua.
- ✓ **Interação e Prática:** A interação e a prática são fundamentais no processo de aprendizado. É importante proporcionar aos surdos oportunidades de interagir com ouvintes usuários da língua portuguesa, tanto em sala de aula como em situações reais de comunicação quanto a escrita. Além disso, atividades práticas, como jogos e simulações, podem ser úteis para reforçar o aprendizado.
- ✓ **Sensibilidade cultural:** É importante também abordar aspectos culturais da língua, como expressões idiomáticas, costumes e valores, para que os surdos possam compreender o contexto cultural em que a língua é usada.
- ✓ **Acompanhamento e apoio:** Cada pessoa surda tem suas próprias necessidades e ritmo de aprendizado. É fundamental oferecer um acompanhamento individualizado e um ambiente de apoio para que os surdos possam avançar em seu aprendizado da Língua Portuguesa.
- ✓ **Lembrando que estas são apenas algumas considerações gerais.** O ensino da Língua Portuguesa como segunda língua para surdos é uma área complexa e em constante evolução, com diferentes abordagens e metodologias que podem ser exploradas para atender às necessidades específicas dos alunos surdos.

Fonte: Texto adaptado de fragmentos dos artigos que se encontram como material complementar.

Artigo complementar: A importância dos recursos didáticos na educação de surdos.

Onde encontrar: <https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/44247>

ATIVIDADE AVALIATIVA 04

Agora que já explorou o módulo, vamos testar seus conhecimentos!

É importante que você faça com calma e atenção!

Bons estudos!

Marque a alternativa correta

Questão 1- Para Zabala (1998) qual é o objetivo do ensino?

- a. Ensinar na e para diversidade é romper com práticas pedagógicas homogêneas, onde a importância e oportunizar práticas e estratégias pedagógicas que possam desenvolver no aluno em uma dimensão integral na diversidade educacional.
- b. O objetivo do ensino não centra sua atenção em certos parâmetros finalistas para todos, mas nas possibilidades pessoais de cada um dos alunos.
- c. Ensinar sem se preocupar com a diversidade e as possibilidades de cada um, pois o ensino deve centrar nos conteúdos atingido apenas.
- d. Ensinar para a vida profissional centrado nos parâmetros dos conteúdos e interesses da sociedade.

Questão 2- Para as práticas educacionais para os estudantes surdos é indispensável um olhar mais apurado, qual olhar se refere no texto.

- a. A língua de sinais é indispensável para sua acessibilidade no meio escolar, pois a se referir a língua de sinais a este sujeito, se refere o uso da língua como um fator de desenvolvimento global, e não somente como recurso de acesso às práticas educativas.
- b. Proporcionar atendimento educacional com acesso a língua de sinais esporadicamente e somente neste atendimento.
- c. Oportunizar na sala de aula intérprete de libras que assuma a responsabilidade em passar os conteúdos através da oralização e leitura labial, misturando com a

língua de sinais.

d. Usar recurso misto através da escrita e somente na língua portuguesa.

Questão 3- Para um processo inclusivo de o estudante surdo acontecer, o que se faz necessário ocorrer no espaço escolar?

a. Saber que está presente a diferença, porém não dar importância, pois a identidade e a cultura do surdo é a minoria e naquele espaço não torna-se importante.

b. Refletir sobre as condições de língua e identidade cultural, que se faz presente significativamente para o estudante surdo, torna-se primordial para um processo inclusivo acontecer no respeito às diferenças.

c. As alternativas "a" e "c" estão corretas.

d. É necessário a reflexão do fazer pedagógico como forma de proporcionar aprendizagens significativas partindo do e para o estudante, a partir de sua língua, linguagem e identidade cultural.

Questão 4- Como deve ser apresentada a língua portuguesa para o surdo, de acordo com Quadros (1997)?

a. Poderá ser apresentada visando ao estudante surdo , apenas para desenvolver a aprendizagem da língua escrita , sem valorizar e respeitar a língua de sinais.

b. Visa não apresentar textos, narrações repetitivas e traduções, pois o estudante não dará conta deste conteúdo devido somente necessitar aprender a língua de sinais.

c. Visando ao aprendizado da Língua Portuguesa escrita, os alunos surdos devem ser apresentados ao maior número possível de textos, por meio de narrações repetidas e traduções. Além de traduzir os textos para a língua de sinais, o professor deverá explicar o seu conteúdo e características das duas línguas por meio da comparação. A língua majoritária na modalidade escrita deverá ser trabalhada sem nenhuma referência à língua falada, mas em contraste com a língua de sinais,

apontando-se as semelhanças e diferenças entre as duas línguas.

e. Deverá ser apresentada e exigida como língua única , sendo trabalhada tanto na escrita quanto na fala.

MÓDULO 05- Estratégias e adaptações no processo de inclusão de estudantes Surdos.

5.1- Pedagogia visual como estratégias metodológicas de ensino aprendizagem.

A pedagogia visual pode ser uma estratégia muito eficaz para o ensino de estudantes surdos. A comunicação visual desempenha um papel fundamental no processo de aprendizagem desses alunos, uma vez que a língua de sinais é uma forma visual de comunicação. Aqui estão algumas maneiras pelas quais a pedagogia visual pode ser utilizada para melhorar o ensino de estudantes surdos:

- ✓ **Utilização de recursos visuais:** Utilize recursos visuais, como imagens, ilustrações, gráficos, diagramas e vídeos, para auxiliar na compreensão do conteúdo. Esses recursos visuais podem ajudar a transmitir informações de forma clara e concreta, facilitando a compreensão dos conceitos.
- ✓ **Língua de sinais:** Incentive a utilização da língua de sinais durante as aulas. A língua de sinais é uma forma natural de comunicação para os estudantes surdos, e o uso dela em sala de aula permite uma melhor compreensão dos conceitos e facilita a participação ativa dos alunos nas discussões.
- ✓ **Animações e vídeos:** Utilize animações e vídeos que apresentem visualmente os conceitos e processos que estão sendo ensinados. Esses recursos visuais podem ajudar os estudantes surdos a compreender de forma mais clara e concreta os conteúdos abstratos, tornando o aprendizado mais acessível.
- ✓ **Legendas e transcrições:** Forneça legendas ou transcrições de materiais audiovisuais utilizados em sala de aula. Isso permitirá que os estudantes surdos acompanhem o conteúdo falado e visualizem a informação completa. Além disso, legendas e transcrições podem ser úteis para reforçar o aprendizado e revisar os conceitos em casa.

- ✓ **Organização visual:** Utilize estratégias de organização visual, como quadros, murais ou cartazes, para representar conceitos, ideias-chave e tópicos importantes. Isso ajudará os estudantes surdos a visualizar a estrutura e o fluxo da informação, facilitando a compreensão e a organização do conhecimento.
- ✓ **Modelos e demonstrações:** Utilize modelos físicos, gráficos ou demonstrações práticas para ilustrar conceitos complexos. Essas representações visuais podem auxiliar os estudantes surdos a visualizar e compreender melhor os processos e procedimentos.
- ✓ **Tecnologia assistiva:** Explore o uso de tecnologias assistivas, como tablets, aplicativos e softwares educacionais voltados para alunos surdos. Essas ferramentas podem oferecer recursos visuais interativos, jogos educacionais e exercícios que promovem o aprendizado visual.

É importante ressaltar que a pedagogia visual deve ser combinada com outras estratégias pedagógicas que levem em consideração as necessidades específicas de cada aluno surdo. Além disso, é fundamental promover um ambiente inclusivo e respeitoso, no qual a língua de sinais seja valorizada e todos os estudantes tenham oportunidades iguais de participação e aprendizado.

RECURSOS VISUAIS...

"Alunos surdos têm na visualidade um meio para adquirir a linguagem, portanto, é necessário valorizar recursos visuais no ambiente escolar. Isso vai além do uso de instrumentos de apoio no aprendizado, abrangendo práticas pedagógicas que permitam aos alunos surdos construir significados e conhecimento" (LEBEDEFF, 2010).

Fonte: LEBEDEFF, Tatiana Bolívar. Aprendendo "a ler" com outros olhos: relatos de oficinas de letramento visual com professores surdos. Cadernos de Educação (UFPel), v. 36, p. 175-196, 2010.

Para criar um ambiente inclusivo e efetivo na sala de aula para estudantes surdos, aqui estão algumas dicas e orientações:

- ✓ **Intérprete de Língua de Sinais:** Se possível, forneça um intérprete de Língua de Sinais Brasileira (Libras) para o estudante surdo. Isso permitirá que ele

acompanhe as instruções e as discussões em sala de aula. Certifique-se de que o intérprete esteja posicionado de forma que o estudante possa vê-lo claramente.

- ✓ **Legendas:** Utilize legendas em vídeos, filmes e outras mídias audiovisuais que sejam usadas em sala de aula. Isso ajudará os estudantes surdos a compreender o conteúdo de forma mais completa.
- ✓ **Visualização clara:** Garanta que a sala de aula tenha uma boa iluminação para que os estudantes surdos possam ver o professor, os colegas de classe e os materiais visuais com clareza. Evite a obstrução visual, como ficar de costas para os estudantes enquanto escreve no quadro.
- ✓ **Recursos visuais:** Utilize recursos visuais para auxiliar no ensino. Por exemplo, use quadros brancos ou telas para escrever informações importantes, resumos ou palavras-chave durante as aulas. Gráficos, diagramas e imagens podem ser usados para complementar o conteúdo e torná-lo mais compreensível.
- ✓ **Rotina e planejamento:** Estabeleça uma rotina consistente para as atividades em sala de aula. Isso ajudará os estudantes surdos a se familiarizarem com a estrutura e a organização das aulas. Forneça também um plano de aula antecipadamente, para que os estudantes possam se preparar e acompanhar o conteúdo com mais facilidade.
- ✓ **Comunicação clara:** Fale claramente e em um ritmo adequado. Evite falar rápido demais ou com palavras. Certifique-se de que todos os estudantes, incluindo os surdos, possam ver sua boca enquanto você fala. Use gestos e expressões faciais para auxiliar na compreensão.
- ✓ **Interação em grupo:** Promova atividades em grupo para incentivar a interação e a colaboração entre os estudantes surdos e ouvintes. Isso ajudará a promover a inclusão e o desenvolvimento das habilidades sociais.
- ✓ **Tecnologia assistiva:** Considere o uso de tecnologia assistiva, como amplificadores de som, sistemas de FM ou dispositivos de legenda em tempo real, dependendo das necessidades específicas dos estudantes surdos em sua sala de aula.
- ✓ **Sensibilização e educação:** Promova a sensibilização e a educação sobre a surdez entre todos os estudantes. Incentive a empatia, o respeito e a compreensão das diferenças individuais.

- ✓ Colaboração com os intérpretes e profissionais de apoio: Mantenha uma comunicação aberta e colaborativa com os intérpretes e outros profissionais de apoio que possam estar trabalhando com os estudantes surdos. Compartilhe informações sobre o currículo, as atividades planejadas e quaisquer adaptações necessárias.
- ✓ Apresentar uma síntese provisória por escrito para o aluno após a aula.
- ✓ Dirigir-se sempre ao aluno para garantir que ele esteja acompanhando o tema discutido em sala (falar próximo, devagar e olhando para o aluno).
- ✓ Orientar sobre termos específicos da área, indicando quando é adequado ou não utilizar sinônimos.
- ✓ Oferecer questões para estudo individual dos conteúdos essenciais da disciplina, especialmente em textos mais extensos.
- ✓ Assegurar que os vídeos utilizados tenham legendas.
- ✓ Quando necessário, estabelecer um sistema de monitoria para auxiliar nos estudos.
- ✓ Fixar recados e avisos em murais sobre trabalhos, provas, aulas práticas, laboratórios e mudanças de horário, para garantir que o aluno surdo tenha acesso a todas as informações que os outros alunos estão recebendo.
- ✓ Ao realizar seminários por outros alunos, considerar a presença do aluno surdo, pois esse é um espaço significativo para uma aprendizagem diferenciada.
- ✓ Indicar o tema da próxima aula, para permitir que o aluno surdo faça uma leitura antecipada do conteúdo proposto.
- ✓ Sempre perguntar ao estudante qual é a melhor forma de atendê-lo em relação às suas necessidades linguísticas e de comunicação.
- ✓ Ao conversar com o aluno, direciona-se diretamente a ele e não ao intérprete de Libras, lembrando que o intérprete tem a função de ser o mediador da comunicação, e não o objeto da comunicação.
- ✓ Disponibilizar acesso a um dicionário em qualquer situação na sala de aula.
- ✓ Disponibilizar tempo para que o estudante possa ter acesso às explicações visuais na sua língua e, em seguida, ao registro dessas explicações feito para os estudantes.

Lembre-se de que cada estudante surdo é único, e pode haver variações nas

preferências e necessidades individuais. Portanto, é importante ter um diálogo contínuo com os estudantes surdos, suas famílias e os profissionais de apoio para fornecer um ambiente de aprendizado ambiente de aprendizado inclusivo e personalizado.

5.2- Apresentação: Estratégias metodológicas no ensino do sujeito Surdo



Fonte: Material elaborado pela autora: <https://conecta.iffarroupilha.edu.br/>

5.3- Estratégias metodológicas de avaliação.

A avaliação de estudantes surdos requer estratégias específicas para garantir que eles tenham uma oportunidade justa e igual de demonstrar seu conhecimento e habilidades. Aqui estão algumas estratégias de avaliação que podem ser úteis:

- ✓ **Comunicação:** Certifique-se de que a comunicação entre o professor e o aluno surdo seja efetiva. Use linguagem clara, visual e gestual para explicar as instruções da avaliação. Se necessário, um intérprete de língua de sinais pode ser utilizado.
- ✓ **Modificações visuais:** Forneça recursos visuais adicionais, como gráficos, diagramas e imagens, para auxiliar na compreensão do conteúdo. Isso pode ajudar os estudantes surdos a entender melhor as questões e responder de maneira adequada.
- ✓ **Prazos estendidos:** Considere oferecer prazos estendidos para os estudantes surdos, levando em consideração o tempo adicional necessário para a comunicação e a compreensão das informações.
- ✓ **Adaptação de materiais:** Verifique se os materiais de avaliação estão adaptados às necessidades dos estudantes surdos. Isso pode incluir a utilização de legendas em vídeos, materiais escritos acessíveis ou até mesmo a disponibilização de recursos em língua de sinais.
- ✓ **Avaliação prática:** Além de avaliações escritas, ofereça oportunidades de avaliação prática que permitam que os estudantes surdos demonstrem suas habilidades de maneira mais tangível. Isso pode incluir apresentações, projetos práticos ou demonstrações.
- ✓ **Feedback claro e construtivo:** Ao fornecer feedback sobre as avaliações, certifique-se de que ele seja claro, específico e construtivo. Isso ajudará os estudantes surdos a compreender suas áreas de força e onde podem melhorar.
- ✓ **Colaboração e trabalho em grupo:** Incentive atividades colaborativas e de trabalho em grupo, onde os estudantes surdos possam se envolver e contribuir com seus colegas. Isso não apenas promove a inclusão, mas também oferece oportunidades de aprendizado e avaliação conjuntos.

- ✓ **Uso de tecnologia:** Explore o uso de tecnologia assistiva, como softwares de tradução ou transcrição, que possam ajudar os estudantes surdos a participar de atividades de avaliação com mais facilidade.

É importante corrigir a produção escrita de forma diferenciada, levando em consideração as diretrizes estabelecidas na Portaria nº 3.284/2003, do Ministério da Educação (MEC). Isso inclui as seguintes orientações:

- a) Sempre que necessário, proporcionar um intérprete de língua de sinais ou língua portuguesa durante a realização e revisão das provas, a fim de complementar a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não representar adequadamente o conhecimento real do aluno.
- b) Adotar flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico.

Além disso, sugere-se a aplicação de avaliações mais objetivas ou a realização de avaliações orais com a presença de um intérprete de LIBRAS. Essas avaliações podem ser filmadas ou gravadas em áudio, caso o professor julgue necessário para fins de registro.

Outras estratégias a serem consideradas incluem a flexibilização do tempo e a adaptação da metodologia para alunos que enfrentam grandes dificuldades na interpretação da língua portuguesa escrita.

Recomenda-se evitar provas surpresa sobre o conteúdo da aula do dia, levando em consideração o tempo necessário para a assimilação do conteúdo pelo aluno.

É fundamental respeitar a presença do intérprete de LIBRAS em avaliações que exijam comunicação oral do aluno com o grupo (professores e estudantes).

Por fim, é importante realizar avaliações de forma contínua, levando em consideração os diagnósticos iniciais e a construção gradual do conhecimento pelo aluno em questão.

É importante lembrar que as estratégias de avaliação devem ser individualizadas, levando em consideração as necessidades e habilidades específicas de cada

estudante surdo. A colaboração com especialistas em educação inclusiva e com os próprios estudantes surdos pode ser valiosa para identificar as melhores abordagens de avaliação.

Referência: Portaria nº 3.284, de 7 de novembro de 2003.

5.4- Infográfico com estratégias metodológicas de aprendizagem.



Fonte: Material elaborado pela autora: <https://conecta.iffarroupilha.edu.br/>

ATIVIDADE AVALIATIVA 05

Agora que já explorou o módulo, vamos testar seus conhecimentos!

É importante que você faça com calma e atenção!

Bons estudos!

Marque a alternativa correta

Questão 1- Entendem-se então que trabalhar com aspectos da visualidade para os surdos é uma possibilidade para ampliar a aprendizagem destes, porém, o que exige das instituições de ensino para de fato ocorrer um processo de inclusão.

- a. Exige que a responsabilidade seja somente do educador educacional e do intérprete de libras.
- b. Exige apenas o profissional intérprete de libras para mediar a comunicação.
- c. Exige que a Libras circule somente com o estudante surdo e os profissionais que atendem o mesmo.
- d. Exige um esforço que ultrapassa as metodologias didáticas planejadas pelo professor, é uma junção de metodologias adequadas, acessibilidade linguística (presença de intérprete) e acessibilidade curricular.

Questão 2- Quais são as estratégias e orientações sugeridas em sala de aula para melhor processo de ensino aprendizagem para o estudante surdo.

- a. Não proporcionar ao aluno a leitura antecipada do conteúdo proposto.
- b. Dirigir-se sempre ao intérprete de libras para localizá-lo sobre o tema que está sendo falado em sala.
- c. Apresentar ao aluno uma síntese provisória da aula por escrito e cuidar que os

vídeos utilizados tenham legenda.

d. Ao serem apresentados seminários pelos outros alunos, não se considera a presença do aluno com surdez.

Questão 3- No momento da avaliação a para o estudante surdo, quais são as dicas de estratégias e orientações para ocorrer uma avaliação significativa.

a. Não proporcionar tempo flexível e nem diferenciação metodológica, caso o aluno tenha grandes dificuldades com a interpretação da língua portuguesa escrita.

b. Propor avaliações com enunciados longos, sem o uso de imagens.

c. Proporcionar prova surpresa, sem material de apoio com imagens e figuras .

d. Avaliar continuamente, considerando os diagnósticos iniciais e a construção gradual do conhecimento por parte do aluno em questão.

Questão 4- Ao avaliar a produção escrita dos alunos surdos , os professores poderão ser orientados para que:

a. Que a maior relevância seja dada ao conteúdo (nível semântico), ao aspecto cognitivo na língua portuguesa .

b. Ao avaliar o conhecimento do aluno surdo, o professor deve supervalorizar os erros da estrutura formal da Língua Portuguesa em detrimento do conteúdo.

c. Que o aluno tenha acesso ao dicionário, e se possível, ao intérprete no momento do exame.

d. Que na avaliação do conhecimento não se faz necessário utilizar critérios compatíveis com as características inerentes aos educandos surdos.

PESQUISA DE AVALIAÇÃO DO CURSO E CERTIFICAÇÃO

Como você avalia o curso de forma geral (aspectos organizacionais, metodológicos, tecnológicos e de conteúdos)?



Insatisfatório

- ☐ Regular
- ☐ Satisfatório
- ☐ Bom
- ☐ Muito bom

Em relação às suas expectativas de aprendizagem, como você avalia esse curso?

- ☐ Insatisfatório
- ☐ Regular
- ☐ Satisfatório
- ☐ Bom
- ☐ Muito bom

Como você avalia os materiais dos conteúdos postados nos módulos do curso?

- ☐ Insatisfatório
- ☐ Regular
- ☐ Satisfatório
- ☐ Bom
- ☐ Muito bom

Como você avalia as atividades avaliativas solicitadas nos módulos do curso?

- ☐ Insatisfatório
- ☐ Regular
- ☐ Satisfatório
- ☐ Bom
- ☐ Muito bom

Como você avalia a carga horária do curso em relação ao objetivo proposto e a quantidade de materiais postados nos módulos do curso?

- ☐ Insatisfatório
- ☐ Regular
- ☐ Satisfatório
- ☐ Bom
- ☐ Muito bom

Como você avalia o Ambiente Virtual de Aprendizagem no qual o curso foi desenvolvido?

- ☐ Insatisfatório
- ☐ Regular
- ☐ Satisfatório
- ☐ Bom
- ☐ Muito bom

Como você avalia a apresentação dos materiais de aprendizagem no Ambiente Virtual de Aprendizagem?

- ☐ Insatisfatório
- ☐ Regular
- ☐ Satisfatório
- ☐ Bom
- ☐ Muito bom

ANEXO B – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP****DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

Título da Pesquisa: Práticas Educativas para estudantes Surdos: possibilidades de Inclusão na EBPT.

Pesquisador: Susi Mara da Silva Alves

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 57407421.3.0000.5574

Instituição Proponente: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.384.640

Apresentação do Projeto:

O projeto de pesquisa em análise: Práticas Educativas para estudantes Surdos: possibilidades de Inclusão na EBPT, trata-se de uma pesquisa em nível de Mestrado Profissional a qual tem como intenção desenvolver-se no transcurso de 2022.

Como pergunta de pesquisa expõe-se: “Em que medida as práticas educativas com estudantes surdos têm repercutido em seu processo de aprendizagem?”

Objetivo da Pesquisa:

Seus objetivos dividem-se em gerais e específicos, os quais são registradas pela pesquisadora como: Objetivo geral: “Analisar as práticas educativas ofertadas aos estudantes surdos nos cursos de ensino integrado, e as possíveis repercussões diante ao processo de ensino e aprendizagem em um viés inclusivo no Instituto Federal Farroupilha”.

Como específicos apresentam-se os seguintes:

1º) Mapear as principais práticas educativas utilizadas no processo de ensino ao estudante Surdo na EBPT;

2º) Identificar os possíveis desafios enfrentados pelo professor e o estudante Surdo diante das práticas educativas.

3º) Refletir sobre as relações que se estabelecem entre docente e discente a partir das práticas educativas abordadas e suas representações estabelecidas na docência pelos estudantes surdos.

4º) Construir um Produto Educacional a partir das narrativas e dificuldades apontadas pelos colaboradores no decorrer da pesquisa, com vistas a colaborar na qualidade ofertada no processo de ensino para os estudantes surdos em contexto de inclusão.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Tantos os riscos quanto os benefícios são mencionados pela pesquisadora em todos os Termos que a pesquisa requer, seja o de Consentimento e o de Assentimento. As observações de ajustes descritas em parecer anterior foram contempladas na íntegra pela pesquisadora.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Os questionamentos expostos à pesquisadora em parecer anterior referentes à:

Processo de validação de roteiro de entrevista sem a autorização do CEP foram retificados no projeto pela pesquisadora e descrito como uma etapa a ser realizada após aprovação do CEP.

Quanto a pesquisa, ratifica-se que a mesma possui viabilidade de desenvolver-se na instituição mencionada observando-se o quantitativo de participantes do estudos e o critério de ser cursos técnicos integrados.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Quanto aos Termos (TCLE/TALE/TCLE responsáveis), todos foram revisados pela pesquisadora e as observações registradas no parecer anterior foram contempladas.

Recomendações:

Acrescenta-se duas recomendações para tornar ainda mais qualificado os Termos, a saber:

TCLE 1:

No tópico “Despesas e danos”, sugere-se alterar a redação do trecho no qual consta "autor da pesquisa" para autora: “Os gastos necessários para a participação na pesquisa serão assumidos pelo autor da pesquisa”. Identifica-se situações como essa também ao final do TCLE, a qual indica-

se alteração de modo a torná-lo condizente com o pronome referente à pesquisadora.

TCLE 2- responsáveis:

Revisar o texto para que esteja no formato de um pedido de autorização aos responsáveis. Neste sentido chama-se a atenção para a redação do item: “Sigilo”, no qual consta que “Todos os cuidados serão tomados para garantir o sigilo e a confidencialidade das suas informações [...]”, neste caso seria a confidencialidade das informações do/da sua/sua filho/a.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Conclui-se que o projeto encontra-se adequado para desenvolver-se no que refere-se ao atendimento dos requisitos da ética na pesquisa com a participação de seres humanos. Além disso, ressalta-se que a pesquisadora encaminhou, conforme solicitação do parecer anterior, o roteiro de entrevistas que realizará com discentes e docentes. Ambos foram revisados e encontra-se adequados ao propósito do estudo e contemplam o teor dos Termos de Consentimento para os participantes do estudo.

Considerações Finais a critério do CEP:

O CEP acata o parecer do(a) relator(a).

Lembramos que, conforme a Resolução CNS nº 510/2016, ao final da pesquisa cabe ao(à) pesquisador(a) responsável "apresentar no relatório final que o projeto foi desenvolvido conforme delineado, justificando, quando ocorridas, a sua mudança ou interrupção".

Na página do CEP no portal do IFFAR constam orientações e modelo para a apresentação do relatório.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1822246.pdf	12/04/2022 16:29:02		Aceito
Outros	outros.pdf	12/04/2022 16:27:53	Susi Mara da Silva Alves	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termos_TCLE1_TCLE2_TALE_CONFIDENCIALIDADE.pdf	12/04/2022 16:27:28	Susi Mara da Silva Alves	Aceito
Projeto Detalhado /	projeto_detalhado.pdf	12/04/2022	Susi Mara da Silva	Aceito

Brochura		16:27:10	Alves	
Investigador				
Cronograma	cronograma.pdf	12/04/2022	Susi Mara da Silva	Aceito

Cronograma	cronograma.pdf	16:26:44	Alves	Aceito
Brochura Pesquisa	brachura_pesquisa.pdf	12/04/2022	Susi Mara da Silva	Aceito
		16:26:24	Alves	
Declaração de Instituição e Infraestrutura	declaracao_instituicao.pdf	15/03/2022	Susi Mara da Silva	Aceito
		12:43:55	Alves	
Declaração de Pesquisadores	declaracao_pesquisadora.pdf	07/12/2021	Susi Mara da Silva	Aceito
		14:59:21	Alves	
Orçamento	orcamento.pdf	07/12/2021	Susi Mara da Silva	Aceito
		14:51:52	Alves	
Folha de Rosto	folha_de_rosto.pdf	07/12/2021	Susi Mara da Silva	Aceito
		14:38:46	Alves	

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

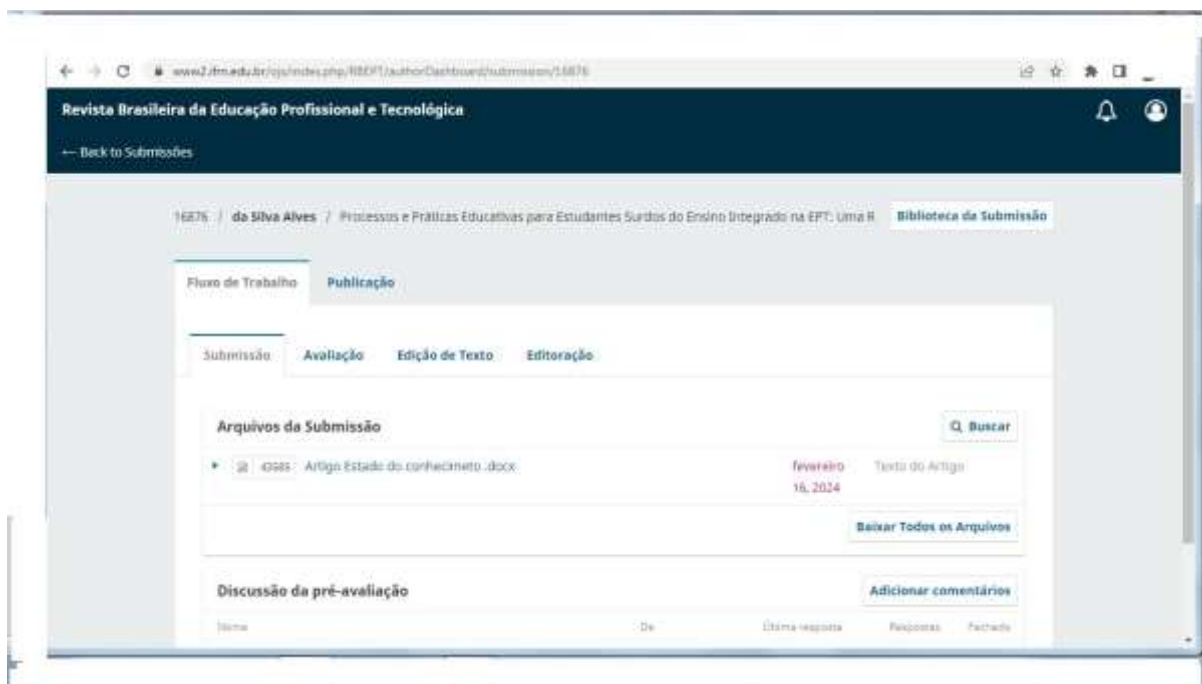
Não

SANTA MARIA, 03 de Maio de 2022.

Assinado por:
RACHEL DOS SANTOS MARQUES
(Coordenador (a))

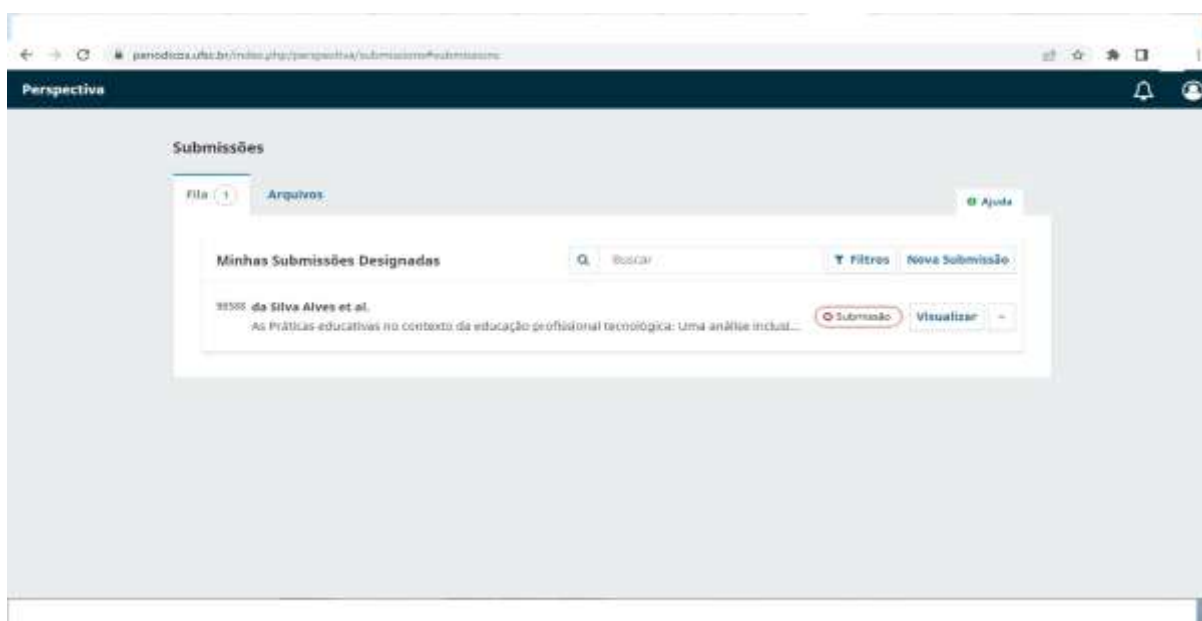
ANEXO C – COMPROVAÇÕES DE SUBMISSÕES DOS ARTIGOS MENCIONADOS NO TEXTO PARA FUTURAS PUBLICAÇÕES

Figura 26 - Artigo submetido para futura publicação referente à nota de rodapé número 4.



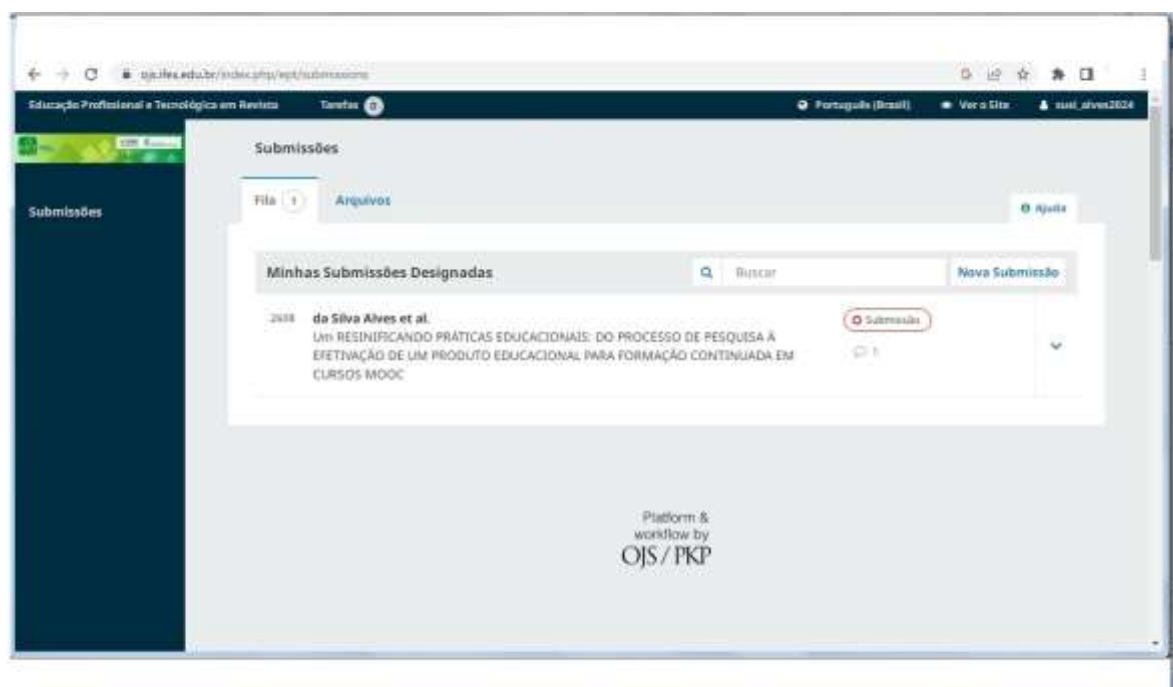
Fonte: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/submissions>

Figura 27 - Artigo submetido para futura publicação referente à nota de rodapé número 5.



Fonte: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva>

Figura 28 - Artigo submetido para futura publicação referente à nota de rodapé número 8.



Fonte: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/submissions>